Edificio proprio NA AVENIDA CENTRAL 128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes. . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVII — N.° 9537 • • RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO DE 1910 • • Jornal independente, politico, literario e noticioso.

O NOVO GOVERNO

A posse dos Srs. marechal Hermes da Fonseca e Dr. Wenceslão Braz na presidencia e vice-presidencia da Republica — Manifesto do novo presidente á Nação — Os novos ministros de Estado e principaes auxiliares — As solemnidades do dia — Reunião do Congresso Nacional — A grande parada militar — Historico das candidaturas presidenciaes — Notas avulsas.

O NOVO PRESIDENTE

No dia em que o marechal Hermes da Fonseca assume a presidencia da Republica, deve-se, mais uma vez, salientar, perante a opinião esclarecida do paiz que S. Ex., apesar da sua elevadissima posição no exercito, foi sempre um candidato civil, indicado e sustentado por correntes populares, fóra das influencias politicas, antes que estas as adoptassem por fim, como solução á crise creada pelo arbitrio do Sr. Affonso Penna, obstinando-se a impor á successão presidencial o seu honrado ministro da fazenda.

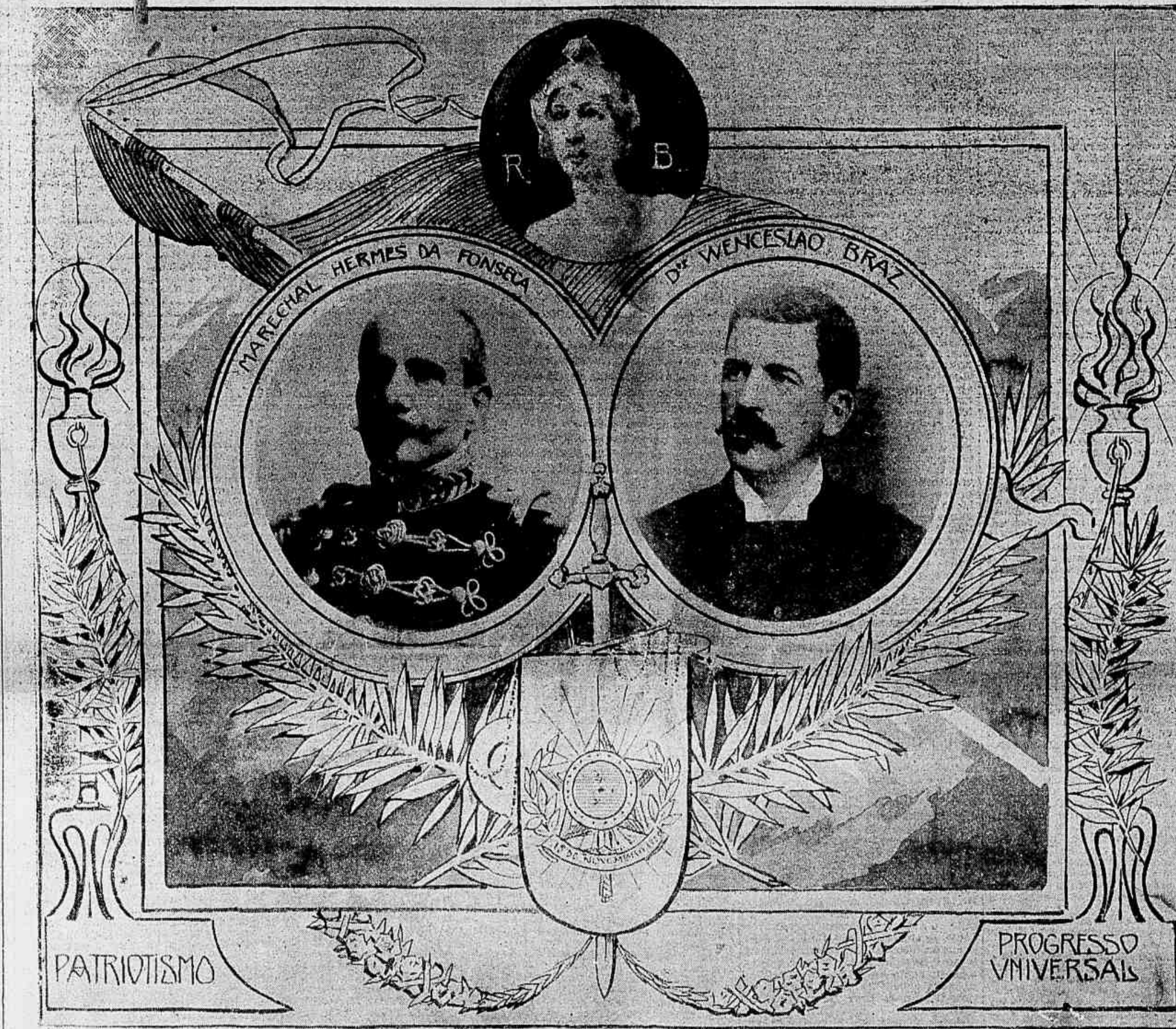
Os adversarios do illustre candidato da Convenção de maio procuraram, como primeira operação estrategica da sua longa e renhidissima campanha, convencer o publico da realidade de uma forte pressão, exercida por um grupo de chefes militares, sobre os principaes *leaders* republicanos, no sentido de proporem o nome do marechal á suprema magistratura da Nação. De todos os botes vibrados pelo civilismo á sua candidatura, nenhum produziu mais impressão, nenhum golpeou tão vivamente. Nenhum foi tambem mais injusto e aleivoso, nenhum revelou com tanta nitidez aos olhos dos que se conservavam superiores ás paixões, nesse conflicto, a insinceridade, a turbulencia, o facciocismo do grupo hostil ao marechal.

Na verdade, a muitos officiaes admiradores da capacidade administrativa, do rigoroso espirito de disciplina, do integro zelo republicano do illustre brazileiro, sorria a idéa de poderem recair no seu nome as preferencias dos directores da politica nacional. Nenhum sentimento era mais natural, mais logico, mais respeitavel pelo seu patriotismo do que esse. Os militares têm, como todos os brazileiros, o direito de se interessar pela marcha dos negocios publicos, pela evolução fecunda da politica nacional. O direito do voto só póde ser exercido efficazmente por quem possue a comprehensão exacta dos problemas essenciaes da Republica. Ora, das classes em que a Nação se divide, a militar, pela cultura, pela educação do caracter, pelo habito da obediencia á lei, pela nobre tradição liberal conquistada no decurso da nossa historia, apresenta-se como uma das que, com mais competencia, desinteresse e hombridade, podem collaborar eleitoralmente para o acerto de uma alta investidura politica.

A Constituição, dando-lhes o direito de pleitear postos de representação nacional, estimula muito judiciosamente esse interesse pela fiel execução dos principios constitucionaes, pela segurança da liberdade e do direito, condições basicas da ordem e do esplendor do regimen.

Nada ha, pois, de estranhavel nesse desejo, que, aliás, não obteve o assentimento do marechal, quando em outubro de 1908 o consultaram sobre o modo por que receberia a idéa da apresentação do seu nome aos suffragios do paiz. Recusou categoricamente, insistindo em seu desamor pelas questões politicas e declarando que a sua ambição era completar as reformas planejadas para collocar o exercito na alta categoria que reclamava a grandeza territorial do paiz, o admiravel desenvolvimento da sua actividade economica, o grão adiantado da sua civilização.

Essa idéa, communicada na intimidade das ligações affectivas a certos vultos politicos, que aqui e nos Estados militavam, arredados da situação dominante, foi acolhida com aprazimento. Não iria adiante, porém, essa pequena propaganda do seu nome, se o presidente não deliberasse antecipar-se á acção dos chefes republicanos, indicando autoritariamente o nome do Sr. David Campista para a successão governamental. A irregularidade deste acto alarmou justamente a Nação. O Dr. Affonso Penna devia a sua eleição á attitude dos directores da politica nacional, surprehendidos e irritados com o endosso feito pelo Cattete á candidatura gerada em S. Paulo, do Sr. Bernardino de Campos. Em vez de ser fiel aos principios, em cujo nome alcançara a suprema magistratura, o chefe da Nação, imbuido vaidosamente da idéa de que era uma autoridade soberana, a cujo gesto discrecionario se renderia a opinião, bateu o *record* politico nas imposições presidenciaes.

O seu antecessor fizera sua a candidatura suggerida pelo seu Estado. Elle ia além: solicitava do seu Estado a homologação da candidatura que, por sua conta e risco, resolveu apresentar. Desenvolveu-se logo a opposição a tal projecto. Os que tinham reagido tres annos antes contra a pretensão do eminente Dr. Rodrigues Alves, que, aliás, não fizera mais do que placitar com jubilo a indicação do seu partido, achavam-se na obrigação de contrariar o despropoisto governamental, cuja consequencia, na hypothese do triumpho, seria a transferencia para o executivo do direito que deve caber em plena liberdade ao povo, para tal fim representado no mundo politico pelos dirigentes dos diversos grupos em que se manifesta o sentimento republicano. Ao passo que o Dr. Affonso Penna redobrava as exigencias de apoio á candidatura do Sr. Campista, fortalecia-se cá fóra a repulsa ao seu arbitrio.

Os politicos, sentindo a necessidade de oppor um freio a esse abuso do poder presidencial, estudavam o meio de demover o Dr. Affonso Penna de seu intento, tão inviavel, como irritante. No seio do povo, porém, lançara-se o nome do marechal Hermes. Em algumas cidades os grupos independentes, anciosos por uma renovação dos costumes politicos e pelo estabelecimento de uma séria liberdade eleitoral, que permittisse a desmontagem de certos apparelhos de opinião oligarcha, agitavam essa candidatura como digna de applauso nacional, pelas seguranças que dava de qualidade administrativa, de obediencia á lei, de respeito á expressão das urnas, de empenho pela dignificação da Republica. A obra dos jornaes era secundada pela eloquencia do comicio. Não se assistiu nesse periodo de propaganda á intervenção de um militar.

Eram os orgãos da opinião publica que recommendavam o marechal surprehendido com essa agitação, tenaz no proposito de se conservar indifferente a taes appellos. Assim, quando no fim de certo tempo os chefes politicos julgaram necessario pôr um termo á situação, aventando na escolha de um nome em torno do qual se congregassem as influencias regionaes dispersas, verificaram que na realidade o do marechal Hermes já ganhara com evidencia manifesta as sympathias populares

E a maioria dos chefes entendeu com perfeito espirito democratico que, ante o pronunciamento da opinião civil, não era licito recear que a profissão militar do brazileiro em quem recahia a confiança do povo, désse um aspecto menos legal e menos independente á decisão por elles tomada.

Na verdade não houve nome de politico em relevo que, lembrado nos conselhos dos *leaders* republicanos, lograsse apoio geral. Contra todos elles se levantaram impugnações. O do marechal appareceu como aquelle que assegurava maior numero de adhesões calorosas, com a vantagem de já estar feito no espirito publico o trabalho da propaganda.

Só depois do marechal se convencer de que os directores da politica nacional, em concordancia com os sentimentos populares, expressos abundantemente no jornalismo de diversos Estados, recommendavam sua candidatura, é que deixou a sua attitude de resistencia inquebrantavel. Não lhe era permittido em taes circumstancias a teima na recusa.

Nunca uma delegação militar o procurara para esse fim. Nunca membros do exercito tinham mostrado as conveniencias de sua eleição. Nunca se convocara qualquer assembléa de officiaes para deliberar sobre tal assumpto. Em compensação, escriptores e oradores civis em differentes pontos da Republica tinham enthusiasticamente advogado a sua candidatura. Formara-se uma agitação democratica, sem mescla de elementos de farda, para pleitear nas urnas a victoria desse nome bemquisto pelas suas tradições de integridade e de valor. A sua indicação pela grande assembléa politica de 22 de maio era o fruto de uma aspiração popular, de uma exigencia civil, admiravelmente affirmada pelos orgãos da opinião livre, num espirito reivindicador dos direitos que a victoria do arbitrio presidencial, na designação do candidato, immolaria vergonhosamente.

O marechal Hermes é, assim, o representante directo da soberania popular, da vontade independente da Nação. Para dar á sua autoridade constitucional esse cunho democratico, ahi está a memoria da formidavel pugna politica, de que saiu o seu nome vencedor nas urnas. Esse pleito foi a melhor, a mais eloquente confirmação do caracter civil da sua candidatura, na qual só os adversarios de má fé, impenitentes revolvedores da vasa dos despeitos e dos odios partidarios podem ainda hoje vislumbrar a eiva da imposição dos quarteis.

Na noite em que o marechal leu a sua platafórma, o venerando chefe da democracia brazileira, o Sr. Quintino Bocayuva, accentuou bem esse caracter do illustre candidato da Convenção de maio, dizendo que não foi a circumstancia de ser elle um dos mais dignos representantes do exercito que determinou a sua escolha para a suprema investidura de chefe de Estado. Por muito que a Nação deva a essa classe gloriosa, a qualidade de militar altamente qualificado não lhe assegurava o suffragio das urnas livres. O que o recommendava era o conjunto de nobres qualidades reveladas no exercicio da profissão, a sua integridade moral, o seu genio organizador, o seu sentimento de ordem, de liberdade e de justiça, o seu inflexivel zelo pela inviolabilidade e pelo prestigio da Constituição republicana. Por estas palavras luminosas o admiravel doutrinador do regimen exprimiu o que se esperava do marechal, no caso do suffragio brazileiro ratificar a escolha da Convenção: "Que elle fosse o primeiro subdito da lei, que no exercicio desse elevado cargo só brandisse a espada da justiça, que, superior ás paixões e aos interesses de classes, de corporações, de individuos, fosse o mandatario fiel da Nação, o servidor abnegado do paiz."

São esses os votos que formulamos, como todos aquelles que se esforçaram pela victoria da sua candidatura. De resto, as affirmações de que S. Ex. teve a bondade de permittir que fossemos echo em relação ao modo por que encara os seus deveres de mandatario do povo, devem levar a todos os espiritos a certeza da elevação do seu criterio e do acerto da sua politica, da operosidade da sua administração. Entra para o governo sem prevenções, sem resentimentos pessoaes, disposto a ser util ao paiz, a tornar frutuosa a sua autoridade. Ao envez de procurar desenvolver as forças partidarias em evolução inconsistente, um pouco amorpha, deseja que ellas se definam, se consolidem, se estructurem. Os seus antecessores queriam ser os arbitros da politica. S. Ex. deseja simplesmente que o deixem fazer uma fecunda administração, amparado no partido que reflecte a maioria da opinião. E' o idéal do governo democratico.

As presidencias anteriores qualificou-as o egregio Sr. Ruy Barbosa de dictaduras civis: o marechal Hermes vai ser um executor leal da Constituição e ha de grangear para o exercito, de que faz parte, a gloria de ter sido um seu representante o introductor das legitimas praticas republicanas no governo da Nação, pautado por um insistente e irritante autoritarismo. Já a sua vontade de que se formem partidos cohesos e disciplinados patenteia o desejo de ver posto um termo moralizador á serie de despezas perdularias com que os governos, abroquelados em vagas autorizações e fiados na indifferença das Camaras, compromettem a tranquilidade financeira da União. S. Ex. accentuou o seu proposito de respeitar com a verdade eleitoral, condição da liberdade politica, a verdade dos orçamentos, base do credito e da prosperidade da Nação. O seu espirito de ordem oppõe-se ás aventuras do cambio, como ás irregularidades da justiça, aos esbanjamentos, como ás fraudes, ao *deficit*, como ao arbitrio. Magistrado civil, quer o dominio incontrastavel da lei.

Nesse terreno o *Paiz* ha de apoiar sem reservas o seu governo, firme, aliás, no proposito de manter junto a S. Ex. uma completa independencia de opinião. O marechal, contra a sua vontade, sobe á presidencia, por imposição do sentimento popular. Oxalá os factos confirmem que este teve uma admiravel intuição, escolhendo, entre tantos, quem no actual momento melhor podia servir á ordem, á liberdade e ao direito, que são os elementos fundamentaes da força e da prosperidade da Republica. E' o voto do Brazil inteiro e, particularmente, dos que, como nós, fizemos desta folha um dos baluartes energicos da sua candidatura, crentes em que da sua victoria dependiam a paz e a fortuna da Nação.

MANIFESTO Á NAÇÃO

O marechal Hermes da Fonseca, ao inaugurar o seu governo, dirige á Nação um manifesto, no qual condensa o seu programma.

Eis um resumo desse notavel documento, que amanhã publicaremos integralmente:

O marechal Hermes principia citando o facto de, em 20 annos de regimen, não ter ainda subido á presidencia da Republica pessoa alguma em condições tão especiaes e com maiores responsabilidades.

Referindo-se ás circumstancias que cercaram a sua eleição, diz que vem de uma lucta extremadissima, em que, pela primeira vez, despertou o espirito civico, em prélio pacifico.

Assignala ainda que até então os chefes de Estado têm sido eleitos sem lucta, não pela unanimidade da vontade nacional, mas porque ella se desinteressava dos pleitos eleitoraes, esquecida dos seus deveres civicos, preferindo assistir indifferente á ascensão ao poder dos individuos pelos interesses partidarios do momento.

Assim, esses magistrados assumiam o poder sem resentimentos. Disto conclue que, se especiaes são as circumstancias em que assume o poder, maiores e mais graves são as responsabilidades que lhe pesam sobre os hombros, assumindo o seu posto.

Affirma, em seguida, que o povo brazileiro póde ficar tranquillo; será digno do modo com que a Nação o honrou, compromettendo-se a cumprir firme e lealmente os encargos que lhe impõe a sua investidura.

Sobe ao governo de animo sereno, sem paixões, com o proposito de cumprir a Constituição e as leis, não se afastando nunca da justiça e da legalidade, votando todo o respeito a todos os direitos e liberdades.

Assim, fará um governo da lei, estando disposto a ser inflexivel dentro della, pois não póde haver Republica onde não haja o dominio das leis.

Declara-se "subdito" da "lei" e superior ás paixões, bem como aos interesses collectivos ou individuaes, como mandatario da Nação, abnegado e solicito servidor do povo brazileiro.

A sua funcção de soldado não concorrerá para divorcial-o dos principios republicanos nem dos interesses do paiz. No seu governo não se elevará o sol do cesarismo, havendo de ver firmar-se de uma vez a mais civil nas Republicas, com a abrogação dos habitos e praticas adversas ao regimen.

Os seus esforços convergirão para o escopo do progresso moral e material do paiz.

Destaca, como de importancia capital, a da justiça e da diffusão do ensino. Considera o Codigo Civil base essencial da velha e mais prompta distribuição da justiça.

O que succede em relação ao direito civil, quasi reproduz no direito commercial, que está a exigir um codigo.

E' necessario elevar cada vez mais o nivel intellectual e moral da magistratura, melhorando não só as condições de independencia dos juizes, como o criterio para a sua investidura.

E' preciso dispor sobre a uniformização da jurisprudencia para que a igualdade perante a lei attinja ao seu fim.

Como da justiça, urge cuidar da instrucção.

Para isso é necessario reorganizar o ensino, dar autonomia ao ensino secundario, libertando-o da condição subalterna de mero preparatorio do ensino superior; tornal-o pratico; crear programmas que desenvolvam a intelligencia da juventude e não que a anniquilem; estabelecer a plena liberdade do ensino, no sentido de qualquer individuo poder fundar escolas com os mesmos direitos e regalias das officiaes, e, assim autonomo, o ensino secundario exigir o exame de admissão para o ingresso aos cursos superiores; dar ás escolas de ensino superior completa liberdade na organização dos programmas dos cursos, nas condições de matricula, no regimen dos exames e disciplina escolar e na administração dos patrimonios que tiverem; formar professores; instituir, finalmente, em materia de ensino, a maior liberdade sob conveniente fiscalização.

Emquanto, porém, o Congresso Nacional não decretar a reforma do ensino secundario e superior, fará cumprir rigorosamente o actual plano.

Dedicará particular attenção ao ensino technico, profissional, artistico, industrial e agricola.

Considerará os multiplos problemas da assistencia, especialmente a que diz respeito aos que enlouquecem.

Na ordem material as questões economicas e financeiras têm a primazia.

O problema economico vai tendo natural desenvolvimento, apesar da monocultura e da deficiencia de meios de transporte para as mercadorias.

Hoje, a monocultura tende a desapparecer e as estradas de ferro se multiplicam.

A lavoura, desenvolvendo-se com a cultura intensiva, vai alliviando a corrente de importação; a situação, entretanto, não é de desafogo e torna-se indispensavel que se persevere na propaganda dos productos de exportação, para nos assegurar novos mercados e maior consumo.

A questão das vias de communicação tem, felizmente, recebido grande impulso; as grandes linhas de penetração estão sendo executadas e o que cumpre fazer é estudar e construir as pequenas linhas, de fórma a dar renda a essas estradas e chegar-se pelo volume de transporte a uma tarifa equitativa.

Conceder relativa protecção aos productos nacionaes, não querendo isto dizer que devamos attribular o consumidor com direitos protectores.

E' necessario rever as tarifas no sentido de expurgal-as de impostos, que, não consultando os interesses da industria nacional, constituem exagerados e inuteis sacrificios.

Em materia financeira, como disse na sua plataforma, julga perigosas as innovações.

O paiz anceia pelo regimen metallico, mas essa aspiração só será alcançada servindo-nos dos apparelhos que a lei de 1899 sabiamente creou e com severo rigor na arrecadação das rendas e nas despezas publicas, com orçamentos equilibrados.

Não chegaremos jámais áquelle "desideratum", por meios artificiaes ou planos de aventura a que o paiz não póde mais estar sujeito.

A linha a seguir em tal assumpto está claramente traçada na politica financeira dos seus honrados antecessores a contar de 1899.

Os fundos de resgate ou garantia constituidos fortalecidos por outros recursos; a retirada da circulação de papel moéda, de accordo com a lei de 1899, e a reducção das despezas publicas ao estricto necessario: eis os unicos elementos com que devemos contar para, assegurada a estabilidade cambial pela Caixa de Conversão, chegar ao regimen definitivo da moeda conversivel.

Resolvidas todas as questões de fronteiras no exterior, a missão do governo no exterior, torna-se facil ao governo, cumprindo tão sómente a tradicional politica do Brazil; mas o facto de haver sido sempre de paz e fraternidade a politica internacional do Brazil, não significa nem impõe que descuremos dos meios de defesa, deixando em abandono o maior preparo da marinha e do exercito.

E' necessario que a esquadra esteja em constante movimento em alto mar.

Quanto ao exercito, está convencido de que, executado o plano da reorganização, em pouco poderemos preparar um exercito em condições.

A lei do sorteio, com as linhas de tiro, preparará excellente reserva para o exercito.

O manifesto termina com a declaração do marechal Hermes, affirmando que não é dos que pensam que a administração deva divorciar-se da politica; entende que está não deve preterir aquella. O presidente não se deve arvorar em director da politica nacional: é a Nação e não elle quem faz politica. Como nenhum governo póde deixar de apoiar-se em forças politicas, o marechal declara que governará com o partido que o elegeu.

Isto não exclue o dever que tem de fazer justiça a todos e de pautar os seus actos pela directriz do bem publico; não fraquejará diante da critica injusta ou interessada, mas será docil ás injuncções legitimas e justificadas e, esforçando-se por promover o bem da Patria, terá cumprido o seu dever e tranquila a consciencia.

O PRESIDENTE DA REPUBLICA

O marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, é o segundo dos tres filhos varões do marechal Hermes Ernesto da Fonseca e D. Rita Rodrigues da Fonseca, ambos fallecidos, tendo sido aquelle bastante conhecido na Bahia, onde, por longos annos, durante o regimen decaido, exerceu o commando das armas, e o cargo de governador do Estado depois da Republica.

O marechal Hermes nasceu na cidade de S. Gabriel, Rio Grande do Sul, a 12 de maio de 1855.

Revelou bem cedo forte inclinação para a carreira das armas, na qual seu progenitor—e todos os seus irmãos—se fizeram homens, prototypos da honra, do dever e do civismo.

Em setembro de 1871 alistava-se no exercito e iniciava o curso scientifico e profissional na Escola Militar da Praia Vermelha, ao lado de jovens de talento, como Eduardo Ribeiro, Lauro Sodré, Serzedello Correia, os irmãos Aguiar e tantos outros que têm figurado na alta politica e na administração do paiz.

Demonstrando desde logo uma rigidez de caracter inquebrantavel, a par de solida intelligencia, que dia a dia apurava perlustrando os livros; cordato, tolerante e justo, mas energico, o joven Hermes contava em cada lente, em cada condiscipulo, em cada empregado superior e inferior, civil ou militar, um admirador e um amigo, todos adivinhando nelle o homem superior e o militar distincto.

Em 1876 já os seus esforços intellectuaes eram premiados com a promoção ao posto de 2º tenente de artilheria; e, ao terminar em 1878 o curso scientifico da escola, sem o qual não poderia ter accesso aos postos superiores de sua arma, era promovido á 1º tenente e em 1881 á capitão, posto a que attingiu com 26 annos de idade e apenas dez de praça.

Quando em janeiro de 1879 conquistou a promoção de 1º tenente, contando antiguidade da data da conclusão do seu curso, passou para o 3º regimento, de onde a 20 de abril saiu em demanda da ex-provincia do Pará, para assumir o cargo de ajudante de ordens do commandante das armas.

Ao deixar aquelle regimento, o respectivo commando, em ordem do dia, o elogiava pelo modo distincto por que sempre se houvera.

Em fevereiro do anno seguinte pedira e obtivera dispensa desse cargo, e em agosto era transferido para o 2º regimento.

Ao despedir-se do commando das armas, onde serviu, teve o prazer de receber uma ordem do dia elogiosa, pelos seus bons serviços.

Nesse ultimo regimento commandou as 3ª e 4ª baterias, sendo aquella, como capitão, posto que conquistou a 30 de julho de 1881.

Varias foram as ordens do dia desse regimento, em que se punham em destaque os seus relevantes serviços.

Dois annos depois era transferido para o estado-maior dessa arma e passava, na qualidade de ajudante, para a Escola de Tiro do Realengo, commissão que deixou a 2 de abril de 1884 para passar como official ás ordens do commandante da Escola Militar do Brazil.

Nesse importante estabelecimento de ensino commandou a 3ª companhia do corpo de alumnos e auxiliou a instrucção pratica do batalhão de engenheiros ali aquartelado.

Foi ainda bibliothecario, cargo esse que deixou a 25 de outubro de 1884, por ter sido escolhido pelo Sr. conde d'Eu para completar, como ajudante de ordens, o estado maior effectivo na commissão que devia desempenhar nas então provincias da Parahyba, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

Ao regressar, era o capitão Hermes da Fonseca louvado novamente pelos serviços prestados e a 6 de abril de 1885 reintegrado na commissão que deixára na Escola Militar.

Conservou-se ali até 17 de dezembro de 1888, quando partiu com as forças expedicionarias de Matto Grosso, na qualidade de assistente do quartel-general, junto ao commando em chefe, onde, com zelo e dedicação se portou, valendo-lhe isso novo elogio em ordem do dia.

Regressando com as forças, em setembro do anno seguinte, foi considerado addido ao quartel-general e commissionado para verificar no archivo militar as sentenças de pena de morte, proferidas e executadas durante o regimen monarchico.

Tendo conhecimento do movimento do exercito contra o governo monarchico nelle tomou parte saliente, a 15 de novembro de 1889.

Na luminosa manhã de 15 de novembro de 1889, foi um dos bravos que constituiram a vanguarda da brigada chefiada por Benjamin Constant, proclamando com elle a Republica.

Victorioso o movimento, o marechal Deodoro da Fonseca, chefe do governo provisorio, o nomeou ajudante de ordens, para logo depois conferir-lhe a honra de secretario militar do seu governo.

A 7 de janeiro de 1890 era promovido a major por serviços relevantes e, logo depois, designado para, em commissão, ir a Buenos Aires fazer entrega das medalhas commemorativas da campanha do Paraguay.

Distinguindo-se por serviços excepcionaes, que iniciara a vida republicana, conquistou o posto de tenente-coronel em 8 de outubro do mesmo anno.

Em 11 de junho de 1891 solicitava demissão do cargo de secretario militar do governo provisorio para tomar posse do commando do 2º regimento de artilheria.

Foi então posta em prova a envergadura moral do joven tenente-coronel, cuja posição ante a violenta dissolução do Congresso Nacional e ante seu tio e amigo, autor de tal acto, devia ser difficilima... No entanto, nem elle trahiu o parente e amigo, nem trahiu a Republica.

Declarou a Deodoro que, como parente, seu logar era a seu lado, mas que, como cidadão, estava ao lado do Congresso e como militar dava plena liberdade ao corpo do seu commando para pensar e agir como lhe aconselhasse o seu patriotismo.

E o 2º regimento de artilheria apoiou a revolução de 23 de novembro, que restabeleceu a ordem constitucional.

Tão admiravel correcção, exprimindo uma inquebrantavel rigidez de caracter e de principios, fez o marechal Floriano conservar o tenente-coronel Hermes no commando do 2º regimento.

Um facto houve no 2º regimento, que põe em evidencia a austeridade e reflectida energia do chefe que então o dirigia, ao mesmo tempo que deixa em bello relevo as suas faculdades affectivas. Um official, amigo intimo do commandante Hermes, desde a Escola Militar, um dia errou gravemente, tornando-se passivel da mais severa pena:—a perda da farda, após a humilhação terrivel de um conselho, no qual não se defenderia! Chamou-o o commandante á secretaria, e mostrando-lhe as provas esmagadoras, disse-lhe commovido:

— Sou neste momento o amigo que o aconselha. Poupe a si, proprio, a vergonha de uma sentença. Assigne este requerimento pedindo ao governo sua demissão do serviço do exercito.

Não seria difficil abafar o delicto. Em casos mais graves assim se tem feito; nada houve, porém, que demovesse o commandante de sua resolução e, em breves dias o governo concedia a demissão "a pedido!..." Feita a ordem do dia, que eliminava o official do quadro do regimento e do exercito, Hermes assignou-a com mão tremula, os olhos humidos e fortissima commoção estampada no rosto a lhe alterar os traços varonis. Depois quebrou tranquillamente a pena e a caneta e atirou os fragmentos á cesta de papeis inuteis.

Fizera justiça. Castigara severamente o mão soldado, mas deixara de pé o homem e o amigo.

Permaneceu no commando do regimento até 20 de fevereiro do anno seguinte, quando foi transferido para o estado-maior da arma de artilheria.

Depois disso cabiam-lhe commissões de outra ordem, sendo a primeira por elle desempenhada a de director do Arsenal de Guerra da Bahia.

Para esse Estado seguiu em março desse anno, assumindo o exercicio no mesmo mez, mantendo-se ali até agosto de 1893.

Nessa data partiu para esta capital a serviço, coincidindo com a sua chegada o movimento revolucionario da armada, de 6 de setembro, contra o governo do benemerito marechal Floriano.

Impedido de regressar para o Estado da Bahia, e, reconhecendo o marechal Floriano Peixoto o seu valor militar e a sua lealdade, designou-o para o posto perigosissimo de commandantes das forças estacionadas em Nitheroy.

Ahi organizou os meios de defesa, voltando para esta cidade a 13 de outubro, sendo na mesma dia elogiado em ordem do dia pelo denodo, zelo e dedicação com que desempenhou aquelle espinhoso cargo.

Conservou-se nesta capital, em serviço constante, no sentido de derrotar o movimento revolucionario e a 9 de março de 1894, teve a recompensa dos seus inestimaveis serviços, com a promoção ao posto de coronel.

Depois, o governo resolveu mandal-o organizar a Escola de Sargentos, cargo em que se conservou até pouco depois da posse do primeiro governo civil.

A 11 de dezembro de 1894 foi transferido para o 2º regimento de artilheria.

Empossado nesse cargo, onde se manteve até 16 de agosto de 1899 tratou de modificar a situação daquella fracção do exercito em todos os sentidos, principalmente no da mais rigorosa disciplina.

Ao deixar esse commando, mereceu novos louvores e obteve nova commissão.

Foi designado para commandar a então brigada policial e a 13 de julho de 1900 era promovido a general de brigada, aos 45 annos de idade.

Já nesse posto exerceu interinamente o cargo de chefe de policia do Districto Federal, voltando depois ao commando da brigada policial, onde se exonerou em 17 de agosto de 1904.

Em setembro foi nomeado commandante da Escola Preparatoria e de Tactica do Realengo, onde se encontrou por occasião da revolta de 14 de novembro, prendendo os revoltosos majores Gomes de Castro, Antonio de Moraes e o paizano Pinto de Andrade.

E' conhecida sua acção fecunda e decisiva em tão critica occasião, conseguindo, quando sósinho e desarmado, submetter á sua autoridade a maior parte dos alumnos revoltados e, o que é mais, prender os emissarios que os revolucionarios haviam mandado á escola.

Esse facto concorreu grandemente para o fracasso da revolução.

Deixou aquella escola a 24 de dezembro, por ter sido nomeado commandante do 4º districto militar; mas só assumiu as suas funcções um mez depois (21 de janeiro 905) por ser o chefe do estado-maior, o general Medeiros, mais moderno do que elle.

Em setembro realizou elle as 1ªs manobras, depois de 20 annos de marasmo, mobilizando a principal guarnição do Brazil.

Foi promovido a general de divisão em julho. Em 1906 realizou elle novas manobras com as suas forças em setembro. A 6 de novembro foi promovido a marechal do exercito, aos 52 annos; e a 15 do mesmo mez foi empossado no cargo de ministro do governo do presidente Dr. Affonso Penna.

Ao tomar posse desse posto, encarou logo o problema do sorteio militar e consequentemente o da reorganização do exercito.

Decretadas uma e outra, o marechal Hermes entregou-se á missão de reorganizar o exercito e de preparar a mocidade civil para a defesa do paiz. A sua acção pela grandeza militar do Brazil, deu-lhe grande popularidade.

São factos de hontem que apenas recordamos, sem precisarmos insistir sobre o seu alto alcance.

Por essa occasião foi S. Ex. convidado pelo imperador da Allemanha para assistir ás grandes manobras do exercito allemão.

De regresso daquelle paiz, recebeu elle as mais extraordinarias homenagens nesta capital e voltou ao exercicio do seu cargo, com mais um elemento de experiencia, obtida diante de admiravel exercito.

Em maio do anno findo, pediu demissão do cargo de ministro da guerra, sendo apresentada a sua candidatura á presidencia da Republica pela maioria dos membros do Congresso Nacional.

O VICE-PRESIDENTE DA REPUBLICA

O Dr. Wenceslão Braz Pereira Gomes nasceu em S. Caetano da Vargem Grande, Itajubá, Estado de Minas, sendo filho do coronel Francisco Braz Pereira Gomes, que foi ali chefe do partido conservador.

Fez os seus primeiros estudos em um collegio de Itajubá, de onde se passou, em 1884, para o collegio Moretshon, em S. Paulo. Em 1886, concluiu o seu curso de preparatorios, matriculando-se na Faculdade de Direito daquella cidade. Bacharelando-se em 11 de dezembro de 1890, voltou á terra natal, onde se casou, sendo nomeado promotor publico da comarca de Monte Santo, começando a sua vida publica já sob o regimen republicano, a cujo credo se filiara desde os bancos academicos.

Dos bancos da Faculdade de Direito de S. Paulo, onde pertencera ao nucleo dos academicos filiados á nova fé, o estadista de hoje foi praticar desde logo, no ministerio publico, na advocacia, na vida social e politica, as leis, as fórmas e o espirito das instituições que tinham sido o seu ideal e que eram agora o governo do paiz.

Essa pratica, o serviço e o tirocinio do regimen, o Dr. Wenceslão Braz fel-os em gradação ascendente, subindo de trabalho, em trabalho, de valor em valor, á posição em que se acha. Deputado estadual em duas legislaturas seguidas, foi depois, quando o Dr. Silviano Brandão tomou as rédeas do governo de Minas, chamado a occupar o cargo de secretario do interior, em 1898.

Foi essa a sua prova mais rija. O saudoso e illustre estadista, a quem Minas deveu serviços inesqueciveis e cujo prestigio se prolongou no agrupamento partidario que atravessou, nitido e homogeneo, as varias modificações de governo encontrara uma situação delicada, como uma crise economica, que vinha reflectir-se penosamente na vida financeira do Estado, e uma descohesão politica, cujos effeitos se faziam sentir no attenuamento, senão na quebra da influencia de Minas na acção federal, quer dizer, no desapparelhamento para a defesa de interesses legitimos e necessarios.

A acção do Dr. Silviano Brandão nessa conjuntura — operosa, intelligente e inquebrantavel — corrigiu, tanto quanto lhe foi dado em um incompleto quatriennio, laborioso e atormentado, e cujo trabalho excepcional alliuiu o robusto organismo do fallecido presidente, esse estado de cousas; em quasi quatro annos, que foram comparados já a uma miniatura, nas difficuldades e no exito, do quatriennio Campos Salles, o esforçado mineiro restabeleceu as finanças e o credito do Estado, lançou as bases de reformas capitaes, como a de remodelação do systema tributario, e uniu Minas em um coheso e poderoso partido, mercê do qual póde fazer da representação mineira no Congresso Federal a clava formidavel, com a qual Minas affirmou a sua influencia e póde tornar attendiveis interesses elevados, de ordem nacional muitos delles, presos á situação do Estado.

A cooperação do Dr. Wenceslão Braz nesse governo, em que teve a pasta de maiores responsabilidades politicas, foi infatigavel, brilhante e efficaz.

O que Minas é hoje, a força conseguida para pôr em relevo direitos e necessidades legitimas, é em parte não pequena obra sua.

Findo o quatriennio Silviano Brandão, morto pouco depois o vigoroso director da politica mineira, o Dr. Wenceslão Braz achou-se virtualmente, pelo prestigio adquirido, pela estima pessoal conquistada, como uma das figuras de vanguarda, se não o chefe do partido que sobrevivera ao seu organizador.

Eleito deputado federal, designado "leader" da sua bancada e mais tarde "leader" da maioria que apoiava o governo Rodrigues Alves, o Dr. Wenceslão Braz era indicado, pela forte corrente "silvinista", ao terminar o Dr. Francisco Salles o seu mandato presidencial, para a successão do honrado e operoso mineiro, cedendo o passo ao eminente João Pinheiro, cujo nome o illustre Dr. F. Salles lembrava como feliz solução á crise que se desenhara então na vida politica mineira, com a contraposição, á candidatura Wenceslão Braz, da candidatura Bias.

Cedeu dignamente e continuou no seu posto a trabalhar pelo seu Estado.

Morto o grande estadista republicano, o nome do Dr. Wenceslão Braz voltou a ser indicado para a posição de que se afastara por circumstancias de momento, e foi o escolhido entre outros nomes illustres.

Uma vez no governo do Estado, a sua preoccupação foi a continuidade da preoccupação administrativa do seu inesquecivel antecessor, praticando o seu programma e honrando-lhe a memoria; e este é tão sensivel na vida politica mineira, que os mais intimos amigos de João Pinheiro, excepção dos que dissentiram do governo pela questão nacional das candidaturas presidenciaes, conservando-se ao lado do homem de quem não tinhamos sido partidarios.

E' este, em rapidos traços, o politico que a Convenção de maio julgou necessario á sua chapa, e que, victorioso no pleito de 1 de março, assume a vice-presidencia da Republica.

A NOVA ADMINISTRAÇÃO

DR. RIVADAVIA CORREIA

Ministro da justiça

O Dr. Rivadavia Correia, ministro da justiça e negocios interiores é natural do Rio Grande do Sul, tendo nascido em Sant'Anna do Livramento em 9 de julho de 1866.

Depois de ter concluido os seus estudos preparatorios, deixou o Estado natal para residir em S. Paulo, matriculando-se na Faculdade de Direito dessa cidade. Agitava-se, então, em todo o paiz a campanha pela libertação dos escravos, simultaneamente com a propaganda republicana, credo em que commungavam dezenas de academicos da faculdade paulista, e de cujas fileiras sairam muitos, e em grande numero, para as altas posições republicanas da Nação e dos Estados.

Rivadavia Correia fez parte dessa pleiade distincta de cruzados republicanos, batendo-se com denodo pelo credo republicano. Fez-se jornalista, fez-se fundador de jornaes e nelles prégou as doutrinas que triumpharam mais tarde, em 15 de novembro de 1889.

Fundou, com Horacio de Carvalho, romancista e poeta, e Falcão Junior, o periodico propagandista "Ganganelli".

Foi tambem redactor-chefe da "Republica", orgão dos academicos republicanos, e, ao lado de Raul Pompéa e Coelho Netto, redigiu "A Onda", periodico dos estudantes abolicionistas, do qual era redactor-chefe o actual desembargador Dr. Moniz Barreto.

Em 1887 recebeu o Dr. Rivadavia Correia o seu grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes, permanecendo na capital de S. Paulo.

Ahi encontrou-o a Republica. Os republicanos paulistas, a cujo lado servira o ardoroso republicano riograndense, sem preoccupações de nativismo acanhado, abraçaram a sua candidatura, elegendo-o para a primeira deputação republicana.

Assim, fez parte da Constituinte de S. Paulo, e da primeira assembléa ordinaria; cooperou na confecção da Constituição e das suas principaes leis organicas.

Por occasião da dissolução do parlamento, o Dr. Rivadavia Correia renunciou a sua cadeira, acompanhando-o nessa resolução mais sete deputados. Voltou mais tarde áquella casa do Congresso, occupando o logar de relator da commissão de orçamento.

Posteriormente foi eleito deputado pelo seu Estado natal, vindo occupar na Camara dos Deputados um logar distincto.

Deixou de ser candidato á reeleição, depois de expirado o primeiro mandato; mas para a legislatura seguinte foi eleito, bem como para a actual.

Foi membro e depois presidente da commissão de diplomacia e tratados, tendo tido recentemente a incumbencia de relatar o parecer sobre o tratado da lagoa Mirim. Desse encargo desobrigou-se magnificamente.

Como "leader" da bancada do Rio Grande do Sul, occupou sempre a vanguarda nas discussões politicas, batendo-se ardorosamente pela candidatura do marechal Hermes, empenhando-se na lucta com os adversarios.

E' tambem advogado no foro desta capital, dedicando-se, sem embargo das suas tarefas parlamentares, á cultura da sua illustração juridica, que revelou principalmente quando teve a seu cargo relatar uma parte do projecto do Codigo Civil.

BARÃO DO RIO BRANCO

Ministro das relações exteriores

Do ministerio Nilo Peçanha conserva-se no ministerio Hermes da Fonseca o barão do Rio Branco, que desde o governo inolvidavel do Dr. Rodrigues Alves assumiu a direcção da nossa politica internacional e que nesse alto posto elevou o seu nome a uma eminencia acima de comparações.

Supremo director da nossa acção internacional, elle é no Brazil o nome de mais prestigio. Todo brazileiro conhece a sua carreira e orgulha-se dos seus triumphos.

Não foi preciso que o marechal Hermes da Fonseca dissesse ao paiz que elle ficava no ministerio; todos o sabiam.

Sobre o seu nome, cercado de carinhosa veneração, não podia haver duvidas quanto á composição do ministerio, porque, como se disse em uma synthese feliz — o barão é o barão.

Esse vulto excepcional que adquiriu a sua personalidade não já sómente dentro da Patria mas fóra della, o prestigio que elle soube dar ao Brazil nas relações com os demais povos, a gloria de haver fixado definitivamente as nossas fronteiras, marcam-lhe um posto unico e sem par na historia contemporanea.

E' por tudo isso um homem de que se não recorda a biographia; ella está escripta no coração de cada brazileiro.

CONTRA-ALMIRANTE MARQUES DE LEÃO

Ministro da marinha

O novo ministro da marinha é um dos officiaes mais queridos na sua classe, onde, póde-se dizer, não tem inimigos.

Profissional de reconhecida competencia, sabendo exigir com amenidade o cumprimento de deveres de seus commandados, o contra-almirante Joaquim Marques Baptista de Leão tem conquistado a sympathia de todos que com elle têm servido.

Poucos officiaes pódem contar tantas commissões no mar, sempre desempenhadas com brilho notavel, como o almirante que hoje assume a direcção do departamento naval. Até o posto de capitão de mar e guerra elle esteve em constantes commissões de tal natureza, quasi sempre em viagem de instrucção na costa do Brazil e no estrangeiro. Um facto extremamente caracteristico, bem definindo a intensidade de sua vida profissional, é que todas as suas promoções até o posto de capitão de mar e guerra foram decretadas quando se achava em viagem fóra do porto do Rio de Janeiro, e nessas viagens o almirante Leão não era um simples viajante, unicamente preoccupado com as extremidades de ceremonial da vida militar.

Era o marinheiro de competencia e sangue frio, que não só enthusiasmava seus companheiros e camaradas, como mesmo aos officiaes de marinhas estrangeiras.

Para avaliar-se de quanto é estimado na sua corporação, basta lembrar a manifestação que lhe foi feita, por occasião da sua promoção a contra-almirante, na qual foi-lhe offerecido um album com expressiva dedicatoria, contendo a assignatura de quasi todos os officiaes das diversas classes da armada, que no momento se encontravam no Rio de Janeiro.

Essa sympathia accentuando-se em, muitos em devotada dedicação, é facilmente explicada pelos que com elle têm privado.

Intransigente em principios, mas conciliante em factos e pessoas, alliando a uma quasi bonhomia a energia dos que não sabem curvar, o almirante Leão facilmente impõe-se aos seus subordinados que sabem encontrar nelle a justiça de um chefe.

Ainda em 1908, poucos dias depois de haver deixado a direcção da Escola Naval recebeu o almirante Leão uma prova inequivoca do conceito de seus commandados.

Havendo uma festa naquelle estabelecimento, á qual deveriam comparecer o presidente da Republica e outras autoridades, os aspirantes resolveram ir buscal-o em sua residencia, transportando-o em escaler por elles tripulado.

Obtida a devida licença, os alumnos da marinha procuraram o seu antigo director para significar-lhe seus desejos. Mas, nessa occasião, como em outras, os seus sentimentos de modestia e profundo respeito de conveniencias disciplinares obstacem a publica prova de apreço, cujos fins poderiam ser explorados. E assim, o almirante Leão continuou em seu obscuro retiro onde foi procural-o a confiança do chefe do Estado.

Eis o que consta da brilhante fé de officio do almirante Leão:

"Filho legitimo de Joaquim Marques Baptista de Leão e D. Luiza Leopoldina Ferreira Marques. Nasceu a 6 de janeiro de 1847; natural do Rio de Janeiro.

Por aviso de 23 de fevereiro de 1873, teve praça de aspirante a guarda-marinha. Por aviso de 29 de novembro de 1865, foi promovido a guarda-marinha. A 9 de dezembro foi mandado embarcar no couraçado "Barroso", passando, a 14, para a corveta "Bahiana", e a 19 para o couraçado "Barroso". A 28 de janeiro de 66, chegou a Montevidéo. Entrou em combate, a 26 e 28 de março, contra as "chatas" paraguayas. Fez o bombardeamento ao forte de Itapirú, em 14 e 16 de abril. Destacou para o vapor "Ypiranga", a 10 de agosto. Fez sempre parte da divisão da vanguarda dos navios em operações de guerra, obtendo, por esse motivo citações notaveis o navio em que se achava embarcado. Entrou nas operações de Curuzú; nos fogos de Curupaity, a 22 de setembro, occupando o navio em que se achava a posição de "testa" da columna bombardeadora, pelo que mereceu ser mencionado em ordem do dia do commando da esquadra em operações. Passou para o brigue "Piriassú" em 19 de janeiro de 1887, afim de commandar a chata "Mercedes", armada com um rodizio de 68, achando-se, effectivamente, empregada a dita "chata" no serviço da vanguarda.

Promovido a 2º tenente, devendo prestar exame das materias do 4º anno, depois de finda a guerra. Baixou ao hospital a 30 de abril de 67, tendo alta a 3 de maio dito. Passou para o couraçado "Barroso" a 3 dito. Assistiu ao forçamento das baterias de Curupaity, a 15 de agosto. Passou as baterias de Humaytá e as de Timbó a 19 de fevereiro de 1868, pelo que foi louvado pelo commando em chefe da esquadra.

Por decreto de 12 de abril de 1868, foi promovido a 1º tenente, com antiguidade de 3 de março. Tem parte no louvor feito por sua magestade o imperador, em aviso do ministerio da marinha, por ter tomado parte na passagem do Humaytá, a 19 de fevereiro de 1868. Passou para o couraçado "Herval" a 1 de junho de 1868; para o vapor "Princeza de Joinville", afim de seguir para a côrte, a 23 de setembro de 1868; e para o vapor "Marcilio Dias", á disposição do quartel-general da marinha, a 29 de setembro, em Humaytá, chegando ao Rio de Janeiro a 14 de outubro de 1868 dito. Em 8 de janeiro de 1869 foi nomeado para servir no vapor "Amazonas", em Montevidéo, regressando ao Rio de Janeiro em 4 de julho, quando passou para o transporte "Isabel", e, em 3 de agosto, para o vapor "Magé". Em 13 de dezembro passou para a corveta "Nitheroy". Em 10 de janeiro de 1870 fez a viagem de instrucção ao Cabo da Boa Esperança, regressando em 15 de maio dito. Foi a Montevidéo a 5 de dezembro, regressando ao Rio de Janeiro em 20 dito. Em 17 de março embarcou no couraçado "Lima Barros".

Cabe-lhe o voto de gratidão da Camara dos Deputados, em sessão de 11 de maio de 1870, a todos os que conquistaram, para a Patria, gloria imperecivel, na guerra do Paraguay, até ao brilhante feito de armas de 1 de março desse anno, honroso termo daquella guerra. Chegou a Montevidéo a 1 de agosto dito. Passou para a corveta "Belmonte" em 22 de setembro, e em 1 de novembro para a corveta "Nitheroy", regressando ao Rio de Janeiro. Saiu em viagem de instrucção, ao estrangeiro, em 24 de fevereiro de 1872, regressando a 4 de outubro dito. Em 10 de janeiro de 1873 passou para a corveta "Vital de Oliveira", assumindo o commando, interinamente. Em 13 de setembro passou para a canhoneira "Belmonte". Em 24 de outubro passou para o corpo de imperiaes marinheiros. Em 2 de dezembro passou para a corveta "Vital de Oliveira". Foi a Barbados, regressando em 6 de março de 1874. Por aviso de 11 de setembro foi nomeado commandante da canhoneira "Pedro Affonso"; em 14 assumiu o commando da canhoneira "Visconde de Inhaúma", e em 16 de fevereiro de 1874 o da canhoneira "Pedro Affonso". Chegou a Montevidéo em 17 de março de 1875. Como immediato da fragata "Amazonas", commandou, interinamente, a corveta "Belmonte". Em 17 de julho de 1876 passou para o couraçado "Lima Barros". Em 21 de agosto foi nomeado para o batalhão naval. Por aviso de 13 de janeiro de 1877 foi nomeado commandante da companhia de aprendizes menores da provincia de S. Paulo. Em 5 de fevereiro de 1878 embarcou no transporte "Werneck", como immediato. Em 1 de maio passou para o transporte "Madeira". Em 14 de novembro foi nomeado para servir no batalhão naval. Em 8 de dezembro de 1879 embarcou na corveta "Bahiana", como immediato.

Promovido a capitão-tenente, por merecimento, em 9 de dezembro de 1879. Passou para a corveta "Guanabara", como immediato, em 23 de novembro de 1880. Em 8 de janeiro de 1881 saiu, em viagem de instrucção, com os guardas-marinha, indo aos Estados Unidos e á Europa. Em 17 de fevereiro de 1882 assumiu o commando, interinamente. Passou para a corveta "Nitheroy" em 16 de março, como immediato. Em 3 de maio assumiu o commando, interinamente. Saiu, em viagem de instrucção, com os guardas-marinha, para o sul, em 26 de dezembro de 1882, regressando em 10 de março de 1883. Em 24 de fevereiro de 1885 foi nomeado 2º commandante do corpo de imperiaes marinheiros. Em 3 de setembro foi nomeado commandante da escola de aprendizes marinheiros numero 8. Em 12 de outubro de 1888 foi nomeado immediato do cruzador "Almirante Barroso". Saiu do Rio de Janeiro, em viagem de circumnavegação, em 27 de outubro de 1888.

Por decreto de 6 de janeiro de 1890, foi promovido, por merecimento, ao posto de capitão de fragata. Por ordem telegraphica do ministro da marinha, assumiu o commando do cruzador "Almirante Barroso", em 26 de janeiro de 1890. Possue os diplomas da Ordem de Aviz e da Medalha Argentina, commemorativa da campanha do Paraguay. Nomeado commandante da corveta "Guanabara", por aviso de abril de 1891. Em 16 de setembro foi nomeado commandante do cruzador "Barroso". Em 7 de abril de 1892 fez a viagem de circumnavegação.

Por decreto de 21 de abril de 1893 foi promovido, por merecimento, ao posto de capitão de mar e guerra. Naufragou, a 21 de maio, quando de regresso para o Rio, na praia de Zeiti, no estreito Djubal, a 120 milhas do pharol de Suez. Foi salvo pelo cruzador inglez "Delphim", na tarde de 24, partindo de Alexandria a 8 de junho e chegando a Marseille a 12, quando ficou depositado, no paquete "Ava", até 16. Passou para o paquete "Bearn" a 17 de junho, partindo a 19 e chegando ao Rio de Janeiro a 8 de julho.

Por occasião da revolta de 6 de setembro de 1893, apresentou-se prompto para o serviço. Por sentença do Conselho Supremo Militar, de 7 de outubro de 1897, foi confirmada a do conselho de guerra, que o absolveu, unanimemente, pelo naufragio do cruzador "Barroso", em vista da fórma prudente por que procedeu ao salvamento dos seus commandados. Em 26 de novembro de 1894 foi nomeado commandante do corpo de marinheiros nacionaes. Em janeiro de 1897 foi nomeado commandante do cruzador "Amazonas", na Europa. Por aviso de 7 de dezembro foi nomeado commandante do couraçado "Deodoro", na Europa. Em 29 de agosto de 1898 foi exonerado, a pedido, por motivo de molestia. Em 8 de maio de 1901 foi nomeado capitão do porto da capital. Possue a medalha de ouro, por contar mais de 30 annos de serviços.

Foi promovido a contra-almirante por decreto de 23 de dezembro de 1903. Commandou a divisão naval do norte. Em 1905 foi nomeado consultor effectivo do conselho naval. Em 26 de abril de 1906 assumiu o commando da 1ª divisão naval. Em 25 de maio de 1906 assumiu a direcção da Escola Naval, e, em novembro, foi nomeado commandante da divisão de instrucção. Em 12 de dezembro assumiu o cargo de inspector geral das escolas profissionaes. Por decreto de 2 de abril de 1907 foi nomeado director da Escola Naval, sendo exonerado por decreto de 9 de julho de 1908".

GENERAL DANTAS BARRETO

Ministro da guerra

O distincto e honrado general tem sua fé de officio brilhantissima, da qual extraimos algumas notas.

Muito joven assentou praça, seguindo logo para o Paraguay, onde tomou parte nas principaes batalhas feridas contra Lopez, desde 3 de setembro de 1866, aos ultimos feitos de armas em 1870.

Sendo alferes em commissão, teve a respectiva effectividade na batalha de 11 de dezembro de 1868, por acto de bravura e pelo seu comportamento ahi e no combate de Itororó, foi condecorado com o merito militar e o habito da Rosa (cavalheiro).

Terminada a guerra voltou com o 3º batalhão de infanteria para o Rio Grande do Sul e dahi veiu em 1872 para o Rio de Janeiro matricular-se na escola militar da Praia Vermelha em 1873, onde fez os cursos de infanteria, cavallaria e artilheria pelo regulamento de 1874, iniciando tambem a sua carreira de letras em revistas e jornaes do tempo.

Feito o curso das tres armas, voltou ao Rio Grande do Sul, onde serviu em diversas guarnições como alferes, tenente e capitão, sendo sempre apontado como um militar exemplar, um caracter austero e uma intelligencia superior.

Republicano historico, foi do grupo de alumnos que trabalharam pelo advento das instituições vigentes, sendo assiduo frequentador dos tradicionaes clubs, onde doutrinaram Quintino Bocayuva, Aristides Lobo, Saldanha Marinho, U. do Amaral e outros apostolos da Republica.

Promovido a major em 1890, foi mandado servir no 2º batalhão de infanteria, estacionado no Recife, onde encontrou extremadas luctas partidarias e duvidosos os destinos politicos do seu Estado natal.

Dantas Barreto, então, com a altivez e o desinteresse que tanto o ennobrecem, não vacillou em pôr-se de encontro ao barão de Lucena e a José Mariano, prestando o seu apoio ao intemerato e saudoso republicano Dr. Martins Junior, muito, embora lhe custasse essa altivez uma transferencia para o 35º batalhão, então aquartelado na capital do Piauhy.

Depois do golpe de Estado de 23 de novembro de 1891, foi Dantas Barreto transferido para a guarnição de Maceió e mais tarde para o 7º de infanteria, estacionado na Capital Federal, onde acompanhou a revolta da esquadra de 6 de setembro de 1893.

Dahi foi mandado para as forças que operavam no Estado do Paraná contra a invasão dos federalistas riograndenses, e ahi, já como tenente-coronel, commandou o 37º de linha e uma brigada que expedicionou para a União da Victoria em perseguição da columna de Gumercindo Saraiva, e continuou para o sul, deixando á rectaguarda a villa de Palmas e a colonia Xencheré, atravessou o Uruguay no passo de Goyoen e foi até a povoação de Norohay, para bater uma força rebelde que se apoderou do logar.

Esta arrojada empreza, que comprovou o valor militar do illustre e bravo soldado, foi uma grande temeridade, pois foi executada apenas com o 37º batalhão de infanteria!

Voltando ao Rio de Janeiro, d'ahi seguiu novamente para o Rio Grande, onde se achava ainda em plena revolta, collocando-se com firmeza e lealdade ao lado de Julio de Castilhos até o fim da revolução fratricida.

O valente soldado não póde descansar por muito tempo das pelejas da guerra; a Republica exige os seus serviços e o seu valor nos sertões da Bahia.

Derrotada a terceira expedição do infortunado coronel Moreira Cesar nos campos de Canudos, o governo tratou de expedir contra os fanaticos de Antonio Conselheiro a divisão Arthur Oscar, da qual fez parte o illustre militar, que a ella se incorporou commandando o 25º batalhão de infanteria, quando estava guarnecendo o Rio Grande do Sul.

Dantas Barreto, trazendo uma brilhante tradição das campanhas do sul, ma's aureolas conquistou nas luctas dos sertões bahianos.

Fazendo a vanguarda da 1ª columna que marchava sobre Canudos, foi quem primeiro recebeu o baptismo de fogo dos terriveis jagunços, no local onde jazia insepulto o esqueleto do coronel Tamarindo, que ali estava dependurado como uma amostra da ferocidade dos fanaticos e como um espantalho ás ultimas forças expedicionarias.

O general Arthur Oscar, na reorganização das forças sob seu commando, tendo em vista os dotes guerreiros de Dantas Barreto, nomeou-o commandante da 3ª brigada, cuja acção, no correr da sangrenta campanha, foi a mais heroica possivel, desde o commando do inditoso Thompson Flores, que não podia ter mais digno successor.

Nos renhidos combates de 25, 27 e 28 de junho e no de 18 de julho, o valor do destemoroso commandante parecia que se multiplicava, e a confiança que lhe dedicavam os seus bravos commandados parecia que se avolumava, taes os lances de heroismo praticados por Dantas Barreto, que, ao lado do intrepido e mallogrado Tupy Caldas, baldos permaneceu sempre na posição mais arriscada da guerra, que era "linha negra", dentro do coração de Canudos.

No encarniçado combate de 1 de outubro, temerario assalto contra a cidadella fanatica, que ainda se bateu titanicamente nos exteriores de uma grande desillusão, Dantas Barreto talvez tenha sido a principal figura da acção, se bem que tivesse sido o unico que discordasse de tão desnecessario assalto, que foi mais um sacrificio para o nosso bravo exercito, que neste dia fatal perdeu centenas de vidas preciosas.

Anniquilado o fanatismo de Canudos, voltou Dantas Barreto ao Rio Grande do Sul, promovido a coronel, por actos de bravura, conservando-se neste glorioso Estado até fins de 1904, quando foi transferido para o 1º batalhão de infanteria, estacionado na Capital Federal.

A espada de Dantas Barreto ainda se desembainhou a serviço de sua nobre profissão e dos interesses da Nação: em novembro de 1905, em face da revolta que se declarou na fortaleza de Santa Cruz, por parte da guarnição indisciplinada, o bravo soldado foi nomeado commandante da brigada provisoria, que seguiu para aquella praça, afim de supplantar o movimento, que tomou proporções muito graves, e em 24 horas desempenhou esta ardua e honrosa missão, restabelecendo depois de nutrido tiroteio a ordem e a disciplina da formidavel praça de guerra.

Em janeiro de 1906 foi promovido a general de brigada o illustre cabo de guerra, justiça que se lhe fez um pouco tardiamente.

Em maio do mesmo anno estava revolucionado o longinquo Estado de Matto Grosso, e o governo do benemerito Rodrigues Alves, estava na contingencia de mandar garantir o governo legal do mesmo Estado, ameaçado de deposição pelo improvizado "exercito libertador".

O governo preparou ás pressas uma expedição, cujo commando confiou ao general Dantas Barreto, tendo em vista o seu criterio, a sua integridade e a sua fama de soldado adiantado e valoroso, predicados indispensaveis no chefe de tão melindrosa empreza. Não chegando a tempo de soccorrer o presidente, que foi assassinado pelos revolucionarios quando da fugia da capital, foi, entretanto, o elemento de ordem e de garantia para aquella população ainda assombrada pelo morticinio, que enlutou o Estado em peso.

Dantas Barreto, além de bravo e disciplinado, é tambem talentoso e illustrado, é socio effectivo do Instituto Historico e Geographico e candidato a uma das vagas da Academia Brazileira de Letras.

Tem escripto obras de folego em um estylo claro e brilhante, sendo já bem volumosa sua bagagem literaria, afóra numerosos trabalhos avulsos, tem dado á publicidade: um drama em quatro actos e cinco quadros, "A condessa Herminia"; um romance de impressões naturaes; "Margarida Nobre", "Ultima expedição a Canudos", "Accidentes da guerra", "Expedição a Matto Grosso" e "Impressões militares".

Eis, em largos traços, a vida do glorioso soldado que tanto honra o exercito brazileiro.

DR. FRANCISCO SALLES

Ministro da fazenda

O Dr. Francisco Antonio de Salles, filho do abastado industrial mineiro Firmino Antonio de Salles, já fallecido, e da veneranda senhora D. Anna Candida de Salles, nasceu em Lavras, no oéste de Minas, a 20 de setembro de 1865. Tem, pois, 45 annos de idade; tanto vale dizer, a idade em que se é ainda bastante moço pelo vigor physico e sufficientemente amadurecido pela vida moral.

Na cidade de Lavras, que é uma das mais cultas do Estado e que mantém ainda hoje a tradição de um magisterio modelar, iniciou os seus estudos de humanidades com o illustrado sacerdote lavrense padre Americo Brazileiro, latinista eminente e pertencente a uma familia de reputados educadores. Esses estudos foi depois continual-os no seminario de Mariana, indo concluil-os finalmente em Ouro Preto, então capital da provincia, em 1881.

Feitos os preparatorios, seguiu para S. Paulo, onde se matriculou na Faculdade de Direito, cujo curso terminou em 1886, anno em que se bacharelou.

A passagem pelo tradicional convento de S. Francisco assignalou-se, para o Dr. Francisco Salles, pela conquista de amisades e sympathias profundas, quer de collegas quer dos seus mestres, e pela duradoura saturação de idéas republicanas, de que o meio academico daquella época era um poderoso centro de propaganda e de expansão.

O estudante de então fez-se elle proprio um dos mais convencidos propagandistas, tendo fundado com outros o Club Republicano Mineiro, de que foi vice-presidente. Formado, levou essa propaganda, já então com um alcance muito maior, para o seu Estado, contribuindo no oéste e no sul de Minas para o trabalho tenaz de conquista que faziam os republicanos. Em Lavras, onde assentou a sua banca de advogado e onde se fez respeitar desde logo pela linha de caracter que até hoje mantém, e pela sua estudiosa competencia, assentou o Dr. Francisco Salles igualmente a sua tenda politica, fazendo a campanha democratica lisa mas abertamente, doutrinando, persuadindo, combatendo, já em conferencias, já no circulo das relações em que agia, já nos clubs que ajudava a fundar. Dessa lucta memoravel da idéa republicana no sul de Minas, de que era magna figura Americo Werneck, lucta quasi ignorada aqui e que conquistava, entretanto, ainda na vigencia do imperio, um districto eleitoral, o antigo 13º — onde os republicanos faziam, em 1888, dois deputados, dos tres que dava o districto, Leonel Filho e Martins de Andrade —o Dr. Francisco Salles foi um dos esforçados batalhadores.

Feita a Republica em 15 de novembro de 1889, foi o Dr. Francisco Salles nomeado juiz municipal de Lima Duarte, cargo que deixou pouco depois para occupar no Congresso Constituinte Mineiro a cadeira de deputado, para que fôra eleito. A sua presença naquella assembléa, naquelle momento delicado da constituição do regimen, entre correntes oppostas que não raro se chocavam, assignalou-se pelo criterio habilmente conciliador com que se houve conduzindo os outros espiritos. Separadas as duas camaras do Congresso, finalmente, pela conclusão do estatuto do Estado, foi o Dr. Salles eleito presidente das deputados.

Terminado o seu mandato, foi nomeado, no governo Bias Fortes, secretario das finanças, tendo superintendido conjuntamente com ella, por mais de um anno, a da agricultura, vaga pela eleição do Dr. Francisco Sá, titular dessa pasta, de deputado pelo Ceará.

Findo o governo Bias Fortes, o Dr. Salles foi eleito senador estadoal, mandato que não chegou a exercer por ter sido nomeado prefeito de Bello Horizonte.

A sua gestão na Prefeitura foi consagrada, ao despedir-se, pela seguinte carta do Dr. Silviano Brandão, então presidente do Estado, carta que foi considerada em Minas, nessa época, uma indicação á successão presidencial:

"Ao conceder-vos a exoneração que solicitais do cargo de prefeito da capital, é-me muito grato significar-vos os meus agradecimentos pelos relevantes serviços que, com tanto zelo, inexcedivel dedicação e comprovada competencia, prestastes ao Estado, durante o vosso exercicio no referido cargo.

Prestando serviços tão valiosos, ainda mais recommendastes vosso nome á consideração publica.

Lamentando que a capital tenha ficado privada da vossa intelligente e directa cooperação na obra do seu engrandecimento e acompanhando-vos com a minha sincera sympathia, faço votos para que, a bem da causa mineira, não fiquem por muito tempo desaproveitadas as vossas conhecidas e apreciaveis aptidões."

Esse augurio tinha effectividade tres annos depois. Eleito deputado federal por Minas em 1899, pela 6ª circumscripção, o Dr. Francisco Salles era eleito finalmente presidente do Estado em 1902.

A sua gestão no Estado foi atravessada pelas difficuldades que na premente situação economica punha a sua marcha progressiva de governo. O merito da sua administração foi justamente o de conseguir, dentro dos limites estreitos que essa situação permittia, um desenvolvimento innegavel das forças productoras e um razoavel equilibrio das finanças do Estado. O seu governo teve, entretanto, iniciativas de valor; a agricultura e a industria receberam attenções e cuidados e foi com o seu apoio pleno, com a sua acção official, que se realizou em Bello Horizonte o Congresso Agricola e Industrial, de que foi presidente João Pinheiro e onde foram, por assim dizer, assentados os principios e as bases da politica economica de incitamento e protecção ao trabalho e á producção, iniciada no seu governo e levada ao seu ponto culminante na presidencia João Pinheiro.

Como politico, o Dr. Francisco Salles tem a seu credito este movimento de grande valor: foi elle que trouxe novamente para a actividade publica o eminente republicano que havia de deixar na sua passagem pelo poder tão fulgurante traço.

A João Pinheiro veiu o Dr. Francisco Salles, por insistencia do seu partido, succeder no Senado e foi nesse posto que o marechal Hermes, de quem fôra um dos grandes eleitores, o foi buscar para confiar-lhe a importante pasta da fazenda.

DR. J. J. SEABRA

Ministro da viação

Nasceu na capital da Bahia em 1855; matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife e, com a idade de 23 annos incompletos, recebia o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

Conferiram-lhe então o premio destinado ao alumno que mais se distinguisse durante o curso academico; mas delle se não aproveitou pela demora com que o poder legislativo votou o respectivo credito.

Embarcou assim para a Bahia, sendo nomeado pelo barão de Lucena que presidia nessa época á provincia, primeiro promotor publico da capital. E ahi se demorou, até que em 1878 voltou a Pernambuco, defendendo these de doutor.

Um anno depois entrava em concurso para o logar de lente substituto da Faculdade do Recife; e, depois de reger diversas cadeiras, recebeu a in-

vestidura de cathedratico, sendo nomeado director da Faculdade em 1890, cargo do qual foi exonerado mezes depois pelo marechal Floriano.

Durante o imperio o Dr. Seabra filiou-se ao partido conservador e bateu-se ardentemente, na propaganda abolicionista, pela libertação dos escravos.

E, em 1889, apresentava-se candidato a deputado geral, pelo segundo districto eleitoral da Bahia, publicando extensa plataforma, em que se batia pela idéa da federação das provincias.

Proclamada a Republica, adheriu ás novas instituições, sendo eleito deputado ao Congresso constituinte, onde com ardor defendeu as reformas bancarias do Dr. Ruy Barbosa e bateu-se pelas idéas capitaes do regimen.

Foi assim um dos signatarios da carta de 24 de fevereiro, e, amigo pessoal de Deodoro, o acompanhou no golpe de Estado, abrindo a 23 de novembro forte opposição ao novo regimen do marechal Floriano.

Preso durante os acontecimentos de 10 de abril de 1892, foi desterrado para o alto Amazonas com outros politicos, regressando a esta capital em agosto do mesmo anno, atacado de forte impaludismo, que o perseguiu durante longos annos.

Continuou, todavia, na campanha opposicionista ao marechal Floriano, contra o qual apresentou denuncia, a 4 de maio de 1893, como deputado, que ainda era, ao Congresso Nacional.

Rebentando a revolta de 6 de setembro, já se achava, desde a vespera, a bordo do "Aquidaban", em companhia do almirante Custodio de Mello. Ahi enfermou gravemente, sahindo então barra fóra no "Marte", com destino a Santa Catharina, de onde seguiu logo depois para o Rio da Prata.

Collaborou então na capital do Uruguay em diversos jornaes, como no "El Siglo" e "La Razon", e escreveu para "El Diario", de Buenos Aires, muitos artigos politicos defendendo os interesses da revolução federalista do Rio Grande do Sul.

Decretada a amnistia, voltou a esta capital, sendo eleito de novo, em 1897, deputado federal pelo 1º districto.

Logo ao abrir-se a sessão legislativa daquelle congresso, apresentou a moção que provocou a scisão do Partido Republicano Federal. E foi dos que se collocaram ao lado do governo do Dr. Prudente de Moraes, tornando-se o mais extremado defensor.

Durante o processo do attentado de 5 de novembro de 1897 assistiu, como advogado da familia do marechal Bittencourt, a todas as phases da formação da culpa, tomando parte, como accusador particular, nas duas sessões do jury a que a causa foi sujeita.

Em 1898, assumindo o governo o Dr. Campos Salles, afastou-se por algum tempo da tribuna parlamentar, até que, em 1902, foi escolhido para "leader" da maioria do Congresso, posto de que o foi tirar o Dr. Rodrigues Alves para seu ministro do interior.

Deixando o governo, o Dr. J. J. Seabra foi depois candidato á senatoria pelo Estado de Alagôas, cuja eleição pleiteou, não sendo, porém, reconhecido.

Por occasião da scisão que se operou no partido situacionista na Bahia, quando era governador desse Estado o Dr. José Marcellino, hoje senador, o Dr. J. J. Seabra acompanhou o grupo que prestigiou o governo.

Reeleito deputado federal pela Bahia e surgindo a questão das candidaturas á presidencia da Republica, o Dr. J. J. Seabra tomou parte na convenção de 22 de maio, que apresentou aos suffragios da Nação os Srs. marechal Hermes e Dr. Wenceslão Braz.

Escolhido "leader" da maioria da Camara, que apoiava aquellas candidaturas, teve o Dr. J. J. Seabra o encargo de dirigir o debate que se travou em torno da questão, sustentando-o brilhantemente contra a minoria civilista.

Renunciando ultimamente as funcções de "leader", pouco antes da chegada do marechal Hermes, foi por este convidado a occupar a pasta da viação, na qual será hoje empossado.

DR. PEDRO DE TOLEDO

Ministro da agricultura

E' neto do conselheiro Joaquim Floriano de Toledo, que foi secretario particular de Pedro I, deputado geral de 1830 a 1848 e presidiu por muitas vezes a antiga provincia de S. Paulo.

Descende, portanto, da estirpe dos mais notaveis paulistas, typos de independencia e honradez.

Seus pais foram o capitão do exercito Manoel Joaquim de Toledo, já fallecido, e D. Anna de Barbosa de Toledo, esta tambem pertencente á respeitavel e numerosa familia paulista.

Formou-se em direito em 1884.

Logo depois de formado, abriu banca de advogado em S. José de Além Parahyba, Minas, onde com Demosthenes Lobo, Gama Cerqueira, Virgilio Brito e outros, fundou o partido republicano, após viva propaganda, concorrendo em seguida com grande numero de votos para a eleição em primeiro escrutinio de Bernardo Manso, para deputado federal, o qual conseguiu a abolição do juramento de fidelidade á monarchia.

Voltando para S. Paulo, exerceu sempre a profissão de advogado, com pequenos intervallos em que exerceu importantes commissões de confiança do poder executivo, entre as quaes a de delegado e chefe de policia interino.

Durante a revolta da armada, exerceu nesta capital o cargo de commandante superior interino da Guarda Nacional. Deixou este posto, afim de seguir em missão do governo para Faxina, que era uma praça de guerra, onde exerceu funcções de alta confiança do presidente do Estado.

Em 1895 foi eleito deputado estadual.

Com a scisão do partido republicano federal, no ultimo anno da legislatura, acompanhou o general Glycerio, chefe da scisão, e por manter-se coherente com as suas idéas, deixou de ser reeleito e conservou-se em ostracismo por espaço de 12 annos. Desde então ficou sendo a imprensa a sua unica tribuna de combate.

Em virtude do congraçamento de todas as facções partidarias do Estado, foi em 1907 eleito novamente deputado estadual.

Na convenção do partido para escolher o presidente do Estado que devia succeder ao Sr. Jorge Tibiriçá, esteve com aquelles que apoiavam a candidatura do Dr. Campos Salles contra a do Dr. Albuquerque Lins. Vencido com seus companheiros na convenção, estes se submetteram. Elle, porém, revoltou-se e se collocou isolado fóra do partido, para não transigir com os seus principios. Essa attitude independente e as idéas que sustentou na tribuna da Camara trouxeram-lhe sympathias populares, a maçonaria foi procural-o no seu retiro, e o elegeu grão-mestre do Oriente do Estado, em 27 de julho de 1908.

A mocidade academica e a classe operaria apresentaram aos suffragios populares em longas manifestações a sua candidatura a deputado federal pelo 1º districto na ultima eleição, posto este que recusou, para terminar na camara estadual o seu mandato.

Quando explodiu, como uma tempestade e como um phenomeno unico na historia politica do Brazil, a questão das candidaturas presidenciaes, em 1909, Pedro de Toledo, com paixão e desassombro, foi dos primeiros em S. Paulo que abraçaram a causa do marechal Hermes da Fonseca como candidato ao alto posto de supremo magistrado da Nação. Fundou, então, o partido politico do qual é chefe incontestado.

Reeleito tendo alcançado uma votação brilhantissima como candidato opposicionista, volta á camara estadual.

Eis, em traços rapidos, a biographia do eminente Dr. Pedro de Toledo.

E' uma vida politica de uma pureza, de uma coherencia de principios, de uma probidade, de altivez quasi sem par entre os homens publicos de S. Paulo.

Um typo exacto de republico tenaz e irreductivel em suas convicções.

Talento lucido e calmo, palavra serena, alma de luctador, como sentinela isolada no parlamento paulista fez sempre opposição esclarecida, batendo-se denodadamente pelas boas normas democraticas e pelos desprezados interesses do povo soffredor.

No jornal, como na tribuna, sempre um cavalheiro tolerante e distinctissimo.

Creador de um partido politico neste grande Estado atolado nos congraçamentos despudorados e nas unanimidades subservientes, elle o moldou com sabedoria e alta visão pelo seu caracter energico e graniticamente impolluto.

SEDE BEMVINDOS!
VIAÇÃO — Dr. J. J. SEABRA
FAZENDA — Dr. FRANCISCO SALLES
GUERRA — Gal. DANTAS BARRETO
JUSTIÇA — Dr. RIVADAVIA CORREIA
AGRICULTURA — Dr. PEDRO TOLEDO
EXTERIOR — BARÃO DO RIO BRANCO
MARINHA — CONTRAL. BAPTISTA LEÃO
MINISTERIO HERMES DA FONSECA

Impoz-se como chefe, como politico de idéas e de acção.

Um homem integro, na extensão do termo.

GENERAL BENTO RIBEIRO

Prefeito municipal

Filho de um Estado que pela sua posição geographica e pelas contingencias tem sido para o nosso paiz um viveiro de bravos militares, o general Bento Ribeiro descende além disso de um soldado de assignalado valor, o tenente-general barão de S. Borja.

No nosso exercito, que conta com grande numero de officiaes superiores de marcada competencia, o illustre general pertence ao grupo selecto dos que vêm se distinguindo desde o curso de engenharia militar, servindo á nossa Patria não só na acção propriamente guerreira, como durante os embates das facções revolucionarias do Rio Grande do Sul e desta capital, onde se portou com grande lealdade, bravura e dignidade de militar, como o é sobretudo, pelo seu facto de administrador e pela sua acção altamente civilizadora para o nosso paiz, chefiando commissões de construcção de linha telegraphicas, de vias-ferreas e de estradas de rodagem, que se bem tenham sido motivados por fins estrategicos exigidos pela defeza nacional, constituem por si sós grandes instrumentos de progresso e de civilização para as populações do interior dos Estados do Brazil.

Ascendendo de posto em posto pelo seu valor e pelas suas qualidades de militar e de homem de caracter, o general Bento Ribeiro mereceu do actual presidente da Republica, que o chamou para chefe da sua casa militar, quando ainda coronel commandante da Escola de Artilheria e Engenharia, a honra de ter sido escolhido para receber os bordados de general de brigada, que vastamente os mereça, como uma recompensa devida a um digno servidor da Republica e da Nação.

Publicamos em seguida o retrato e a biographia do illustre militar.

Filho do valoroso tenente-general Victorino José Carneiro Monteiro, barão de S. Borja, nasceu em 1856, em Jaguarão, Rio Grande do Sul.

A 22 de março de 1875 verificou praça na companhia de Invalidos, com destino ao 1º regimento de artilheria a cavallo, sendo em abril reconhecido cadete de 1ª classe e em novembro matriculado na companhia de alumnos. Por decreto de 19 de janeiro de 1878 foi nomeado alferes-alumno, confirmado 2º tenente em fevereiro de 1880 e classificado no 3º batalhão de artilheria. A 27 de agosto foi promovido a 1º tenente com classificação para o 3º regimento. Em 1881 concluiu o curso do estado-maior de 1ª classe e em janeiro do anno seguinte o de engenharia pelo regulamento de 1874, recebendo o grão de bacharel em mathematica e sciencias physicas.

Aos 25 annos de idade, possuidor de um diploma honrosamente conquistado, portador de um nome multissimas vezes illustrado nos campos de batalha por Bento Manoel e São Borja, entrava o 1º tenente Bento Ribeiro no tirocinio de sua bella carreira com toda a responsabilidade tradicional de uma ascendencia por todos os titulos respeitavel. Da comprehensão nitida dessa responsabilidade, com os deveres decorrentes originou-se naturalmente essa ponderação em todos os seus actos, esse criterio sempre seguro que vimol-o manifestar em suas relações sem uma fraqueza, ou precipitação que desminta o innegavel conceito que soube crear-se.

Foi na commissão de engenharia da Provincia do Rio Grande do Sul, então chefiada pelo coronel Cunha Mattos, que iniciou a série de serviços á Patria, passando em seguida á disposição da presidencia e logo depois, em 1884, para o Arsenal de Guerra de Porto Alegre, onde permaneceu como auxiliar prestimoso até 1887, quando foi nomeado ajudante e tranferido para o estado-maior de artilheria, pois havia sido promovido a capitão em 1885 e classificado na 6ª bateria do 2º batalhão.

Em 1888 foi designado para servir na commissão de engenharia, continuando como auxiliar technico do Laboratorio Pyrotechnico do Menino Deus, annexo ao arsenal. Em novembro do mesmo anno, foi nomeado para dirigir a construcção das linhas telegraphicas do Rio Pardo a Nonohay e do Rio Grande a Santa Victoria do Palmar. Foi especialmente nesta ultima que começaram a revelar-se as qualidades do administrador intelligente, em extremo zeloso dos dinheiros publicos. Dispondo de um orçamento de vinte e um contos de réis, conseguiu economizar e recolher aos cofres do thesouro quantia superior a dez contos, metade da orçada, estabelecendo ainda o "record" para esse generos de construcção, com uma linha solida, bem isolada, rivalizando com as melhores do paiz.

No anno seguinte encetou e concluiu a 29 de novembro a linha da Cruz Alta a Passo Fundo, valendo-lhe esses trabalhos o honroso aviso do ministerio da guerra de 27 de dezembro de elogios pelos valiosos serviços prestados.

Em janeiro de 1890 foi transferido para o corpo de estado-maior de 1ª classe e logo depois nomeado chefe do districto telegraphico do Rio Grande do Sul. A administração brilhante que fez consagrou-lhe o nome de chefe querido e respeitado pelo espirito de estricta justiça que sempre inspiraram seus actos. Attencioso, delicado, não poupava sacrificios para satisfazer uma justa aspiração dos seus subordinados, mas de uma intransigencia que tocava ás raias da inflexibilidade para com os refractarios, os trampolineiros de todos os matizes.

Uma lamentavel occurrencia deu logar a que se revelasse o energico caracter que possuia, valorosa herança do barão de S. Borja: o assalto que, em consequencia dos tumultos politicos de Porto Alegre, foi levado á estação telegraphica. A' frente de um pequeno numero de dedicados servidores repeliu com extremo ardor o insolito ataque, e passada a borrasca via-se-lhe no rosto calmo o sorriso tranquillo dos que bem cumpriram o seu dever, embora seu coração sensivel se confrangesse com o triste espectaculo dos que pagaram com o seu sangue o atrevido ataque. Acalmados os animos e normalizada a situação pediu e obteve demissão do districto, sendo elogiado pelos assignalados serviços prestados. Ainda nesse anno assumiu a chefia da commissão de construcção de linhas telegraphicas. Em 1891 foi transferido para o corpo de engenharia e em janeiro do anno seguinte graduado no posto de major, cuja effectividade por merecimento lhe foi dada em abril. Nesse mesmo anno encetou e concluiu a construcção da linha de D. Pedrito a Sant'Anna do Livramento. Em 1893 fez a reconstrucção da linha de Dores de Camaquam. No anno seguinte, por occasião da revolta, foi chamado á Capital Federal e nomeado commandante do 1º batalhão de engenheiros, em Nictheroy, onde se manteve até o final, sendo então mandado em commissão do ministerio da guerra a Montevidéo e em agosto designado pelo marechal Floriano Peixoto para fazer a ligação telegraphica entre Corumbá e Cuyabá, em Matto Grosso.

As circumstancias do momento tornavam particularmente espinhosa essa missão e o foi de facto, por causa do periodo da reorganização que absorveu toda a attenção do governo, a ponto de não poder providenciar com a presteza desejavel sobre registro de creditos pelo Tribunal de Contas, ficando o chefe da commissão em situação difficil em região balda de recursos e entregue a expedientes do momento.

As provas de energia, capacidade e tino administrativo multiplicaram-se nesse periodo de onze mezes para evitar que se perdesse a melhor parte do esforço até então despendido, e de tal ordem foram que puderam ser ultimados os penosos reconhecimentos dos tres traçados: fronteira da Bolivia, centro ou do fronteiral e do léste ou do Tiquiry, e escolhido definitivamente este ultimo, foi encetada a construcção pela serra de Maracajú.

Chamado ao Rio de Janeiro em fins de 1895, seguiu em começo do anno seguinte para o Rio Grande do Sul afim de estabelecer a ligação desse Estado com o do Paraná pela construcção da linha de Passo Fundo a Nonohay, inaugurada em novembro desse anno.

Em 1899 passou a servir na delegacia da direcção de engenharia junto ao 6º districto militar, sendo chamado em maio do anno seguinte á Capital Federal em objecto de serviço. A 14 de dezembro foi promovido a tenente-coronel por merecimento e em janeiro de 1901 chefe da commissão de linhas telegraphicas de Cruz Alta a S. Borja e colonia militar do Alto Uruguay. Encetada a construcção em abril, em julho encontrou com a linha na colonia Ijuhy, quando foi surprehendido com o honroso telegramma do marechal Mallet, que lhe designava o commando do 2º batalhão de engenharia, encarregado da construcção da estrada de ferro de Inhanduhy a Cacequy.

A 1 de agosto apresentou-se e assumiu o commando em Rio Pardo. Para avaliar-se da importancia dos serviços prestados logo no inicio da sua direcção, basta lembrar que o 2º de engenharia estava reduzido a umas 30 praças e sua officialidade a uma mescla de quasi todas as armas. Dois mezes depois, a 3 de novembro, quando seguiu para Cacequy, o estado effectivo era superior a 300 homens, o fiscal, ajudante e commandantes de companhias eram officiaes do corpo de engenharia. O batalhão embarcou bem provido de fardamento, armado, municiado e com toda a ferramenta indispensavel ao serviço especial a que ia se entregar.

Só a marcha de Cacequy ao Inhanduhy, de 7 a 15 de novembro, com uma bagagem superior a 90 vehiculos em uma distancia de 150 kilometros mais ou menos, representa um bello exemplo de capacidade administrativa, pois tudo chegou em ordem, pessoal sadio e satisfeito, sem uma unica privação daquillo que os regulamentos mandam dar em campanha.

Em 1902, de sua direcção technico-administrativa, di-lo bem alto a ordem do dia do exercito n. 233, em que Exmo. marechal ministro da guerra o elogia "por ter verificado" que na construcção da estrada de ferro de Cacequy a Inhanduhy tem desempenhado cabalmente a elevada missão que lhe está confiada, firmando os bons creditos de pertinaz esforço e dedicação, revelando zelo e intelligencia na direcção da construcção.

Ainda por aviso de 13 de novembro o marechal ministro da guerra mandou elogial-o pela competencia, zelo e dedicação inexcediveis com que tem dirigido os trabalhos.

Em dezembro o general director geral de engenharia mandou elogial-o pela intelligencia e actividade com que tem desenvolvido os trabalhos da estrada de Cacequy e Inhanduhy.

Em 1904 foi chamado em serviço á Capital Federal, sendo por decreto de 21 de dezembro promovido a coronel por merecimento.

Por aviso de 24 o marechal Argollo, ministro da guerra, elogiou-o pelos relevantes serviços prestados na defesa da patria, pela dedicação e amor á Republica, disciplina e subordinação com que se houve nos acontecimentos de 14 de novembro.

Por decreto tambem de 24, foi exonerado do commando do 2º de engenharia e nomeado commandante da Escola Preparatoria e Tactica do Realengo, onde se conservou até 24 de janeiro de 1906, quando assumiu o commando da Escola de Artilheria e Engenharia, que exerceu até 1909.

São ainda bastante recentes os traços caracteristicos de sua fecunda administração nesses dois importantes estabelecimentos do ensino.

Espirito de ordem, tolerante, leal e franco, caracter ameno, extremamente accessivel, alliando a uma proverbial pureza a energica rectidão do justiceiro, foi disciplinador, chefe camarada e, sobretudo, amigo inexcedivel. E a prova é essa intensissima corrente de sympathias que o cerca fazendo-o querido, admirado e respeitado.

Durante o exercicio desses commandos, exerceu diversas commissões especiaes ao lado dos distinctos generaes Faria e Dionysio Cerqueira, já estudando o capital problema de remontes, já fazendo o julgamento de provas do concurso para intendentes do exercito e de tudo desempenhou-se com a costumada galhardia, augmentando o volumoso activo de referencias honrosas.

Pela ordem do dia da repartição do chefe do estado-maior, sob o n. 145, lhe agradece o general Bormann o prestigio que dispensou com o concurso do seu saber e experiencia.

O marechal Hermes, ao deixar o cargo de ministro da guerra manda, pelo aviso n. 782, elogial-o pelo efficaz auxilio para manutenção das ordens concernentes ao aperfeiçoamento militar, deixando patentes provas inequivocas da maior intelligencia, desinteressada e competente coadjuvação.

O marechal Camara, em ordem do dia sob o n. 173, do chefe do estado-maior do exercito, louva-o pelo criterio e competencia com que dirigiu o estabelecimento de ensino militar a seu cargo.

O Sr. ministro da guerra, por aviso n. 723 de maio, manda louval-o pelos serviços prestados como membro da commissão julgadora das provas do concurso, pelo notavel criterio com que effectuou a classificação.

Por decreto de 18 de maio foi nomeado chefe do estado-maior do Sr. presidente da Republica, mandando o Sr. ministro da guerra louval-o pelo zelo, raro tino e superior capacidade administrativa que exuberantemente provou durante o periodo em que exerceu o cargo de commandante da Escola de Artilheria e Engenharia.

Por aviso de 17 de dezembro, sob o n. 536, foi mandado elogiar pela competencia que exhibiu e resalta do projecto em que collaborou para o serviço de remonta do exercito, o qual foi aceito por decreto n. 7.693, mostrando que se acha a par das necessidades e do progresso que se patenteia nesse ramo de serviço.

Por decreto de 6 de janeiro do corrente anno, foi promovido ao posto de general de brigada.

1 — General Bento Ribeiro, prefeito municipal. 2 — Dr. Belisario Tavora, chefe de policia. 3 — Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central. 4 — Coronel Silva Pessoa, commandante da força policial.

DR. BELISARIO TAVORA

Chefe de policia

O Dr. Belisario Tavora que hoje assume a chefia de policia, inicia a sua administração com vantagem sobre a grande maioria dos administradores anteriores.

E' que o novo chefe, tendo servido na policia como delegado auxiliar e distincto, traz para o exercicio do seu alto cargo valioso conhecimento de pessoas e coisas de nossa policia.

O Dr. Belisario Tavora nasceu a 25 de maio de 1868, na antiga comarca de Jaguaribemirim, no Estado do Ceará, e é descendente de antiga e numerosa familia de agricultores.

Fez os seus primeiros estudos no Seminario da Fortaleza e no Lyceu e Atheneu Cearense.

Ainda estudando preparatorios foi nomeado official da Caixa Economica de Manáos, para onde logo seguiu a desempenhar as funcções do seu cargo. Os seus estudos não tiveram interrupção, e na capital do Amazonas terminou o Dr. Tavora os preparatorios.

Matriculando-se na Faculdade de Direito do Recife, fez todo o curso com brilho, bacharelando-se em 3 de novembro de 1892.

Formado, com responsabilidades de familia, seguiu o Dr. Tavora para o Estado do Espirito Santo, estabelecendo banca de advocacia em Cachoeiro do Itapemirim, onde fundou e dirigiu um jornal "O Cachoeirano".

Em 1894 regressou ao seu Estado natal onde pretendia exercer a advocacia, mas incompatibilidades com a politica local dominante, fizeram-n'o tornar ao Amazonas, lá tendo advogado com felicidade até que adoeceu gravemente. Voltando ao Ceará em procura de melhoras para o seu estado de saude, ali esteve até 1897, quando restabelecido completamente, encaminhou-se para o Rio de Janeiro a tentar fortuna.

Nomeado delegado de policia, o Dr. Tavora prestou a mais de uma administração policial o concurso da sua competencia e criteriosa orientação. Na administração Cardoso de Castro exerceu o cargo de 3º delegado auxiliar, deixando a policia, a que prestou excellentes serviços, muito a contragosto do seu chefe de então por motivo que se relaciona com a politica do seu Estado natal.

Entregue novamente á advogacia, que tem exercido com success, o Dr. Tavora serviu interinamente os cargos de 1º, 2º e 3º procurador da Republica, estando no exercicio do primeiros desses cargos, quando foi convidado pelo marechal Hermes para administrar a policia.

E' ainda o Dr. Tavora presidente do Centro Cearense e faz parte do Instituto da Ordem dos Advogados e do conselho administrativo dos estabelecimentos a cargo do ministerio da justiça, de que é secretario.

Chefe de familia modelar, bonissimo, muito modesto, affectivo sobretudo, o Dr. Belisario Tavora é muito estimado na nossa sociedade, onde conta numerosissimos amigos.

A noticia da sua nomeação foi muito bem recebida.

Eis em rapidas linhas os traços biographicos do novo chefe de policia.

CORONEL SILVA PESSOA

Commandante da força policial

O coronel José da Silva Pessoa é um official de destaque no nosso meio militar. Tem exercido varios cargos de alta importancia na sua classe. Foi commandante de um dos corpos da antiga força policial do Estado do Rio e tambem de um dos batalhões da policia desta capital, destacando-se sempre como um soldado rigorosamente disciplinador.

O coronel Pessoa nasceu em 23 de março de 1861 e assentando praça em 3 de agosto de 1874, dez annos depois, em 1883, conquistará o posto de alferes.

Em 7 de janeiro de 1896 foi promovido, por serviços relevantes a tenente; em 9 de março de 1894, a capitão; em 26 de novembro de 1903, por merecimento, a major; em 6 de junho de 1907, tambem por merecimento, a tenente-coronel; e, finalmente, em 18 de dezembro de 1909, ainda por merecimento, a coronel.

COMO SURGIRAM AS CANDIDATURAS HERMES-WENCESLÃO

Em maio, ao abrir-se o Congresso, o caso da successão presidencial estava em crise e scindidos os politicos dirigentes em dois grupos, com as suas opiniões definidas: o dos que aceitavam a candidatura Campista e o dos que a repudiavam. O momento critico chegava então ao seu ponto mais culminante; mas, antes de se manifestar, não foi pequeno o esforço de varios politicos de responsabilidade por conjurarem a crise.

O senador Francisco Glycerio, autorizado por amigos, procurara o presidente da Republica e declarara a S. Ex. que áquelles se afigurava insustentavel a candidatura Campista; e que não tendo o senador Pinheiro Machado nem seus amigos, candidato, aceitavam o que S. Ex. escolhesse dentre os nomes que foram citados, como os dos Srs. Ruy Barbosa, Quintino Bocayuva, Rodrigues Alves, Ubaldino do Amaral, etc. Caso S. Ex. recusasse, o senador Pinheiro Machado e seus amigos apresentariam a candidatura do marechal Hermes da Fonseca.

O Sr. presidente da Republica entendeu que nada podia resolver, estando de pé o compromisso que o prendia á candidatura Campista.

Em principios de maio, o senador Ruy Barbosa combinara com o senador Pinheiro Machado, que este se dirigiria ao Sr. presidente da Republica propondo, como meio de arredar difficuldades, a candidatura do Sr. barão do Rio Branco. O senador riograndense voltou, porém, do Cattete com a negativa, declarando áquelle seu collega que o Sr. presidente da Republica estava no firme proposito de manter a candidatura Campista.

A divulgação destas conferencias provocou de parte do Sr. presidente da Republica uma carta ao senador Ruy Barbosa, negando que tal proposta lhe houvesse sido feita. Procurado pelo senador Pinheiro Machado, este, referindo-se ás difficuldades que tornavam inviavel a candidatura Campista, citara, no correr da conversa, o Sr. barão do Rio Branco como um optimo candidato de conciliação, sendo simplesmente impossivel a sua apresentação, por a ella se opporem Minas e S. Paulo.

A "Tribuna", entretanto, sustentou que o senador Pinheiro Machado, procurara, em principios de maio, o Sr. presidente da Republica, lembrando a candidatura do Sr. barão do Rio Branco, de accordo com o senador Ruy Barbosa. O Sr. presidente da Republica respondera que isso poderia descontentar ao marechal Hermes, em cuja candidatura tambem se falava, replicando o senador rio-gran-

dense que o marechal teria prazer com essa solução.

A essa controversia trouxe o senador Pinheiro Machado o seu testemunho, affirmando que, procurando o Sr. presidente da Republica antes de 12 de maio e fazendo ponderações sobre a situação, lembrara a possibilidade de se estabelecer o consorcio das vontades em torno do Sr. barão do Rio Branco. O Sr. presidente respondera que se falava tambem no nome de outros ministros e assim não podia estabelecer preferencias.

A 12 de maio, anniversario do marechal Hermes, esperavam os partidarios da candidatura Campista que o ministro da guerra, aproveitando o ensejo da manifestação que lhe faziam civis e militares, affirmasse não ser candidato á successão, espectativa que não foi satisfeita, porque o marechal guardou reserva sobre tão delicado assumpto.

Desvanecida essa esperança, no dia 14, por occasião do despacho, o Sr. presidente da Republica abordou o assumpto, dizendo ao marechal que a situação em que S. Ex. se achava era devida á exploração que faziam com o seu nome; e que o marechal a teria evitado se, no dia do seu anniversario, houvesse declarado não ser candidato.

O marechal Hermes respondeu que as difficuldades provinham antes do facto do Sr. presidente da Republica manter a candidatura Campista; entretanto, não punha duvida em fazer a declaração.

Durante o despacho o marechal escreveu a declaração em termos que mais tarde reproduziu em carta de 15, dirigida ao Sr. presidente da Republica, apresentando a renuncia do seu cargo. Ponderava tambem que a insistencia do Sr. presidente em manter a candidatura Campista, poderia acarretar sérias complicações e protestava, como soldado, contra a doutrina de que os militares não tinham o direito de aspirar á suprema magistratura do paiz.

O chefe do Estado não se conformou com a resolução do seu auxiliar, que resolveu, por insistencia daquelle, permanecer no ministerio.

Estes incidentes precipitaram os acontecimentos e, consultados varios chefes politicos, como o chefe pernambucano senador Rosa e Silva, os senadores Pinheiro Machado e Francisco Salles convidaram o marechal Hermes a aceitar a candidatura á presidencia; encarregando ao mesmo tempo os senadores Francisco Glycerio e Antonio Azeredo de procurarem o senador Ruy Barbosa e pedir que lhes dissesse o seu modo de pensar sobre aquella candidatura.

O senador bahiano respondeu que daria a sua opinião por escripto, o que fez a 19 de maio, manifestando em notavel documento as razões da sua divergencia com seus amigos na indicação da candidatura Hermes.

Dos governos dos Estados consultados, apenas os da Bahia e S. Paulo recusaram o seu apoio á candidatura; aquelle, declarando-se solidario com os conceitos emittidos pelo senador Ruy Barbosa na alludida carta; o segundo, resolvendo ficar de accôrdo com os Estados que tivessem a orientação de uma candidatura.

A CONVENÇÃO DE 22 DE MAIO

Não obstante a falta sensivel destes dois grandes elementos, reuniu-se a 22 de maio, no Senado, uma convenção dos delegados dos Estados, a convite do senador Francisco Salles, proclamando as candidaturas dos Srs. marechal Hermes da Fonseca á presidencia, e Dr. Wenceslão Braz, á vice-presidencia da Republica.

Dissolvida a Convenção, o manifesto de apresentação das candidaturas por ella proclamadas, foi redigido e publicado a 1 de junho, com a assignatura de todos os membros do Congresso Nacional que as apoiavam, em numero superior a 170.

O manifesto

"Os abaixo assignados, delegados á assembléa politica, reunida no edificio do Senado Federal a 22 do corrente mez de maio e membros do Congresso Nacional, accordes com as resoluções nessa assembléa tomadas, vêm apresentar ao suffragio do eleitorado brazileiro na eleição de 1º de março de 1910, o nome do Sr. marechal Hermes da Fonseca para o cargo de presidente da Republica, e o do Dr. Wenceslão Braz Pereira Gomes, para o de vice-presidente no periodo de 15 de novembro de 1910 a 15 de novembro de 1914.

Anima aos abaixo assignados a firme convicção de que os nomes que ora apresentam aos suffragios nacionaes estavam indicados para esses altos cargos pela opinião publica, cujas fortes e inequivocas manifestações em todo o territorio da Republica encontraram éco e reflexo na assembléa politica do dia 22, constituida pelos representantes da Nação, orgãos legitimos dessa opinião.

Conformando-nos com as injunções da vontade popular, que claramente designava o marechal Hermes Rodrigues da Fonseca para occupar o posto supremo, cingimo-nos rigorosamente aos preceitos mais imprescriptiveis do regimen republicano, que, deferindo ao povo o governo de si mesmo, intuitivamente nelle faz residir a autoridade e o poder de designar os cidadãos que devem ser os orgãos desse governo.

Praz-nos affirmar que as preferencias da opinião publica recaíram em nomes de dous cidadãos inteiramente dignos de tal, já pelo seu passado e pelas tradições de amigos da ordem e da lei, submissos e fieis aos principios republicanos, já pelo seu temperamento conservador, já pelas qualidades que mantêm e pelas suas conhecidas inclinações progressistas e ordeiras.

A conformidade das nossas proprias opiniões e sentimentos com a dos dignos cidadãos que reuniram o suffragio unanime da assembléa politica de 22 de maio, habilita-nos a affirmar que, se, como esperamos, o eleitorado brazileiro homologar a nossa escolha, nesses dous nomes, elles saberão, no governo, resguardar e defender a liberdade civil, patrimonio inalienavel do nosso estado de civilização, respeitar, em toda a sua plenitude, os direitos politicos, que a nossa Constituição assegura e a independencia e a integridade do paiz, defender-lhe e resguardar-lhe o credito e o bom nome, promover o seu bem estar e progresso, assegurando a todo o territorio nacional a paz dos espiritos e a ordem material.

Nestes termos, confiamos á sancção do povo brazileiro, expressa nos votos que lhe é dado proferir a 1º de março proximo, a successão dos actuaes Srs. marechal Hermes Rodrigues da Fonseca e Dr. Wenceslão Braz Pereira Gomes, para os postos supremos da direcção da Republica, certos de que, fazendo-a, demos prova irrefutavel da nossa propria submissão aos principios republicanos e contribuimos, pelo acerto della, para maior felicidade do povo brazileiro, cujos destinos, assim, procuramos entregar a mãos de cidadãos cujo passado e tradições são garantia bastante para a liberdade, para a ordem e para o progresso da nossa patria.

Rio de Janeiro, 31 de maio de 1909—Francisco Antonio de Salles, presidente da mesa da assembléa, senador pelo Estado de Minas Geraes—Francisco Sá, secretario, senador pelo Estado do Ceará—Manoel de Alencar Guimarães, secretario, senador pelo Estado do Paraná — Julio de Mello, secretario, deputado pelo Estado de Pernambuco—Geminiano Lyra Castro, secretario, deputado pelo Estado do Pará."

O manifesto foi tambem assignado pelos congressistas que apoiaram as candidaturas da Convenção.

O BANQUETE DE DEZEMBRO

A 24 de dezembro abria-se o theatro Municipal para o grande banquete offerecido aos Srs. marechal Hermes da Fonseca e Dr. Wenceslão Braz, pelos seus amigos, aproveitando o candidato á presidencia a opportunidade para dar a conhecer a sua plataforma politica, da qual por occasião da recente viagem a Minas Geraes, dera conhecimento prévio ao seu companheiro de candidatura — facto que talvez pela primeira vez se tenha dado no regimen republicano.

O offerecimento da festa coube ao senador Quintino Bocayuva, que, na sua notavel oração, como antes o fizera da tribuna da Camara, e eloquentemente, o "leader" da maioria, Dr. J. J. Seabra, accentuou o caracter puramente civil das candidaturas de maio.

Eis o discurso de Quintino Bocayuva:

Discurso do senador Quintino Bocayuva

Senhores — Ides ouvir a minha voz, porém, não a minha palavra.

Neste momento não sou eu quem fala — sou apenas echo de uma expressão collectiva, o arauto de uma idéa commum, o portador da credencial de uma aggremiação republicana que assumiu perante a Nação a responsabilidade da apresentação da candidatura do honrado cidadão o marechal Hermes da Fonseca á suprema magistratura do Estado e a do honrado cidadão Dr. Wenceslão Braz á vice-presidencia da Republica: o primeiro—soldado da Republica antes de ser marechal do exercito; o segundo — representante da nova geração republicana, tendo conquistado o alto posto que occupa no seu Estado e na Republica pelo prestigio da sua nobre individualidade, pela estima que o seu caracter inspira, pela sua modestia e lealdade, além dos seus talentos e serviços.

Neste caracter é que eu tenho a honra de dirigir-me aos correligionarios aqui reunidos para ouvirmos, dentro de poucos momentos, a palavra do nosso candidato, a primeira affirmação do seu compromisso politico, a explanação das suas idéas, a promessa da sua fidelidade ao nosso ideal como republicano e ao nosso programma, que representa para todos nós uma responsabilidade historica e um vinculo de honra que nos liga ao passado e que nos liga ao futuro.

Nas suas linhas geraes e nos principios nelle formulados, esse programma está comprehendido no molde amplo e firmemente delineado do manifesto de 3 de dezembro de 1870.

Esse manifesto é a nossa Magna Carta, é o Tabernaculo das nossas crenças, é o Sacrario que guarda, como reliquias os principios basicos da nossa Constituição republicana — fórma definitiva adoptada pela Nação Brazileira e cuja solida estructura ha de resistir, eu o espero, á acção do tempo e ás vicissitudes humanas.

Os principios basicos aos quaes me refiro são, com relação á politica externa — a manutenção da paz e da amisade com todos os povos civilizados, e com relação á politica interna — a organização federativa dos Estados que compõem a União Brazileira e o respeito inviolavel á soberania nacional, ás liberdades individuaes e aos direitos politicos dos cidadãos brazileiros.

Sobre taes principios não podemos transigir, porque elles são os alicerces sobre os quaes devem firmar-se a politica nacional e a estructura do Estado.

Nos tempos modernos, isto é, no nosso tempo, nenhuma politica nacional póde ser nobre, fecunda, efficiente nos seus resultados, se não for ao mesmo tempo uma politica internacional fraterna, humana, tendendo a estreitar as relações entre os povos e a desenvolver pacificamente os interesses reciprocos das diversas nacionalidades — cuja missão commum, apoiada pela opinião universal, é assegurar o progresso da civilização e da cultura social de todos os povos.

O respeito a este principio constitue par nós um compromisso solemne e esse compromisso está exarado e definido no art. 88 da Constituição da Republica.

A paz com os povos vizinhos e com os que estão mais distantes, garantindo a segurança da nossa existencia como nação, dentro dos limites do nosso territorio, favorece o nosso progresso pelo trabalho e a expansão das nossas forças productivas e creadoras, graças aos poderosos elementos de que dispomos e graças ao concurso das actividades despreoccupadas de ameaças ou perigos provenientes do exterior.

Com relação á politica interna além do respeito á fórma federativa, os principios cardeaes do nosso programma estão já compendiados e definidos no art. 72 da Constituição da Republica.

A execução desses principios e o desenvolvimento pratico por meio de leis efficientes são os unicos meios de assegurar a paz interna.

E esta, garantindo a liberdade individual e o livre exercicio de todos os direitos, nos assegurará igualmente estes grandes beneficios;

a unidade nacional, que é para nós ponto de honra e questão vital;

o poder da autoridade legitima, haurindo a sua força na soberania nacional, e sendo della fiel interprete;

a efficacia do governo firmemente apoiado na opinião nacional, e dispondo de elementos de força que assegurem o respeito ás suas deliberações, e que inspirem ao povo a confiança na rectidão dos seus actos;

finalmente, o bem estar da sociedade e a felicidade do povo, que devem ser o objectivo das nossas cogitações e da acção do governo.

Marechal. Tendes a honra de vestir o uniforme militar e a de occupardes no exercito nacional o alto posto ao qual ascendestes pelos vossos meritos e pelos vossos serviços.

Nós, os republicanos, não podemos esquecer que foi com a cooperação das corporações armadas que a Nação Brazileira póde pacificamente, gloriosamente realizar a transformação politica da nossa patria, instituindo a Republica e organizando a Federação dos Estados Unidos do Brazil.

Por maior, porém, que seja o reconhecimento dos seus serviços, antes e depois da proclamação da Republica, por maior que seja a gratidão que lhe devemos pela sua abnegação, pelo seu patriotismo, pela sua inquebrantavel lealdade na manutenção das instituições que fundámos, devo dizer-vos que não foi a circumstancia de serdes um dos mais dignos representantes do exercito o que determinou a escolha da vossa pessoa para serdes o nosso candidato á suprema investidura de chefe do Estado.

Pertenceis, pela vossa origem, a uma forte raça de homens leaes, valorosos e patriotas; sabemos que através das solicitudes dolorosas que por vezes atormentaram a existencia da Republica, e puzeram em risco a autoridade legitima do poder civil, soubestes manter sempre a fidelidade devida á soberania do povo brazileiro, e que a vossa espada honrada só desembainhou, senão para prestigiar a lei e para defender os representantes do poder civil.

Foi, portanto, por inspiração republicana, por confiar no vosso caracter, no vosso patriotismo, no vosso criterio, na vossa honradez, que o elemento civil da sociedade brazileira nos com assento no Congresso Nacional, outros com voz na imprensa desta capital e dos Estados, e outros ainda em comicios populares, indicou livre e espontaneamente a vossa pessoa para serdes o candidato á presidencia da Republica na proxima convocação do eleitorado, para preenchimento desse elevado cargo, indicando igualmente para vosso successor eventual o digno presidente do Estado de Minas Geraes.

Pois bem — se o povo brazileiro ratificar, pelo seu suffragio, a indicação que fazemos, devo advertir-vos de que, no nosso programma, isto é, no programma republicano, o presidente da Republica é o primeiro subdito da lei; que no exercicio desse elevado cargo elle só póde brandir a espada da justiça; que, superior ás paixões e aos interesses de classes, de corporações ou de individuos — elle só deve ser o mandatario fiel da Nação e o servidor abnegado e solicito do povo brazileiro.

Esse é o magistrado que nós queremos; esse é o magistrado verdadeiramente republicano.

Como o mais graduado funccionario do Estado, tereis de dar o exemplo da subordinação ao dever, e isso vos será facil, porque, como soldado, haveis sido educado na escola da disciplina, na escola da fidelidade á bandeira da Patria, na escola do desinteresse e da abnegação.

Se na explanação do nosso programma politico este é o caracter geral das funcções nas quaes desejamos que sejais investido, — ha tambem, parallelamente, uma outra parte destinada ao cuidado dos interesses fundamentaes do Estado e decorrentes dos principios basicos sobre os quaes se funda a Constituição da Republica.

Essa parte do nosso programma é, pela sua propria natureza, variavel, como variaveis são as circumstancias de cada povo — conforme a sua indole, conforme a época e o meio em que se desenvolve a sua existencia, conforme o adiantamento da sua civilização, conforme o paiz que habita, os seus recursos naturaes, as suas necessidades e as suas fontes de producção e de vitalidade economica.

Entre esses grandes interesses, e sem esquecer outros cujo conjunto deva ser comprehendido no programma propriamente administrativo do governo, estão estes para os quaes, em nome dos meus e dos vossos correligionarios, devo solicitar a vossa attenção.

Em primeiro logar, a diffusão da instrucção publica.

Em um paiz regido por instituições democraticas e onde o suffragio universal actúa como o poder constituinte do Estado, poder esse permanente e immutavel na sua augusta funcção, só a consciencia esclarecida do cidadão póde garantir o bom funccionamento do regimen republicano e a estabilidade das instituições.

Um povo de analphabetos, com o espirito escravizado pela ignorancia e mergulhado nas trevas, não póde, certamente, garantir, no interior, a solidez das instituições republicanas e nem no exterior o credito e a respeitabilidade da Nação.

Conjuntamente com esse alto interesse de ordem moral e politica, um outro existe que exige de todos nós o mais accendrado respeito e o zelo mais sincero.

Refiro-me á instituição da justiça — a esse poder supremo — garantia efficaz do direito e da liberdade — a essa força soberana, diante da qual todos devem submetter-se, porque a justiça, no regimen das sociedades cultas e policiadas, é o pallio augusto a cuja sombra devem abrigar-se todos os direitos e devem achar guarida todos os interesses legitimos.

Um poder do qual dependem a liberdade, a honra, a propriedade do cidadão e todos os seus direitos elementares; um poder do qual dependem a paz dos lares e a tranquillidade publica é sem duvida um poder formidavel — mas, por isso mesmo, elle é a pedra fundamental do nosso edificio politico, e sobre essa pedra é que poderemos erguer o monumento da nossa grandeza e da nossa felicidade.

Mas, como esse poder só dispõe da força moral, e a sua influencia só se torna pratica e effectiva na esphera da consciencia publica, é indispensavel que seja confiado unicamente a sacerdotes veneraveis e que os outros poderes do Estado sejam os primeiros a dar o exemplo do seu acatamento á magestade da justiça, despertando no coração do povo, para com ella e para com os seus ministros, o respeito e a confiança.

Nem de outro modo pódem subsistir as sociedades politicas, precavendo-se contra as eventualidades do destino e contra o transviamento das paixões humanas.

Na ordem material tereis tambem de attender a interesses elevados, que organicamente se entrelaçam á vida social nas suas diversas modalidades.

Esses interesses constituem, para assim dizel-o figuradamente, o systema arterial do nosso organismo economico.

A agricultura, as industrias manufactureiras, o povoamento do nosso vasto territorio, a colonização scientifica e methodica, encetada pelo aproveitamento de milhares de braços nacionaes condemnados á ociosidade pelo duplo grilhão da ignorancia e do seu abandono e isolamento social; o desenvolvimento cauteloso das vias de communicação interior, fluviaes, ferroviarias e vicinaes; a exploração das nossas riquezas mineraes, e ao lado dellas a diffusão do ensino technico e profissional, para o aperfeiçoamento das culturas de cuja variedade e expansão dependem a riqueza individual e a fortuna publica — eis ahi, resumidamente, um vasto quadro de trabalho honrado e fecundo para a applicação da vossa actividade como governo, se chegardes a ser, como representante do poder executivo da Republica, o interprete do nosso pensamento e o executor do nosso programma.

Nessa tarefa, porém, não ficareis isolado e nem sómente da vossa iniciativa esperaremos os beneficios almejados.

No regimen republicano, vós o sabeis, o Congresso legisla e o presidente da Republica governa e administra.

Mas, é principalmente ao Congresso que incumbe a funcção de promover por leis adequadas e bem ponderadas a prosperidade geral da nação.

Como executor dessas leis, o que incumbe ao presidente da Republica é dar o exemplo da sua dedicação á fiel observancia dos preceitos legaes e concorrer pela sua collaboração assidua e patriotica para assegurar o exito das medidas destinadas a promover o bem estar do povo e o desenvolvimento da riqueza nacional.

Nesta ordem de idéas e attendendo á funcção que tereis de exercer (se fordes eleito), como o gestor dos negocios publicos, dir-vos-hei o que é que nós queremos, de accordo com o que o paiz necessita.

Queremos um governo justo e honesto, para que possa ser forte, e queremos um governo forte, para que se faça respeitar a si proprio e para que possa garantir a collectividade social.

Já não é pequeno o cabedal da nossa experiencia, e factos antigos e recentes nos têm demonstrado que não basta para defender o erario publico e respeitar o bem commum da nação, a probidade individual do primeiro magistrado da Republica.

E' necessario, é indispensavel, que elle imprima na gestão dos negocios publicos, na vigilancia exercida sobre os funccionarios, na fiscalização dos seus actos, o cunho do seu caracter pessoal.

E' necessario fazer sentir ao povo que, desde o presidente da Republica até o mais subalterno funccionario da administração, todos são servidores do povo — por elle prestigiados e augmentados, não para o seu gozo e para o seu bem estar pessoal, mas para o serviço publico e para o bem geral da nação.

Para aquelles que transgredirem a lei ou abusarem da sua posição; para os que esquecerem os seus deveres e offenderem moralmente a Republica, o governo, como nós o queremos, deve ser implacavel na sua austeridade e inflexivel na punição dos crimes e na applicação da lei.

Senhores!

Seja-me licito lançar para o passado uma vista retrospectiva e evocar uma reminiscencia pessoal.

Marechal Hermes da Fonseca!

Ha vinte annos passados, na manhã de um dia radiante — a 15 de novembro de 1889, nos encontrámos os dois no campo da Acclamação, hoje praça da Republica, e nos encontrámos como revolucionarios na hora suprema em que tinham de resolver-se os destinos da nossa patria.

O futuro estava naturalmente velado para os nossos olhos, e como ás vicissitudes humanas sempre acompanha a incerteza, não sabiamos, nessa hora, se voltariamos para os nossos lares, se seriamos vencedores ou vencidos, se ficariamos vivos ou mortos.

Mas, como já estavamos sob o dominio de uma convicção profunda, inspirados por uma crença sincera — acreditando que cumpriamos um dever patriotico — dever supremo, que quando se impõe ás almas, abafa todos os instinctos egoisticos — ali estavamos nós dois e comnosco outros dignos companheiros promptos a dar a vida pela victoria da nossa causa, pela realização do nosso idéal.

Vencêmos! E no horizonte da nossa Patria, bem como sobre as nossas cabeças, resplandeceu a Republica.

Dos companheiros dessa gloriosa jornada devemos guardar, como reliquias sagradas, a memoria de uns e os nomes de outros.

Pois bem: a nossa victoria foi um compromisso solemne, contraido para com o povo brazileiro.

Promettêmos á nossa Patria fazel-a feliz — e ella tem o direito de exigir o cumprimento da nossa promessa.

Eu já estou velho e quasi no limiar da posteridade, já não pódem mais luzir no meu espirito nem aspirações, nem ambições.

Tenho, porém, o direito de viver nos filhos do meu sangue e nos meus filhos espirituaes, aos quaes doutrinei por tantos annos, assegurando-lhes que a Republica seria o governo bem fadado para a nossa terra — tão bella e tão acariciada pela mão do Omnipotente regedor dos destinos humanos.

Sejamos, pois, dignos della e, uma vez que, por honroso mandato, ides, dentro de pouco tempo, submetter-vos ao suffragio do povo soberano, confiando nós que pela confiança desse mesmo povo subireis até o posto elevado para o qual vós propomos — sede no governo da Republica um mandatario fiel, honrando a vossa e a nossa palavra — cumprindo o vosso e o nosso dever, trabalhando pela felicidade da Nação e pela honra e pela grandeza da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

A PLATAFORMA DO MARECHAL

Respondendo á saudação de Quintino Bocayuva, o marechal Hermes leu a sua plataforma, concebida nestes termos:

"Illustres compatricios — E' de impressionar a extraordinaria significação desta imponente assembléa, já pela distincção dos illustres estadistas que a compõem, já pela expressão caracteristica da opinião nacional que ella corporiza, attestando a nossa solidariedade em torno da Constituição de 24 de fevereiro.

Induzem-nos á manifestação do mais profundo reconhecimento o brilho dessa solemnidade, os seus intuitos e os conceitos com que o vosso autorizado e digno interprete, convencido apostolo da Republica e um dos seus fundadores, referiu-se com justiça ao eminente amigo, o Exmo. Sr. Dr. Wenceslão Braz Pereira Gomes, e com generosidade a aquelle que tem a honra de vos dirigir a palavra.

E mais captivante é para mim a vossa benevolencia pela honrosa e desvanecedora companhia de tão notavel patricio no pleito presidencial a ferir-se no dia 1 de março proximo vindouro, em razão do seu alto valor politico, moral e intellectual, e capacidade administrativa, proficuamente experimentada na direcção suprema dos destinos de um dos mais prosperos Estados da Republica.

Velho soldado e republicano, fiel ao exemplo dos meus maiores e ao meu passado de dedicação á patria, envidarei todos os esforços possiveis para o bom desempenho das funcções do elevado cargo para o qual me escalou a vossa benevolencia, se a vontade nacional, em sua soberania incontrastavel, sanccionar nas urnas a vossa resolução, podendo assegurar-vos que, no governo, procurarei ser fiel ás idéas da aggremiação politica que me elevar ao poder.

A minha condição de soldado não emprestará uma feição militarista ao meu governo, se eleito.

De origem genuinamente civil, amparada pelos chefes situacionistas da quasi unanimidade dos Estados e pelos seus oppositores, a minha candidatura não irrompeu do seio das classes armadas, cuja acção, aliás, não póde ser indifferente aos interesses politicos e sociaes da nossa Patria.

Ella traduz a não proscripção de militares dos direitos e garantias que a todos os brazileiros assegura a lei fundamental; mas não significa preferencia por uma classe e menos ainda o desejo de seu predominio na gestão dos publicos negocios.

Não foi, pois, a minha posição profissional que influiu no vosso espirito para que em meu nome obscuro recaisse a honra da selecção, senão a certeza de que, affeito á obediencia e á severidade no cumprimento do dever, ver-me-eis sempre adstricto á Constituição e ás leis, na defesa de todos os direitos e de todas as liberdades por ellas assegurados.

E' motivo de orgulho para as classes armadas que de seu seio surgisse o que tão alta distincção mereceu dos chefes da politica nacional; e isto basta para que, unidas, prestigiem ellas o seu governo, honrando a confiança que em seu patriotismo depositou o elemento civil da sociedade.

Seria crime de leso-patriotismo o desvirtuamento de vossas inspirações e intuitos; seria a negação de toda uma vida de amor ás instituições que nos regem e da mais absoluta lealdade posta ao seu serviço o imprimir eu o espirito de classe como cunho caracteristico ou de uma orientação politica".

Paiz novo, de uma força expansiva admiravel, o Brazil offerece na tradição de sua politica administrativa ensinamento seguro aos governos que se succedem.

Os problemas sociaes têm na vida das nações a sua solução lenta e natural.

Encaminhal-os prudentemente, sem precipitação ou aventuras, sem surtos de audacia nem infundados temores, sem innovações perigosas nem retrocessos injustificaveis, sem paralização nervante, symptoma de declinio para a dissolução, — eis a tarefa dos governos normaes, que bem comprehendem a delicadeza extrema de sua missão e as suas grandes responsabilidades.

Será de minha maior preoccupação curar do desenvolvimento e do progresso da patria, de accôrdo sempre com a Constituição, typo modelar de codigo politico, lei quasi intangivel da nossa grandeza.

Quasi intangivel, porque, sem a pretensão de haver elaborado obra perfeita e definitiva, o legislador constituinte, prevendo as exigencias de novas conquistas pela marcha accelerada da vida nacional, cogitou da reforma do pacto federal e já vem desfraldada a bandeira da revisão como programma de um partido politico.

Não sou dos que applaudem esse movimento prematuro de opinião, nem podia sel-o, não só porque pertenço á escola conservadora, mas porque ensaiamos a pratica do regimen á cuja sombra cimentou a sua prosperidade, mesmo combalida por luctas cruentas e encarniçadas, a grande republica norte-americana.

A realização pratica de sua admiravel concepção assenta na effectividade de todos os direitos, no uso legal e imperturbavel de todas as liberdades, sejam de natureza civil e politica, sejam de natureza religiosa, e no pleno exercicio da soberania popular pelo mais absoluta respeito ao direito do voto e ás suas consequencias.

Na verdade do suffragio se resume o idéal do regimen representativo.

O principio liberal da representação das minorias, inscripto no Estatuto Federal, deve ser observado positiva, insophismavel e honestamente.

Têm as opposições, quando bem orientadas, a vantagem do contraste e da fiscalização.

Salvaguardados os seus direitos, mantêm-se os partidos politicos com programmas definidos, condição primaria para o regular funccionamento do systema representativo.

Esse principio salutar tem sido objecto de cogitações dos homens publicos:—que continue e sel-o e que os responsaveis o respeitem e assegurem, abrindo as valvulas de manifestação franca de opinião, de modo que as minorias fruam o gozo desse direito imprescriptivel.

Na observancia de seus sabios preceitos, entra como elemento capital a imparcial distribuição da justiça, escopo de quantos comprehendem a difficil missão dos governantes, pois regula e consolida as relações entre os cidadãos e os que, estranhos, collaboram no bem commum pelo exercicio de sua actividade e pelo emprego de seus capitaes.

O art. 55 da Constituição refere-se aos apparelhos por via dos quaes se fará effectivo esse principio fundamental da paz e da prosperidade.

A attenção reflectida sobre a representação da justiça federal nos Estados trará, sem duvida, uma orientação segura, dando-nos a garantia de sua efficacia e tornando maior o seu prestigio.

Não menor deve ser a preoccupação no tocante á justiça do Districto Federal.

Não me proponho a apontar-lhe os defeitos, — a experiencia urge no sentido de tornar a distribuição da justiça rapida, menos dispendiosa e effectiva sempre.

Devem os codigos o repositorio de disposições sabias, de cuja applicação resumbre o principio da mais perfeita igualdade.

Impõe-se por isso, a promulgação já tanta vez adiada de um codigo civil que satisfaça ás exigencias do regimen e consulte ao progresso e desenvolvimento das sciencias juridicas.

A completa independencia da magistratura, o maior escrupulo na sua organização, o afastamento della de funcções alheias ao seu elevado mister, a derogação de textos obsoletos que já presidiam o equilibrio social pelo direito em épocas remotas e antinomicas, as idéas que o progresso vai descortinando,—eis as providencias que, com a reforma das leis e da formalistica processual, já bem inspiradamente emprehendida, se impõem para uma boa, equitativa e rigorosa distribuição da justiça.

Se o adiantamento de um povo afere-se, em parte, pela real e effectiva segurança de seus direitos á sombra da lei e da justiça, a perfeita intuição delles depende do grão de instrucção que elle revela.

Eis porque deve ser essa a mais prodigamente disseminada, a começar pelo profuso ensino primario, e desenvolvida pelo profissional artistico, industrial e agricola, pratico quanto possivel, imprescindivel em um paiz novo, cujas fontes de riqueza, por inexploradas, não lhes facilitam o encaminhamento rapido para a independencia economica.

Feracissimo o solo, tem ainda o Brazil as riquezas inestimaveis do subsolo em abundantissimas jazidas mineraes, que, desafiando a cobiça, vêm em muitos pontos afforar, desvendando incalculaveis thesouros ao explorador avisado e intelligente.

Exploral-as, eis a estrada que o poder publico deve franquear, facilitando a abertura de fontes inesgotaveis á fortuna particular, agente poderoso da grandeza nacional e base de felicidade e do bem estar da communhão.

A solução desses problemas já iniciada pelo governo que auspiciosa e republicanamente vem promovendo a prosperidade do paiz, depende da actividade fecunda do artista, do operario, do agricultor, do industrial, emfim, que, amparados pela mão forte dos poderes publicos, arrancarão da terra que lhes foi berço ou que por patria adoptaram, os invejaveis thesouros que ella encerra e que generosamente distribue pelos que a trabalham.

Terra fadada pela providencia aos mais altos e prosperos destinos, dotada de todos os climas, com uma capacidade proteica de producção, escravizada até hoje á monocultura, factor poderoso da desvalorização, pela superproducção, em consequencia da fatalidade da lei da balança commercial, o Brazil é paiz talhado para a polycultura.

E' mistér que, segundo a composição chimica do solo e as condições climatericas, explore cada zona o producto que mais interesse, sem preterição de outros tambem adaptaveis, ainda que menos compensadores.

De par com o desenvolvimento agricola e industrial, é necessario que se promova o consumo pela facilidade da exportação e da conveniente collocação dos productos.

Para a consecução deste "desideratum" é mistér ligar as zonas productoras aos mercados consumidores por abundancia de vias de communicação, sejam de natureza fluvial ou maritima, sejam de natureza terrestre, por linhas de navegação, estradas de rodagem electrificadas e ferro-vias, com fretes que não absorvam os lucros e impedientes de uma applicação proficua de braço e capital.

O braço não o temos aproveitado: importamol-o por imprescindivel.

E' para que se estabeleça uma corrente immigratoria espontanea e continua, uma vez derruidas as muralhas que a constituição medica levantara pelas endemias e epidemias que assolavam esta capital, com o seu saneamento, obra de benemerencia de anteriores governos, deve o poder publico assegurar, por leis sábias e prudentes, o bem estar dos immigrantes.

Ao lado dessa que, segundo as ultimas estatisticas, tem augmentado, seria medida de patriotismo arrancar á vida vegetativa e improductiva dos sertões, em que definham os nossos patricios, encaminhal-os á civilização pelo trabalho e transformal-os em colonos, prodigalizando-lhes as vantagens que, talvez, mais onerosas e menos compensadoras, leis anteriores distribuiam aos immigrantes.

Pela moldura do nosso vasto territorio, parecerla habil e proficuo o estabelecimento de colonias mixtas, civis e militares, aproveitados para tal effeito os que concluissem o tempo de serviço nas unidades de defeza, que, pela reorganização do exercito, guarnecem as nossas fronteiras.

O capital, esse, á mingua de reditos vantajosos, procura os paizes em plena evolução industrial.

Medidas attinentes á creação e aperfeiçoamento de industrias genuinamente nacionaes, quer das que se prendem ás extractivas, quer das que nascem da agricultura e da pecuaria, quer das que se relacionam com as modalidades varias da applicação manual ou mecanica, devem attrair a moeda e facilitar-lhe a collocação como instrumento efficaz do desenvolvimento economico e financeiro do paiz.

Providencias que melhor regulem a permuta e tranquillizem o commercio impõem-se como de necessidade reconhecida em um paiz cujas fontes de riqueza começam apenas a surgir, ainda que sob promissoras esperanças.

A tarifa deve ser equitativa, sem os exageros do protecionismo, nem os desvarios da escola opposta.

Somos economicamente uma nação "in constituendo" e não um paiz definitivamente constituido.

O systema mixto, moderado, intelligentemente comprehendido e executado, ser-nos-ha de vantajosos e efficazes resultados.

A divisão territorial, sob o prisma politico e administrativo, que nos veiu do imperio e que a republica manteve, não é equitativa.

Estados ha de enorme extensão territorial e de uma riqueza invejavel, em contraste com a pequenez e a pobreza de outros, alguns dos quaes periodicamente flagelados pela fatalidade de accidentes naturaes, que mais aggravam a sua penosa situação.

Remover por processos scientificos esses males, emprehendimento louvavel, felizmente já iniciado pelo illustre Sr. presidente da republica, é das mais exigentes attribuições e dos mais rigorosos deveres do poder publico federal.

A organização politica e administrativa do Districto Federal reclama uma reforma radical e moralizadora, que, sem lhe tirar de todo a autonomia, assegure a efficacia da acção dos poderes federaes, dadas as relações de dependencia criadas pela Constituição.

Em materia financeira julgo perigosas quaesquer innovações precipitadas.

Os ultimos governos, mesmo em lucta com as consequencias dos erros de natureza politica e administrativa que perturbam a marcha normal dos negocios publicos, têm se preoccupado sempre com a valorização do meio circulante, como demonstra a creação feliz dos fundos combinados de resgate e de garantia.

O regimen metallico é a nossa maior aspiração.

Para realizal-o concorre a Caixa de Conversão, apparelho automatico e experimental de transformação monetaria, cujos resultados autorizam medidas complementares de caracter economico e financeiro, capazes de resolver sem abalo esse grave problema nacional.

Aconselha, porém, a prudencia, que não perturbemos a politica financeira ultimamente adoptada, attendendo, embora, ás circumstancias do momento e aos compromissos do paiz, que havemos de satisfazer, sejam quaes forem os nossos sacrificios.

A situação economica, entretanto, em ameaças de crises agudas, exige de todos nós a mais decidida attenção.

E' obra de patriotismo restringirmo-nos ás nossas despezas ordinarias, diminuindo o mais possivel as extraordinarias improductivas.

Não é justo que continuemos a desfalcar, por meio de pesados tributos, o capital particular que movimenta o paiz.

A aggravação tributaria, diminuindo o capital, restringiria o credito e elevaria enormemente o juro do dinheiro, e sem capital, impossivel seria á nação promover o seu desenvolvimento economico.

Não sejamos optimistas. Os perigosos phenomenos que no momento observamos, são presagio de máos dias que fatalmente virão, se á mais escrupulosa applicação da renda, á sua honesta e severa arrecadação, não acompanhar a mais decidida solicitude pela sorte das classes que mais dedicadamente trabalham pela prosperidade nacional.

A desvalorização do café e a crise de que está ameaçada dentro de um decennio a nossa borracha pela concurrencia no mercado da nossa seringueira, transplantada e cultivada no Congo, em Java, em Sumatra e outros pontos, devem preoccupar o espirito dos brazileiros responsaveis, em ordem a emprehender a severa vigilancia pelo curso dos seus preços nos mercados estrangeiros.

Trata-se de dois productos que, juntos, representam mais de setenta e cinco por cento da nossa exportação total, e que concorrem no mercado de cambio com tres quartas partes das letras sobre o exterior, productos cuja ruina determinaria no organismo nacional abalo tremendo, de difficil, custoso e demorado reparo.

Urge desenvolver ainda mais o paiz economicamente.

O bom cambio é o resultado da boa situação economica e financeira. Elle virá naturalmente, quando a normalidade da nossa vida e dos nossos negocios infundir absoluta confiança na administração, na verdade dos orçamentos, exonerados da cauda de autorização de creditos indefinidos e do parallelismo de creditos extraordinarios e supplementares que a conturvam e desvirtuam.

Firmada a confiança pelos processos que acabo de delinear, mais se accentuará a harmonia das relações que mantemos com as nações do novo e do velho continente.

Escusado seria affirmar-vos que todo empenho deve ser empregado no sentido de estreitarmos os laços de concordia e amisade que nos ligam aos povos estranhos, e mal andaria aquelle que, por caprichos ou velleidades ostentadoras de força, tentasse interrompel-os.

Felizmente para nós exuberantes têm sido as manifestações de cordura e educação civica, que demonstram ao mundo culto a comprehensão que temos, perfeita, da politica dos nossos governos quanto ás relações internacionaes, não só nas multiplas questões que se têm suscitado, como e, notadamente, no famoso Congresso de Haya, em que os nossos delegados agiram com brilho indiscutivel, salientando-se a discreta, intelligente e patriotica acção do notavel estadista Sr. Rio Branco.

Esse congresso, cujo objectivo era a "Paz Universal", e que procurava no arbitramento a solução das questões internacionaes a dirimir, principio sabiamente estabelecido no nosso codigo politico, vê, com pesar, desvirtuados os seus intuitos pela vaidosa pretensão da força material.

Ha ainda quem acredite que a tranquilidade dos povos repousa na tonelagem dos navios de guerra e que o seu adiantamento na civilização depende do poder dos seus canhões e das machinas bellicas de destruição.

Sirvam-nos as deliberações desse Congresso e os exemplos de nações mais forte de proveitoso ensinamento.

Continuemos, por isso, a dirigir as nossas vistas para o poder militar da Republica, desenvolvendo, na medida dos recursos financeiros, a nossa força naval, já bem encaminhada pela execução do plano adoptado.

Muito devemos confiar na competencia e no patriotismo já muitas vezes postos á prova, dos officiaes de marinha.

Esses predicados aprimoram-se no exercicio profissional; é no labutar incessante em alto mar, no funccionamento das machinas e nos exercicios normalizados e methodicos de tiro e manejo que se habilitam officiaes e tripulação para o perfeito e cabal desempenho de suas funcções.

Quanto ás de terra, apezar de suspeito na apreciação da reforma, cuja execução vem apenas iniciada, posso garantir-vos que, se proseguirmos no plano concebido, teremos dentro de poucos annos um exercito capaz de sua missão.

A lei do sorteio, attenuada pela regulamentação e a creação das linhas de tiro, prestigiada pelo enthusiasmo da briosa mocidade das nossas escolas e que se espalham e desenvolvem por todo o paiz, prepararão para breve tempo numerosa e adestrada reserva.

Completar a organização do exercito, constituindo as unidades creadas pela reforma, ultimar a construcção de quarteis e de depositos, provel-os de material, armamento e munições imprescindiveis a uma mobilização perfeita e rapida, são medidas que se impõem e que se pódem levar a termo sem grandes encargos para o erario.

A nossa independencia dos mercados estranhos, quanto ao fornecimento do material bellico — é uma aspiração.

Estou convencido de que dentro dos recursos ordinarios do orçamento, com dotações parcelladas especiaes, nos tornaremos em poucos annos uma nação militarmente forte, sem que tenhamos necessidade de manter repletas as casernas, por isso que, com os processos adoptados, cada um dos nossos concidadãos validos será um cidadão soldado.

Já se vão sentindo os beneficos effeitos da reforma; irmanados nos mesmos sentimentos e impulsos, identificados no mesmo idéal e confundidos em uma mesma aspiração, civis e militares empenham-se no preparo scientifico da propria defesa, para a defesa commum, em prol da integridade e da honra da patria.

Não nos assoberbam, ainda, felizmente, os grandes abalos produzidos pela lucta entre o braço e o capital.

O movimento socialista, que tanto apavora as nações do velho mundo, onde o progresso industrial e descobertas scientificas vão eliminando o concurso do operario, e onde a escassez do solo lhe não fornece campo para o trabalho remunerador, não nos bateu ás portas e seria planta exotica a estiolar-se á mingua de elementos de vida.

Entretanto, o augmento, sempre crescente, de população, especialmente nesta capital, a deficiente compensação da actividade e a carestia de generos de primeira necessidade têm creado uma vida de soffrimentos para os desfavorecidos da fortuna.

Dahi, o problema operario, de difficil solução pela multiplicidade de faces por que deve ser encarado.

Collaboradora do bem geral, a classe dos proletarios merece benevola attenção do poder publico, sem preterição dos interesses e do capital que lhes proporciona trabalho.

São essas, illustres concidadãos, as linhas geraes do vasto programma politico e administrativo que a situação do paiz aconselha e que, elevado pela generosidade da Nação á culminancia do poder, esforçar-me-hei por cumprir.

O meu esforço, porém, será inutil, baldado o meu empenho, infrutifera a minha acção, se não encontrar da parte dos directores da politica nacional o benefico influxo de sua confiança, de seus sabios conselhos e da sua fecunda collaboração.

E esse virá, certamente, porque as mesmas injuncções patrioticas, as mesmas energias civicas nos alentam.

Essa collaboração accentua-se mais evidente e proficuamente na acção do poder legislativo, a qual tem sido sempre patriotica e efficaz.

E' porque esteja certo de seu inestimavel concurso e dos nobres e patrioticos sentimentos que o animam, nesta hora bemdita do despertar do espirito civico, em que a Nação se empenha na escolha daquelle a quem caiba a difficilima tarefa de lhe dirigir os destinos, sobre os quaes véla sempre a providencia — em nome do meu illustre amigo, o eminente Dr. Wenceslão Braz Pereira Gomes, e no meu, tenho a honra de erguer a taça em homenagem ao Congresso Nacional, a expressão mais directa da confiança e da soberania do povo brazileiro.

OS GOVERNOS REPUBLICANOS

OS PRESIDENTES

O marechal Hermes inicia hoje o sexto periodo presidencial constitucional, mas é o decimo cidadão que occupa a presidencia da Republica.

O primeiro periodo presidencial foi de 24 de fevereiro de 1891 a 15 de novembro de 1894, sendo preenchido pelos marechaes Deodoro e Floriano, este vice-presidente e aquelle presidente, eleito pelo Congresso Constituinte, o primeiro de 24 de fevereiro a 23 de novembro de 1891, data em que renunciou; o segundo, de 23 de novembro de 1891 a 15 de novembro de 1894.

Antes, porém, Deodoro, como chefe do governo provisorio, foi, de facto, o presidente da Republica, desde a sua proclamação até 24 de fevereiro de 1891, data da Constituição.

Na eleição presidencial Deodoro teve por competidor o presidente do congresso, Dr. Prudente de Moraes, sendo eleito por 129 votos contra 97, dados ao Dr. Prudente de Moraes.

O competidor do marechal Floriano, eleito por 153 votos, foi o vice-almirante Wandenkolk, que obteve 57 votos.

Para o segundo periodo, de 1894-98, foi eleito presidente o Dr. Prudente de Moraes, por 290.883 votos, contra 38.291 dados ao conselheiro Affonso Penna.

A vice-presidencia foi exercida pelo Dr. Manoel Victorino Pereira, eleito por 266.060 votos, contra 31.819 dados ao conselheiro José Luiz de Almeida Couto e 21.160 ao Dr. Paes de Carvalho.

Por enfermidade do Dr. Prudente de Moraes, occupou a presidencia, durante algum tempo, o Dr. Manoel Victorino.

O terceiro periodo, de 1898-1902, foi preenchido pelo Dr. Campos Salles, eleito por 420.286 votos, contra 38.929 dados ao Dr. Lauro Sodré.

Para a vice-presidencia foi eleito o conselheiro Rosa e Silva, por 412.074 votos, contra 40.629 dados ao Dr. Fernando Lobo.

Por occasião da viagem do Dr. Campos Salles a Buenos Aires occupou a presidencia o Dr. Rosa e Silva.

Para o periodo seguinte, de 1902-06, foram eleitos os Drs. Rodrigues Alves e Silviano Brandão, por 592.039 e 563.734 votos, contra 42.542 e 59.887 dados aos Srs. Quintino Bocayuva e Justo Chermont.

Tendo fallecido o Dr. Silviano Brandão, foi eleito vice-presidente o conselheiro Affonso Penna, por 652.247 votos contra 42.766, dados ao Dr. Justo Chermont.

O periodo seguinte é o que hoje termina — 1906-10.

Foram eleitos o conselheiro Affonso Penna, presidente, por 288.285 votos, e vice-presidente o Dr. Nilo Peçanha, por 272.529.

Por fallecimento do conselheiro Affonso Penna, em junho de 1909, assumiu a presidencia o Dr. Nilo Peçanha.

Para o sexto periodo, 1910-14, foram eleitos: presidente, o marechal Hermes, por 403.867 votos, contra 222.822 dados ao conselheiro Ruy Barbosa; vice-presidente, o Dr. Wenceslão Braz, por 406.012 votos, contra 319.106 dados ao Dr. Albuquerque Lins.

OS MINISTERIOS

O primeiro ministerio da Republica foi o que se constituiu sob a denominação de governo provisorio, em 15 de novembro de 1889, e ficou assim composto, com as modificações posteriores:

Exterior—Quintino Bocayuva.
Interior—Aristides Lobo — Cesario Alvim.
Justiça—Campos Salles.
Fazenda—Ruy Barbosa.
Agricultura — Demetrio Ribeiro — Francisco Glycerio.
Guerra—Benjamin Constant—Floriano Peixoto.
Marinha — Almirante Wandenkolk.
Correios e Telegraphos — Benjamin Constant.

O general Benjamin Constant deixou a pasta da guerra quando foi creada a dos Correios e Telegraphos.

Em 22 de janeiro de 1891 foi esse governo substituido pelo seguinte, sendo supprimida a pasta dos correios e telegraphos:

Exterior—Justo Chermont.
Interior — Barbalho—Alencar Araripe.
Justiça—Luiz Antonio de Carvalho.
Fazenda—Alencar Araripe—Barão de Lucena.
Agricultura — Barão de Lucena — Barbalho.
Guerra—Marechal Frota.
Marinha — Almirante Foster Vidal.

Com a renuncia do marechal Deodoro, o vice-presidente marechal Floriano governou com este ministerio, posteriormente modificado, como se indica:

Exterior — Fernando Lobo—Serzedello Correia—Paula Souza—Felisbello Freire—João Felippe—Carlos de Carvalho — Cassiano do Nascimento.

Interior e justiça — José Hygino — Fernando Lobo.

Fazenda—Rodrigues Alves—Serzedello Correia — Felisbello Freire — Cassiano do Nascimento.

Viação e agricultura—Antão de Faria — Serzedello Correia — Limpo de Abreu—Paula Souza—João Felippe—General Costallat.

Guerra — Marechal José Simeão — General Moura—Generaes Enéas Galvão e Costallat, encarregados do expediente.

Marinha — Almirantes Custodio de Mello, Firmino Craves, Coelho Netto e Gonçalves Duarte.

O primeiro ministerio da presidencia do Dr. Prudente de Moraes foi este:

Exterior—Carlos de Carvalho—Dionysio Cerqueira.

Interior — Gonçalves Ferreira—Alberto Torres.

Fazenda—Rodrigues Alves.

Viação—Antonio Olyntho.

Guerra—Bernardo Vasques.

Marinha—Elisiario Barbosa.

Durante o exercicio do vice-presidente Dr. Manoel Victorino, deram-se as seguintes modificações:

Interior—Amaro Cavalcante.

Viação—Joaquim Murtinho.

Fazenda—Bernardino de Campos.

Marinha — Almirante Alves Barbosa.

Guerra — Generaes Dionysio Cerqueira e Paula Argollo.

Reassumindo o governo, o Dr. Prudente de Moraes fez as seguintes modificações:

Viação — Dionysio Cerqueira — Sebastião de Lacerda — Marechal Jardim.

Guerra — Marechaes Bittencourt e Cantuaria.

O presidente Dr. Campos Salles teve, durante a sua administração, os seguintes ministros:

Exterior—Olyntho de Magalhães.

Interior — Epitacio Pessoa—Sabino Barroso.

Fazenda — Joaquim Murtinho—Sabino Barroso.

Viação — Severino Vieira—Alfredo Maia—Antonio Augusto da Silva.

Guerra—General Mallet.

Marinha—Almirantes Balthazar da Silveira—Pinto da Luz.

No periodo subsequente, presidencia do conselheiro Rodrigues Alves, foram ministros:

Exterior—Barão do Rio Branco.

Interior—J. J. Seabra—Felix Gaspar.

Fazenda—Leopoldo de Bulhões.

Viação—Lauro Müller.

Guerra—Marechal Argollo.

Marinha—Almirante Julio de Noronha.

No ultimo periodo, 1906-1910, foram ministros do conselheiro Affonso Penna:

Exterior—Barão do Rio Branco.

Interior—Tavares de Lyra.

Fazenda—David Campista.

Viação—Miguel Calmon.

Guerra—Marechaes Hermes—Mendes de Moraes.

Marinha — Almirante Alexandrino.

Com o fallecimento do conselheiro Affonso, subindo o Dr. Nilo Peçanha ao governo, teve provisoriamente o mesmo ministerio que encontrara, modificando-o depois da seguinte fórma:

Interior—Esmeraldino Bandeira.

Fazenda—Leopoldo de Bulhões.

Viação—Francisco Sá.

Guerra—Generaes Carlos Eugenio e Bernardino Bormann.

O DIA DE HOJE

A CAMINHO DO SENADO

O marechal Hermes da Fonseca partirá de sua residencia para o Senado em carruagem presidencial. Em sua companhia irão o Dr. Wenceslão Braz, vice-presidente, e os Srs. general Bento Carneiro, chefe da casa militar do presidente que sae e o Dr. Esmeraldino Bandeira, ministro do Interior.

Seguir-se-hão outras carruagens.

O itinerario do cortejo será o seguinte: ruas Guanabara, Laranjeiras, Cattete, Gloria, Lapa, Passeio, Avenida Central, avenida Floriano Peixoto e praça da Republica até o edificio do Senado, onde se realizará a

SOLEMNIDADE DA POSSE

A posse dada aos novos presidente e vice-presidente da Republica verificar-se-ha no edificio do Senado, a 1 hora da tarde, estando o Congresso reunido em sessão.

Uma commissão de tres senadores e tres deputados receberá o presidente, outra, o vice-presidente.

Acompanhado por essas deputações os Srs. marechal Hermes da Fonseca e Dr. Wenceslão Braz penetrarão no recinto e occuparão as duas poltronas collocadas á direita e á esquerda do presidente do Senado.

Em seguida o presidente da sessão do Congresso annunciará que os eleitos vão fazer a affirmação constitucional.

Então o presidente, primeiro, e depois o vice-presidente, farão a seguinte affirmação:

"Prometto manter e cumprir com perfeita lealdade a Constituição Federal, promover o bem geral da Republica, observar as suas leis, sustentar-lhe a união, a integridade e a independencia."

Assignarão em seguida com os membros da mesa o termo de affirmação e posse.

Lido este pelo 1º secretario, o presidente do Congresso declarará empossados nos cargos de presidente e vice-presidente da Reublica os dois eleitos.

Bandas de musica executarão o hymno nacional e a artilheria salvará.

Terminada a solemnidade da posse, as novas autoridades dirigir-se-hão para o palacio do Cattete, em cujo salão de honra os aguardarão o Dr. Nilo Peçanha, membros do ministerio, corpo diplomatico, congressistas e autoridades e se dará

A ENTREGA DO GOVERNO

Passado o governo, o novo presidente acompanhará o Dr. Nilo Peçanha até a sua carruagem.

A RECEPÇÃO EM PALACIO

Pouco depois de se achar no palacio presidencial o novo chefe da Nação receberá os cumprimentos officiaes da pragmatica, desfilando primeiro os civis e depois os militares.

O CONGRESSO NACIONAL

O Sr. Simeão Leal, secretario da Camara, servindo de presidente, convidou os seus collegas na fórma da Constituição e do regimento, para assistirem, hoje, a 1 hora da tarde, no Senado Federal, á posse do presidente e vice-presidente da Republica.

A GRANDE PARADA

Para solemnizar a data da proclamação da Republica e fazer as continencias ao marechal Hermes da Fonseca, que hoje assume a presidencia da Republica, determinou o governo a formatura de uma grande parada.

O general Caetano de Faria, inspector da da 9ª região, cumprindo as ordens recebidas, fez baixar a seguinte ordem de batalha:

Grupo de divisões em parada — Commandante, general José C. de Faria.

1º regimento de cavallaria;

Brigada da guarda nacional— Commandante, coronel José Paulista Piedade; tropa, tres batalhões de infanteria.

1ª divisão (armada) — Commandante, contra-almirante Gavião Pereira Pinto;

1ª brigada — Commandante, capitão de fragata Marques da Rocha; tropa, 1º, 2º e 3º batalhões de marinheiros;

2ª brigada — Commandante, capitão de fragata Amynthas Jorge; tropa, 4º e 5º batalhões de marinheiros e batalhão naval.

2ª divisão (exercito) — Commandante, general José Salustiano dos Reis;

1ª brigada (atiradores) — Commandante, tenente-coronel Lindolpho Serra; estado-maior, escolta e clarins, que serão dados pelo exercito.

Tropa — 1º batalhão: companhias de atiradores dos tiros do Leme, União dos Atiradores e do Realengo— 2º batalhão: companhias de atiradores dos tiros Federal e Petropolis — 3º batalhão: companhia de atiradores dos tiros de Friburgo e da Barra do Pirahy — 4º batalhão: companhia de atiradores de Campos, Iguassú e Bangú — 5º batalhão: companhia de atiradores dos tiros de Cordeiro, Mendes e Inhaúma — 6º batalhão: companhia de atiradores dos tiros de Nitheroy, S. Fidelis e Riachuelo.

Os batalhões serão commandados pelos seguintes officiaes:

1º batalhão, major José Candido Rodrigues, addido ao 2º regimento; 2º, capitão Gentil Mendes Tavares, addido ao 3º regimento; 3º, capitão Sotero de Menezes; 4º, capitão Salvador Cataldi, addido ao 1º regimento; 5º, 1º tenente José da Silva Marques; e 6º, o 1º tenente Gualberto de Moura.

Os segundos tenentes instructores formarão, como fiscaes, no 1º, 2º e 4º e nos outros exercerão esta funcção os aspirantes instructores mais antigos em cada um; os ajudantes serão ainda os aspirantes instructores mais antigos tambem e que não forem fiscaes; os demais aspirantes acompanharão suas companhias de atiradores.

As companhias de atiradores do Leme, Tiro Federal, Friburgo, Campos Cordeiro e Nictheroy, como mais antigas, darão as bandeiras e as que tiverem musica, com esta formarão na direita de cada batalhão, nella tocando conjuntamente as bandas de corneteiros.

Os estados-maiores dos batalhões formarão com o uniforme kaki de flanella, assim como os instructores.

2ª brigada — Commandante, coronel Perellio da Fonsêca; tropa: 1º e 2º grupos do 1º regimento de artilheria; 20º grupo de montanha; 1ª bateria de obuzeiros e 1ª companhia de metralhadoras;

3ª brigada— Commandante, coronel Julio Barbosa; tropa, duas companhias do 1º batalhão de engenharia; 1º regimento de infanteria e 52º batalhão de caçadores;

4ª brigada — Commandante, coronel Tito Escobar; tropa, 2º e 3º regimentos de infanteria.

3ª divisão (força policial) — Commandante, tenente-coronel Queiroz;

1ª brigada—Commandante, major Pereira de Souza; tropa: quatro batalhões de infanteria e 1ª secção de metralhadoras;

2ª brigada — Commandante, major Cruz Sobrinho; tropa, tres corpos de cavallaria.

Ao meio dia, a tropa estará formada em linha de fileiras abertas, ficando o 1º regimento de cavallaria na face da praça da Republica, entre as ruas do Areal e Frei Caneca, dando a direita para o portão em frente ao Senado; as outras unidades, na ordem indicada, se estenderão por aquella face, a de bombeiros, a da Prefeitura, rua Marechal Floriano e Avenida Central.

A 2ª brigada da divisão do exercito formará, porém, no quadrilatero em frente ao quartel general.

Quando o marechal Hermes sair do Senado, um dos grupos do 1º regimento de artilheria designado pelo commando da brigada dará a salva de 21 tiros.

Depois que S. Ex. passar revista ás tropas, estas marcharão para a passagem em continencias pelo palacio do Cattete.

Para diminuir a extensão da marcha de cada unidade e, tendo em vista o elevado effectivo da tropa, ella marchará em tres columnas para a avenida Beira Mar, onde retomará a formatura primitiva. As ordens serão dadas opportunamente.

O 13º regimento de cavallaria irá postar-se junto á residencia do marechal, para escoltar o seu carro.

O 1º regimento de cavallaria dará a escolta do commando em chefe e do commando da 1ª brigada da 2ª divisão (atiradores).

O 13º regimento de cavallaria dá a do commando da 2ª divisão.

O pelotão de estafetas dá as da brigada da 2ª divisão.

O 1º regimento de artilheria dá a da 2ª brigada da 2ª divisão.

Os ajudantes de ordens serão dados para as brigadas da 2ª divisão, do seguinte modo: 1ª e 4ª, o 1º regimento de cavallaria; 2ª, o 1º de artilheria, e 3ª, o 13º regimento de cavallaria.

Para cada uma dessas brigadas irão dois ajudantes de ordens.

Uniforme, 1º, excepto para a brigada de atiradores, que formará de kaki.

Na formatura as praças deverão levar cantis contendo limonada levemente alcoolizada, presos aos cinturões.

Os medicos acompanham os corpos ou unidades onde servem.

A guarda de palacio será dada pelo 2º batalhão de artilheria.

O general inspector assumirá o commando das tropas ás 12 horas e 15 minutos da tarde.

—Ao desfilar a tropa em continencia ao Sr. presidente da Republica, sómente os commandantes de divisão e da brigada independente, ficarão ao lado do general commandante do corpo de exercito até que passem as suas respectivas unidades.

Rodará a musica de cada unidade, e, sem interromper o dobrado que vier tocando, permanecerá á esquerda do commandante da divisão até que passe a sua respectiva unidade.

Toda a tropa marchará em continencia de armas perfiladas e todos os officiaes abaterão suas espadas á distancia regulamentar.

—Logo após a revista passada pelo Sr. presidente da Republica, as tropas marcharão em tres columnas para a avenida Beira-Mar, indo o 1º regimento de cavallaria, brigada da guarda nacional e 1ª divisão da armada pela rua Visconde do Rio Branco, avenidas Gomes Freire, Mem de Sá e Beira-Mar até a rua Buarque de Macedo, onde fará alto, conservando-se em columna de marcha.

—A 2ª divisão pela rua Uruguayana, largo da Carioca, rua Senador Dantas até encontrar a cauda da 1ª.

A 3ª, finalmente, pela Avenida Central até a avenida Beira-Mar ao encontro da cauda da 2ª.

— Para chefe do estado-maior da 2ª divisão (exercito) é designado o major Innocencio Velloso Pederneiras, e para assistente, o 1º tenente Arthur Emilio Villaça Guimarães.

O estado-maior da divisão de marinha, será o seguinte:

Commandante da divisão, contra-almirante Francisco Gavião Pereira Pinto; chefe do estado-maior, capitão de fragata José Borges Leitão; assistente, 1º tenente Méleades Portella Alves; ajudante de ordens, 1º tenente Americo Salles de Carvalho; ajudante de ordens, 1º tenente Arthur Fontes Ferreira; medico, Dr. Arthur Lins; commissario, capitão-tenente Mauricio Helmold.

A primeira brigada será commandada pelo capitão de fragata Francisco José Marques da Rocha, e a segunda, pelo capitão de fragata Manoel Theodorico Machado Dutra.

Os seis batalhões serão assim commandados:

1º, "Minas Geraes", pelo capitão de corveta Bento de Barros Machado da Silva; 2º, "S. Paulo", pelo capitão de corveta Octacilio de Almeida; 3º, (Escola de Aprendizes Marinheiros), pelo capitão de corveta Alberto de Barros Raja Gabaglia; 4º, (divisão de cruzadores), pelo capitão de corveta Lopes da Cruz; 5º, (corpo de marinheiros nacionaes), pelo capitão de corveta Theotonio Pereira; 6º, (batalhão naval), pelo capitão-tenente Wenceslau Caldas.

Na formatura que será realizada hoje, o 2º batalhão da 4ª brigada de atiradores será constituido dos tiros n. 7 e 12. Essas duas sociedades apresentarão em fórma um effectivo superior a 300 homens, divididos em tres companhias.

E' esta a sua officialidade:

Commandante, um capitão do exercito, fiscal 2º tenente Ildefonso Escobar, ajudante, aspirante Gualter de Mello Braga, medico, 1º tenente Dr. Fernando Solidade.

1ª companhia—Commandante capitão de atiradores Francisco Varzea, subalternos: 1º tenente Gilberto Monte, 2ºs tenentes Floriano Escobar e Nicolão Covino.

2ª companhia — Commandante, capitão de atiradores Dr. José Espindola, subalternos: 1º tenente Dr. Alberto de Sampaio, 2ºs tenentes Luiz Rittmeyer e Alberto Shaeler.

3ª companhia — Commandante, capitão de atiradores Raul Gomensoro, subalternos: 1º tenente Bento Dias Pereira, Gastão Cesar Machado e Roger Uzac.

Porta-bandeira—2º tenente de atiradores David Bittencourt Rebello.

A 1ª e 3ª companhias serão constituidas do Tiro Federal, n. 7, e a 2ª, do Tiro Petropolitano, n. 12.

O [illegible] tuido de 12 atiradores e a banda de corneteiros de 30 atiradores, sendo 12 tambores e 18 cornetins.

Toma parte na grande parada de hoje a força policial que, constituida de uma divisão, será commandada pelo tenente-coronel José Venancio de Queiroz, tendo como chefe do estado-maior, o major Cazimiro Alves de Moura; [illegible] major Dr. Samuel Pertence; assistente, o major Carlos da Cruz Senna; secretario, [illegible]; ajudante de campo, o capitão Antonio Gentil Monteiro, e ajudantes de ordens, o tenente Carlos da Silva Reis e o alferes Faustino José Alves.

A 1ª brigada dessa divisão será commandada pelo major Manoel Pereira de Souza, tendo como assistente o capitão João Gaston; ajudantes de ordens, o tenente Antonio Pereira Bacellar e o alferes Alvaro Augusto Lopes da Costa.

A 2ª brigada, que é commandada pelo major João Bernardino da Cruz Sobrinho, terá como assistente o capitão Sebastião de Almeida Cardeal; ajudantes de ordens, o tenente [illegible] e o alferes Heitor Flores de Moraes, e medico, o tenente Dr. Ovidio Peixoto Meira.

As unidades da 1ª brigada serão commandadas, respectivamente, pelos majores Luiz Elias Peixoto, Alvaro de Mello e Alfredo Teixeira Carneiro e capitão José Pereira Marques, e as da 2ª brigada serão commandadas pelos majores Zeferino Martins Soares e Manoel Antonio de Barros e capitão Francisco Raymundo da Silva.

A concentração da divisão será na avenida Beira-Mar, com a direita no palacio Monroe, onde deverá estar formada ás 11 horas da manhã.

O [illegible] da divisão junto ao commando em chefe das forças será o capitão Francisco Salles de Carvalho.

O COLLEGIO MILITAR

A brigada de alumnos do Collegio Militar formará, dando a guarda de honra ao presidente da Republica, no palacio do Cattete.

Toda a força formará em linha desenvolvida pela rua do Cattete com a direita junto ao palacio do presidente, excepto a bateria de artilheria, que irá postar-se na avenida Beira-Mar, entre as ruas Silveira Martins e Ferreira Vianna, afim de dar as salvas da pragmatica á chegada do marechal Hermes ao palacio, já então empossado pelo Senado federal.

A brigada ficou assim constituida:

Commandante, o coronel Alexandre Carlos Barreto; fazendo parte do seu estado-maior, o capitão Valerio Barbosa Falcão, 1º tenente Adolpho Vossio Brigido, 2º tenente Athayde da Costa Galvão, alumnos 2ºs tenentes Alexandre Barreto Filho e Durval de Brito e Souza e alumnos Alvaro Cardoso e Hermes da Fonseca Filho.

Esquadrão de cavallaria—Commandante, alumno capitão Oscar Machado da Costa; officiaes, 1º tenente Manoel Raposo dos Santos e 2ºs tenentes [illegible] Pereira de Castilho, e inferiores sargentos Mario Portugal, Joaquim Ribeiro Dutra, Godofredo Vidal, Edmundo Regis Bittencourt, Carolino Dutra, Raymundo Salles Filho e [illegible] P. da Costa.

Companhia de cyclistas—Commandante, alumno capitão Antonio Alencastro Guimarães; official, 2º tenente José Affonso Cardoso, e inferiores sargentos Feliciano de Souza Aguiar, [illegible] Tavares, Fernando Ellis e Castro Uchôa e [illegible] V. Figueira.

Batalhão de infanteria—Commandante alumno major [illegible] que Baptista Teixeira Lott; major Bruno de Mendonça Lima, capitães Aliatar de Araujo Martins, Gustavo Borba Filho, Tristão Araripe e Carlos Julio Reneaux, 1ºs tenentes [illegible], 2ºs tenentes Mario Teixeira Netto, [illegible] Ruy de Lima e Silva, Firmino de Moraes Carneiro, José Liberato Barroso, Mario Faro Orlando, William Lutz e Noel Eugenio da Cunha.

Bateria de artilheria—Commandante, alumno capitão Gustavo Cordeiro de Faria; officiaes, 1º tenente Oswaldo de Souza Aranha, 2º tenente Telmo Antonio Borba, e inferiores sargentos Aristides Monteiro Lopes, Alberto Sá, [illegible] Mariath, [illegible] Octavio Mariath da Costa, Oswaldo Rocha e Roberto Pereira de Abreu.

As diversas unidades serão acompanhadas dos respectivos instructores, 1ºs tenentes do exercito [illegible] Fernandes Brazil e 2ºs tenentes Miguel de Castro Ayres e Anatolio Duncan.

OS ATIRADORES

As companhias de atiradores das sociedades do Estado do Rio de Janeiro deverão chegar na manhã de hoje e representar á noite as respectivas sédes.

Todas as companhias de atiradores desta capital e do Estado do Rio de Janeiro deverão se achar ás 10 horas da manhã no parque da Acclamação, afim de se organizarem em batalhões.

A montada dos officiaes do exercito será dada pela 9ª região.

Os atiradores de S. Fidelis partiram hontem, ás 6 ½ horas da tarde, os de Campos ás 8 e 22; os de Cordeiro, ás 10 e 45, e os de Friburgo, á 1 e 15 da manhã de hoje, devendo chegar ás 5 e 15 horas á estação de Santa Anna do Maruhy. O de Petropolis partirá ás 5 e 15 da manhã de hoje.

Em Maruhy encontrarão os atiradores uma barca da Companhia Cantareira que os conduzirá ao cáes Pharoux.

Da barra do Pirahy partiram hoje ás 5 e 20; de Mendes ás 5 e 40, e Maxambomba ás 7 e 45 da manhã; os de Bangú ás 8 horas, do Realengo ás 8 e 40, do Riachuelo ás 8 e 50 da manhã de hoje.

A companhia de guerra do Tiro Nitheroy tomará parte na parada de hoje, juntamente com as suas congeneres do Estado do Rio.

A companhia partirá de Nitheroy na barca de 8 horas e 20 minutos da manhã, sendo commandada pelo 1º tenente Dr. Alcides Figueiredo.

— O estado-maior do general Dantas Barreto, ministro da guerra, ficou assim organizado:

Chefe do gabinete, tenente-coronel Benjamin Liberato Barroso; ajudantes, majores Alfredo Ribeiro da Costa e Samuel Augusto de Oliveira, capitães Lino Carneiro da Fontoura e Joaquim de Castro, ajudantes de ordens, primeiros tenentes José Augusto do Amaral, Newton Martins Desouzart, Affonso Pinto de Castilhos e Antonio Gentil de Albuquerque Falcão.

— Consta que o general Siqueira de Menezes será nomeado chefe do estado-maior do exercito.

— O general José Christino continuará á testa da chefia do departamento da guerra.

— Parece que o substituto do general Menna Barreto no commando da 1ª brigada estrategica, virá de uma das inspecções do sul.

CONVITE AO EXERCITO

O general José Christino, chefe do departamento da guerra, transmittiu aos generaes que se acham nesta capital e a todos os officiaes da 8ª e 9ª regiões militares, que não tomarem parte na parada, o convite do Sr. ministro da guerra para se acharem hoje, á 1 hora, no palacio do Cattete, afim de cumprimentarem o Sr. presidente da Republica.

A GUARDA NACIONAL DE SÃO PAULO

Chegou hontem de S. Paulo, via Santos, a brigada da guarda nacional daquelle Estado, que vem formar na grande parada da posse do novo governo.

Esta brigada vem sob o commando do coronel Dr. José Piedade, e é constituida dos batalhões 25º e 9º e de um piquete de cavallaria.

O seu effectivo é de 1.004 homens, comprehendidos os respectivos officiaes e as bandas de musica.

A brigada [illegible] a bordo do "Iris" e "Jupiter", atracados ao cáes do porto.

Hontem, por occasião da visita que a officialidade fez ao marechal Hermes da Fonseca, foi offerecida ao novo chefe da Nação uma caneta de ouro, trabalho artistico do soldado João Antunes, do 9º batalhão.

O marechal Hermes agradeceu muito a offerta e destinou a caneta a ser utilizada hoje para a assignatura do termo de posse.

REPRESENTAÇÕES

O deputado Rodolpho Paixão representará o municipio de Monte Carmello e a Junta Republicana Hermista de villa Platina.

A Camara Municipal de Ouro Preto será representada, na posse do marechal Hermes da Fonseca e Dr. Wenceslau Braz, nos cargos de presidente e vice-presidente da Republica, por uma commissão composta do senador Bernardo Monteiro, deputado José Bonifacio e coronel Bibiano Ruas.

O directorio do partido republicano [illegible] do municipio de Santa Quiteria, Minas Geraes, em sessão extraordinaria de seus membros, incumbiu o coronel Bibiano Ruas, de representar o na posse do marechal Hermes da Fonseca e Dr. Wenceslau Braz, dos cargos de presidente e vice-presidente da Republica.

O coronel Dr. Nelson Coelho de Senna, deputado estadual mineiro, vem representar na posse do Sr. marechal Hermes, Dr. Wenceslau Braz e Dr. Francisco Salles, [illegible] de Minas Geraes e commando superior da guarda nacional daquelle Estado.

S. Ex. faz tambem parte da commissão de cinco deputados, que representa nas festas da posse do novo governo da Republica, o Congresso Legislativo de Minas Geraes.

O Dr. Nelson de Senna, bem conhecido nesta capital, pelo papel que representou nos congressos scientificos latino americano e de geographia, foi um ardente paladino das candidaturas da Convenção de maio.

O Comité Republicano Federal, em sessão de seu directorio, nomeou as seguintes commissões:

Para assistir á posse do marechal Hermes da Fonseca, no Senado, os Srs. Dr. Venancio Labatut, capitão Dr. João Nepomuceno Costa, conego Epaminondas Rollim, commendador Francisco Muniz Torres, Dr. José Ribeiro de Albuquerque, Dr. José Avelino Chaves, capitão Fonseca Galvão e Francisco Corrêa Leal.

Para cumprimentar o Sr. presidente, no palacio do Cattete, os Srs. Dr. Leoncio Corrêa, general Jaguaribe Guriques, capitão Candido Martins, Dr. Venancio Labatut, coronel Dr. Portilho Bentes, major Dr. Carvalho Mello e 2º tenente Oscar Leonidas.

— A Camara Municipal de Iguassú' será representada na posse do marechal Hermes pelos deputados estaduaes fluminenses coronel Bernardino de Mello, Dr. Octavio Asceli e vereadores Deoclydes de Carvalho e capitão Neslão Silva.

De Itaquy, o tenente-coronel Frederico Pilião da Frota, commandante do 15º regimento de cavallaria, enviou ao tenente-coronel Joaquim Ignacio Baptista Cardoso, commandante do 13º regimento do mesmo arma, o seguinte telegramma: "Peço representar officiaes 15º regimento posse grande marechal Hermes, presidencia Republica e outros feitos."

A liga anti-oligarchica, da qual é presidente o Dr. Coelho Lisboa, far-se-ha representar na posse do marechal Hermes da Fonseca.

A directoria do Centro Pernambucano, [illegible] pelos Srs. André Cavalcanti, José Mariano, Alexandre de Souza Pereira do Carmo, Rego Barros, Francisco Pestana, coronel Francisco Ignacio Pereira do Carmo [illegible] assistirá á posse do marechal Hermes da Fonseca, [illegible] cumprimental-o.

O conselho deliberativo de Bello Horizonte será representado pelos seus membros: Dr. Francisco de Paiva, Francisco Bressane e Carneiro de Rezende, e [illegible] do Carmo.

A Camara Municipal de Christina será representada pelo deputado Carvalho Brito.

Dr. Arthur Bernardes, secretario das finanças do Estado de Minas Geraes, far-se-ha representar pelo deputado Francisco Bressane.

—A Junta Hermista de Jahú, Estado de S. Paulo, designou para representa-la nas festas presidenciaes os Srs. Dr. Amaral Carvalho e [illegible] Leite, prestigiosos chefes politicos paulistas, que se acham nesta capital.

—O deputado Lyra Castro representará o governo do Estado do Pará na posse dos Srs. marechal Hermes da Fonseca e Dr. Wenceslão Braz.

—O [illegible] paraense [illegible] executiva do municipio de Vizeu, para [illegible] primeiros magistrados da Republica.

NOTAS AVULSAS

O gabinete do Dr. Rivadavia Correa, ministro da justiça, ficou assim constituido: official de gabinete, coronel Adolpho Motta, e officiaes de gabinete Drs. Oscar Lopes e Pereira Junior.

O Dr. Francisco Salles recebeu ainda cumprimentos em cartas, cartões e telegrammas, pelo convite recebido do marechal Hermes para ministro da fazenda dos seguintes Srs: D. Joaquim Silverio de Souza, arcebispo de Diamantina, Dr. José Camara, Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrade, Dr. Garibaldi de Mello, coronel Francisco Costa Araujo, conego Alberto Nogueira, Dr. Francisco Peixoto, Rossini de Minas, Sebastião de Brito, Candido O. Oliveira Barreto, Antonio Celestino, Domiciano Ferreira e Silva, Francisco Xavier Ferreira de Brito, [illegible] Germano Balthazar de Freitas, Aristides de Paula Ferreira, Dr. Olympio Ferreira dos Santos, Dr. Alberto Augusto da Camara, Dr. Loreto Ferreira de Abreu, Dr. Moreira Brandão, Dr. Antonio Serafim Pedro de Azevedo, Dr. João da Matta Azevedo Correia, Modestino Horta, coronel Quintiliano A. S. Oliveira, C. P. Sá Pretz Junior, João Alves Oliveira, Cicimundo Agapito Paes, Caetano Mascarenhas, Sebastião Theotonio de Paiva, Gustavo de Sylos, coronel João Alves Alvarenga, Manoel Libanio Teixeira, Pedro Coelho de Oliveira, tenente-coronel Bento Ferreira, Antonio Francisco Pinto Coelho, José de Rezende C. Guimarães, Antenor Penido, Adolpho Barbosa Chaves, Phenelon Coutinho, José Novaes, José C. Pimentel, Henrique Barbosa Silva Cabral, Alfredo Firmo da Silva, Rodolpho José Henriques, Francisco de Paula Carneiro, Edmundo Machado, Tancredo Ferreira Tinocô, Dr. Francisco Portella, Antonio Claudino Fonseca, José Medeiros Correia, Pantaleão Nery Tolentino, João Alves Primo, Simeão Stylita Cardoso, Francisco Marciano R. Silva, João Antonio T. Ottoni, José A. Raposo Lima, Abrahão de Paula Moura, João Mamede da Silva Pontes, Antonio C. C. Madeira, Pedro Nunes Pinheiro, Valentim Ribeiro da Silva, Manoel Luiz Alves, Dr. Custodio José Coelho de Almeida, João de Noronha Maciel, Dr. Lopes Neves, Thomaz Silva, Dr Antonio Dutra de Moraes, J. Fernandes Villela, Alvaro de Brito, Antonio Patricio de Assis, Manoel Marco Perez, Leopoldo Paula Ramos, Nestor Pereira Lima, Joaquim Ribeiro da Paiva, Possidonio Ferreira Torres, Raymundo P. de Souza Lopes, Agenor Ribeiro de Paiva, Francisco das Chagas Andrade, coronel José Bernardes de Faria, directorio politico de Baependy, Paulo Pinheiro da Silva, Emilio Soares C. de Gouveia, Francisco da Silva Lomba, Dr. Rufino Tavares Junior, Dr. Pedro Carlos da Silva, Dr. Christiano Roças, coronel Evaristo Victor Machado, Joaquim Fróes Vieira Rilsco, Milton Monteiro da Silva, Mario da Silva Junqueira e da Camara Municipal do Alto Rio Doce.

A Camara Municipal de Lavras é representada nas festas de posse do novo governo, pelo coronel Augusto Salles, presidente da mesma.

— Os dignos officiaes do exercito majores Claudio da Rocha Lima e José Basilio Villas Boas representarão as juntas republicanas do norte de S. Paulo, na posse do marechal Hermes da Fonseca.

— Vindo de Bello Horizonte, chegou hontem a esta capital o coronel José Caetano de Magalhães Pinto, que veiu assistir á posse do marechal Hermes e do Dr. Wenceslão Braz.

— O novo director do gabinete do Sr. Francisco Salles, ministro da fazenda, é o Dr. Pedro Teixeira Soares, procurador da fazenda publica, e o sub-director do gabinete o Sr. Jovita Eloy, sub-director do Thesouro.

TELEGRAMMAS

BUENOS AIRES, 14.

"El-Diario" publica hoje os retratos de todos os ministros do gabinete do marechal Hermes da Fonseca, que amanhã tomarão posse dos seus cargos, acompanhados de elogiosas biographias.

BAHIA, 14.

A "Gazeta do Povo" dedica a sua primeira pagina a uma homenagem ao novo governo, publicando os retratos do marechal Hermes e do Dr. J. J. Seabra. Rendendo tambem um preito de justiça ao Dr. Nilo Peçanha, diz que a administração deste foi proba e fecundissima.

O "Diario de Noticias", em editorial dedicado ao marechal Hermes, relembra que foi o primeiro jornal que apresentou a sua candidatura á presidencia da Republica, quando ainda dirigido pelo pranteado jornalista Americo Barreira.

NITHEROY, 14.

Estarão fechadas hoje todas as repartições publicas federaes, estadoaes e municipaes.

A' noite todas essas repartições illuminarão as respectivas fachadas.

—A administração dos correios do Estado do Rio fechará ao meio-dia, não havendo expediente na 1ª e 2ª secções.

—Na ponte central de Nitheroy, será hoje inaugurado o mastro ali mandado collocar pela Companhia Cantareira.

Nesse mastro será hoje hasteada uma rica bandeira nacional de oito metros de comprimento.

A FESTA DA REPUBLICA

OS VETERANOS

Uma das festas com que será hoje commemorado o anniversario da proclamação da Republica, é a grande formatura dos veteranos do exercito, armada e das campanhas em que predomine o elemento civil.

Os veteranos provêm das seguintes origens das forças de terra e mar: do exercito activo; da marinha de guerra; do elemento compulsado e reformado de ambos; dos voluntarios da patria; dos honorarios de ambos os ramos da força publica; da guarda nacional; dos corpos militares da brigada policial da capital e dos corpos de identicas funcções nos Estados da União; do batalhão municipal; dos batalhões patrioticos e do batalhão academico (que é militar por lei).

Todos os veteranos dessas differentes proveniencias tomarão, ao mesmo titulo, parte na formatura, desde o marechal até o soldado, desde o almirante até o marinheiro; desde aquelles que são as raras reliquias de Monte Caseros, em 1852, até os modernos retirados das fileiras activas, que fizeram a campanha de Canudos, medeando entre elles os que fizeram as campanhas do Uruguay, do Paraguay, do Rio Grande e da revolta de 6 de setembro, qualquer que seja a posição outr'ora occupada nestes ultimos cargos.

A bandeira que guiará a cohorte será a dos Invalidos da Patria, trazida pelos asylados.

Formarão conjuntamente, sem distincção de proeminencias e de postos da posição social, os veteranos das mais antigas campanhas externas como os das mais recentes luctas interiores do Brazil, de terra e mar. O traje será á vontade, militar ou civil, com as distincções militares ou de benemerencia que cada um tiver e quizer ahi trazer comsigo.

Sendo o ponto de partida a praça da Republica, será o de chegada e de formatura final a avenida Beira-Mar, junto ao palacio Monroe, passando a cohorte pelas avenidas Marechal Floriano e Central.

O trajecto será feito a passo lento, na rectaguarda de todas as forças, em movimento, parando a cohorte dos veteranos algumas vezes em caminho para relativo descanso.

Aquelles que não quizerem ou não puderem acompanhar todo a caminhada, poderão incorporar-se na occasião das paradas de repouso ou esperarão na avenida Beira-Mar pela formatura final em dupla fileira, afim de ser saudada a bandeira nacional ao som do hymno da patria, depois de cuja tocante e altiva ceremonia civica será dissolvida a formatura e debandada a cohorte.

Como nota final da formatura, destacar-se-ha uma commissão de seis veteranos para cumprimentar, no palacio do Cattete, os Srs. presidentes da Republica e ministros da guerra e da marinha, os que deixam e os que assumem o poder.

A commissão de veteranos tem a satisfação de ver os seus votos e os seus planos de formatura aceitos e apoiados pelo almirante Alexandrino e general Bormann, ministros da marinha e da guerra, que corroboraram com o seu alto prestigio os convites da commissão, e todos os camaradas, desde as mais altas patentes até os simples soldados e marinheiros, que serviram o Brazil pelas armas.

A formatura, que pela primeira vez é feita de um modo tão geral no nosso paiz, importa em uma prova de alto patriotismo, formando lado a lado mesmo aquelles que outr'ora se achavam em divergencia.

Os veteranos

DA OBRA INEDITA "EPOPEIA DA PATRIA"

(Trilogia: os conscriptos; a bandeira; os veteranos)

I

Redivivos de prélios e campannas,
Pelo Brazil com honra sustentados,
Em que rudes batalhas foram ganhas
Com os seus patrioticos soldados;
Nos mares e nas terras mais estranhas,
Dos seus varões heroicos perlustrados;
Os veteranos mostram-se na paz,
Como na guerra, firmes e leaes.

Por campinas, por valles e por montes
O pendão auriverde ha proseguido,
Tremulando nos ares sobre as frontes
Dos heroes, que sua fama tem mantido
Como um rio, formando-se nas fontes,
D'alta serra ao oceano é conduzido;
Seguiram batalhões do sul e norte,
Sob esse palio, ao pelago da morte.

Hoje, o joven garboso, a carabina
Empunhando, no tiro se habilita,
Accorendo do campo e da officina
Ao serviço que a Patria solicita;
Com seu pujante ardor, em que domina
Sacrosanto ideal que o nobilita,
Segue os traços do antigo sacrificio
Que, da paz, trouxe a gloria e o beneficio.

Elos fortes de interminá cadeia,
Que se mostra na historia ininterrupta;
Que do convés da não attinge á ameia;
Que vai do general té o recruta;
Contendo-os, o paiz não se arreceia
De faltar-lhes defesa resoluta,
Quando, acaso, um vexame for-lhe imposto,
Ante o qual pulsa a arteria e córa o rosto.

II

Resurreito das luctas e campanhas,
Conserva-se integral ao bem do Estado,
O vencedor audaz de inigas sanhas...
No socego por elle conquistado,
Sobre os campos, chapadas e montanhas,
Succeder faz á espada o nobre arado.
—Formai, ancião da Patria Brazileira;
Pois a gloria vos tendes verdadeira.

III

Do soldado fiel é santo e senha
A nacional bandeira, que jurara,
Para que esplendorosa se mantenha
A' luz do sol fulgente, forte e clara.
Ante ella a mais horrenda morte venha,
Que a vida pagará, de certo, cara.
União o campo e patria, o amor a guerra
E' o tricolor (1) pendão á propria terra.

Recorda a natureza o nosso emblema
No que tem de mais bello a creação:
A *flora viridente* fórma o thema
E a *ardentia solar* a condição.
Ao seu surgir se quebra o jugo e a algema: (2)
Da liberdade é vara de condão.
Ao firmamento tira o *azul celeste*,
A cruz astral pedindo que lhe empreste.

A floresta virginal o verde exprime,
Com o campo doirado á luz do sol;
Em colheitas a guerra se redime
Como a noite esmaece no arrebol.
Da Patria sóbe candente o amor sublime,
Como o oiro apurado é no crysol;
E' ahi, nesse egregio santuario,
Que o veterano encontra o seu sacrario.

Como á não o pharol serve de guia,
Se em densa escuridão o porto busca,
Os mares percorrendo na agonia
De soffrer num parcel collisão brusca;
Esse labaro santo é na porfia
Tambem luz de um phanal que não se offusca;
Só deixa de fluctuar na excelsa altura
Do herõe cobrindo o corpo á sepultura...

Suspensa na hasta, altiva e sobranceira;
Nos ares entre lanças balouçada;
No mar, na fortaleza e ribanceira,
Aos ventos rijos sôlta quando içada;
Do soldado o guidão é a bandeira!
Ao troar do canhão sobre a quebrada
O masculo valor é forte muro
Do reducto invencivel e seguro.

A espada luzidia que maneja,
O pulso herculeo em prol da Patria amada,
Ao sol em chispas, fulgida, lampeja,
Se exalçada é aos toques da alvorada;
O vdor militar não mercadeja
Dedicação á causa tão sagrada,
Se o insigne pavilhão, ao echo forte,
Do clangor do clarim, desperta a cohorte.

Tremulando nos campos de batalha,
A flammula nos ermos se desdobra;
Rota, embora, por bala e metralha,
Do defensor o animo redobra.
De novo se refaz a forte malha
Das baionetas feras em manobra,
E por maior o fogo ou o perigo
Vulnerada não é pelo inimigo.

IV

A morrer resolvido expõe o peito
O filho do Brazil armas tomando;
E adextrado no tiro, á esgrima affeito,
Oppõe á força a força. No commando,
Ou occupando posto que é sujeito,
O fuzil com pericia manejando,
Procede como um bravo, firme e estoico,
Na vanguarda um logar tomando heroico.

V

Como a agua crystalina vem da fonte,
Do peito sae um voto sublimado:
"Se for ferido, diz, a morte affronte
"O defensor da Patria denodado!
"O seu sangue espadane-se na fronte
"Do inimigo que o golpe lhe ha lançado,
"Quando o ferro, ceifando sem piedade,
"Tirar-lhe de bater-se a faculdade.

"No solo arremassado, moribundo,
"Pelo gume acierado que o prostrar;
Com o brio que tem, perante o mundo;
"Cessando em breve o peito de pulsar,
Testemunhe inda o patrio amor profundo,
"Ao ver a lympha rubra que jorrar;
"Una ao seio, em adeus, o seu pendão,
"Se decepada for a destra mão..."

Remanescente honroso dos combates,
Que ferira em prélios immortaes;
Entregue, após á lucta, aos seus penates,
Como um nauta depois dos vendavaes;
Voltará a soffrer novos embates,
Se perturbada for um dia a paz;
E o herõe—não assassino sanguinario—
Cumprirá, no dever, novo fadario.

Mutilada reliquia das batalhas;
Testemunho final e glorioso
Dos momentos fataes em que as metralhas
Dizimaram pugilo glorioso;
Laureado com as civicas medalhas
Que ostenta no seu peito valoroso;
Outros golpes não teme, nem cansaço;
Sustem no o coração se falta o braço.

VII

Mantendo na sua vida tão singela
A modestia em contraste com seu merito,
Da Patria o veterano é sentinela,
Como seu defensor foi no preterito.
Do ouropel se eximindo e da loquela,
Só do justo e do bem cultor emerito,
O simples soldo e a honesta profissão,
Satisfazem o altivo cidadão.

O seu posto no campo e na cidade,
Durante a doce paz e a rude guerra,
E' da lei respeitar e a liberdade,
Que a fé republicana affirma e encerra,
Para honrar e servir a humanidade.
Não visa da ambição o fim que aterra;
No seu lar, como em frente do inimigo,
Sempre limpa a consciencia traz comsigo.

No mar, aos vagalhões da tempestade,
Temiveis abordagens dominando;
Da terra, na extensão, na immensidade,
Indomavel coragem revelando;
De todo modo, em frente á potestade
Do perigo, os gumes arrostando;
O almirante ou o grumete brazileiro, (4)
Iguala o marechal e o fuzileiro.

Das antigas fileiras valorosas,
Pelas guerras e annos dizimadas;
Destroços das campanhas temerosas
Pelo Brazil intrepidas travadas,
Reunem-se em parcellas pressurosas,
Os que restam do effeito das granadas:
Onde mil combateram, só dez formam,
E, por isso, em reliquias se transformam...

VIII

As magnificas, vividas florestas,
Onde o docel das copas viridentes,
Deixando o sol entrar por tenues frestas,
Encima troncos altos e imponentes;
Dos raios e dos ventos nas arestas,
A conterem as furias mais ingentes;
Columnadas recordam magestosas,
E abobadadas naves sumptuosas.

Do templo, que a fé viva levantara
A's crenças religiosas do passado;
Que o povo medieval glorificara,
—Santuario a nobre culto consagrado,
E para asylo d'almas dedicara;
Com primor e constancia edificado:
Comparadas ser podem com verdade
A' natureza e á arte em magestade.

Da nossa terra, invicta fortaleza,
Outr'ora de indios nua taba sagrada,
Da floresta será sempre a grandeza,
Contra estranha invasão abominada,
Uma extrema couraça de defesa,
Que não será jámais ultrapassada!
Um homem vale dez em nossa matta,
Em que todo madeiro é casamata...

IX

Só em dias solemnes, celebrados,
Dos veteranos vê-se a formatura.
Magnos typos d'honor entre soldados
Sobrevivos da guerra á sorte dura,
Os seus iguaes em lucta aos lados tem
Endossa cada qual velha armadura,
E, apesar dos seus annos e feridas,
Recordam de tal modo nobres vidas.

Nesses dias, deixando o lar querido,
Ninho caro ao seu animo bondoso,
Meigo pouso da paz, doce e florido,
Relembram seu passado valoroso,
Como o nauta que, audaz e destemido,
Venceu o vasto mar tempestuoso,
E rememoram lides das campanhas,
Aureoladas com actos de façanhas.

Terminada a missão, ás casas voltam,
Os modestos penates acordando;
Das messes se contentam que recoltam
Aos labores tranquilos se entregando,
Só aos brados da Patria se revoltam,
Ainda e sempre as armas retomando:
Cincinato, heróe romano, assim fazia...
Assim procedem elles hoje em dia.

E as novas gerações embevecidas
Nas guerreiras legendas d'outra idade;
Attentas em ouvir d'heroicas vidas
Os fastos que elles narram com saudade;
Olhando as cicatrizes das feridas,
Procedentes do amor á liberdade,
Buscarão imitar seus altos feitos,
As medalhas notando nos seus peitos.

DR. ENNES DE SOUZA.

(1) Referencia ao rectangulo envolvente, verde, ao losango envolvido amarelo e ao circulo central azul celeste e constelação da bandeira nacional.

(2) Allusão ao grande acontecimento de 13 de maio de 1888. (Abolição da escravidão).

(3) A contellação do Cruzeiro do Sul.

(4) Marcilio Dias.

UMA ORDEM DO DIA

Commando do 2º regimento de infanteria—Quartel em Deodoro, 15 de novembro de 1910—Ordem do dia n. 530—15 de novembro, salve!

Salve Republica, governo do povo pelo povo, regimen da liberdade!

São de hontem os factos que deram em resultado a queda da corôa. Vinte e um annos, apenas, nos separam da época em que este mesmo exercito á frente, com uma grande maioria desses mesmos officiaes ainda sobreviventes, cooperou para a implantação da fórma de governo, pela qual nos regemos. Ocioso torna-se, portanto, relembrar factos que estão presentes na memora de todos.

De maior regosijo, mais festivo é o 15 de novembro de 1910, por coincidir com a conclusão de um mandato de trabalho fecundo, e inicio de outro; outro, para o qual temos voltadas todas as nossas esperanças de fervorosos republicanos; outro que, como nós, militou na caserna e é, portanto, conhecedor de todas as nossas necessidades; outro, que é, emfim, o prototypo da honestidade, da modestia e escravo da honra e cumprimento do dever.

Como cidadãos e como soldados, acompanhal-o-hemos na sua obra ingente de elevação moral e material, que de certo será o seu governo, quaesquer que sejam os sacrificios que necessarios sejam pôr em jogo.

Relevação de castigos — Em regosijo á data que hoje se commemora, resolvo pôr em liberdade todas as praças presas á minha ordem, convidando os Srs. commandantes de batalhões a me acompanharem neste justo motivo de expansão—Manoel Lopes Carneiro da Fontoura.

ESCOLA PREMUNITORIA

Nas festas da commemoração do anniversario da Republica formará tambem o batalhão de alumnos da Escola Premunitoria, com um effectivo de 330 alumnos, bandas de musica e de clarins e tambores, pelotões de cyclistas e de padioleiros, ambulancias, etc.

O batalhão apresentar-se-ha uniformizado com fardas, calçado e gorro, confeccionados pelos proprios alumnos nas officinas do estabelecimento, e armados com carabinas, recentemente mandadas vir.

NOS ESTADOS

BELLO HORIZONTE, 14.

A data de amanhã será aqui condignamente commemorada.

Todas as sociedades de tiro que funccionam regularmente no Estado formarão sob o commando do capitão Fonseca, commandante do 9º de caçadores.

Ha grande movimento na cidade.

A brigada policial tambem formará, sob as ordens do respectivo commandante, coronel Christino Pinto.

Os batalhões das brigadas, devidamente equipados, deram hoje um passeio pela cidade, sendo muito applaudidos.

O presidente do Estado, Dr. Bueno Brandão, passará revista a todas as forças amanhã ao meio-dia.

S. PAULO, 14.

No expediente da sessão do Senado, o Dr. Herculano de Freitas apresentou a seguinte moção: "O Senado, representando o sentimento republicano do povo paulista, rejubila-se pela commemoração do 21º anniversario da proclamação da Republica e manifesta os seus sentimentos de indefectivel lealdade á unidade da Patria e de grande devotamento ás garantias das autonomias dos Estados federados."

A moção foi approvada por unanimidade e foi logo transmittida pelo telegrapho ao Senado e á Camara federaes e ás Assembléas Legislativas de todos os Estados.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Oscar de Carvalho Azevedo, superintendente da empreza do "PAIZ", a cargo de quem estão a administração e a parte commercial do jornal.

Convidamos os nossos agentes em atrazo a mandar entregar-nos as importancias que têm em seu poder, com a maior brevidade.

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesse caso nos cumpre e desejamos.

Declaramos aos nossos amigos da Bahia que o Sr. Lauro Schramm não é mais o representante desta empreza desde o dia 4 de junho proximo findo, nem tem ligações de especie alguma com o "PAIZ".

As assignaturas mensaes só as aceitamos para o Districto Federal e para a capital de S. Paulo.

São nossos agentes:

Alberto & Rodrigues, em S. Paulo;
Atallba Campos, em Juiz de Fóra;
Giacomo Aluotto & Irmão, em Bello Horizonte;
Armando B. da Cunha, em S. João d'El-Rei;
José de Paiva Magalhães, em Santos;
Freitas & C., em Manáos;
J. Agostinho Bezerra, em Pernambuco;
Pintos & C., Pelotas e Porto Alegre;
Aredio de Souza, em Uberaba;
J. Cardoso Rocha, em Coritiba.

DOIS DEDOS DE PROSA

Não, emquanto a nossa Bibliotheca Nacional se encolhia envergonhada e triste naquelle sombrio casarão da rua do Passeio, nunca me appeteceu ir vêr as suas collecções de gravuras, de mappas, de livros illuminados, de numismatica, etc., e quando uma vez, urgida pela necessidade de uma indagação, tive de ir consultar uma das suas obras, fil-o sem outra curiosidade senão a que expressa e obrigatoriamente me levava ali. O ambiente não convidava a demoras nem suggeria desejos de futuras visitas.

Hoje, que differença!

Venho exactamente de percorrer todo o edificio da nova Bibliotheca, desde as officinas typographicas e de encadernação e da sala dos motores electricos, no porão, até aos seus mais altos terraços, aos seus salões e galerias nobres, e a impressão recebida a cada novo aspecto dos varios compartimentos superiores era identica á de quem, saindo de um logar acanhado e de atmosphera pesada, se visse de repente em plena claridade, bafejada pelo ar livre do mar; em uma atmosphera sã, que desperta a vontade para as energias e para o gosto do estudo.

O edificio, cuja fachada é, a meu vêr, uma das mais bellas, mais grandiosas e mais serenas dentre todas as do Rio de Janeiro moderno, correspondia internamente ao que promettia no exterior: luxo e conforto.

Isto é, para mim que já não galgo degráos com a lepidez e a pressa com que o fazia aos vinte annos, ha nesse palacio uma particularidade extremamente desconfortavel para o publico: a sua larga escadaria exterior. Porque nós não podemos imaginar que os frequentadores da bibliotheca sejam só os estudantes ainda não accommettidos de canseiras physicas; parece-me licito suppormos que, neste clima em que se envelhece tão cedo, muita gente idosa (que é quasi sempre a mais amiga de leituras) e muita gente rheumatica lá lhe vá pedir uma hora de distracção ou de elucidação. As escadas para os myopes, para os gotosos ou para os que tenham de recorrer a muletas, são sempre um motivo de susto, principalmente as largas escadarias sem corrimão, expostas á claridade, ás vezes estonteadora, do sol pleno. Não ha duvida que o edificio da Bibliotheca lucra em belleza architectonica com esses tres lanços de escadas, que lhe dão imponencia; mas nada impedia que, deixando essa entrada aos que a preferissem, o illustre architecto de tão provada competencia, como é o Sr. general Souza Aguiar, a quem saudo effusivamente pela belleza desta sua obra, tivesse pensado na desventurada sorte dos hemiplegicos e dos cardiacos, que por sel-o não deixam de amar e de procurar a convivencia dos livros, e lhes tivesse fornecido, por uma entrada lateral, com ascensor, ascesso facil até o mesmo vestibulo grandioso onde agora se sentam o porteiro e o empregado das informações.

A' parte esta impressão de pessoa commodista, tudo mais me encantou, positivamente encantou, nesse edificio que é o melhor orgulho da cidade porque, além de ser bello, attesta a quem o visite a nossa cultura e o nosso interesse espiritual. Não creio que haja no mundo muitas bibliothecas em que o accordo das coisas materiaes com as intellectuaes seja tão perfeito como na nossa. O leitor éncontra com o livro uma atmosphera preparada para entendel-o; tudo é nitido, pratico, facil, commodo e bem combinado. Vê-se que a mão que a dirige é forte e competente; mas disciplinada por uma vontade robusta e um espirito methodico. Já no modo por que está distribuido o mobiliario das diversas secções, denota a quem observe as coisas com um pouquinho de attenção, que o Sr. Dr. Cicero Peregrino sabe ser dono de casa. E como esse mobiliario de ferro, invencivel á furia das labaredas, e á voracidade dos bichos, acorda em que o vê o desejo de reformar os trastes que em casa destina á sua papelada! Que de moveis simples, praticos, solidos, bem pensados e bem executados!

Na grande sala de leitura, magnificamente decorada por Amoedo, Brocos e Visconti, eu senti uma verdadeira surpresa, de tal modo a tinha imaginado differente do que ella realmente é. Suppunha uma sala em que só houvesse conforto; encontro um salão luxuosissimo e brilhante. Está claro que eu não quero aqui descrever uma casa que toda a gente póde e deve ir ver com os seus proprios olhos, mas affirmar unicamente a excellente impressão que ella me causou, e felicitar por isso a população que a vai gozar. Uma das coisas que me impressionaram agradavelmente foi ver que para cada leitor ha uma carteira, evitando-se assim a mesa commum e dando a cada leitor maior commodidade e mais independencia. Estavam algumas carteiras occupadas. Entre os leitores havia uma senhora tomando notas. Esta circumstancia, que talvez pareça destituida de interesse, encheu de jubilo o meu coração. Uma senhora, e de mais a mais uma senhora *chic*, dessas que a gente pensa, quando as encontra na rua, que não pensam em nada, a ler na bibliotheca publica e a tomar notas? Mas é o progresso! mas é a mais alta e mais inequivoca prova de adiantamento intellectual de uma cidade da população da nossa! E mais, muito mais gente, iria a essa casa fazer leituras que não póde fazer na sua, se a Bibliotheca estivesse aberta até ás nove ou dez horas da noite; mas fecha-se ás quatro! Eu não sei nem me importa saber o regimen por que se mantêm as outras bibliothecas publicas do mundo. Cada terra tem o seu uso. Na nossa ha muitas classes que só á noite podem ter vagar para leituras e para estudo. Os empregados do commercio, rapazes sem lar, sem conforto que lhes proporcione á noite uma hora para ler em paz, só na Bibliotheca poderiam dar ao seu espirito o alimento que elle lhes supplica e cultival-o sem sacrificio. O Sr. ministro do interior tem de resolver esse problema quanto antes; já que temos uma bibliotheca publica, é forçoso que ella sirva ao publico, sem excepção.

E como deverá ser consolador e bello ver-se do alto da grande galeria circumdada pelo gradeamento de bronze dourado, entre os paineis dos nossos artistas mais considerados, e á luz diffundida de tantissimas lampadas, todo aquelle recinto de silencio e de paz, repleto de gente calada, inclinada para os livros, os grandes amigos de sempre, os amigos que nos consolam e não nos traem jamais.

E para se sentir bem o livro é preciso debruçar-nos do ultimo andar da sala da bibliotheca, a que chamam armazem dos livros, e olhar para baixo. E' ali que palpita a alma que anima toda a casa, verdadeiro templo consagrado ao pensamento humano, gloria da creação.

Eleva-se desse recinto qualquer coisa que nos sensibiliza; elle é mudo e afigura-se-nos cheio de vozes; de todos aquelles armarios verde-negros, alinhados como tumulos, se irradia uma expressão de doçura e de consolação. São os velhos irmãos de seculos passados, são os de hoje, são os de todos os tempos que nos envolvem com a sua philosophia, a sua sabedoria, ou a sua illusão... Não se entra nem se sae da bibliotheca como de uma casa qualquer; entra-se só, sae-se acompanhado por uma sombra do passado ou pelo fulgor de uma idéa nova.

Antes de voltarmos para a rua, temos ainda uma reverencia a fazer a alguem que olha de face, na sua serenidade de marmore para a larga porta da entrada principal do vestibulo. Não será preciso muita perspicacia para adivinhar que esse alguem seja Dom João VI, o fundador da primitiva bibliotheca. E, embora lhe seja indifferente a minha cortezia, faço-a com toda a veneração, sem me esquecer do Sr. Dr. J. J. Seabra, que ao legado desse que para o nosso Brazil foi um grande rei, mandou, quando ministro do interior e da justiça do benemerito governo Rodrigues Alves, dar o abrigo condigno do mais grandioso monumento architectonico da capital, e a quem por isso todos devemos gratidão, que a mim nada me custa render-lhe e que lhe rendo com jubilosa sinceridade.

A valiosissima fundação de Dom João VI, hoje consideravelmente augmentada e que fórma um patrimonio inestimavel da Nação, está definitivamente livre dos perigos imminentes que por todos os lados a cercavam no velho edificio da rua do Passeio.

A nova installação é um cofre amplo e solido para a riqueza ali accumulada e que ninguem cá fóra póde avaliar. Não são só os intellectuaes e os estudiosos que devem gratidão ao ministro previdente que mandou fazer esse cofre; é o paiz todo, que nem sequer sabe o que ali tem, mas que o ha de ir pouco a pouco comprehendendo, á força de lh'o dizerem, como já outros lh'o disseram, e eu agora repito com verdadeiro orgulho.

Julia Lopes de Almeida.

Echos & Factos

O tempo.

Sol abrazador, céo lindissimo, emfim, um verdadeiro dia de verão.

A temperatura attingiu, ás 11 horas da manhã a 26.5, que foi a maxima, sendo a minima de 19.3.

EDIÇÃO DE HOJE, 24 PAGINAS

O Sr. presidente da Republica assignou hontem os seguintes decretos da pasta da viação:

Approvando, com modificações, os estudos definitivos e o respectivo orçamento, na importancia de réis 11.542:370$288, do trecho de 256 kilometros da Estrada de Ferro de Goyaz, de Itapemery a Antas, comprehendido entre os kilometros 197 e 453, a partir de Araguary;

Approvando os estudos e o respectivo orçamento do 1º trecho, na extensão de 60 kilometros, do prolongamento a Montes Claros da Estrada de Ferro Central do Brazil;

Approvando os estudos definitivos da ligação da linha auxiliar da Estrada de Ferro Central do Brazil com a Estrada de Ferro Sapucahy;

Approvando os estudos definitivos do alargamento da bitola da Estrada de Ferro Central do Brazil, do primeiro trecho de 35 kilometros, a partir de Lafayette;

Approvando os estudos da ligação das estradas de ferro União Valenciana e Rio das Flores, que fazem parte da rede de viação fluminense;

Concedendo a Francisco de Freitas Magalhães a aposentadoria que pediu no logar de vigia de 2ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos.

Da pasta da fazenda foram assignados os seguintes decretos:

Nomeando o contador da delegacia fiscal em Goyaz Antonio Cupertino Xavier de Barros para exercer, em commissão, o cargo de delegado fiscal no mesmo Estado; o bacharel Waldemar Pereira para o logar de procurador fiscal na delegacia em Goyaz; o 1º escripturario da Alfandega de Corumbá Frederico Guilherme Carstens para 2º da delegacia fiscal de Matto Grosso; o 2º dessa delegacia Anselmo Liberato de Oliveira para 1º da Alfandega de Corumbá e o 1º da Alfandega de Natal Alfredo Seabra de Mello para exercer, em commissão, o cargo de inspector da mesma alfandega;

Exonerando, a seu pedido, o guarda-mór da Alfandega de Santos José Lobo Vianna, do logar de inspector da Alfandega de Natal.

O Sr. presidente da Republica assignou mensagens ao Congresso, pedindo abertura de creditos para pagamentos de dividas de exercicios findos, e que remette a nova tarifa das alfandegas.

Da pasta da guerra foram assignados os seguintes decretos:

Transferindo para o quadro supplementar os generaes de divisão Luiz Antonio de Medeiros, Luiz Mendes de Moraes, Carlos Eugenio de Andrade Guimarães e Francisco Antonio Rodrigues Salles;

Promovendo a generaes de divisão os de brigada Antonio Vicente Ribeiro Guimarães, no quadro especial; José Christino Pinheiro Bittencourt, José Caetano de Faria, José de Siqueira Menezes e Emygdio Dantas Barreto, no quadro ordinario, e Antonio Adolpho da Fontoura Menna Barreto, fóra do quadro; a generaes de brigada, os coroneis Innocencio Serzedello Correia, no quadro especial; José Sotero de Menezes, Olympio de Carvalho Fonseca, Gabino Besouro e Pedro Augusto Pinheiro Bittencourt, no quadro ordinario;

Graduando no posto de general de divisão o de brigada Modestino Augusto de Assis Martins;

Alterando o plano de uniforme do exercito na parte relativa a distinctivos;

Concedendo exoneração, a pedido, do cargo de sub-chefe do estado-maior do exercito ao general de brigada Modestino Augusto de Assis Martins;

Transferindo do quadro supplementar para o ordinario da arma de infanteria o capitão Arthur Eduardo Pereira, e deste quadro para aquelle o capitão Absalão Henriques Mendes Ribeiro.

O Dr. Nilo Peçanha deve chegar amanhã á cidade de Campos.

S. Ex. seguirá logo para a fazenda de Loanda, onde será servido um almoço ás pessoas que o acompanharem.

O povo daquella cidade fluminense preparou-se com raro enthusiasmo para receber condignamente e saudar o illustre campista na sua passagem pela cidade.

A Loja Ganganelli do Rio, em sua ultima reunião de 11 do corrente, resolveu levar a effeito uma sessão solemne em homenagem ao Dr. Nilo Peçanha, maçon dessa loja, pelo elevado acto de civismo praticado pelo mesmo, impedindo a entrada dos frades estrangeiros expulsos de Portugal no territorio nacional.

Hontem foi o Dr. Nilo Peçanha procurado no palacio do Cattete pela commissão daquella loja, á qual agradeceu effusivamente a prova de consideração que lhe era tributada, excusando-se de comparecer á alludida sessão, por ter de partir hoje, a 1 hora da tarde, para Campos.

A commissão veiu a esta redacção declarar que, apesar da ausencia daquelle distincto maçon, a sessão se effectuará em um dos dias da semana proxima, préviamente annunciado.

Faziam parte dessa commissão os Srs. Dr. Nogueira Paranaguá, Carlos Duarte, João Gomes do Rego e José Richezza.

Foi mandado admittir como gratuito no Collegio de S. José, no Ceará, o menor Mario Teixeira Mendes.

Foi concedida a licença de seis mezes ao medico da força policial Dr. Claudio de Souza Leite.

O Sr. ministro da justiça mandou ouvir o juiz de direito da 2ª vara criminal sobre o pedido de indulto de Sebastião Teixeira de Siqueira.

O Sr. ministro da justiça transmittiu ao governador do Amazonas, para ser tomado na consideração que merecer, o requerimento de Custodia Carneiro, pedindo seja posto em liberdade seu marido Othoniel Lima.

O Sr. ministro da justiça recebeu hontem o seguinte telegramma:

"Ouro Preto—A Escola de Minas de Ouro Preto agradece penhorada a V. Ex. os serviços a ella prestados durante o tempo em que esteve no ministerio da justiça, confiando em vossa esclarecida e patriotica direcção—*Costa Senna*, director."

Os senadores Coelho e Campos, Francisco Salles, João Luiz Alves, Ferreira Chaves, Cassiano do Nascimento e José Maria Metello e os deputados Ubaldino de Assis e Frederico Borges foram hontem ao ministerio da justiça, em visita de despedida ao Dr. Esmeraldino Bandeira.

Esteve hontem reunida, mais uma vez, sob a presidencia do desembargador Pitanga, o conselho dos patrimonios do ministerio da justiça.

Lida a acta da sessão anterior, foi a mesma approvada.

Constou o expediente da escusa do maestro Alberto Nepomuceno, por não ter comparecido. O presidente communicou haver entregue o novo regulamento do patrimonio ao Sr. ministro, que prometteu dar-lhe o devido destino.

Concedida a palavra ao coronel Jeronymo de Mello, foram feitas varias ponderações no sentido de se dar conhecimento ao conselho de que a Escola Profissional de Cegos Adultos estava entabolando negociações no sentido de ser concluida a outra ala do edificio do Instituto Benjamin Constant, para ahi ser feita a localização da segunda escola profissional.

Foi nomeada uma commissão, composta dos Drs. Custodio Martins, Alves Affonso e Elviro Carrilho, para apresentar um projecto de regulamento para a creação de uma secção de menores do sexo feminino no Instituto Nacional de Surdos-Mudos, tomando por base o trabalho já organizado pelo Dr. Drummond Alves.

O Dr. José Maria Teixeira pediu a palavra e disse que, na sua opinião, não deveria ser distraido do patrimonio o fundo necessario para a realização dessa idéa. Antes, se deve esperar, para tal fim, que o governo obtenha a necessaria verba do Congresso.

Em resposta, declarou o desembargador Pitanga que era de toda conveniencia a organização do projecto regulador da secção desse instituto, para ser apresentado ao Sr. ministro, que teria base conveniente para estabelecel-a com os recursos orçamentarios, podendo, todavia, ser subsidiada com uma parte da renda do respectivo patrimonio, emquanto não fosse de todo provida por aquelle meio.

A sessão foi levantada, devendo reunir-se o conselho a 15 de dezembro proximo.

Foi naturalizado brazileiro o portuguez Manoel da Silva Loureiro.

REVISTA NAVAL

A grande revista naval, hontem realizada e na qual tomaram parte vinte e quatro navios da nossa esquadra, foi a ultima consagração do almirante Alexandrino de Alencar, como ministro.

Ella serviu de prova, e prova irrefragavel, do fecundo esforço que durante quatro annos ininterruptos o almirante Alexandrino dedicou á obra da reorganização naval do paiz.

O povo que assistiu, dos cães e dos morros, á saida da esquadra e que horas depois presenciou a sua volta ao porto, guardará da administração naval do quatriennio findo uma immorredoura lembrança, e o nome do ministro que, com tanta e tão patriotica tenacidade, pôde apresentar ao cabo de seu governo esses extraordinarios resultados, ficará para sempre entre o dos mais benemeritos do Brazil Republicano.

A ESQUADRA

O almirante Pinheiro Guedes, commandante em chefe da esquadra, embarcou ás 9 horas da manhã no Arsenal de Marinha, acompanhado do seu estado-maior, capitão de corveta Raul Ramos, capitão-tenente Radler de Aquino e 1º tenente De Lamare S. Paulo.

S. Ex. foi para bordo do couraçado "S. Paulo", capitanea da esquadra, ondo, depois dos respectivos preparativos, fez içar os signaes de levantar ferro.

Eram 11 ½ horas quando os navios puzeram-se em movimento, na seguinte ordem:

Divisão de couraçados, do commando do contra-almirante Gavião Pereira Pinto, composta dos couraçados "S. Paulo", tendo a boreste a torpedeira "Goyaz" e "Minas Geraes".

Ladeou essa divisão a de contra-torpedeiros, do commando do capitão de mar e guerra João de Andrade Leite, em duas columnas, assim divididas:

A bombordo, "Alagoas", "Amazonas", "Pará" e "Piauhy", e a boreste, "Santa Catharina", "Rio Grande do Norte", "Parahyba" e "Matto Grosso", que guardavam a distancia de 200 metros de navio a navio.

A 500 metros da divisão de couraçados, vinha a divisão de cruzadores commandada pelo capitão de mar e guerra Manoel Ignacio Belfort Vieira e composta do scout "Bahia", cruzador "Barroso" e cruzadores-torpedeiros "Tamoyo" e "Tymbira", navios estes que eram seguidos da divisão mixta, sob o commando do capitão de mar e guerra João Pereira Leite, assim constituida: navio-escola "Benjamin Constant", couraçados "Floriano" e "Deodoro", vapor "Andrada", cruzador "Republica", vapor "Carlos Gomes", cruzador "Tiradentes" e navio-escola "Primeiro de Março".

Ao passarem pelos vasos de guerra ancorados no porto, os nossos navios fizeram as continencias da pragmatica, tocando as fanfarras de bordo dos capitaneas os hymnos das nações dos referidos navios.

A' entrada da barra encontrou a esquadra o cruzador portuguez "Adamastor", que era acompanhado de varias lanchas apinhadas de gente.

Entre o vaso de guerra da nação amiga e os navios brazileiros foram trocados os cumprimentos do estylo.

Fóra da barra, a esquadra continuou a sua derrota com marcha reduzida até as ilhas Cagarras, onde ficou cruzando a divisão mixta.

D'ali em diante, as outras divisões, na mesma ordem, augmentaram a velocidade, indo até a ponta de Guaratiba.

Avistando o scout "Rio Grande do Sul", que regressava de Itacurussá, as referidas divisões contramarcharam em demanda do porto com uma velocidade média de 16 milhas.

A's 4 horas da tarde, a divisão mixta foi encontrada entre a ilha Redonda e Rasa, incorporando-se novamente á esquadra.

Em frente á Rasa, o scout "Rio Grande do Sul", que marchava com grande velocidade, passou pela esquadra.

Todos os navios embandeiraram nos topes e salvaram em continencia ao chefe da Nação.

Dentro da bahia, o "Rio Grande do Sul" ancorou nas proximidades da fortaleza de Villegaignon.

D'ahi assistiram o Sr. presidente da Republica e sua comitiva, ao desfilar da esquadra.

Os couraçados "S. Paulo" e "Minas Geraes" retomaram as suas bolas.

Os contra-torpedeiros, em linha de fila, foram até á altura da Armação, contramarcharam por B. B. e tomaram as suas posições entre a ilha Fiscal e fortaleza de Villegaignon, depois de contornarem o scout "Rio Grande do Sul".

Iguaes manobras fizeram com felizes exitos as divisões de cruzadores e mixta, que depois retomaram os seus ancoradouros.

A BORDO DO "RIO GRANDE DO SUL"

Findas as inaugurações no ramal de Itacurussá, voltando o Dr. Francisco Sá, ministro da viação, para o Rio, por estrada de ferro, o Dr. Nilo Peçanha e marechal Hermes da Fonseca, presidentes em exercicio e eleito da Republica; almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha, e mais membros da comitiva, embarcaram no rebocador "Laurindo Pitta" a 1 hora da tarde, na ponte de Itacurussá, em demanda do scout "Rio Grande do Sul", ancorado um pouco ao largo.

Ao aproximar-se do scout o rebocador com a flammula presidencial, foi dada a salva da pragmatica.

O transbordo da comitiva foi feito em magnificas condições.

A 1 ¼ hora, o "Rio Grande do Sul" levantou ferro, estando a comitiva á mesa do almoço, em que foi servido o seguinte "menú":

Consommé á la Colbert, badejo Guanabara, poulet sauté au cèpes, cotelettes d'agneau Villeroy, dinde rotie et jambon, salade verte, crème renversée, e glace de ananas; dessert et fruits; vins: Cherry, Sauterne, Bordeaux, champagne e Porto; eaux minerales; café, liqueurs et cognac.

Sentaram-se á mesa as seguintes pessoas, além da officialidade do navio: Dr. Nilo Peçanha, marechal Hermes da Fonseca, senadores Pinheiro Machado e Antonio Azeredo, Dr. Oliveira Botelho, Dr. Alves Costa, major Samuel de Oliveira, Drs. Sebastião de Lacerda, Baptista da Motta e Ozorio de Almeida Filho, coronel Luiz Barbosa, barão da Taquara, João Ferrer, Elias Girardin, commandante Pina, Antonio de Sá, Arsenio de Lemos, Octavio Silva e Carlos Reis.

Ao "dessert", foram proferidos tres brindes, sendo o primeiro do almirante Alexandrino, saudando os Srs. presidentes, um, terminando o seu exercicio, e outro a inicial-o.

O Dr. Nilo Peçanha agradeceu a saudação, patenteando mais os votos que fazia pelo feliz governo do marechal Hermes da Fonseca.

O marechal Hermes levantou-se, então, e, agradecendo as saudações que lhe eram dirigidas, fez resaltar a grande somma de serviços prestados á Nação pelo Dr. Nilo Peçanha e seus dignos ministros.

Terminado o almoço, a comitiva subiu á coberta da prôa, afim de assistir á magnifica carreira do "scout" "Rio Grande", que, então, desenvolvia a velocidade de 26 milhas horarias.

O panorama que se descortinava do bello "scout" era deslumbrante e bizarro, graças á magnificencia do dia e á serenidade do oceano.

A costa, recortada aqui, em longas restingas ali, deleitava a vista.

Mais ou menos nas alturas da ilha Redonda, foi vista a esquadra, que evoluia magestosamente, demandando a barra da Guanabara.

Içada no mastro do "scout" a flammula de navio capitanea, tomou este a dianteira da esquadra, que o seguia, estando as diversas unidades equidistantes umas das outras.

Ao passar o "Rio Grande" pela esquadra, foram dadas, por todos os navios, as salvas da ordenança, executando as respectivas bandas o hymno nacional.

Na ordem referida seguiu a esquadra em demanda do Rio. A's 4 1|2 horas da tarde passou pelos navios de guerra estrangeiros, surtos em nosso porto, cuja marinhagem, formada na amurada, saudou a flammula presidencial do "Rio Grande". Os canhões deram as salvas do estylo.

A's 5 horas e 15 minutos, amarrado o "Rio Grande" na boia respectiva, o Dr. Nilo Peçanha, marechal Hermes da Fonseca e o resto da comitiva passaram-se para a lancha "Olga", vindo desembarcar no Arsenal de Marinha, onde o batalhão naval prestou as continencias.

NO "MINAS GERAES"

Os representantes da imprensa embarcaram a bordo do "Minas Geraes", de onde acompanharam as manobras dos 24 navios que hontem tomaram parte na revista naval.

Com muita amabilidade e distincção foram os nossos collegas recebidos a bordo, não só pelo almirante Gavião Pereira Pinto, que levava o seu pavilhão arvorado no referido navio, como pelo commandante capitão de mar e guerra Baptista das Neves e digna officialidade.

Ao meio-dia, foi offerecido aos representantes dos diversos jornaes delicado almoço, que foi servido na sala de jantar do commandante, no qual tomaram parte os 2ºs tenentes Alvaro Alberto da Silva e Ballariny Junior.

Por essa occasião trocaram-se amistosos brindes de parte a parte.

Já no momento dos representantes da imprensa desembarcarem, o capitão-tenente Amphiloquio Reis, encarregado dos detalhes do "Minas Geraes", offereceu, em nome do commandante, uma taça de champagne, fazendo em brilhantes phrases elogiosa saudação á imprensa.

Respondeu a esse brinde o representante desta folha.

Foi nomeado o Dr. José Elysio do Couto para exercer interinamente o logar de medico legista da policia, durante o impedimento do Dr. Rodrigues Caó.

Foi nomeado o bacharel Sylvio Leitão da Cunha para o logar de 1º supplente do juiz da 3ª pretoria desta capital.

A NOVA ADMINISTRAÇÃO NAVAL

Uma palestra com o almirante Leão —Declarações do novo ministro da marinha

Um dos nossos companheiros procurou o illustre almirante Joaquim Marques Baptista de Leão para felicital-o pela sua escolha para ministro da marinha no governo que hoje inicia o seu mandato.

Recebido pelo digno almirante, com a gentileza que dispensa a todos que o procuram, o nosso companheiro teve com S. Ex. ligeira palestra sobre momentosos assumptos navaes, que tanto interessam, particularmente, á nossa marinha de guerra, como, em geral, ao povo, que hoje acompanha com o mais vivo empenho tudo que diz respeito á defesa nacional.

Damos a seguir os principaes quesitos formulados pelo representante do *Paiz* com as respostas do almirante Leão:

R.—Será conservada a organização administrativa das inspectorias?

A.—Penso que a actual administração está por demais centralizada.

R.—Será completado o programma naval do almirante Alexandrino com a construcção dos navios que faltam?

A.—Julgo que deve ser completado.

R.—Caso tenha o exito esperado a subscripção para o novo *Riachuelo*, será construido esse navio?

A.—Sem duvida.

R.—Teremos recursos financeiros e pessoal para manter uma esquadra assim constituida?

A.—Quanto aos recursos financeiros, creio que o governo, ao ter elaborado o actual programma naval, disso tenha cogitado. Quanto ao pessoal, o Congresso está tratando do augmento que considero necessario.

R.—V. Ex. julgará util o contrato de uma missão naval estrangeira?

A.—Não querendo fazer do seu *interview* um programma, só direi que não vejo quebra de dignidade em adoptal-a.

R.—Estará V. Ex. de accordo com a reforma compulsoria, conforme o projecto apresentado pelo almirante Alexandrino?

A.—Estando o assumpto affecto ao Congresso, relevar-me-ha não manifestar-me a respeito, antes de a elle dar a minha opinião.

R.—Proseguirá nas obras do novo arsenal na ilha das Cobras e nas demais ilhas do Rio de Janeiro ou proporá a construcção de um outro porto militar e arsenal em outro ponto do litoral?

A.—Isto não é assumpto que possa ser resolvido sómente pela minha opinião.

R.—O regulamento da Escola Naval satisfaz ás condições do ensino?

A.—Penso que o actual regulamento deve ser modificado, no intuito de se adaptar ao plano geral do ensino que o governo tem em vista.

R.—Continuará a proteger a industria naval, mandando fazer o monitor projectado e outras obras?

A.—A industria naval deve merecer toda a attenção do governo. Quanto ao monitor, nada sei de preciso, que me habilite a responder.

R.—V.Ex. é favoravel ao augmento dos quadros de machinistas, medicos e commissarios?

A.—Penso que esses quadros deverão ficar de accordo com o desenvolvimento da esquadra e demais serviços navaes.

R.—Está V. Ex. de accordo com o projecto melhorando a situação dos officiaes inferiores?

A.—Penso que o governo deve preoccupar-se sériamente, não só com a situação dos inferiores, como das praças.

Em circular dirigida aos chefes das repartições subordinadas ao seu ministerio, o Sr. ministro da justiça agradeceu a collaboração prestada durante a sua administração.

Foi autorizado o director da Faculdade de Direito do Recife a expedir instrucções ao bacharel Nerval Gomes Veras, a quem foi concedido o premio de viagem.

O RAMAL DE ITACURUSSÁ

A INAUGURAÇÃO

Foi devéras brilhante, correndo tudo na melhor ordem, a inauguração official da linha dupla de Deodoro a Realengo, linha circular de Bangú e ramal de Santa Cruz a Itacurussá.

E' digno de registro o enthusiasmo com que o povo, agglomerado nas estações e na beira da linha, manifestava ao illustre Dr. Nilo Peçanha, pelos importantes serviços que acabava de prestar, especialmente á zona de Santa Cruz a Itacurussá, que vai ter um desenvolvimento colossal.

Não foram esquecidos pelo povo os nomes dos illustres Drs. Francisco Sá e Paulo de Frontin, especialmente deste, que, levando os trilhos até Itacurussá, praticou um verdadeiro arrojo de engenharia, dadas as difficuldades que teve a construcção, mormente nos mezes de setembro e outubro, com as suas chuvas copiosas.

S. Ex. teve, porém, ao seu lado uma pleiade de dedicados engenheiros, como Dunham, Affonso Soares, Dutra, Santos, Luiz Pio, Pestana, José Jardim e Belfort.

O illustre marechal Hermes foi, durante toda a excursão, muito victoriado.

As linhas duplas de Deodoro a Bangú e circular foram construidas em tempo relativamente curto, tendo em vista a falta de material.

Os activos engenheiros Bernardo Trindade e Andrade Pinto Filho, seu auxiliar, foram muito felicitados pelo magnifico trabalho que apresentaram.

A partida

A's 7 horas e 25 minutos da manhã de hontem partiu da estação Central o trem especial, conduzindo o Sr. presidente da Republica, acompanhado do major Samuel Oliveira, coronel Alvares da Fonseca, capitão de corveta Penido, 1º tenente Pina, marechal Hermes da Fonseca, presidente eleito da Republica; Dr. Francisco Sá, senadores Pinheiro Machado e Antonio Azeredo, Dr. Paulo de Frontin, coronel Rodolpho Abreu, pelo senador Quintino Bocayuva; deputados Prates e Alves da Costa, Drs. Costa Machado, José Teixeira Brandão, Valentim Dunham, Silva Oliveira, Oliveira Botelho, Machado de Mello e Gabriel Ozorio de Almeida Filho, coroneis José Moniz e Paulino Ribeiro, major Francisco Moniz, Drs. Sebastião de Lacerda, Alberto de Andrade Pinto, João Carvalho Borges, João Baptista de Andrade, Candido Motta, Ernesto Figueira, Gil Guedes, Lacerda Cony, Cicero de Faria, Carlos de Andrade, Humberto Antunes, Octavio Ascoly, Carlos Sampaio, Alcino Chavantes, Castro Barbosa e Floresta de Miranda, coronel J. Carlos Vieira Ferraz, majores Antonio Lopes e Bernardo Gomes, Alvaro Luz, Dr. Trajano de Medeiros, barão da Taquara, representantes da imprensa, coroneis Luiz Barbedo e Agricola e muitas outras pessoas.

O especial tinha uma composição luxuosa e era puxado pela possante locomotiva *Dr. Frontin*, typo Pacific, sendo chefiado pelo antigo conductor Lagden.

O Sr. presidente da Republica e comitiva viajaram no carro dormitorio-restaurante, vindo da Europa, e que é um primor de construcção, além de reunir todos os melhoramentos até agora introduzidos nos vagões desse typo.

Ahi foram distribuidos um fino serviço de chocolate, café, chá, doces, etc.

Os outros carros iam completamente cheios de convidados.

A's 7 horas e 40 minutos o especial parou em Deodoro, cuja estação estava ornamentada.

Ahi embarcaram os Drs. Bernardo Trindade e Andrade Pinto e o coronel Alencastro Guimarães.

A parada da Villa Militar estava ornamentada, bem como a estação de Realengo, onde foram levantados arcos de folhagens com o distico—*Salve, Dr. Frontin!*

Depois que o especial deixou Deodoro, entrou na linha dupla, que assim teve a sua inauguração confirmada officialmente.

Pouco depois entrava vagarosamente em Bangú o especial; as duas plataformas estavam apinhadas de operarios da fabrica.

Foguetes innumeros estrugiram, confundidos com os vivas enthusiasticos ao Dr. Nilo Peçanha, marechal Hermes e Drs. Frontin e Francisco Sá.

A banda de musica dos operarios executou o hymno nacional.

O coronel Alvares da Fonseca, representando o Sr. presidente da Republica; ministro da viação e Drs. Frontin e Trindade passaram então para o carro de inspecção, inaugurando a linha circular, no meio da maior alegria.

Os operarios constructores da linha offereceram ao Dr. Paulo de Frontin um ramo de flores, que S. Ex. passou ao Sr. ministro da viação.

Finda a inauguração, seguiu o especial a sua rota, debaixo de calorosos vivas, levantados pelo povo.

Eram 9 horas quando o especial entrou na *gare* de Santa Cruz.

Uma salva de palmas estrugiu, casando-se com os sons do hymno nacional, executado pela banda musical Vinte Quatro de Fevereiro.

O Dr. Nilo Peçanha e comitiva desembarcaram com a maior difficuldade, devido ao povo que ali se achava.

O capitão Tancredo Guerra Pires produziu magistral discurso, pondo em relevo os serviços prestados pelo illustre fluminense, especialmente o que se ia inaugurar, o ramal de Santa Cruz a Itacurussá.

O capitão Guerra Pires, depois de referir-se, em termos os mais elevados, ao illustre marechal Hermes e ao Dr. Paulo de Frontin, offereceu artisticas jardineiras de flores naturaes, em nome da colonia fluminense domiciliada em Santa Cruz, sendo uma ao Dr. Nilo, outra ao marechal Hermes e outra ao Dr. Frontin.

O capitão Guerra Pires foi muito felicitado pelo seu discurso.

Falou depois o Dr. Adelino Pinto, saudando, em lindo improviso, o marechal Hermes, em nome do partido republicano do curato de Santa Cruz.

Terminada a manifestação, o Dr. Nilo Peçanha e comitiva passaram-se para o outro especial, afim de inaugurarem o ramal de Santa Cruz a Itacurussá.

A's 9 1|2 horas, no meio da maior alegria, partia o especial.

Começou então o especial a trafegar os extensissimos campos da fazenda nacional de Santa Cruz. Depois de uma rapida e esplendida viagem, chegava o especial a Itaguahy.

Toda a estação, de estylo elegante, ainda não concluida, estava engalanada.

As plataformas e immediações estavam cobertas de povo, que vivava com enthusiasmo os Srs. Dr. Nilo Peçanha, marechal Hermes e Drs. Francisco Sá e Frontin.

O Dr. Nilo Peçanha e comitiva desembarcaram, sendo saudados, ao som do hymno nacional, executado pela banda de musica da fabrica de tecidos de Macacos.

O Dr. Nilo Peçanha e comitiva foram cumprimentados pelo Dr. Cruvello Cavalcanti, presidente da Camara de Itaguahy, e outras pessoas gradas da cidade.

Organizou-se então lindo cortejo a pé, que seguiu pela avenida Dr. Nilo Peçanha, que ligará a estação á antiga praça do Trapiche.

Essa avenida tem 50 metros de largura e 300 de extensão.

Toda essa avenida estava, assim como as demais ruas, por onde passou o cortejo, muito bem ornamentada.

Depois de uma caminhada de mais de um kilometro, sob sol abrazador, chegou o cortejo ao edificio da Camara Municipal.

Foi um verdadeiro assalto aos salões, que ficaram atulhados de gente.

Ahi realizou-se a sessão solemne em homenagem ao Dr. Nilo Peçanha e marechal Hermes. Presidia o Dr. Cruvello Cavalcanti, que, depois de inaugurar o retrato do Dr. Nilo Peçanha e tambem do retrato do saudoso D. Pedro II, fez um discurso, saudando aquelle pelos relevantes serviços prestados ao paiz, durante a sua laboriosa administração, e ao Dr. Francisco Sá.

Por ultimo, o Dr. Cruvello proferiu rapido discurso, saudando o illustre Dr. Frontin, pelo importante melhoramento que acabava de ser inaugurado.

O Dr. Nilo Peçanha, em rapido improviso, agradeceu as palavras benevolas do Dr. Cruvello.

Serviu-se depois um banquete de 200 talheres. Ao champagne falou o Dr. Cruvello Cavalcanti, saudando os Srs. presidente da Republica e Dr. Francisco Sá.

O distincto coronel Rodolpho Abreu brindou a imprensa.

A's 11 horas partiu o especial de Itaguahy, debaixo de colossal manifestação, com destino a Itacurussá.

Parou o especial na estação de Coroa Grande, cujo panorama maritimo a todos encantou.

A viagem desde Santa Cruz fôra feita no carro de inspecção, collocado á frente da machina.

A's 11 horas e 3|4 o especial approximava-se de Itacurussá, depois de uma viagem de rosas.

Salvas de morteiros e foguetes saudavam já de longe o especial.

Minutos depois o especial entrava na estação cheia de povo.

O Dr. Nilo Peçanha e comitiva desembarcaram recebendo estrondosa manifestação.

O Dr. Nilo Peçanha e comitiva encaminharam-se para o edificio da estação ainda não concluido.

Ahi, um grupo de senhoritas espargiu petalas de rosas sobre a cabeça do Dr. Nilo Peçanha.

Falaram saudando S. Ex., em nome do povo de Itacurussá, o capitão José Belich e coronel José Caetano, importante fazendeiro.

Foi inaugurado depois o retrato do Dr. Paulo de Frontin, tendo descerrado as cortinas a menina Balduina Antonia Thereza da Conceição.

Foi servida uma mesa de doces.

Quando o especial entrava em Itacurussá ouviu-se uma salva de palmas, dada pelas pessoas que faziam parte da comitiva, sendo por essa occasião o illustre Dr. Paulo de Frontin felicitado pelos Srs. presidente da Republica, marechal Hermes da Fonseca, Dr. Francisco Sá e seus collegas de directoria, e outras pessoas.

Todas as ruas da cidade estavam enfeitonadas.

Ao meio-dia o Dr. Nilo Peçanha, marechal Hermes, senadores Pinheiro Machado e Antonio Azeredo seguiram até á praia de Itacurussá, onde tomaram o rebocador *Pitta*, acompanhado do Sr. ministro da marinha, que ali se achava desde 10 1|2, passando-se depois para o *scout Rio Grande*, afim de assistir á revista naval.

A's 12 1|2 horas partiu o especial de Itacurussá, de regresso a esta capital, conduzindo o Sr. ministro da viação e o restante da comitiva.

A 1 hora e 40 minutos da tarde chegava o especial á Santa Cruz, passando toda a comitiva para o trem especial de luxo.

Foi servido no carro restaurante farto almoço, regado a bons vinhos e champagne.

Foram trocadas saudações intimas entre o Dr. Frontin e ministro da viação.

O Dr. Frontin, em captivantes palavras, saudou aos reporters que trabalham junto ao seu gabinete, pelo auxilio desinteressado que têm prestado a sua administração.

A's 3 horas chegou o especial á Central sem a menor novidade.

Vamos dar ligeiros dados technicos sobre o ramal de Itacurussá.

A sua construcção foi iniciada em março do corrente anno.

A commissão é chefiada pelo digno engenheiro Valentim Dunham, tendo por ajudante o Dr. Affonso Soares que ficou encarregado de todo o serviço technico.

O engenheiro Lutz fez os estudos e locação da linha.

Os engenheiros Santos e Dutra ficaram encarregados, este da construcção de seis kilometros e aquelle de nove.

O ramal tem a extensão de 23 kilometros.

O trecho de Santa Cruz a Itaguahy, que tem 11 kilometros, foi construido pelos engenheiros Affonso Ottoni, Pedro Pio e Pestana.

A ponte sobre o rio Itá tem 12 metros de vão; a do Guandú, 30 metros de vão, dois pontilhões de 20 metros cada um.

A ponte do da Guarda tem 44 metros de vão.

Essa ponte atravessa o rio Guandú, que separa o Districto Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Ao engenheiro Dutra foi confiada a construcção do pontilhão Monjollo, e ao Dr. Santos outra ponte de 20 metros e ainda outra com 30 metros sobre o rio Itaguassú.

O leito está prompto entre Santa Cruz e Itaguahy.

Foram empregados trilhos do peso de 42 kilos.

O menor raio de curva é de 20 metros cubicos.

Hontem mesmo, por ordem do Dr. Frontin, foi aberto ao trafego publico o trecho de Santa Cruz á Itaguahy.

Circularam, além desses, muitos especiaes completamente cheios, entre Santa Cruz e Itacurussá.

SANTA CRUZ, 14.

O trem especial que conduz o presidente da Republica, Dr. Nilo Peçanha, e a sua comitiva, partiu da estação Central da Estrada de Ferro, ás 7 horas e 10 minutos.

O trem compõe-se de tres carros de luxo e de um carro-restaurante, que trafega pela primeira vez.

Este carro é muito commodo e o serviço é excellente.

O presidente da Republica chegou á estação Central, ás 6 horas e 45 minutos da manhã, acompanhado pelo commandante Penido, major Samuel, coronel Fonseca, senadores Pinheiro Machado e Antonio Azeredo, e pelo engenheiro Del Castillo.

O Dr. Francisco Sá, ministro da viação, já se encontrava na estação Central desde as 6 horas e 15 minutos.

Constou primeiramente, e os jornaes registraram esse boato, que o Dr. Nilo Peçanha não viria inaugurar o ramal de Itacurussá a Itaguahy, devido a ter adoecido hontem á tarde.

De facto, o presidente da Republica passou mal durante a noite, mas pela manhã melhorou um pouco.

Fazem parte da comitiva os Drs. Frontin, Sampaio Correia, Gastão Teixeira, Junqueira, Trajano de Medeiros, Humberto Antunes, Octavio Accioli, Pinheiro Guedes, Oliveira Botelho, Ferraz Vasconcellos, Dunhan, José Luiz, barão da Taquara, coronel Rodolpho Abreu e Agricola Pinto.

O trem presidencial foi chefiado pelo conductor Lagden.

Logo que o trem se poz em marcha foram servidos no carro-restaurante, aos viajantes, café, chocolate, leite, doces e bebidas.

Em Cascadura o trem parou.

A estação estava enfeitada. Ahi entrou o coronel Alencastro Guimarães, que ficou fazendo parte da comitiva.

A's 8 horas o trem especial entrou na linha circular do Bangú, inaugurando-a o presidente da Republica.

Na estação do Bangú o trem era aguardado por numerosas pessoas.

A estação estava lindamente enfeitada, tocando a banda de musica dos operarios da fabrica do Bangú.

Ahi foram levantados muitos vivas ao presidente da Republica, ao marechal Hermes da Fonseca e ao Dr. Francisco Sá.

Todos os operarios daquella fabrica estavam formados na estação.

O trem especial chegou a esta estação ás 9 horas e 10 minutos da manhã.

A estação havia sido enfeitada artisticamente.

Logo que parou, saltaram os Srs. Nilo Peçanha e marechal Hermes da Fonseca, sendo muito acclamados.

O presidente da Republica foi saudado pelo capitão Tancredo Guerra.

Numerosas senhoritas desta localidade offereceram ao marechal Hermes da Fonseca e ao Dr. Nilo Peçanha lindas cestas de flores naturaes.

Discursou depois o Dr. Adelino Silva Pinto, saudando o marechal Hermes da Fonseca, que foi muito applaudido.

Na estação estavam formados os alumnos das escolas publicas.

Depois dos cumprimentos, foi feito o transbordo para outro trem especial que iria até Itaguahy, para onde partiu ás 9 horas e meia.

Durante todo o percurso, foram levantados enthusiasticos vivas ao marechal Hermes da Fonseca, Dr. Nilo Peçanha, general Pinheiro Machado, Dr. Paulo de Frontin, etc.

ITAGUAHY, 14.

O trem presidencial chegou a esta estação ás 9 horas e 55 minutos da manhã, sendo aguardado por grande multidão.

Na estação tocavam duas bandas de musica e estavam presentes todas as autoridades locaes.

Quando o trem entrou na estação subiram ao ar innumeras girandolas.

Depois dos cumprimentos, o Dr. Nilo Peçanha e o marechal Hermes da Fonseca dirigiram-se para a Camara Municipal, acompanhados dos membros de sua comitiva e das autoridades locaes.

Na Camara Municipal o Dr. Cruvello Cavalcanti, presidente, pronunciou um pequeno discurso saudando o Dr. Nilo Peçanha.

Nessa occasião foi inaugurado o retrato do Dr. Nilo Peçanha na sala das sessões da municipalidade.

O acto esteve concorridissimo, e tocou no atrio a banda de musica de Paracamby.

Em nome do presidente da Republica falou, agradecendo essa homenagem, o Dr. Francisco Sá, ministro da viação,que foi applaudidissimo.

Em seguida foi servido um *lunch*, offerecido pelos Drs. Paulo de Frontin e Cruvello Cavalcanti, no andar terreo do edificio da municipalidade.

Ao *dessert*, o Dr. Cruvello Cavalcanti discursou,saudando aos Srs.marechal Hermes da Fonseca, presidente eleito da Republica, Dr. Francisco Sá e Dr. Paulo de Frontin.

O Dr. Nilo Peçanha bebeu pela prosperidade e engrandecimento de Itaguahy, sendo muito applaudido ao fazer esse brinde.

Em seguida os Srs. Nilo Peçanha e marechal Hermes, sempre acompanhados das suas comitivas, seguiram para Itacurussá, onde foram alvo de imponente manifestação de sympathia.

Muitas senhoritas da melhor sociedade cobriram de flores o marechal Hermes da Fonseca e o presidente da Republica.

(Agencia Americana.)

Foram concedidos quatro mezes de licença ao auxiliar academico do serviço de prophylaxia da febre amarela Mazzino Bueno.

O Sr. ministro da justiça dirigiu o seguinte aviso ao director de saude publica:

"Havendo recebido o relatorio que apresentastes sobre as medidas de prophylaxia anti-cholerica, executadas no lazareto da ilha Grande, com relação ao paquete *Araguaya* e seus passageiros, tenho a satisfação de agradecer os relevantes serviços que prestastes á causa publica com inexcedivel zelo e alta competencia profissional.

Elogiando o modo por que desempenhastes a difficil commissão, torno extensivas as mesmas referencias aos vossos intelligentes e infatigaveis auxiliares, Drs. Jayme Silvado, ajudante dessa directoria; Alfredo Alvim, director do lazareto; Lopes da Cruz, chefe do serviço de desinfecção deste porto; Emilio Gomes, chefe do laboratorio bacteriologico; Lindemberg Porto Rocha e Carlos Rohr, medicos auxiliares do mesmo laboratorio; Julio Monteiro, Pires Salgado e Garfield de Almeida, medicos dos hospitaes; Castello Branco e Mello Leitão, inspectores sanitarios; Canto Sobrinho, interno dos hospitaes, e bem assim aos Srs. Moniz Maia, chefe dos desinfectadores do lazareto; Arthur Nascentes, Accacio de Azevedo e Magalhães, desinfectadores de 1ª classe, e José Genesio, do navio de desinfecção *Pasteur*.

Do mesmo modo communico-vos que resolvi elogiar o pessoal subalterno do lazareto, o dos navios *Pasteur* e *Republica* e, principalmente, o do serviço de isolamento e desinfecção desta capital, os quaes, todos, se houveram com a maxima dedicação e disciplina."

BENJAMIN CONSTANT

Realiza-se hoje a romaria que os discipulos e admiradores de Benjamin Constant fazem ao seu tumulo, no cemiterio de S. João Baptista.

Os bonds especiaes partirão ás 9 horas da manhã das immediações do Conselho Municipal.

O Sr. ministro da justiça dirigiu avisos ao Dr. Augusto Carlos Moreira Guimarães, agradecendo em termos elevados os bons serviços prestados, não só como auxiliar do seu gabinete, como tambem no cargo de secretario da commissão de codificação das leis processuaes do Districto Federal.

O Sr. ministro da guerra mandou elogiar a commissão presidida pelo coronel Luiz Barbedo e que se encarregou da elaboração do projecto de regulamento para a escola pratica de instrucção militar, pelo muito zelo, dedicação e intelligencia que revelou no trabalho referido.

Foram exonerados: Crescenciano de Mello Albuquerque, do logar de escrivão da collectoria das rendas federaes de Maragogipe; Floriano Amado de Souza, de collector da mesma, e Francisco José de Borba, de identico logar em S. Felippe, todas no Estado da Bahia.

O Externato de Santo Ignacio entrou para o Thesouro Nacional com 1:800$, quota da sua fiscalização de 28 de outubro proximo findo a 27 de abril do proximo anno.

Foram nomeados: Placido Almeida Torres, para o logar de escrivão da collectoria de rendas federaes em Campo Largo, no Estado do Paraná: para collectores das rendas federaes no Estado da Bahia, Manoel Elpidio de Figueiredo, em Nazareth; Clodoaldo da Silva Brito, em Ituassú; Firmino Correia de Araujo Peixoto, em Maragogipe; Sebastião Moniz de Faria, em Conquista; Aurelio Sinimbú Correia, em Jussiape, e Roberto dos Santos Rosa, em Brotas de Macahubas, e João de Assis Baptista, para escrivão da collectoria das mesmas rendas em Maragogipe, tambem no Estado da Bahia; Luiz Cordeiro, para o logar de delegado da directoria da estatistica commercial no Estado do Pará, e Matheus Lemos, para o logar de escrivão do 3º posto fiscal no departamento do Alto Purús, no territorio do Acre, e Lino Pires de Castro, para o logar de collector das rendas federaes em Amarração no Estado do Piauhy.

Tres tiras

Entre alguns artigos estrangeiros de que absolutamente não necessitámos está, sem duvida, o jesuita. São poucas as mercadorias de que já exista aqui tão larga superproducção. Nunca as applicações do proteccionismo foram tão justificaveis. Por falta de jesuitismos e de fradarias, não será que este paiz venha a cair no tal abysmo, a cuja beira ha tanto tempo dizem que se encontra... Ao contrario, nós tambem participamos até certo ponto desse velho mal, dessa grotesca crendice, desse estulto beatismo, desse estreito espirito fradesco. Não se diga que não sejam muito respeitaveis, em materia religiosa, as crenças de cada um. Mas que essas crenças possam se estender além da sua esphera verdadeira, que ellas pretendam entravar crenças alheias e queiram se insurgir, intolerantemente, em coisas em que não se lhes permitte ter interferencias, isso não póde ser de modo algum justificado.

Nós não chegamos, felizmente, nesse ponto, ao mesmo estado agudo de outros povos. Povo catholico, no sentido em que a expressão é empregada geralmente, temos (graças a Deus...) certas tendencias para que não nos deixemos empolgar e seduzir inteiramente por imposições de seitas, de principios, de convicções, no que elles não pareçam muito claras, muito verdadeiros, muito positivos. E' um feitio nosso bem precioso. As luctas de religião são coisas que, em rigor, não conhecemos.

Essa generosidade é ainda mais pronunciada entre individuos acatholicos. Na nossa imprensa manifestamente anti-clericalista, existem jornalistas essencialmente clericaes. O chefe do positivismo vem a publico accusar os que prohibem a invasão dos jesuitas portuguezes. No nosso parlamento espiritos catholicos e atheus confraternizam deliciosamente. O nosso coração é, na verdade, grande. Não ha lyrismos nessa affirmação. Ella é profundamente verdadeira. Nós temos umas tantas manifestações em que ha, de certo, um pouco da pureza e da ingenuidade das crianças boas... Haverá, porventura, graves males nessas expansões? Pelo contrario, ellas só podem nos recommendar e enaltecer.

Todas essas circumstancias, entretanto, não significam que o jesuitismo possa e deva se alastrar, proliferar em nossa terra: Elle já tem seguramente se infiltrado mais do que seria admissivel, em nossos habitos e usanças tradicionaes.

Invocam-se os serviços que os jesuitas têm prestado á humanidade, em materia de instrucção e de philantropia. Esses serviços são bem poucos, se os confrontarmos á extensa série de calamidades e prejuizos que nos têm custado tão nefasta seita. Essa instrucção, essa philantropia, com que os mesmos se acobertam, nunca representaram mais do que armas de combate, meios, mais ou menos astuciosos, de reclame e propaganda. São, além disso, uma questão de vida e morte da instituição. De que outros meios mais enganadores poderiam elles lançar mão, com tão seguros resultados? Preparar nas escolas seus futuros crentes e sequazes é um processo positivamente habilidoso. Quanto, porém, custa á sociedade essa instrucção, no que ella tem de cerceador do espirito, da intelligencia, do criterio e da razão humana!...

Essa prohibição, por conseguinte, da entrada dos jesuitas que têm sido repellidos de outros paizes, póde não ser estrictamente constitucional. Será deveras lamentavel que haja leis prohibitivas para as mais pequenas coisas desta vida, que se puna o simples vagabundo, a quem a propria sociedade, algumas vezes, difficulta os meios de trabalho e se abram, generosamente, as portas de um paiz, em nome dessas tão famosas liberdades democraticas, á ociosidade e á immoralidade jesuitica, a esse anachronismo, a essa excrescencia, a essa exoticidade a que se denomina — o frade. Se do ponto de vista constitucional não póde, porventura, ser justificado o acto prohibitivo, elle o será, incontestavelmente, em relação ás exigencias sociaes contemporaneas, á moral contemporanea.

Nascido, como o foi e toda a gente o sabe, de uma simples capenguice de Loyola, que, depois de haver quebrado a perna, no famoso cerco de Pamplona, no seu leito de dôr deixou-se transportar, ao ler as aventuras romanescas de que fala a *Vida dos Santos*, —nascido desse modo, o jesuitismo soffreu sempre o mesmo mal originario. E hoje, mais do que nunca, a sua "capenguice" é evidente, é manifesta!... — F. V.

Jornal do Brazil.

Os nossos illustres confrades do *Jornal do Brazil* festejam hoje mais um anno de sua fundação.

Orgão genuinamente popular, o *Jornal do Brazil* conquistou na imprensa carioca um logar de destaque especial,possuindo um feitio todo proprio do jornalismo moderno.

E' com o maior prazer que felicitamos os nossos collegas pela data de hoje.

A secção de papel-moeda da Caixa de Amortização trocou ante-hontem, para esta praça, notas dilaceradas ou a recolher na importancia de réis 297:665$ e recebeu na mesma especie 452:000$ da delegacia fiscal do Thesouro no Estado do Pará.

A Casa da Moeda vai expedir, por estes proximos dias, de estampilhas do sello adhesivo, 41:200$ á delegacia fiscal do Thesouro no Estado do Paraná; 1:014$500, á collectoria das rendas federaes em Angra dos Reis; 1:130$, á de Sapucaia; 197$, á de Itaborahy, e 216$300, á de Santa Maria Magdalena, e de estampilhas do imposto de consumo, 120$, á de Barra Mansa; 70$, á de Sapucaia, todas estas no Estado do Rio de Janeiro, e 3:000$, á delegacia fiscal do Thesouro no Estado do Paraná.

Foi nomeado o Sr. Francisco José de Castro escrivão da collectoria das rendas federaes em Prudentopolis, Estado do Paraná.

Foi approvada a nomeação de José Theodorico da Rocha para o logar de escrivão da collectoria das rendas federaes em Barreiras, no Estado da Bahia.

Na 1ª sub-directoria da directoria geral de policia administrativa municipal foi lavrado hontem contrato com Honestinghel & C., engenheiros mecanicos civis e navaes, para dissecar, drenar, sanear, alterar, nivelar e dar prompto e facil escoamento ás aguas da baixada de Jacarépaguá a Campo Grande, na zona demonstrada na planta offerecida e aceita.

Os contratantes terão durante 90 annos o gozo dos terrenos assim beneficiados, dos quaes pagarão durante o mesmo prazo foros á Municipalidade, conforme o regimen commum, e findo o alludido prazo, os terrenos e quaesquer bemfeitorias nelles existentes são, sem onus, nem condições de qualquer ordem, incorporados ao patrimonio da Municipalidade.

Na sub-directoria de contabilidade municipal pagam-se amanhã as folhas do mez findo, da casa de S. José, institutos profissionaes João Alfredo e Feminino e subvenções.

Foi nomeado 3º escripturario da secretaria do ministerio da viação o Sr. Moacyr da Silva.

Foi promovido a telegraphista de 1ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos o telegraphista de 2ª Alfredo Alvaro da Rocha.

DR. WENCESLAO BRAZ

O eminente Dr. Wenceslão Braz, vice-presidente da Republica,que hoje deverá entrar na posse de sua alta magistratura, chegou ante-hontem a esta capital, á tarde, depois de triumphal viagem, desde Itajubá, a operosa cidade sul-mineira, onde reside o illustre homem de estado.

A partida do Dr. Wenceslão Braz, em Itajubá, em trem expresso da rêde sul-mineira, realizou-se ás 5 1|2 horas da manhã, de hontem.

A despeito da hora matinal, a confortavel "gare" da Itajubá estava repleta de Exmas. familias, magistrados, autoridades estaduaes e municipaes, industriaes, commerciantes e massa popular, que iam se despedir de seu querido conterraneo; á entrada da "gare" estava postada uma guarda de honra de quatro alumnos do Instituto D. Bosco, correctamente fardados e armados.

A's 5 horas chegou o Dr. Wenceslão Braz á "gare", acompanhado de pessoas de sua Exma. familia e innumeros amigos.

Trocadas as ultimas e affectuosas despedidas, partiu o comboio, composto de tres carros, viajando o Sr. vice-presidente eleito em carro da administração da rêde sul-mineira.

Acompanharam o Dr. Wenceslão Braz as seguintes pessoas: Luiz Dias Pereira, pelo Gymnasio de Itajubá; José Renné Pereira e major Santos Nóbrega, autoridades policiaes de Itajubá; Dr. Socrates Brazileiro, director do Instituto D. Bosco, e quatro alumnos desse estabelecimento; José Maria Affalo, da "Gazeta de Itajubá"; coroneis Gaspar de Paiva Junior e Apollinario Nora, representantes da Camara Municipal da villa de Pedra Branca; capitão Antonio Candido Renné e Joaquim Ribeiro, pelo municipio de Pouso Alto; Antenor Braga, Henrique de Souza e Olympio Magalhães, pelo Club Literario e Recreativo Itajubense; commendador Frederico Schumann e deputado Christiano Braz, pela Camara Municipal de Itajubá, e directorio do Partido Republicano dessa cidade, e Porfirio Camelo, por este jornal.

A viagem fez-se magnificamente, com um tempo esplendido, parando o comboio em Pedrão, Christina, Sylvestre Ferraz, Maria da Fé e Soledade, onde demorou alguns minutos, proseguindo para Cruzeiro com paradas nas "gares" de Pouso Alto e Passa Quatro, onde foi servido confortante almoço á comitiva; Perequê, Ytanhandú, Rufino de Almeida e Cruzeiro, ponto extremo da rêde sul-mineira e entroncamento com a Central do Brazil.

Por toda a parte foi o Dr.Wenceslão Braz cumprimentado pelas autoridades locaes nas diversas "gares" da rêde sul-mineira, e incorporaram-se mais á comitiva do Dr. Wenceslão Braz, os coroneis Adolpho Schmidt, pela Camara Municipal de Villa Braz (antiga Vargem Grande); coronel Albertino Ferraz,pelas camaras de Christina e Sylvestre Ferraz; coronel Horacio de Gusmão, pelo districto de Soledade; deputado Manoel Alves de Lemos, coronel Pedro Toledo, Dr. Julio Meirelles, tenente-coronel R. A. Nogueira e capitão José Lopes Machado, pela Camara Municipal e directorio politico do municipio de S. Gonçalo de Sapucahy; de Americo Werneck, prefeito de Aguas Virtuosas; deputado João Lisboa, presidente do conselho deliberativo e do directorio politico de Aguas Virtuosas e outros.

Em Cruzeiro, o Dr.Wenceslão Braz foi recebido aos vivas por grande massa popular reunida na "gare", tocando duas bandas de musica. Ahi foi S. Ex. cumprimentado pelo directorio da Junta Republicana e representantes do partido situacionista, locaes, que lhe offertaram duas mesas de chá e biscoitos.

Em Cruzeiro, o Dr. Wenceslão Braz e comitiva passaram-se para dois carros especiaes, ligados á cauda do rapido paulista, viajando o Sr. vice-presidente eleito em luxuoso carro de Estado, posto á sua disposição, pela Central do Brazil, que teve como seu representante, o Dr. Oliveira. Ahi incorporaram-se á comitiva mais os Srs. Dr. William Wilson, representante da inspectoria agricola de S. Paulo; coronel Silveira Guimarães, pelo commando superior da Guarda Nacional paulista; Dr.Pereira Guimarães, pela Junta Republicana de Bragança; Dr. Estylita Junior, por si e pelo Dr. Simeão Estylita.

O Dr. Wenceslão Braz foi cumprimentado ahi e nas seguintes "gares" até Barra do Pirahy pelos Srs.capitão Alipio Moreira, capitão Francisco Rangel, José de Arruda e tenente Pedro José dos Santos, pela Junta Republicana de S. Carlos do Pinhal; tenente Evaristo Siqueira, pela Junta Republicana de Araraquara; Antonio dos Santos Oliveira, official de gabinete do delegado do Recenseamento em S. Paulo; Salvador de Mello,presidente da Junta Republicana de Faxina; Felippe de Lima, em nome do "S. Paulo"; Dr. Alvaro Rocha, deputado fluminense e agente executivo de Barra do Pirahy; José Francisco de Oliveira, Adolpho Leite, Paulo de Oliveira, Gabriel Nogueira Machado e outros.

Incorporaram-se ainda á comitiva os desembargador Aureliano Magalhães, de Minas Geraes; Dr. Oscar Trompowsky, fiscal na rêde Sul Mineira; major João Cardoso de Moura, da policia armada mineira, e Dr.Carlos Faller, official de gabinete do Dr. Esmeraldino Bandeira, ministro da justiça.

Em todo o percurso, quer na rêde sul mineira, quer na Central do Brazil, o povo que se via reunido nas "gares" dava mostras de sua alegria saudando o Dr. Wenceslão Braz.

Na entrada do tunel grande, da antiga Minas e Rio, tomou o trem o Dr. Saldanha, estimado e competente chefe do trafego da Rêde Sul Mineira; em Cruzeiro, o Dr. Eduardo Claudio, activo e provecto chefe da locomoção da referida rêde cumprimentou o Dr. Wenceslão Braz.

CRUZEIRO, 13.

Em sua passagem hoje por aqui, o Dr. Wenceslão Braz, foi alvo de estrondosa manifestação, promovida pela junta local, falando em nome desta, o capitão Julio Mendonça, que interpretou brilhantemente o sentimento dos hermistas deste municipio. Ao Dr. Wenceslão foram offerecidos doces, leite, frutas, etc. Tocaram durante o acto duas bandas de musica. —Junta Republicana.

Na sub-directoria de policia administrativa municipal foram registradas hontem 31 guias de rendas arrecadadas pelas agencias fiscaes, na importancia de 610$500.

AS EMBAIXADAS

O "Buenos Aires", o "Patria", o "Uruguay" e o "Duguay-Trouin" -- Chegada do "Adamastor" -- A entrega de credenciaes.

O dia de hontem foi occupado pelos nossos eminentes hospedes, que fazem parte das embaixadas argentina e uruguaya, em visitas particulares e passeios pela cidade.

Pela manhã os capitães de fragata Ismael Galindez e Balzi, commandantes do "Buenos Aires" e do "Patria", e o capitão de mar e guerra Escobini, commandante do cruzador "Uruguay", visitaram os commandantes das divisões brazileiras, que immediatamente fizeram as retribuições dessas visitas, sendo dadas, então, as salvas do estylo.

Os commandantes daquelles tres navios estrangeiros foram depois ao Arsenal de Marinha para cumprimentarem os Srs. ministro da marinha e chefe do estado-maior da armada.

A' tarde o embaixador uruguayo Dr. José Spalter, acompanhado dos seus companheiros de missão, capitão de mar e guerra João Escobini e coronel Luiz Fabregat, e do capitão Antenor Santa Cruz, official ás ordens, foi ao palacio Itamaraty visitar o Sr. ministro das relações exteriores.

O barão do Rio Branco, em companhia de seu secretario Dr. Moniz de Aragão, pouco depois retribuiu a visita.

A's 9 horas da noite, o presidente da Republica recebeu as embaixadas da Argentina, do Uruguay e de Portugal, que vieram assistir á posse do marechal Hermes da Fonseca.

Foi primeiro recebida a embaixada argentina, sendo introduzida pelo Dr. Enéas Martins, ministro do Perú.

A embaixada uruguaya foi introduzida pelo Dr. Alberto Fialho, ministro em Roma.

A portugueza teve como introductor o Sr. Carlos de Rosting Lisboa, secretario da legação no Perú.

Ao entregarem as cartas credenciaes, que os acreditam como embaixadores, pronunciaram um pequeno discurso.

O chefe do Estado respondeu.

O 52º batalhão de caçadores, formado em frente ao palacio do Cattete, prestou as devidas continencias, tocando as bandas os respectivos hymnos á chegada e saida dos embaixadores.

Compareceram todos os ministros de Estado, com excepção do almirante Alexandrino de Alencar e Dr. Rodolpho Miranda.

A EMBAIXADA PORTUGUEZA

Chegou hontem á bahia de Guanabara o cruzador "Adamastor", que veiu representar a joven Republica Portugueza na ceremonia da posse presidencial.

O navio da Nação amiga transpoz a barra ás 11 1|2 horas da manhã, salvando á terra, correspondendo ás salvas a fortaleza de Villegaignon.

No momento em que entrava o "Adamastor" sahiam á barra os navios da esquadra brazileira, que iam fora da barra evoluir e esperar o "scout" "Rio Grande do Sul", que partira de madrugada, afim de trazer o Sr. presidente da Republica de Itacurussá.

Entre o vaso de guerra portuguez e os navios da esquadra foram trocadas as continencias do estylo, executando as bandas dos navios capitâneas a "Portugueza".

A's 9 horas, a estação da Babylonia communicou que o navio estava a 50 milhas do porto do Rio de Janeiro e logo a essa hora começaram chegando ao Arsenal de Marinha muitas pessoas que ali aguardavam a chegada do historico navio da Republica Portugueza.

Uma hora depois o Arsenal estava repleto de membros do Gremio Republicano Portuguez, da commissão de recepção e do representantes do partido republicano feminino.

O Gremio Republicano Portuguez levava a bandeira, tendo os seus membros o respectivo distinctivo ao peito.

Na Arsenal vimos, do Gremio, os Srs. Fernando de Magalhães, Antonio Camillo Monteiro, Antonio Gonçalves Barreiros, David da Silva Reis, José Rebello de Pinho Ferreira, Alberto de Sá, Aristides Reis, J. Rodrigues Siqueira, Eduardo Faria Machado, Candido José de Oliveira, Domingos Gomes Leite, Antonio Rebello Carvalho, Manoel Rocha, José Augusto Moreira, Antonio Augusto Amaral Chaves, Assis Pinheiro, Antonio Pinto Soares, Agostinho da Costa Mello, Joaquim Pereira da Rocha, Evaristo Paschoal, Antonio Francisco Caldas, José Roballo, Alipio Dias Costa, M. Segismundo, Alvares Pereira, Isidro Figueiredo, Antonio Gama, Joaquim Pimenta, Alberto de Oliveira, Raul Sotto Mayor, João Mario Dias e Correia Lopes.

Tambem estava no Arsenal a commissão de recepção, composta dos Srs. tenente-coronel Joaquim Ignacio, Dr. Avelino de Andrade, Raphael de Oliveira, Julio Braga e José Ferreira da Costa.

O partido republicano feminino fez-se representar pelas Sras. donas: Daltro, Maria Chaves Pacca, Josephina Teixeira, Maria Rodrigues de Oliveira e Galdemira Moreira e Senhorinhas Aurea Daltro e Maria Antonieta de Oliveira Fontes.

A Junta Republicana Hermes-Wenceslão estava representada pelos Srs. L. Babo Junior, Dr. Firmino de Oliveira, Dr. Annibal Fallet, Dr. Augusto de Lima Filho, capitão Dario de Novaes, Nuno Vieira de Rezende, 2º tenente Hugo Mattos e capitão Vicente de Avellar.

A's 11 horas da manhã chegava ao arsenal o visconde de Salgado, consul geral da Republica Portugueza e encarregado da respectiva legação, o qual, acompanhado das pessoas presentes, partiu ao encontro do "Adamastor".

Era uma verdadeira flotilha de lanchas, que depois acompanhou o cruzador até junto á ilha Fiscal, onde o "Adamastor" lançou ferro.

E a verdade é que a recepção feita pela população desta cidade ao enviado da Republica Portugueza, teve o cunho exclusivamente popular.

Essa recepção veiu demonstrar que o povo não sabe medir sacrificios quando, em sua soberania, entende dever prestar o seu tributo de gratidão. Foi isso o que se deu hontem.

O garboso cruzador, logo depois de fundeado, recebeu centenas de visitas.

Na lancha "Olga" seguiram para o cruzador portuguez, o visconde de Salgado, o vice-consul Belfort, e membros da commissão de recepção, sendo todos gentilmente recebidos pelo capitão-tenente João Manoel de Carvalho, commandante do mesmo vaso de guerra e enviado especial da Republica Portugueza, para assistir á posse do inclyto marechal Hermes da Fonseca.

O capitão-tenente Carvalho foi alvo de estrondosas manifestações de sympathia, gentilezas essas que tambem foram prodigalizadas á distincta officialidade, da qual faz parte o bravo tenente Cabeçadas, cujo denodo por occasião da proclamação do novo regimen em Portugal já é bastante notorio neste paiz.

A bordo foi offerecida, pelo commandante a todos os presentes, uma taça de champagne, tendo, então, orado, a professora Daltro, em nome da mulher brazileira, e que offereceu ao commandante portuguez uma linda "corbeille".

Depois, em caloroso discurso, o secretario do Gremio Republicano Portuguez saudou o enviado especial, seguindo-se uma brilhante allocução proferida pelo Sr. Manoel Segismundo Alvares Pereira.

O capitão-tenente Carvalho ao sair de bordo com consul, vice-consul e membros da commissão de recepção, foi vivamente victoriado, emquanto varias peças eram executadas por uma banda militar.

As immediações do bello vaso de guerra estavam juncadas de embarcações embandeiradas.

Desembarcando da lancha "Olga", no Arsenal de Marinha, o enviado portuguez, sempre acompanhado das pessoas já referidas e pelo tenente-coronel Joaquim Ignacio, presidente da commissão, tomou o carro "a Daumont", em companhia do mesmo distincto official brazileiro, do consul e do vice-consul portuguezes. Seguiam-se os officiaes portuguezes, que desembarcaram, conduzidos em landau e acompanhados por membros da alludida commissão.

Organizado o prestito, desfilou este até á secretaria das relações exteriores, onde o enviado portuguez e os officiaes desembarcados foram recebidos pelo barão do Rio Branco.

CAPITÃO-TENENTE JOÃO MANOEL DE CARVALHO

Commandante do "Adamastor" e embaixador especial da Republica Portugueza.

Saindo do ministerio, seguiu o prestito para a legação portugueza, observando o itinerario publicado.

Durante o trajecto ouviram-se prolongadas palmas e vivas á Republica Portugueza, ao seu enviado especial, ao marechal Hermes da Fonseca e á Republica Brazileira.

Uma vez na legação da Republica Portugueza, o tenente-coronel Joaquim Ignacio deu as boas vindas ao illustre enviado e concedeu a palavra ao orador official da commissão, o Dr. Avelino de Andrade, que proferiu um discurso brilhantissimo, que não publicamos na integra por absoluta falta de espaço.

A festa concluiu por estrondosas acclamações ao orador, a Portugal,ao Brazil, etc.

O capitão-tenente João Manoel de Carvalho, ao contrario do que se affirmou, não se installou na legação de Portugal, continuando a residir a bordo do seu navio.

Com elle jantou hontem, a bordo, o vice-consul de Portugal, Sr. Belfort.

A' noite, o capitão-tenente Carvalho foi ao palacio do Cattete, fazer a entrega das suas credenciaes que o acreditam como enviado extraordinario da Republica Portugueza.

Os primeiros marinheiros que desembarcaram fizeram-o ás 6 ½ horas da tarde. Eram aguardados no cáes Pharoux por grande multidão, que enthusiasticamente os acclamou.

Mais tarde, na Avenida Central, um grupo de portuguezes que atravessara a principal arteria da cidade, entoando a "Portugueza", lobrigou um grupo de aspirantes que com alguns amigos tomavam refrescos no estabelecimento "A Sympathia", do Sr. Manoel Ribeiro, na Avenida, esquina da rua do Rosario.

Immediatamente lhes dispensou uma grande manifestação, a que, em breves mas eloquentes palavras, respondeu o aspirante Carmona. Houve, então, estrondosos vivas.

Ao Gremio Republicano Portuguez foram de visita numerosos officiaes, sargentos e praças do "Adamastor", a quem os directores do gremio saudaram em termos enthusiasticos, servindo-se taças de champagne.

A proposito: o Gremio Republicano tenciona promover brilhantes festas em honra da officialidade do "Adamastor".

Entre ellas, consta-nos estar preparada uma sessão solemne no gremio, um "pic-nic" nas Paineiras e uma récita de gala no theatro Recreio Dramatico.

Quasi toda a actual guarnição do "Adamastor" fazia parte da que, no mesmo navio, entrou na revolução.

E' o seguinte o seu estado-maior: capitão-tenente João Manoel de Carvalho; 1º tenente Manoel dos Santos Fradique; 2ºs tenentes José Mendes Cabeçadas Junior, João Augusto Capello, Jayme dos Santos Pato e Eduardo Candido Lopes Villarinho; medico Ruival Saavedra; machinista de 1ª classe Gomes de Barros; machinista de 2ª classe Costa Pereira; machinista de 3ª classe Catalão; machinista conductor Manoel Nascimento; commissario de 3ª classe Cocach; aspirantes de marinha José Rato, Raul Ferreira, Eduardo Vasconcellos, Carmona, Cunha Gomes, Sebastião Monteiro e Pires da Rocha; aspirantes a machinistas O'Sulivand e José Machado, e aspirantes a commissarios Silva Teixeira e Miguel Homem.

Da marinhagem faz parte o 1º artilheiro 3.709, Joaquim Primo Antonio, que foi quem, com um canhão Hotchkiss, de 65, cortou a adriça do pavilhão real, içado no palacio das Necessidades, arriando-o por uma fórma, muito pouco vulgar.

E' sabido que o "Adamastor" foi obtido com o producto de uma subscripção nacional, quando interesses coloniaes obrigaram Portugal a defender-se da Inglaterra. A commissão encommendou-o aos constructores Fratelli Orlando, de Livorno, na Italia, e offereceu-o á marinha de guerra portugueza, que desde logo lhe deu para commandante o então capitão de mar e guerra Ferreira do Amaral.

O "Adamastor" tem entre perpendiculares 75m,21 e uma velocidade maxima de 18 milhas por nora, superior á que figurou nas propostas.

O casco é de aço Siemens Mantin, com chapas de 10 m|m,5 de espessura minima, e de 16 m|m na maxima, formando nove carreiras de 1 m|m,10 de largura.

A chapa de borda é de 8 m|m.

No fundo, as ligações, topo a topo, são feitas por outras chapas com dupla e triplice ligação, pelo systema do Lloyd.

Em armamento o navio tem o seguinte: duas peças Krupp, de 15 c., quatro de 10 c, cinco de tiro rapido, quatro Hotchkins de 65 m|m,4, metralhadoras Nordenfeldt, duas peças de tiro rapido, 37 m|m, Hotchkins; um tubo fixo de lança-torpedos, na roda de prôa, acima da linha da agua.

As plataformas das peças de 15 c. assentam em pavimentos de reforço especial, com tubo de communicação directa, com os paioes de carga, com elevadores mecanicos. A fluctuabilidade está preparada com duplo fundo, formando compartimentos estanques de 3m,5 de vão e 0m,9-1m,0-1m,2 de altura.

Este duplo fundo abrange 31m,55 do comprimento total do navio.

Os dois motores como os geradores de vapor são separados por uma chapa de 27 m|m. 46º 1m,1 acima da linha d'agua, achando-se os geradores a bombordo e estibordo.

As machinas de triplice expansão, são verticaes, alimentadas por quatro caldeiras simples, 12 fornalhas, devendo desenvolver 3.000 cavallos de força, na tiragem ordinaria.

O "Adamastor", em accommodações, dispõe dos alojamentos do commandante, que tem salão, gabinete de trabalho e camarim, e do immediato, ambos no tombadilho juntamente com a dispensa do commandante e secretaria; 10 camarotes de officiaes, uma casa de banho, ficando no espaço da coberta, á ré, a arrecadação de fardamento, que primitivamente devia ficar no porão da ré.

A' ré fica tambem o salão dos officiaes.

Para os guardas-marinha e aspirantes, os alojamentos têm 10 beliches, com casa de banho e dispensa especial.

As cobertas são mecanicamente ventiladas por apparelhos electricos, e os beliches todos têm colchões de arame, notando-se que a decoração das camaras e camarotes é de luxo. A illuminação geral é electrica.

Veiu aqui o "Adamastor", pela primeira vez, em 13 de novembro de 1898, portanto ha 12 annos exactos.

O 1º tenente do exercito Hildebrando Bonoso foi posto á disposição do Dr. Enéas Martins, ministro de Bogotá, para servir ás ordens da embaixada portugueza.

Por acto de hontem do Sr. prefeito foi concedida uma licença de quatro mezes, em prorogação, com ordenado, na fórma da lei, ao professor de geometria da Escola Normal, engenheiro Luiz Carlos Zamith.

O coronel Innocencio de Serzedello Correia, expediu hontem diversas cartas de agradecimentos e louvores pelos serviços prestados á sua administração aos Srs. Drs. José Pantoja Leite, Francisco de Oliveira Passos, Joaquim Eduardo de Avellar Brandão, Jeronymo Francisco Coelho, Aureliano Gonçalves de Souza Portugal, Joaquim José Torres Cotrim, José Maria Metello Junior, Julio Furtado, Silva Gomes, J. Miranda Valverde e J. S. Alvares Borgerth e L. G. Duque Estrada, L. Alves Bastos, Firmino Gameleira, Raul Cardoso, José Teixeira de Carvalho, Herundino Sá, Verissimo Lima, J. Maria Peres e F. de Araujo Campos.

REPUBLICA PORTUGUEZA

As noticias de hoje

Telegrammas

PORTUGAL - BRAZIL

LISBOA, 14.

E' effectivamente amanhã que, no palacio de Belém, se realiza a entrega solemne das credenciaes do Dr. Costa Motta, acreditando-o como ministro do Brazil junto á Republica Portugueza.

A ceremonia revestir-se-ha de grande imponencia. Assistem todos os membros do governo e os altos funccionarios da Republica.

LISBOA, 14.

Os membros do governo provisorio, a Camara Municipal, o governador civil, a directoria do Centro Republicano e commissões das juntas de parochia assistirão amanhã, no theatro da Republica (ex-D.Amelia), á récita de grande gala em honra do Brazil.

GREVE DO PESSOAL DOS BONDS

LISBOA, 14.

O pessoal da casa das machinas, dos carros electricos, declarou-se hoje em greve, ao meio dia, suspendendo-se a essa hora a circulação em toda a cidade. Reclamam 8 horas de trabalho. Negocia-se a solução do conflicto. Uma commissão official, nomeada para tratar o assumpto greves, procura uma conciliação.

A' greve adheriu o pessoal dos elevadores.

LISBOA, 14.

Os directores da Companhia Carris de Ferro de Lisboa foram recebidos pelo Dr. Eusebio Leão, governador do districto, com o qual conferenciam neste momento, 10 horas da noite, sobre a fórma de dar uma solução á greve do pessoal do trafégo daquella companhia.

VISITAS MINISTERIAES

LISBOA, 14.

Regressou da sua viagem ao norte o coronel Xavier Barreto, ministro da guerra, que ali teve uma esplendida recepção.

LISBOA, 14.

Os Srs. Xavier Barreto e Dr. Antonio Luiz Gomes, respectivamente ministros da guerra e do fomento, regressaram a Lisboa, sendo muito victoriados ao chegarem á "gare" e á sua passagem pelas ruas.

VOLUNTARIOS DA REPUBLICA

PORTO, 14.

O batalhão de voluntarios da Republica, organizado nesta cidade, conta já mil alistados.

NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

LISBOA, 14.

Vai ser supprimida a cadeira de direito ecclesiastico portuguez na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, e creadas ali as cadeiras de processo penal e pratica judicial.

O "VASCO DA GAMA"

LISBOA, 14.

O commandante e a guarnição do cruzador "Vasco da Gama", actualmente em Lourenço Marques, telegrapharam saudando o governo.

PELA MADEIRA

LISBOA, 14.

Os madeirenses, em comicio, que effectuaram, reclamam o cumprimento do regimen da Camara Saccharina.

RECEPÇÃO DIPLOMATICA

LISBOA, 14.

O Dr. Bernardino Machado, ministro dos estrangeiros, dá na quinta-feira a sua primeira recepção ao corpo diplomatico.

A LEI DO INQUILINATO

LISBOA, 14.

Pela nova lei do inquilinato, a contribuição de renda de casa será englobada na contribuição predial.

Por ordem da Prefeitura Municipal serão vistoriados amanhã, ás 12, 12 ¼ e 1 hora do dia, os predios numeros 293 e 295 da rua General Bruce e IV e VI da avenida do beco São Paulo, no districto de S. Christovão, estes pertencentes a Pedro José de Brito e aquelles a Bernardo Pereira Vieira.

HERMES DA FONSECA

Não são os titulos de honra ou de hierarchia, adrede memorados, que dão valor aos homens. No confronto das humanas individualidades resurte, muita vez, caracterizado, com a sua feição propria inconfundivel, o modelo por que o estudioso ha de aferir todas as conquistas realizadas e as esperanças, umas em caminho de se objectivarem, outras que ainda não alvoreceram no juizo concreto de um povo.

Dosses, para quem, em um dado momento da Historia, convergem todos os olhares, em anciosa e pasmada espectação, seria indecoroso, com se lhe referir aos feitos mais notaveis, antepôr ao nome o letreiro da categoria social.

Se o titulo nada significa ao delatar um termo que se convencionou, reponta necessario quando integra o homem e a funcção.

Das occurrencias provindas até hoje, do tempo em que primeiro se aventou, para o novo quadriennio presidencial, a candidatura de um ministro, amigo de peito do presidente morto, inferi, depois de lucida, percuciente e innumeravel série de considerações, a certeza de que o Brazil passa por uma phase transitoria, ou, se me permittem os sociologos, por uma especie de estadio cosmogonico da civilização.

Sem rebuscar em supposições teleologicas a causa determinante da politica actual, sei, comtudo, que um nome se fez o palladio de nossos destinos, e esse nome vem acompanhado, porventura, do sequito mais bello de nossas refulgentes tradições. E' o de um marechal do exercito. E' o do Sr. Hermes da Fonseca.

Referindo-me a S. Ex., quero commutar pelo esplendor glorioso do nome de seus antepassados e pelo muito com que ainda S. Ex. poderá illustral-o, a enganosa apparencia da fortuna.

Eleito presidente da Republica, despiu S. Ex. a farda de marechal para vestir a garnacha de primeiro magistrado. S. Ex. vai, todavia, decidir, e ai daquelle que não quizer ceder ás injuncções da mais elevada autoridade, porque se terá sequestrado, em parte, e voluntariamente, aos supremos designios do progresso, que se resumem e accentuam "na veneração do fraco pelo forte" e, de modo reciproco, "na dedicação do forte pelo fraco".

Abrolhada da revolução, porque revolução deve chamar-se ao estado de coisas que a antecederam immediatamente, a candidatura de S. Ex. prosperou no regimen da ordem e, bracejando para todos os angulos da Patria, cresceu na consagração do povo como um ideal que se tornou inabstrahivel.

Da eminencia dos principios de que se embellecem pertinazes e irreductiveis luctadores, os mais exaltados adversarios de S. Ex. desceram, no furor do recontro, á poeira dos convicios e, na deflagração que ainda agora os atormenta e conturba, transformaram-se em automatos do odio.

E do extremo conflicto entre os adeptos de S. Ex. e os que se orientaram nas palavras do Sr. Ruy Barbosa, duas idéas derivaram, quiçá incidindo sobre o mesmo fim, differentes, porém, em sua consecução. Foram ellas, de uma parte, a revisão da Constituição Federal, miudeando-lhe as fallencias, de outra parte, o zelo excessivo por seu contexto, ao parecer insubstituivel, ambas visando a grandeza nacional.

Quem, dedicado ao bem da Patria, julgar os factos com imparcial criterio e isenção, não dissentirá de todo dos demolidores actuaes para applaudir incondicionalmente aos que acharam uma formula immutavel por onde, em seus multiplices aspectos, cumpre dirigir-se a sociedade.

Entre aquelles estão o Sr. Ruy Barbosa e os seus indefessos e pouco numerosos correligionarios, entre estes, em torno do Sr. Hermes da Fonseca, reunem-se os que pensam nada se dever demolir sem que se substitua. Succede, entretanto, que a nossa Constituição se não afigura tão inacabada que pareça urgente remodelar-lhe o feitio por completo, nem tão incontrastaveis resaltam os seus dogmas, que descure o inclyto presidente eleito conformal-a com as exigencias de nossa liberdade, escorraçada do seu logar de honra no festim magnifico da vida, sem parcimonioso lenitivo nas decisões da justiça que se abateu ao nivel de ministra de inconfessaveis interesses.

Para clareza e perfeita unidade do assumpto, convém alargar o conceito das idéas até ao termo em que se individualizam nos seus mais ardorosos precursores, que contendem ou contenderem por ellas.

Erudito, sagaz, artificioso, o adversario do Sr. Hermes da Fonseca, ao revez de se afadigar na lide, encarecendo a liberdade de pensamento, dentro das normas da sciencia positiva, como o epitome de todas as conquistas liberaes, exornou-se das cotas blasonadas de cavalleiro medievo e arremetteu para o Cattete, que a sua visão de herege convertido descobriu, disfarçado em tumulo de Christo.

Foi o incenso oblativo que aos pobres de espirito quiz o Sr. Ruy Barbosa offerecer. Foi o modo plausivel, e unico talvez, para alcançar um throno á sua vaidade immensa. Foi o empirismo sociologico, quando a boa fé o não inspira, a se afundir diante da efficiencia dos successos.

Ao contrario, o Sr.Hermes da Fonseca agiu quando não era candidato á presidencia e, ao declinarem o seu nome para salvador da Patria, S. Ex. esperou que decidisse a fatalidade sociologica.

E de feito, vencido o Sr. Ruy Barbosa, o Sr. Hermes da Fonseca acceitou o encargo difficilimo, tornando-se, por isso, o depositario de todas as responsabilidades.

Novo quadro vai apparecer no drama que se desenrola em meu paiz. Tres problemas de incontestavel importancia, a serem resolvidos,surgem do conspecto da situação social contemporanea: a hygiene, a instrucção e a justiça.

Em virtude da descentralização das antigas provincias da monarchia, a hygiene, com ficar independente do poder central, em cada Estado, vivendo de migalhas orçamentarias, tornou-se antes o repositorio da cultura dos microbios do que o processo de os debellar,mais consentaneo com a prophylaxia moderna; a instrucção publica primaria,entregue a um professorado minguadissimo,analphabeto e mal pago, escasseia nos municipios mais pobres, cujo cargo de prefeito se limita a um posto politico e decorativo; a justiça, esta tirou a venda symbolica e, intimando aos mais fracos que obedeçam, vai genuflectir aos pés dos poderosos para que lhe não arranquem da boca o pão uzinhavrado da subserviencia. E a hygiene, e a instrucção, e a justiça,que ao povo conhecedor de seus deveres servem de fundamento de prosperidade e existencia, com o nosso, que vive anemiado, ignorante e perseguido, são a pedra angular sobre que assentam o arbitrio e o despudor dos olygarchas.

Esta autonomia dos Estados, invocada pelo Sr. Ruy Barbosa, como o typo mais puro de governo republicano, toma entre nós as proporções de independencia, e, em certa maneira, dando azo a que se conclua que por ella chegaremos a nos desintegrar para formarmos uma congerie de republiquetas sem prestigio.

Ao passo que os Estados Unidos da America do Norte se unificaram e completaram,federalizando-se, de colonias independentes que eram, nós nos desaggregámos, com tal que de um todo homogeneo, ainda em formação, elegemos novos organismos.

A nossa federação abastardeia-se, tendendo, fronteirica da confederação, que já anda, a fazer, de irmãos, um povo de inimigos.

Se alguns Estados da União Brazileira progridem de facto, a maior parte parou na carreira evolutiva, a refractar a asserção um prodigio de

desequilibrio organico; emquanto um orgam se desenvolve pela actividade, o seu par se atrophia e inutiliza para a vida commum de todo o ser.

Urge não procrastinar o remedio, afim de estabelecer a synergia precisa á mais regrado funccionamento de nossas forças. Urge não esquecer que os governos locaes se imbuiram da idéa de que dominam por direito divino, chanceando, com acrimonia rara vez, com furor despotico sempre, de quem tem a hombridade de lhes pedir que cumpram o dever. Urge, afinal, não substituir uma olygarchia por outra.

Que meio encontrará S. Ex. o Sr. Hermes da Fonseca, para chegar a resultados proficuos e cabaes? Ou rasgando, com mão de ferro, a carta fundamental de 24 de fevereiro,e imprimindo o cauterio em fogo sobre as chagas depascentes que nos esgotam a energia e a vontade, ou, sem tocar o texto da Constituição, o reformar por actos addicionaes.

Todas as reconstrucções uteis á Patria,póde o Sr. Hermes da Fonseca effectuar, porquanto se notam em S. Ex. indicios irrefragaveis de espirito conservador, referto das mais formosas idéas progressivas. Ha em S. Ex. a circumspecção de um estadista exeperimentado e o ardor de um joven que se apaixona e extremece por uma causa nova.

Sem ligações partidarias que o forcem a um proselytismo decidido, S. Ex. tem por si a maioria das aggremiações politicas que o escutarão como a um chefe. Os homens melhor intencionados o envidarão a que não pare na faina nobilissima, e a dicacidade e o desamor dos proprios inimigos, serão seguro incitamento para que S. Ex. delibere e execute com animo discreto.

O papel em que amanhã se ha de empenhar S. Ex. é de uma significação espantosa nos fastos da historia da humanidade, tão grande avultará, na politica entre as nações, a influencia do Brazil.

A uma civilização que merecia expandir-se pelo fulgor de sua sciencia, a sagacidade de seus generaes, a eloquencia de seus oradores, a graça de seus poetas e a magia do buril e do pincel de seus artistas que deram ao marmore e na téla a cópia viva da belleza, houve um herõe que, alargando o ambito a tantas e tão fecundas conquistas do engenho humano, impoz o universo como espaço mais digno aos seus maravilhosos monumentos. Essa personagem foi Alexandre da Macedonia.

A philosophia, através de varias seitas e escolas, houvera alcançado os mais luminosos, singulares e estupendos triumphos, que Aristoteles por um poder admiravel de intuição epilogou em um systema coordenado de todos os conhecimentos até então adquiridos.

Dias sem conto fluiram na corrente do tempo. E ao soar a vez da supremacia de Roma—a herdeira privilegiada da Hellade famosa, já em todas as direcções havia um marco assignalando o vôo a mais ferteis e memoraveis emprezas. Ao povo hellenico succedera o mundo hellenizado.

Com S. Paulo e, de conseguinte, com a propagação da fé monotheica, desappareceram os derradeiros deuses do polytheismo. A humanidade avançára um passo na continuidade da evolução; mas quasi tudo ainda estava por construir.

Angustiado no cingulo de bronze do catholicismo que, ao presumir verdadeiro o dogma da consciencia absoluta, determinara as causas primarias e finaes, o pensamento humano fechou as azas sobre si e, confrangendo-se em recluso e infructifero silencio, dormiu o longo somno da Idade Média.

Neste comenos, na profundeza de sua inconsciencia, trabalhava, tenaz, toda a herança intellectual do passado, até que despontasse o dia em noite tão cerrada.

E, assim, depois dos primeiros alvores da Idade Moderna, ao declinar do seculo dezoito, os encyclopedistas,com a labareda das idéas revolucionarias, ensancharam a rota ao corsel demoniaco de Napoleão. E, ao preço do sangue de milhares de individuos, traçaram-se as linhas, porventura imperfeitissimas, ao prefacio do codigo da confraternização dos povos.

De Alexandre foi contemporaneo Aristoteles que não póde aproveitar as lições do insolente conquistador, nos seus effeitos, para nos legar em ensinamentos a historia daquella época.

Quando ainda fumegava o chão da Europa inteira, após a recente passagem de Napoleão Bonaparte, Augusto Comte, fundado na amarga e dolorosa experiencia do preterito, enfeixou, coordenando-as, todas as sciencias, no mais incomparavel systema philosophico.

Não houve duvida, de então, de que a humanidade attingira uma phase brilhantissima, com a copiosa e frutificativa theoria que firmou a relatividade do conhecimento.

Os principios da Philosophia Positiva são a base, na actualidade, de todas as perquisições scientificas, quer nos refiramos á sociologia e á moral, quer nos reportemos ás sciencias anteriores.

Póde a biologia dilatar os seus estudos aos mais reconditos segredos da natureza e indicar como origem da vida animal a geração expontanea. Póde a sociologia descobrir novos preceitos para que se conduza por elles a sociedade. Mas perdurará, indestructivel, a composição architectonica do Mestre, tendo como inscripção o distico sublime: "O amor por principio e a ordem por base, o progresso por fim."

Está em mãos do Sr. Hermes da Fonseca realizar esse idéal.

Diversa da de Alexandre e Napoleão, a attitude de S. Ex. no governo do paiz, que se fragmenta, deve encaminhar-se á unificação e homogenização, corrigindo porventura a tendencia imperialista de outros povos, retardatarios no seculo vinte, sem embargo da importancia de seus soldados e da magnificencia de suas industrias.

Velleidade minha será que eu tente doutrinar para o insigne homem de Estado, mas, tanto quanto me autoriza o dever de brazileiro, affirmarei que o Sr. Hermes da Fonseca não terá correspondido ás nossas esperanças, se, na impossibilidade de integrar a nossa patria pelo respeito á justiça e castigo aos impostores, não lançar o facho incendiario, de norte a sul, sobre os remanescentes de uma raça degenerada, para que de suas cinzas surja para o amor e para a vida o bello typo idéal do homem do futuro.

Gaspar Uchôa.

Os Srs. Luiz Velloso e Joaquim Luiz Mandim assignaram hontem, nas directorias geraes do patrimonio e obras e viação municipaes, os contratos para a explorão dos pavilhões de regatas e Mourisco, na avenida Beira-Mar, e construcção de cinco muralhas na ladeira do Faria.

Foi autorizado o representante do American Bank Note Company a mandar preparar a chapa para impressão das notas novas, de papel-moeda, do Thesouro, de accordo com as seguintes modificações nas amostras apresentadas:

1°, a numeração serie e estampa serão collocadas pela fórma indicada no modelo que marcou a Caixa de Amortização;

2°, A serie deve ser designada por algarismo;

3°, as inscripções alheias ao asda á assignatura, deverão ser substida a assignatura, deverão ser substituidas por outras, taes como Brazil, Thesouro Nacional, ou pelo algarismo que represente o valor da nota.

Telegrammas

Europa

PORTUGAL

LISBOA, 14.

Um dos casos mencionados no ultimo boletim não é de peste. Os tres restantes enfermos estão convalescendo.

(Serviço do *Paiz*.)

HESPANHA

VALENCIA, 14.

Deu-se um encontro entre manifestantes carlistas e republicanos, havendo feridos dos dois lados. Um policia municipal tambem recebeu alguns ferimentos. Effectuaram-se 14 prisões.

MADRID, 14.

No Senado deu-se hoje começo á discussão do projecto de lei que institue o serviço militar obrigatório.

Na Camara dos Deputados, o republicano Rodrigo Soriano, referindo-se á condecoração conferida ao sargento que denunciou o alcaide de Badajoz, affirma que, com esse acto, o governo estabeleceu o divorcio entre o povo e o elemento militar. O Sr. Canalejas, presidente do conselho, refutou energicamente a affirmativa do deputado Soriano.

MADRID, 14.

O bispo de Madrid, tomando parte na discussão do projecto de lei sobre o serviço militar obrigatorio, opinou que o projecto é anti-catholico, porquanto desorganizaria as parochias e accrescenta que "se o exercito é necessario, tambem a igreja o é".

(Serviço do *Paiz*)

FRANÇA

PARIS, 14.

Um telegramma de Brest para *Le Journal* diz que deram á costa mais cinco cadaveres.

PARIS, 14.

O deputado Bluysen retirou o pedido de interpellação que apresentara na Camara, acerca da ilha de Chandernagor, na India, depois de ter recebido a affirmação de que não havia negociação alguma para a cessão dessa parte do territorio colonial francez.

PARIS, 14.

O Sr. Pichon, ministro dos negocios estrangeiros, e Mme. Pichon offereceram hoje um almoço ao Sr. E. Bosch, ex-ministro da Argentina junto do governo francez, e recentemente nomeado ministro das relações exteriores do seu paiz. Ao almoço assistiram o Sr. Clémenceau, o general Brun, ministro da guerra; o general Dalstein, governador militar de Paris; o Sr. Pierre Baudin, senador e antigo ministro, e esposa; o prefeito do Sena, o prefeito da policia, o Sr. Fouques-Duparc, secretario de embaixada; varios membros do corpo diplomatico e altos funccionarios do governo.

PARIS, 14.

As aguas do Sena continuam augmentando de volume, ainda que lentamente. O ministerio das obras publicas continúa ordenando medidas de defesa contra as inundações.

PARIS, 14.

O Sr. Aristides Briand, presidente do conselho, teve demorada conferencia com o presidente da commissão encarregada de delinear e pôr em execução as obras de defesa contra as inundações, a qual projecta alargar e aprofundar o Sena, de fórma a cavar um canal que, nas occasiões de grandes chuvas, dê vasão ás aguas.

PARIS, 14.

Noticias das provincias dizem que as tempestades continuam, fazendo-se sentir com maior intensidade na Vandea e nos Pyrineus.

PARIS, 14.

Inaugurou hoje as suas sessões o congresso das classes médias, estando presentes 800 delegados francezes e 25 estrangeiros.

(Serviço do *Paiz*.)

INGLATERRA

LONDRES, 14.

Communicam de Winnepeg ao *Daily Mail*:

"A mulher, sobre a qual recahiam suspeitas de ser a esposa de Crippen (Belle-More),conseguiu provar a sua identidade, demonstrando a falsidade de tal supposição.

DUBLIN, 13.

Chegou a esta capital o Sr. Redmond, um dos chefes do partido do trabalho, sendo muito ovacionado pelo povo.

LONDRES, 14.

O official do exercito allemão de nome Helm, accusado de crime de espionagem, confessou-se culpado e prestou caução de 250 libras esterlinas, comprommettendo-se a não reincidir no delicto.

(Serviço do *Paiz*.)

ALLEMANHA

BERLIM, 14.

Telegrapham de Darmstadt:

"O principe Henrique da Prussia effectuou hoje alguns vôos de aeroplano com pleno exito. Algumas viagens foram feitas com passageiro."

(Serviço do *Paiz*.)

ITALIA

ROMA, 14.

Communicam de Moncaliere que chegaram ali a rainha Margarida e os principes, acompanhados do pessoal do seu serviço, conduzidos em 10 automoveis.

A's 10 horas da manhã chegaram a princeza Clementina e a condessa de Flandres, sendo esperadas pelo mundo official e grande multidão de povo. Pouco depois realizaram-se as ceremonias do casamento civil e religioso.

As pessoas que foram admittidas a presenciar estas ceremonias trajavam assim: os homens, sobrecasaca, e as senhoras, de branco.

ROMA, 14.

Falleceu o deputado por Genova Angelo Graffagni.

ROMA, 14.

Nas provincias de Catalnisseta deu-se hoje um caso de cholera, na de Campobasso um e na de Caserta cinco casos.

ROMA, 14.

Em rodas bem informadas diz-se que foram entaboladas negociações entre a Italia e o Brazil, no sentido do pagamento de uma indemnização do governo brazileiro á familia do italiano Tosi, morto em virtude do bombardeamento da cidade de Manáos.

ROMA, 14.

O inventor Marconi recebeu na estação de Coltano varios radiogrammas de cumprimentos dos officiaes de marinha addidos á estação de Massouhaha.

ROMA, 14.

Realizou-se com a maior pompa em Moncalier o casamento do principe Victor Napoleão com a princeza Clementina.

Os noivos receberam muitos e valiosissimos presentes e innumeros telegrammas de felicitações. Os jornaes publicam os retratos dos principes recemcasados, acompanhados de artigos em que fazem ardentes votos pela felicidade da sua união. O bispo de Biella entregou á princeza Clementina uma carta autographa de sua santidade, abençoando os desposados.

A rainha Margarida, os principes e duques, que assistiram á ceremonia, regressaram de Moncalier após ella terminada.

(Serviço do *Paiz*.)

RUSSIA

PETERSBURGO, 14.

A familia imperial russa regressou de Egelsbach a Tsarshoe-Selo.

PETERSBURGO, 14.

Telegrapham de Tula que o conde Tolstoi, saindo do convento onde se havia recolhido quando abandonou a sua residencia, dirigiu-se para a Suecia, sendo, porém, forçado a deter-se em Astapowo, governo de Rjasan, por motivo de doença, que o obrigou a recolher á cama.

(Serviço do *Paiz*.)

SUECIA

STOCKOLMO, 14.

Foi conferido o premio Nobel de literatura, deste anno, ao escriptor allemão Paul Heyse.

(Serviço do *Paiz*.)

AUSTRIA-HUNGRIA

VIENNA, 14.

A delegação hungara dos estrangeiros approvou o orçamento do ministerio das relações exteriores.

VIENNA, 14.

O imperador Francisco José deu hoje audiencia especial ao Sr. Ouroussow, embaixador da Russia, do qual recebeu os cumprimentos de despedida e a quem agraciou com a grancruz de Santo Estevão da Hungria.

VIENNA, 14.

Um grande incendio destruiu o pavilhão do Combate Naval, situado no parque Luna, ameaçando communicar-se ás casas do bairro Plater. Finalmente, depois dos esforços empregados pelo corpo de bombeiros, foi o incendio dominado, sem outros prejuizos.

(Serviço do *Paiz*)

TURQUIA

CONSTANTINOPLA, 14.

Inaugurou-se hoje a sessão parlamentar. O sultão, no discurso do throno, disse que as forças do exercito e da armada foram augmentadas e que é necessario estabelecer o equilibrio orçamental. Terminou referindo-se á politica externa da Turquia, a qual disse ser toda tendente a manter a paz com as potencias, salvaguardando os interesses nacionaes.

(Serviço do *Paiz*.)

America

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 14.

A situação creada pelas desordens anti-americanas do Mexico vai-se aggravando.

Em Guadalajara um americano matou um mexicano. Pelo seu lado, um mexicano matou o chefe de policia de Anadarko, Oklohoma.

WASHINGTON, 14.

Telegrapham de San Juan del Sur, Nicaragua, que as tropas chamadas para reprimir a demonstração politica na cidade de Leon, encontrando resistencia da parte dos manifestantes, dispararam sobre elles, matando e ferindo muitos.

WASHINGTON, 14.

Communicação official do ministerio da marinha, diz que o general Valladares, commandante em chefe dos revoltosos na Republica de Nicaragua, foi destituido do commando pelos elementos que compunham a revolta, e que naquella Republica voltou a reinar absoluta calma.

NOVA YORK, 14.

Telegrapham de Norfolk, na Virginia, que o aviador Ely voou hoje em aeroplano, partindo da ponte do cruzador *Birmingham* e descendo em Willoughbyspit.

(Serviço do *Paiz*.)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 14.

La Nacion estranha que o governo não tenha tomado ainda resolução alguma sobre a chegada dos frades expulsos da Europa e repellidos pelo Brazil.

O Uruguay vai repellil-os tambem, continúa o artigo, "o que espera a Argentina para se prevenir contra essa perigosa invasão, que sempre tende a augmentar e que por não encontrar occupação remuneradora nos encargos ecclesiasticos, virá crear, assim, um proletariado tão improductivo e prejudicial para o paiz, como tambem os proprios interesses do clero.

O governo deve desde já traçar uma linha de conducta a seguir nesta emergencia, para evitar mais tarde a necessidade do emprego de meios violentos para conter os excessos inevitaveis."

—Falleceu D. Carolina Irene Lagos.

—O Sr. Darolo Rocha offerece amanhã um banquete ao general boliviano Manoel Pando.

—O arcebispo, monsenhor Espinosa, e o bispo D. Romeu, vão officiar nos importantes funeraes mandados rezar pela policia desta capital, para commemorar o anniversario da morte do chefe de policia de Buenos Aires, coronel Falcon, e de seu secretario Sr. Lartingan, victimas de um attentado anarchista.

BUENOS AIRES, 14.

No hippodromo de Palermo serão realizadas no dia 24 do corrente grandes corridas em homenagem á officialidade da esquadra ingleza.

—Regressa amanhã para a Hespanha o Sr. Cavestony, que terá carinhosas manifestações de despedida, promovidas pelos estudantes.

—Estreou em Posadas com grande successo a companhia Guerrero.

—Foram nomeados no corpo diplomatico: ministro em Roma, o Sr. Epifanio Portella, e ministro em Berlim, o Sr. Luiz Molina.

(Serviço do *Paiz*.)

BUENOS AIRES, 14.

No mez de outubro findo entraram na Republica Argentina 29.000 immigrantes de diversas procedencias.

BUENOS AIRES, 14.

Foi encerrada hontem a primeira exposição internacional de bellas artes. Por esse motivo, grande multidão concorreu á exposição.

Emquanto a exposição funccionou, venderam-se obras de arte no valor de 1.500.000 francos.

BUENOS AIRES, 14.

Noticia-se ser impossivel crear as projectadas unidades do exercito, elevado o effectivo em tempo de paz a 30.000 homens, em virtude de não haver officiaes inferiores nem sargentos.

BUENOS AIRES, 14.

La Prensa publica um telegramma de Montevidéo dizendo que os amigos do Dr. Battle y Ordoñez vão desistir de apresentar a sua candidatura á presidencia da Republica, em vista da grande agitação que essa candidatura provoca em todo o paiz.

BUENOS AIRES, 14.

O correspondente de *La Nacion* em Montevidéo telegraphou ao seu jornal, communicando-lhe que os revolucionarios nacionalistas fizeram declarar ao governo que se submetteriam incondicionalmente, entregando as armas. Essa noticia está sendo aqui vivamente commentada, pois importa na terminação do movimento revolucionario, que ha dias rebentou no Uruguay.

BUENOS AIRES, 14.

O aviador italiano Cattaneo realizou hontem, conforme estava annunciado, mais tres esplendidos vôos no seu monoplano. Cattaneo subiu em Lugano, onde tem o seu *hangar*, e, depois de diversos exercicios, dirigiu-se para Palermo, de onde subiram tres balões esphericos livres.

Cattaneo saudou-os com uma bandeira argentina. O publico, que se conservava nos jardins e alamedas da exposição ferroviaria, applaudiu delirantemente o arrojado aviador, que, ao descer, foi acclamado durante muito tempo. O general Inocencio Arias, governador da provincia de Buenos Aires, que tambem estava presente, felicitou Cattaneo pelo seu triumpho, chamando-o — o rei dos ares.

BUENOS AIRES, 14.

Passa hoje o anniversario da morte do coronel Ramon Falcon e do Dr. Alberto Lartigan, respectivamente chefe de policia desta capital e seu secretario, victimas de um attentado anarchista.

Commemorando essa data, os amigos dos extinctos fizeram celebrar officios religiosos, que estiveram concorridissimos.

No cemiterio de Recoleta, onde estão depositados, foram collocadas placas nos tumulos, offerecidas pelo pessoal de policia. A essa ceremonia esteve tambem presente o actual chefe de policia, general Luis Dellepiane.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 14.

Não foi aceita a renuncia apresentada pelo ministerio.

—Conseguiu-se evitar o duelo do Sr. Muroni Rodriguez, ex-ministro, com o chanceller Sr. Esquerdo.

(Serviço do *Paiz*.)

SANTIAGO, 14.

Projecta-se a construcção de um *stadium* com área de cinco hectares.

Tambem será construido um aerodromo com a área de 5.000 metros.

SANTIAGO, 14.

O governo pensa em construir uma estação radiographica, na ilha Rocuant.

SANTIAGO, 14.

Em algumas provincias do norte do paiz a secca está causando grandes prejuizos na lavoura e no gado. Teme-se a perda completa das colheitas. Nas provincias de Coquimbo e Aconcagua os rios seccaram.

SANTIAGO, 14.

Os membros da commissão commercial-industrial austriaca, que desde ante-hontem se encontram nesta capital, têm sido rodeados de todas as gentilezas. Os austriacos acabam de partir para Valparaiso, de onde regressarão amanhã.

SANTIAGO, 14.

Consta que o partido radical se declarará em opposição ao actual governo, no caso de ser desrespeitada a lei que regula as relações entre o Estado e a igreja, a proposito da renuncia do arcebispo desta capital, monsenhor Gonzalez.

SANTIAGO, 14.

O governo estuda a creação de uma linha de navegação directa e rapida entre Valparaiso e o Panamá.

(Agencia Americana.)

BOLIVIA

LA PAZ, 14.

O Sr. Carlos Sanchez Bustamante, ministro das relações exteriores, foi condecorado pelo imperador da Allemanha.

O Sr. Bustamante vai renunciar a esse cargo. Consta que para substituil-o será nomeado o ministro boliviano em Santiago do Chile, Sr. Alberto Gutierrez.

(Agencia Americana.)

Brazil

PARA'

BELEM, 14.

O Dr. Oswaldo Cruz e o pessoal que trabalha sob as suas ordens continuam a desenvolver grande actividade, merecendo os maiores elogios de toda a população.

—Inauguram-se amanhã mais um trecho do novo cáes e um novo armazem das obras do porto.

—O *Jornal* publica hoje um artigo, censurando o correspondente do *Seculo* dessa capital, por certas affirmações que fez numa correspondencia politica.

BELEM, 14.

Hoje, ás 3 horas da tarde, na travessa Campos Salles, uma carroça que ia em disparada atropelou um carroceiro, ferindo-o gravemente.

(Agencia Americana.)

PERNAMBUCO

RECIFE, 14.

Seguiu para a Europa o Dr. Imbeaux, que esteve nesta capital a convite do governador do Estado, tendo visitado os mananciaes de Dois Irmãos e as vertentes de Camaragibe.

O Dr. Imbeaux, que visitou tambem Utinga e Pitanga, enviará da Europa, por intermedio do Dr. Saturnino Brito, ao governador do Estado, as suas impressões a respeito dessas visitas.

(Agencia Americana.)

BAHIA

S. SALVADOR, 14.

Devido aos aguaceiros torrenciaes que desde hontem alagam toda a cidade, parece que serão transferidas as festas civicas preparadas para commemorar a data de amanhã, bem como a parada militar.

—D. Acelina da Costa Amado, moradora no bairro de Cruz Cosme, na occasião em que retirava de uma mesa um revólver pertencente a seu marido, ficou ferida no ventre, por ter a arma disparado casualmente. O seu estado é grave.

—Na 3ª companhia do 56° de caçadores, vai ser inaugurado amanhã o retrato do marechal Hermes.

—O *Diario de Noticias* applaude a promoção do capitão-tenente Cleto Japiassú ao posto de capitão de corveta do corpo da armada.

—Foram iniciados os estudos para a organização de um serviço de automoveis entre Fontes e Sipó.

—O *Diario de Noticias* combate as demissões dos empregados das estradas de ferro d'aqui, dizendo que ellas são devidas a odiosas vinganças.

Continuam as demissões em massa, o que está provocando grande descontentamento entre o pessoal. As estações da Calçada, Plataforma e Periperi estão guardadas por forças de policia.

—Seguiu hoje para o Timbó, em trem especial, o tenente de policia Alcebiades Passos, que leva a incumbencia de manter a ordem e de apurar as responsabilidades dos cerrados tiroteios havidos ultimamente.

S. SALVADOR, 14.

O jury de Itabuna absolveu unanimemente o engenheiro Olyntho Leone, accusado como mandante do assassinato do Dr. Virgilio de Sá.

—O conselheiro Botelho Benjamin reassumiu, de volta da Europa, o cargo de ministro do Tribunal de Appellação. Por esse motivo, voltou ao exercicio de juiz da vara civel o Dr. Candido Leão, que servia interinamente naquelle tribunal.

—Este anno não se realizaram as costumadas homenagens funebres ás victimas de 13 de novembro de 1899.

—O juiz da vara da provedoria julgou boa a partilha judicial do inventario dos bens arrolados no testamento nuncupativo do pharmaceutico Floriano Serpa. Um dos legatarios, o Collegio Coração de Jesus, não aceitando o rateio estipulado, vai recorrer. O inventario foi iniciado em 1896.

(Serviço do *Paiz*.)

S. PAULO

S. PAULO, 14.

Promette ser brilhantissima a parada da força publica amanhã, no prado da Mooca.

Estão tomados todos os automoveis e carros de aluguel.

—O conde de Prates e outros capitalistas dirigiram uma petição ao Congresso, solicitando diversos favores para a abertura de varias e grandes avenidas nesta capital. As avenidas, pelo projecto apresentado, cortar-se-hão em uma grande praça, onde será erigido um monumento allegorico ao Estado de S. Paulo.

Na extremidade de uma das avenidas deverá ser construido um parque destinado a ser um jardim botanico e zoologico e, ao longo das novas vias, serão levantados grandiosos edificios.

Os proponentes reservarão terrenos para a construcção de palacios para o Congresso, para a séde do governo, para a Municipalidade, para os correios, etc., e pedem isenção de impostos, direitos de desapropriação, concessão de linhas de automoveis, isenção de direitos aduaneiros para os materiaes importados e garantia, pelo prazo de dez annos, dos juros de 5 o|o sobre o capital de quarenta mil contos, quarta parte da totalidade do capital necessario para realizar esses melhoramentos, que, pelo plano dos proponentes, devem estar terminados em 1922.

(Serviço do *Paiz*.)

S. PAULO, 14.

Será brevemente apresentado na Camara dos Deputados um projecto, autorizando o governo a dar as providencias preliminares para a organização da exposição internacional de 1922, commemorativa do centenario da independencia do Brazil.

S. PAULO, 14.

Na sessão de hoje da Camara dos Deputados, o Sr. Oscar de Almeida fez um discurso, applaudindo os deputados que falaram a favor do desembarque dos frades expulsos de Portugal e louvando ao mesmo tempo o Supremo Tribunal pela sua decisão a respeito da mesma questão.

S. PAULO, 14.

O Dr. Herculano de Freitas, na sessão de hoje do Senado, proferiu um brilhante discurso, commemorando o anniversario da proclamação da Republica, e terminou apresentando a seguinte moção:

"O Senado, representando o pensamento republicano do povo paulista, rejubila-se com a commemoração do 21° anniversario da proclamação da Republica e manifesta os seus sentimentos de lealdade pela unidade da Patria e de devotamento pelas garantias constitucionaes e autonomicas dos Estados federados."

Esta moção foi unanimemente approvada, sendo resolvido tambem que o requerimento do Dr. Herculano de Freitas fosse telegraphado ao Senado e á Camara federaes e ás Assembléas Legislativas dos Estados.

PANAMÁ

CORITIBA, 14.

O Thesouro do Estado remetteu para Paris 22.220 libras dos juros do emprestimo, que se vencerão a 1 de janeiro proximo.

Sendo a quota orçamentaria de 355 contos por semestre, o cambio favorece o Thesouro em cerca de 29 contos.

—Inaugura-se amanhã, no quartel do regimento de segurança, o retrato do coronel Luiz Xavier, secretario do interior e justiça.

—Seguiu para Ponta Grossa a officialidade que vai ali organizar o 5° regimento.

—Amanhã, data da proclamação da Republica, formarão as forças federaes e o batalhão de caçadores.

CORITIBA, 14.

O secretario das obras publicas e o director technico da mesma repartição estiveram hoje em Araucaria, afim de escolher o local para a construcção da escola destinada ao grupo escolar.

—O consul argentino de Paranaguá telegraphou hoje a diversos jornaes, affirmando que Alberto Augier é de facto 1° tenente do exercito argentino.

—O cabo do exercito José Ignacio da Silva, altercando na rua Visconde de Guarapuava com o soldado Amadeu Estevão, foi ferido por este com uma navalhada.

CORITIBA, 14.

Perto de Morretes, na Estrada de Ferro de Paranaguá a esta capital, deu-se hoje um desastre, de que foi victima Benedicto Alves, nacional, padeiro. Viajando elle na plataforma, ao passar junto das guardas da ponte que existem ali, foi arremessado fóra do carro, morrendo instantaneamente.

—O Dr. Faria Rocha, director geral dos correios, enviou pesames aos empregados da mesma repartição, pelo fallecimento do respectivo administrador, coronel Moreira de Souza.

—Hugo Richter, empregado na fabrica Henke como refinador, foi hoje apanhado pela engrenagem de uma machina, ficando preso entre as rodas, sendo preciso desmontar a mesma para tiral-o.

Hugo ficou bastante escoriado, não tendo tido, porém, nenhuma lesão interna.

CORITIBA, 14.

O polaco Miguel Pedrosa, atravessando hoje a linha ferrea, perto da estação desta capital, foi colhido pelo limpa-trilhos de uma locomotiva, sendo atirado á grande distancia.

O infeliz foi recolhido ao hospital em estado grave.

—No quintal da casa do cabo Antonio Silva foi encontrado, ainda vivo e coberto de moscas, um recemnascido, ali depositado por mão desconhecida. A policia abriu inquerito.

(Agencia Americana.)

AVULSOS

BELLO HORIZONTE, 13.

Em presença dos representantes da imprensa e funccionarios da estação telegraphica desta capital acaba de ser inaugurado o apparelho multiplo impressor Baudot. Saudações — *Gosling Filho*.

BELLO HORIZONTE, 13.

A imprensa de Bello Horizonte congratula-se com a brilhante redacção desse jornal pela inauguração na estação telegraphica desta capital, do excellente apparelho Baudot, notavel melhoramento levado a effeito pelo Dr. Villanova Machado, engenheiro chefe deste districto telegraphico. Saudações. — *Soares Brandão*, da *Folha do Dia*, e *Ferreira de Carvalho*, do *Diario de Minas*.

BELLO HORIZONTE, 13.

Acaba de ser inaugurado o apparelho Baudot com a presença do nosso chefe do districto, Dr. Villanova Machado, representantes da imprensa desta capital, inauguração esta dirigida pelo competente funccionario desta repartição, Sr. Guarany, encarregado desta estação e mais companheiros. Felicitamos a imprensa por este grande melhoramento. — *Telegraphistas de Bello Horizonte*.

RIO PRETO, 13.

Com a noticia da assignatura da encampação da Valenciana, o povo, precedido de uma banda de musica, promoveu brilhante passeata, acclamando o nome do presidente da Republica. — *Redacção da* Epoca.

CRUZEIRO, 13.

Acabamos de chegar a Paredes com o vapor *Julio Brandão*, inaugurando varios kilometros de navegação da Sapucahy, rêde sul mineira. Saudações. — *Horta*, ajudante da locomoção.

POÇOS DE CALDAS, 13.

Causou contentamento geral a solução dada á viação ferrea desta zona. Saudações. — *Dias de Araujo*, presidente da camara de Caldas.

Foi aceita a proposta do collector federal em Pitangueira, S. Paulo, indicando Octavio de Oliveira Guimarães para seu ajudante auxiliar.

Foi indeferido o requerimento no qual os agentes fiscaes dos impostos de consumo da 1ª e 2ª circumscripções do Estado do Amazonas, Antonio Franco Liberato e Carlos Santa Cruz Oliveira, pediram permuta de seus cargos.

O ministro do interior do Uruguay, Dr. D. José Espalter, actualmente nesta capital, com o caracter de enviado extraordinario do seu governo com o especial encargo de assistir ao acto da posse do Sr. presidente da Republica, recebeu telegramma de seu governo, em que se lhe faz saber que os cidadãos Drs. Lamas, Quitela e Irureta Goyena, que haviam saido espontaneamente de Montevidéo para entrevistar os chefes revolucionarios, voltaram a Montevidéo, manifestando que estes entregarão as armas ás autoridades legaes mais proximas e se submetterão incondicionalmente, deixando livre ao criterio do presidente da Republica a attitude a observar para com os revolucionarios.

Foi reorganizada a commissão de desobstrucção dos rios que desaguam na bahia do Rio de Janeiro, com a denominação de commissão fiscal.

Foram nomeados para a nova organização:

Engenheiro chefe, Dr. Marcellino Ramos da Silva; engenheiro chefe de secção, Dr. Angelo Miranda Freitas; engenheiros ajudantes, Alarico Irineu de Araujo e Francisco Vieira Boulitreau; auxiliares technicos, Eusebio Naylor, Costa Araujo, Carlos Harmann, Ary Fontenelle e Amadeu Sá; desenhista, Eugenio Dilermando da Silveira, e escripturario, Antonio Luiz Pedro de Souza.

ARTES E ARTISTAS

Cabaret Concert.

Noites agradaveis, as que actualmente se passam no Cabaret da Guarda Velha: boa musica, bons artistas, magnifico *bar* ao ar livre, com serviço de 1ª ordem; excellente restaurante, que funcciona desde ás 5 1|2 da tarde, unico para a estação pois, além de bello salão e gabinetes, tem serviço ao ar livre, entre verdejantes arbustos.

Ora, francamente isto é nesta época, agradabilissimo, devendo accrescentar-se que o Cabaret é frequentado por pessoas da nossa melhor sociedade, tornando-se um ponto de reunião nocturna dos nossos bohemios de bom gosto.

Theatro Carlos Gomes.

Estréase hoje, no Carlos Gomes, a companhia dramatica nacional, de que faz parte a graciosa actriz Adelaide Coutinho, com um grandioso festival de gala para solemnizar o 21° anniversario da proclamação da Republica Brazileira.

Depois que a orchestra tiver executado o Hymno Nacional, subirá a scena a primorosa peça em cinco actos e seis quadros, extraida por Pierre Decourcelle dos contos policiaes de Conan Doyle, traducção do actor João Barbosa. *Sherlock Holmes*.

O theatro achar-se-ha vistosamente ornamentado.

Uma excellente banda de musica militar, gentilmente cedida, abrilhantará este festival.

Mignon Concert.

Em commemoração á data da proclamação da Republica, haverá hoje grande espectaculo no Mignon Concert.

O alegre theatrinho está todo engalanado, devendo todos os artistas do selecto elenco actual apresentar trabalhos novos.

Ao espectaculo, seguir-se-ha o baile, para a realização do qual a directoria do acreditado High Life Club não poupou sacrificios.

Vai ser um deslumbramento, como, aliás, soe sempre acontecer quando se effectuam festas ali.

Theatro S. Pedro.

Embarca hoje em Buenos Aires a grande companhia dramatica Siciliana, do celebre artista Cav. Uff Giovanni Grasso, com destino a esta capital, a qual dará nesse theatro uma pequena série de espectaculos, e depois seguirá para S. Paulo por conta da mesma empreza.

A peça de estréa é *O feudalismo*, a qual terá logar no sabbado proximo.

Theatro Recreio.

Essa excellente tentativa, que é a temporada de verão no Rio, por companhias estrangeiras, está sendo coroada do melhor exito.

Desde que chegou, desde que se estreou até agora, a companhia do theatro da rua dos Condes tem, positivamente, navegado em mar de rosas.

Espectaculos concorridissimos, e os artistas applaudidos todas as noites, com um enthusiasmo que ha muito tempo não viramos.

Hoje repete-se *O diabo que o carregue*. Vão logo ao Recreio e admirem a enchente. Um legitimo successo.

Vida Social

Conferencias.

Sobre "A mulher européa e a mulher americana" é que Ferri vai falar.

E' domingo. O dia está claro e fresco, convida a passeios ao ar livre, no emtanto, está quasi cheio o Municipal e ha muitas senhoras acudindo ao appello do titulo da conferencia.

São 3 ¼ da tarde, e elle apparece no palco, cumprimenta, agradece ao publico as palmas, em largos gestos, e começa.

Para estabelecer o assumpto nos seus termos actuaes, faz um retrospecto electrico da historia da civilização humana, com respeito á mulher, alludindo os grandes problemas, hoje quasi completamente esgotados pelos grandes scientistas que cuidaram do assumpto, tratando do matriarchado e do patriarchado.

Feito isto, em traços gigantescos de *racoursis*, entra propriamente no assumpto especial que se propoz.

Diz que falar da mulher mesmo nos limites do tempo actual, como vai fazer, é coisa dificilima, porque o thema é muito complexo.

Observando-se a condição da mulher na nossa actual sociedade civil encontram-se perfeitamente delineadas as tres condições typicas em que se acha dividida.

Estes tres typos são: a mulher aristocratica, a mulher do povo trabalhador, e a da classe média, que é a do typo intermediario.

Nas duas primeiras classes notam-se grande numero — uma maioria — de condições communs, em quasi todos os paizes.

Desde o modo de vida até a "toilette" e ao modo de pensar a aristocratica de Paris, de Londres, de Nova York e do Rio de Janeiro, se parecem.

Na mulher operaria, igualmente, existem traços identicos, caracteristicos communs a todas ellas, neste como no outro continente, porque assim a obrigam as condições economicas.

Mas na classe intermedia, na burguezia, é que se encontra o typo diverso em cada raça e em cada paiz. E' por ella que observaremos em geral, as mulheres de sua raça e lingua.

Um viajante ao chegar a um paiz desconhecido é logo chocado pela apparição da mulher. Desde os seus gestos e o seu modo de vestir até os seus traços physionomicos, tudo contribue para a impressão que teremos della e consequente generalização que necessariamente faremos a seu respeito.

O orador tem as barbas brancas, póde falar desembaraçadamente das mulheres.

Um humorista francez disse que, a escolher, desejaria para a conversação uma franceza, para o amor uma hespanhola, para amisade uma italiana, para mulher a allemã, para combatente a russa e para alliada a ingleza...

— O nosso tempo viu apparecer, na segunda metade do seculo XIX um phenomeno que nenhuma outra idade conheceu: a mulher profissional, com o apparecimento de miss Black, nos Estados Unidos, a primeira mulher diplomada.

E' admiravel o espectaculo da passagem, ás 7 horas da manhã, pela ponte de Broocklin (Nova York) da multidão alacre, toda branca das jovens *typewriters* americanas.

Ao vel-as passar em alegres e lepidos bandos tem-se a mais forte das impressões da belleza feminina.

Para o orador são as americanas as mais bellas mulheres do mundo.

A sua agilidade, a sua rijeza e graça, nascidas de um apuro de hygiene corporal, através das gerações, em que os exercicios physicos apropriados, os banhos, as massagens e o modo de vida, por assim dizer scientifico de sua educação physica, obtiveram da natureza, tudo o que ella podia alcançar pela selecção e pelo apuro da raça.

Fala depois no grupo avançado, não já das mulheres profissionaes, mas das suffragistas inglezas, que Ferrero chamou o terceiro sexo.

Por occasião da bulhenta manifestação e da consequente prisão de varias suffragistas em Londres, algumas dellas foram presas e estavam dispostas a se deixar morrer, quando o primeiro ministro Sr. Asquith resolveu alimental-as artificialmente.

A' vista disso, trataram de comer e beber, mas tendo, no emtanto, suscitado a questão de se saber se ellas tinham o direito á morte.

Examinando a questão da diminuição decrescente de casamentos, Ferri diz que não está com Ferrero, quando diz que não é a vontade da mulher se mortar da tyrania matrimonial que produz este effeito deploravel, mas sim uma razão economica: a difficuldade para os maridos de sustentarem as suas familias, que pódem crescer desmesuradamente, em desproporção com o augmento problematico dos seus ordenados.

Na França, todos sabem, este é um dos seus maiores problemas actuaes.

Foi com espanto que verificou, pelas estatisticas que o Estado de Massachussets (Estados Unidos) é o paiz onde a crise da maternidade, depois da França, é mais aguda.

Zola, na sua grande obra, *La Fecondité*, escalpelou admiravelmente todas as ignominias da esterilidade.

Felizmente, na America do Sul, onde ha muito espaço e onde é mais facil a maternidade cada vez cresce mais e não é raro, em Buenos Aires e aqui encontrar senhoras com cinco, oito e doze filhos.

A mulher latina da Europa e da America do Sul tem por caracteristico o sentimentalismo e o amor, e na saxonia, dos dois continentes, este sentimento cedeu o passo á intelligencia e á vontade.

Acho ambos estes typos incompletos. O idéal deve ser a prisão completa da mulher doce e amorosa, que é a latina, com a vontade firme e a intelligencia e agudeza das saxonias.

E' preciso integrar na mulher idéal, na mulher do futuro, o sentimento, a intelligencia, a vontade e o amor.

— Na Europa encontramos actualmente cinco magnificos typos de mulher: a mulher de Nansen, Cairoli; a mulher de Dreyfus, Ellen-Velly, e a baroneza Soutner.

— Nansen, o explorador do polo norte, dedicou o livro em que narra todas as peripecias, muitas vezes terriveis, heroicas muitas, e nelle se vê que o heróe da vontade é o genio da sciencia, no meio das bellezas horriveis de sua arriscadissima expedição tinha sempre a mente voltada para a mulher de caracter firme e de fé segura que o esperava em uma casita, sobre um remoto "fjord", a cuidar dos filhinhos.

E' que a mulher do norte da Europa, a mulher de Nansen, não chora como o conde Ugolino de Dante.

Outra mulher de firmeza e de heroicidade admiraveis encontra-se em Mme. Dreyfus, sempre esperançada, sempre animando os poucos fieis amigos de seu marido, o coronel Picquard, Zola, Clemenceau, Jaurés e outros, até a victoria da justiça e da verdade contra a perseguição e a iniquidade.

Foi um brazileiro illustre (referia-se a Ruy Barbosa) quem primeiro levantou-se em defesa do capitão Dreyfus.

A italiana Cairoli é outro typo de virtudes: a mãi admiravel, amantissima de seus filhos, que afaga o seu sentimento materno e exclama aos filhos que morram pela patria, que a libertem do estrangeiro.

E seus filhos vão effectuar com Garibaldi feitos "miguelangelescos".

— Voltando ao typo da mulher latina diz que o seu genio — que é a belleza — tem alguma coisa de mysteriosa e que, por menos que se tenha a alma de um Peary, ha um certo encanto em descobrir a psychologia intima de cada uma dellas.

A americana, ao contrario, mostra logo o seu genio, o seu modo de pensar, a sua psychologia intima.

Ella tem, como typo, o da *Fuffly ruffles*.

O ensino mixto, de que o orador é partidario, contribuiu em boa parte para a sua formação moral.

Concluindo, repete o orador a sua opinião da integração dos typos femininos saxão e latino, dando em resultado a mulher ideal do futuro, como mãi e como mulher, alliando a energia ao sentimento.

A sua peroração fel-a com o symbolo recordado por Platão, da creação, por Jupiter, de um typo perfeito, mixto de homem e de mulher, e que em vista, mesmo, de sua perfeição, tinha sido separado em dois, por Deus, formando-se o homem e a mulher, imperfeitos ambos, que se completam e que por isso mesmo sempre se buscam através todo o tempo e todo o espaço.

Estava finda a conferencia. Ferri recebeu as costumadas palmas e retirou-se, renovando-se ellas á sua saida, em auto, com a senhora.

Falara duas horas, como na conferencia anterior.

—Quinta-feira, á noite, ouvil-o-hemos, sobre *O homem de genio*.

Enrico Ferri, o eminente sociologo que tantos admiradores conta na nossa capital, realiza depois de amanhã, ás 9 horas da noite, a sua 3ª conferencia, no theatro Municipal.

O thema escolhido pelo illustre parlamentar é—*L'uomo di genio*.

Realiza-se brevemente, no salão do *Jornal do Commercio*, uma conferencia pelo distincto orador Paulo Barreto, em beneficio dos cofres da União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro.

O distincto medico legista da policia Dr. Diogenes Sampaio fará depois de amanhã, a convite de um grupo de amigos, uma conferencia, na sala da Associação dos Empregados no Commercio.

A conferencia, para a qual fomos convidados por uma commissão de amigos do distincto profissional, versará sobre o thema—*Embriaguez do corpo e do espirito*.

Almoços.

Festejando o anniversario natalicio do distincto cavalheiro Antonio Rodrigues Ferreira Botelho, gerente do *Jornal do Commercio*, alguns amigos offereceram-lhe hontem um almoço intimo no restaurante Sul-America, o qual correu na maior intimidade e alegria, sendo trocados amistosos brindes.

Viajantes.

Parte brevemente para Buenos Aires, com licença, o Sr. Penard, 2º secretario da legação argentina, e que aqui exerceu o cargo de encarregado de negocios.

No paquete *Cap Blanco* regressou hontem da Europa a Exma. Sra. Coelho Barreto, mãi do nosso illustre collega de imprensa Paulo Barreto, da *Gazeta de Noticias*.

Está nesta capital, vindo de Bello Horizonte, em companhia de sua Exma. esposa, o Dr. Nelson Senna, deputado ao Congresso do Estado de Minas Geraes.

O Dr. Nelson de Senna vem assistir á solemnidade da posse do marechal Hermes da Fonseca, representando com outros a Camara dos Deputados de Minas, e tambem o Dr. José Gonçalves, secretario da agricultura desse Estado, e chefiando as delegações da guarda nacional de Bello Horizonte e a delegação da Liga Maritima em Minas.

A bordo do *Cap Blanco* regressou hontem da Europa o illustre Dr. Francisco Pereira Passos, ex-prefeito do Districto Federal, no governo do Dr. Rodrigues Alves.

Cheio de serviços á sua Patria, o eminente brazileiro goza da mais justa sympathia do povo que, ainda hontem, por occasião de seu regresso, lhe deu as maiores demonstrações de estima e admiração.

Os seus numerosos amigos e admiradores prestaram-lhe, ao seu desembarque, no cáes Pharoux, ruidosa manifestação de apreço, organizando festiva recepção, ás 8 1|2 horas da manhã, quando desceu á terra o Dr. Pereira Passos.

Na lancha *Municipal*, da repartição de mattas maritimas, foram a bordo do *Cap Blanco* numerosos amigos e commissões de funccionarios da Prefeitura e associações particulares que apresentaram as boas vindas ao illustre Dr. Passos.

Ao espoucar de girandolas de foguetes e ao som de uma banda de musicas, atracou a bordo do *Cap Blanco* a lancha *Municipal*, conduzindo os Drs. Oliveira Passos, Passos Filho e Julio Furtado, Srs. Raul Cardoso, Jeronymo Coelho, Aureliano Portugal, Antonio Moitinho, Niobey, A. Carrão, major Hamilcar Machado, coronel Eduardo Raboeira, Dr. Torres Cotrim, coroneis Joaquim Gaya, Adalberto Beneck, Leopoldino Bastos, Annibal Bevilacqua, José Pedro de Souza Lima e varios representantes de associações particulares, saudando ao illustre recemchegado o Dr. Leoncio Correia, em nome da população carioca e dos funccionarios da Prefeitura.

Ao Dr. Passos e sua esposa foram offerecidas muitas *corbeilles* de flores naturaes, embarcando depois de curta demora a bordo, na lancha *Municipal*, de onde desembarcaram todos no cáes de Pharoux, festivamente ornamentado e onde tocava outra banda de musica.

No cáes Pharoux formou-se extenso prestito, depois de ser o Dr. Passos muito cumprimentado, aceitando logar no landau ao lado dos Drs. Serzedello Correia, prefeito do Districto Federal, e coronel Ernesto Senna, seguindo-se longa fileira de carros e automoveis, que pela rua Marechal Floriano, Avenida Central, avenida Beira Mar e largo do Machado se dirigiram á residencia do Dr. Pereira Passos.

—A União Civica foi representada no desembarque do Dr. Pereira Passos pelos Srs. coronel Sampaio Ribeiro e José Dias da Silva.

A bordo do *Asturias* chegou ante-hontem da Europa, de passagem para o Rio da Prata, o Sr. J. Percy Clark, que foi superintendente da Leopoldina Railway e actualmente é superintendente da Buenos Great Southern Railway.

Chegaram hontem pelo *Cap Blanco* e se hospedaram no America Hotel, a viuva almirante Calheiros da Graça e filha, e o Dr. Augusto Guignon e senhora.

De Santa Barbara, Estado de Minas, chegou hontem o Sr. Manoel Pessoa, alli residente e que occupa o cargo de delegado de policia.

O Sr. Manoel Pessoa teve a gentileza de fazer uma visita ao *Paiz*.

Vindos de S. Gonçalo de Sapucahy, acham-se nesta capital, onde vieram assistir á posse do novo presidente, os Srs. coronel Manoel Alves de Lemos e senhora, Dr. Julio Meirelles e familia, coronel Pedro Toledo e senhora, capitão José Lopes Machado, Rozendo A. Noguera, José Onofre, Carlos Azevedo, José Tito, Cesar Villela e familia e Joaquim Toledo.

A bordo do paquete *Mendoza*, chega hoje a esta capital o professor Pedro Castellino, lente da Universidade de Napoles e deputado ao Parlamento italiano.

O illustre parlamentar e scientista italiano, que viaja em companhia de seu filho Nicoláo, demorar-se-ha algumas semanas nesta capital, onde fará algumas conferencias, a convite do professor Dr. Miguel Pereira, presidente da Companhia Brazileira de Medicina e Cirurgia, partindo depois para S. Paulo.

Acha-se nesta capital, vindo de São Paulo, o Dr. Mario De Sanctis, assistente do Instituto de Pathologia Medica, dirigido pelo professor Pedro Castellino, em Napoles, que veiu aguardar a chegada desse eminente professor, esperado hoje nesta capital, a bordo do paquete *Mendoza*.

Acompanhado de sua Exma. esposa, regressou hontem da Europa o illustre senador Indio do Brazil.

A bordo do *Cap Blanco*, regressou hontem da Europa o Dr. Horacio Guimarães, acompanhado de sua Exma. esposa.

E' esperado nesta capital o Sr. D. Duarte Leopoldo, arcebispo metropolitano, afim de conferenciar com S. Em. o cardeal D. Joaquim Arcoverde.

A bordo do vapor *Ceará*, esperado no nosso porto depois de amanhã, chegará a esta capital, vindo de Belem do Pará, o illustre senador José Porfirio de Miranda Junior.

Os amigos e admiradores do illustrado politico paraense prepararam-lhe brilhante recepção.

Naquelle dia, ás 7 horas da manhã, haverá no cáes Pharoux varias lanchas á disposição das pessoas que quizerem ir receber o distincto cavalheiro.

Vindo de S. Fidelis, onde é distincto guarda-livros dos Srs. Dutra & C., chegou hontem a esta capital o coronel Felippe Alexandrino de Oliveira Campos, avô do Sr. Florestano de Oliveira Lima, digno empregado da Société de Construction du Port de Pernambuco.

No hotel Avenida hospedaram-se hontem os Srs. Manoel Almeida, Marques Filho, Mauro Camargo, familia Paes de Barros, Carlos Amarante Cruz, Mme. C. Klingelhaper, Antonio Moraes, Antonio Moreira Barros, Rodovalho Junior, José Augusto de Carvalho, Antonio Amadeu B. de Gedo, José Souza e senhora, Alvaro Miguez de Mello, Joaquim Pereira Pinto, Gaspar Domingos, coronel Alfredo Rodrigues Mendes, Nelson Senna e senhora, D. Amelia Salles Romeiro, Alvaro Salles, Iberico Gomes de Souza, Ernesto Mello, Gean Zinzun e Manoel Ernesto da Conceição.

Chegou hontem de Pedreira, S. Paulo, o distincto clinico Dr. Ernesto Moreira de Almeida, que veiu assistir á posse do marechal Hermes e se acha hospedado com seu amigo coronel Augusto Ramos, no palacete Fialho, á rua Fialho n. 20.

Regressou hontem da Europa, pelo *Cap Blanco*, acompanhado de sua Exma. esposa, o Dr. Mario Ramos, sendo recebido a bordo por muitos amigos e collegas.

Passageiros entrados hontem:

Pelo paquete *Cap Blanco*, de Hamburgo e escalas, N. Steinback, Paulo Wild, Armando Navarro, Avelino Chaves, Dr. J. P. Passos e familia, Passos Castro e familia, Dr. Mario Ramos e familia, José Rodrigues, Florencio Barreto, Lins Kreefle, C. Paes de Barros e familia, T. Castro e senhora, Emilio de Figueiredo, major A. Kynarto e senhora, Victor Fernandes e familia, Dolores Esteves, Smith Than, senador Indio do Brazil e senhora, Horacio Guimarães e familia, Maria Magdalena, Dr. Araujo Pimenta e familia, A. Guignon e familia e Calheiros da Graça e senhora.

Passageiros saidos hontem:

Pelo paquete *Olinda*, para Manáos e escalas, coronel Raymundo Oliveira e familia, José J. Carvalho, Dr. E. C. Vasconcellos e senhora, José Aguiar, Jacintho Pinto, José F. Tinoco, Jorge Redsih, F. J. Sá Ribeiro e senhora, Amelia V. Berredo e um filho, Anna R. Valle, Gilberto Nobrega, A. F. Moraes, Rodolpho Moura, Arthur Bancalari, J. B. Martins Freitas, M. Albuquerque, Francisco Simas, Armando Salgado, Miguel Rabello, Simão Bastos, Domingos Americo, Emma R. Ennes, Virginio Ennes, José Fernandes, P. Aronillo, Lucio Souza, Martiniano Silva, Felippe Vasconcellos Frederico Brazil, Candido Pamplona, Macedo F. Guimarães, Amalia e Judith Rodrigues, J. Carvalho, Manoel S. Carvalho, Maria Barreto Costa, tenente Octavio Ferreira, R. Berticci, tenente Pedro R. Santos, tenente Henrique C. Guimarães, C. A. Franco de Sá, Dr. João Bezerra Leite e tenente Manoel Alves Moura.

Pelo paquete *Asturias*, para Buenos Aires e escalas, Mario Frias, Casimiro Augusto Martins Vianna, A. N. Blater, Gastão Northon, Bernardo Gomes da Silveira, José Bento de Carvalho, N. A. Franklin, Clara Jannowitz, José T. Mello Francisco Ribeiro, Aida Gontar, Marcilio N. de Oliveira, Joanninha Joria, Louis Dapples e senhora, Miguel Pinto Machado, F. C. Etrango, J. G. Ortiz e senhora, Delfino Pereira Barquinha, H. Thompson, W. T. Ginna e Dr. Luiz Castanhedo e familia.

Anniversarios

Fez annos hontem o Sr. Servulo Dourado, distincto chefe do commissariado do Lloyd.

A' residencia do anniversariante, em Santa Thereza, foram enviados muitos telegrammas e cartas dos amigos que não puderam este anno felicital-o pessoalmente, visto ter passado fóra da cidade o seu anniversario.

Faz annos hoje a senhorita Sylvia Bustamante, dilecta filha do conhecido e estimado fazendeiro do Estado do Rio, Dr. Adriano Fortes Bustamante.

Faz annos hoje a senhorita Florisbella Mendes Tavares, filha do distincto clinico Dr. Mendes Tavares.

Passa hoje a data anniversaria da Exma. esposa do illustre general José Alipio Costallat, digno membro da commissão de promoções do exercito.

Dotada de elevados predicados de espirito e de coração, a distinctissima senhora terá hoje mais uma occasião de verificar o quanto é estimada na nossa sociedade, da qual é um dos ornamentos.

Passa hoje a data anniversaria da senhorita Maria Ignez, filha do Dr. Antonio do Prado Lopes Pereira, presidente da Camara dos Deputados do Estado de Minas.

Faz annos o joven Ricardo Xavier da Silveira, filho do illustre Dr. Joaquim Xavier da Silveira Junior, nosso ex-director.

Passa hoje o anniversario natalicio do Dr. J. P. Fontenelle, distincto clinico nesta capital.

Faz annos hoje o nosso distincto collega Arthur Peixoto, da *Imprensa*, nosso ex-companheiro de redacção, onde só deixou amigos.

Passa hoje o anniversario natalicio do illustre Dr. Jorge Tibiriçá, ex-presidente de S. Paulo e actual deputado do Congresso paulista.

Faz annos hoje o Sr. Antonio Rodrigues da Silva Cearense, funccionario publico.

Passa hoje o anniversario natalicio do conhecido armador Alberto Ferreira da Cruz.

Por esse motivo seus amigos prepararam-lhe significativa homenagem.

Passa hoje a data anniversaria da Exma. Sra. D. Olivia de Andrade, extremosa esposa do 2º tenente picador do 1º regimento de artilheria montado, Herculano Teixeira de Andrade.

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Carmen Romangueira de Carvalho, esposa do Sr. Carlos de Carvalho Lima, e prima do Sr. Mario Laranjeira, da *Folha do Dia*.

Passou hontem o anniversario natalicio do Dr. Martinho Nobre, um dos nomes mais illustres e mais estimados da moderna geração medica do Brazil.

S. Ex., que á sua grande competencia profissional e á sua dedicação pelos doentes allia todos os encantos de um distinctissimo cavalheiro, recebeu pela passagem dessa data innumeras felicitações.

Enfermos.

Acha-se ligeiramente enfermo o senador Gonçalves Ferreira.

Fallecimentos.

Falleceu hontem, ás 6 e 20 da tarde, o innocente Mario, filho do Sr. Raul Pinheiro, irmão dos nossos distinctos collegas de imprensa Raphael Pinheiro e Marques Pinheiro.

O enterro sairá da rua do Tunel n. 18, para o cemiterio de S. João Baptista.

Missas.

No altar-mór da capela de S. Francisco, na igreja de S. Francisco de Paula, foi rezada ante-hontem, ás 6 horas, missa em suffragio da alma do Sr. Ernesto Betim Paes Leme.

Além da familia Paes Leme, compareceram a esse acto de religião, as seguintes pessoas:

Quintilio Perrini, Dale Paolo, Roberto de Athayde e senhora, Octavio do Nascimento, Carlos Valim Silva, Delgado de Carvalho, Dr. A. Peckolt, Thedim Costa, Arnaldo Braga, Deccio da Silva, Francisco Moniz Freire, Dr. Renato Souza Lopes, [illegible] Pinto, J. de Souza, Celis Machado, Dr. Arthur Cesar, [illegible] Braga, Justino Paixão, Christiano B. Ottoni Junior, Manoel Moreira Dias, Fernando de Athayde, Dr. Toledo Dodsworth e senhora, Braz Carneiro Nogueira da Gama, Luiz Cupertino Durão, Arthur de Mello e Alvim, Ezio F. Lavagnino, por Lourenço F. Vavagnino, Gastão Veiga, Lino Soares Pinto, João Maria de Almeida Portugal, Sophia Navarro de Athayde, R. de Castro Maia e senhora, Dr. Joaquim de A. Figueira de Mello, por si, sua mãi e irmãs; Dr. Carlos Seidl e familia, Alberto [illegible] Alvares, pelo Dr. Victorino da Costa; Dr. Cupertino Durão e senhora, Joaquim de Assis Rubens e familia, Dr. Carvalho Borges Junior, Raul Bonjean, Antonio Dias Lima, Americo Rangel, Silvio Betim Paes Leme, Samuel Almeida, José Pessoa, Nicoláo Motta, Dr. Carlos Gross, José Ramos de Azevedo, Sebastião Pinto Leite, Arthur de Sá Carvalho e senhora, A. J. Peixoto de Castro e familia, Julio Paes Leme, João C. de Mello, A. Padilha, Palhares e senhora, João Palhares e senhora, Maria Joanna Palhares, Francisca Leal, Nestor Ascoly e senhora, Gaston de Natal, Dr. Leitão da Cunha, L. de Guilhobel e pelo almirante Baptista Leão; Heitor Lejer da Silva, marquez de Paranaguá, Dr. Paulo de Frontin e senhora, M. Argemira Paranaguá Moniz, baroneza de Loreto, baroneza de Jaceguay, Antonio Lago e familia, A. D. Vieira Souto e familia, Conrado J. de Niemeyer, Carlos de Niemeyer, Dr. Chagas Doria, capitão Archimedes F. L. Costa Rubim, Armando Rangel, Dionysio Feroni, Dario Alvim, João R. Duarte, Carlos Serafim de Souza, Gabriela Machado, Hermano Ramos e familia, Mme. Leuzinger Bouchon, Bertha Busch Varella, Albertina de Paiva Cotte e Julio Paes Leme.

Por alma do major Trajano Oliveira, foram rezadas missas hontem, na igreja da Cruz dos Militares. Entre as pessoas presentes, notámos:

General Thomé Cordeiro, capitão João Manoel, capitão Cearense Cyleno e familia, 2º tenente Olyntho Marques, 2º tenente Castro Ayres, 2º tenente Mendonça Filho, coronel Cruz Brilhante, 1º tenente Dr. Alberto Pitta, 1º tenente Mello Braga, 2º tenente Hermogenes Castro, capitão Pedro Cavalcanti, maestro Fernandes Góes e familia, Alberto Fernandes Góes, capitão José Caetano Pereira, capitão Othon Braga, 1º tenente Gouveia Rayasco, coronel Alencastro Guimarães, tenente Hygino Pantaleão da Silva, 1º tenente Otto Simas, 2º tenente Eugenio Pereira, general Guatimosim e familia, baroneza do Forte de Coimbra, Dr. Manoel Portocarrero e familia, aspirantes Crodegando Moraes e Carlos Miguel de Vasconcellos, tenente Pericles Ferraz, coronel Innocencio Ferraz de Oliveira, coronel Lindolpho Serra, major João Senna e familia, João Bernardazi, major Esperidião Rosas, Dr. coronel Duarte Nunes e familia, Lourenço Oliveira e familia, capitão Daniel Costa, D. Francisca Pessoa, Dr. Braga Torres, familia Brilhante, familia Valdetaro, familia Paes Ribeiro, familia Villeroy, Dr. Taciano Accioly e familia, coronel Jonathas Barreto, sargento Waldomero Caldas, sargento Gilazio Azevedo, sargento Plinio Martinho, Arlindo Bastos, 2º tenente João P. Menna Barreto, Viriato Linhares, 1º tenente Miguel Carneiro, 1º tenente Elpidio Lima, alumno Luiz Diniz, por si e por sua familia; major Valerio Caldas, Propicio Pinto e senhora, 1º tenente Alberto Terra e familia, aspirante Castro Neves, D. Elisa Castro Neves, capitão Lima Camara, major Dias Junior e familia, familia Valença, Dr. Othon do Amaral e outras.

Durante a missa fez-se ouvir no orgão a senhorita Maria José Valença.

Por alma de D. Francisca Ozorio da Veiga, serão celebradas amanhã missas na matriz da Candelaria, ás 9 1|2, e na matriz de Petropolis, ás 8 1|2 horas.

Commemorando o 30º dia do fallecimento do professor Antonio José Teixeira da Cunha, será celebrada amanhã missa em suffragio de sua alma, ás 9 horas, na matriz do Santissimo Sacramento.

Pelas escolas.

Ante-hontem, foram inauguradas as seguintes escolas municipaes: escola Ferreira Vianna, á rua Archias Cordeiro, esquina da de Cardoso, Todos os Santos, Estrada de Ferro Central.

Escola Quintino Bocayuva, á rua Vital n. 22, estação Dr. Frontin, Estrada de Ferro Central.

Escola Visconde de Ouro Preto, á rua Frei Caneca n. 200.

Escola Joaquim Nabuco, á rua General Severiano n. 134, de cuja inauguração damos em seguida, em rapidas noticias:

Escola Ferreira Vianna. — A's 9 1|2 horas da manhã, com a presença do tenente-coronel Jonathas de Mello Barreto, representando o prefeito, que por doente não compareceu, do Dr. Silva Gomes, director de instrucção publica, do Dr. Alfredo Maggioli, director do instituto profissional João Alfredo, do coronel João Victorino, almoxarife geral, do Sr. Julio Peixoto, official de gabinete do director de instrucção, do Dr. Ataliba Reis e mais pessoas gradas, foi inaugurada esta escola, edificada á rua Archias Cordeiro, esquina da de Cardoso, na estação de Todos os Santos.

A alumna Francisca Reis saudou o representante do prefeito.

O director de instrucção salientou os serviços prestados á causa da instrucção pelo Dr. prefeito e fez o elogio do patrono da escola. A menina Zuleica Ribeiro saudou o director e inspector, e os alumnos cantaram o hymno á bandeira, sendo por essa occasião inaugurados os retratos do conselheiro Ferreira Vianna, patrono da escola; Dr. Nilo Peçanha, presidente da Republica, e Dr. Serzedello Correia, prefeito do Districto Federal.

Da installação da escola foi assignada uma acta.

O representante do Sr. prefeito e mais pessoas dirigiram-se ao recreio, onde foram executados exercicios gymnasticos.

O edificio tem 10 amplas salas de aula e todo o mobiliario é novo.

E' professora da escola a Sra. D. Elisa Serrão de Medeiros Reis.

A escola comporta 300 alumnos.

Escola Quintino Bocayuva. —A's 12 1|2 horas da tarde, acompanhados pelas alumnas da escola Ferreira Vianna, desembarcaram na estação Dr. Frontin os Srs. tenente-coronel Jonathas Barreto, representante do prefeito; Silva Gomes, director de instrucção; Julio Peixoto, secretari do director de instrucção; coronel João Victorino, almoxarife geral; directora da escola Ferreira Vianna e suas auxiliares que dirigiram a escola da rua Vital n. 22, que tem por patrono o general Quintino Bocayuva, sendo ahi recebidos pela directora da mesma D. Adalgisa Esther de Araujo e Silva e DD. Paulina Aragão, Isaura Antunes, Brandina Deroniau, Idalina de Oliveira, Olinda de Oliveira, Alzira Medeiros, Ursula Mello Porto, Annita Bocayuva e Cora Bocayuva.

Depois dos comprimentos foi pelo Sr. tenente-coronel Jonathas Barreto em nome do prefeito dada por inaugurada a escola Quintino Bocayuva. O director geral salientou a figura do patrono e terminou vivando seu nome. Foram então inaugurados os retratos do patrono, presidente da Republica e prefeito.

Agradeceu a professora a escolha de seu nome para dirigir a escola, cantando as crianças o hymno da Republica. Assignada a acta, retiraram-se o representante do prefeito e mais pessoas, sendo acompanhados até a estação pela directora e alumnas da escola inaugurada e pela banda de musica do Instituto Profissional João Alfredo. O material desta escola é todo novo e destinado aos 300 alumnos, sendo a escola de construcção graciosa.

Escola Visconde de Ouro Preto — A's 2 horas da tarde, em presença do tenente-coronel Jonathas Barreto, representando o prefeito, Dr. Silva Gomes, coronel Victorino, capitão Carlos Barreto e Julio Peixoto, foi inaugurada esta escola.

Estavam presentes ao acto, a Sra. directora, D. Leocadia de Barros Junqueira e suas auxiliares. A directora da escola agradeceu em bellissimo discurso, sua escolha para aquelle cargo, entoando em seguida, as crianças, o "Hymno á bandeira". Foram offerecidas duas palmas de flores naturaes aos Drs. Serzedello Correia e Silva Gomes.

Assignou-se, em seguida, uma acta lavrada da installação da escola, sendo depois de percorrido o predio servido aos presentes delicado "lunch."

A lotação desta escola é de 250 alumnos que receberão a instrucção em salas espaçosas e muito arejadas e dotadas de excellente material todo novo.

Escola Joaquim Nabuco — A's 3 1|2 horas da tarde, chegaram a essa escola o representante do prefeito, director de instrucção publica e mais pessoas gradas, que, depois de percorrerem o edificio, assignaram a acta da inauguração.

A directora da escola, D. Abigail Tavares, pronunciou um discurso em agradecimento aos Srs. prefeito e director de instrucção, pela sua nomeação para directora da escola Joaquim Nabuco.

Os alumnos Maria Monteiro, Thuribio Lopes e Heroikle Pederneiras disseram, com graça, discursos de saudações, cantando todos os alumnos o "Hymno da Republica."

A's 4 horas retiraram-se todos, depois de felicitarem a professora pelo brilhantismo da festa.

Mme. Andrade (rua Sete de Setembro 96), tendo de seguir para Europa, vende a dinheiro, por preços abaixo do custo, artigos de inverno, da ultima moda e um pequeno saldo de blusas, fitas e chapéos.

Não houve hontem sessão na Camara dos Deputados, por falta de numero.

Foram nomeadas, por acto de hontem, professoras primarias as normalistas diplomadas e adjuntas effectivas Ignez da Silveira Cordeiro, Alice Nabuco de Araujo e Amelia Augusta Diniz.

TENTOU MATAR SUA MULHER A TIROS

Manoel Rabello, dourador, residente em S. Paulo, á rua da Consolação n. 482, em companhia de sua mulher Ignez Rabello e de tres filhos menores do casal.

Apesar de trabalhador e de zelar com carinho pela familia, Rabello viu-se um dia abandonado pela mulher, que, seduzida por um desoccupado qualquer, fugiu para o Rio, deixando em S. Paulo tambem seus filhos.

Rabello seguiu ao seu encalço dias depois, encontrando Ignez, por sua vez, já abandonada pelo amante, pelo que, condoido de sua sorte, levou-a novamente para sua companhia, indo residir na casa n. 6 da avenida á rua dos Invalidos numero 53.

Passaram-se poucos dias, e Ignez fugiu de novo, indo residir em uma casa suspeita á avenida Mem de Sá.

Novamente procurada com insistencia, Ignez foi encontrada pelo marido, mas recusou-se á vida em commum com elle, dizendo ter aspirações mais livres.

Hontem, ao anoitecer, seguia Rabello pela avenida Mem de Sá, quando encontrou Ignez. Insistiu para que ella voltasse para a sua companhia, e, diante de nova recusa, exaltou-se, até que puxou de um revólver, detonando-o quatro vezes contra a mulher.

Os tiros perderam-se. A policia local, do 12º districto, mandou autoar o criminoso, preso em flagrante.

Um bello exemplo.

O Sr. Eugenio Caetano da Silva, porteiro da Camara dos Deputados, foi ha dias aquinhoado pela loteria, tirando a sorte de 20:000$000.

Apesar de ser pobre e talvez porque seja pobre e conheça bem as necessidades dos desafortunados, aquelle digno e distincto funccionario quiz repartir com os necessitados a metade da sua inesperada fortuna.

Ficou com 10:000$ e dividiu os outros dez com asylos de orphãos d'aqui e dos Estados.

E' um bello exemplo, digno de imitação, tanto mais admiravel quanto é dado por um homem que vive apenas de seus parcos vencimentos.

NAVALHADA

Conforto José e Giovanni Pati, peixeiros, residentes na estalagem á rua General Caldwell n. 188, questionavam hontem acaloradamente quando liquidavam contas.

A uma reclamação mais aspera de Giovanni, Conforto puxou de uma navalha, com que golpeou o contendor na face esquerda.

Ao trillar de apitos, correu a ronda local, sendo o aggressor preso em flagrante e autoado na delegacia do 14º districto.

O ferido recebeu curativos no posto de assistencia.

O juiz da 1ª vara federal julgou improcedente a acção ordinaria movida por Antonio Belchior e mais vinte e seis patrões e machinistas das embarcações do Arsenal de Marinha contra a União para o fim de lhes ser paga a importancia de réis 376:800$, por serviços que dizem ter prestado fóra das horas regulamentares durante os annos de 1903 a 1907.

Na séde da companhia de seguros Sul America realiza-se amanhã o 4º sorteio das apolices dessa companhia.

MORTO POR UM TREM

Hontem, ás 9 horas da noite, José Doce, brazileiro, de 21 annos, preto, solteiro, foi atravessar o leito da Estrada de Ferro Central do Brazil, na estação de S. Francisco Xavier, quando um trem que passava o colheu sob as rodas.

O corpo do infeliz ficou horrivelmente cortado em dois pedaços.

O commissario Santa Cruz, do 18º districto, sabendo do facto pelo telephone, dirigiu-se ao local e fez remover o cadaver para o Necroterio.

A PAZ NO URUGUAY

Uma noticia feliz para quantos sinceramente amam e desejam o progresso moral e material dessa região predestinada do mundo americano — o Uruguay, o povo irmão por multiplos vinculos, caros e inesqueciveis, momentaneamente agitado, momentaneamente perturbado na sua marcha triumphal para o progresso, vê triumphando o bom senso, vê imposto o elevado interesse da nacionalidade e recobra o supremo equilibrio da paz!

Seja em boa hora, para a vida institucional e democratica da republica grata aos nossos affectos. A rapida liquidação desse novo incidente convulsivo parece indicar que elle caminha para sua extincção. A vida institucional, no brioso paiz vizinho, confirma a sua estabilidade. Já sendo um modelo na sua ordem administrativa, sóbria, honesta, intelligente e proficua, caminhando já para um progresso positivo nas suas organizações militar, escolar, economica, e com um credito financeiro que é o mais prospero e florescente do mercado europeu, só lhe falta liquidar esse ultimo residuo da herança original — as revoluções, as convulsões armadas, que, se por um lado provam a sua extraordinaria vitalidade, por outro obrigam o paiz a gastar dolorosamente uma enorme quantidade de nobres energias.

Na verdade, é um lisonjeiro symptoma da estabilidade institucional no Uruguay, o successo infeliz das duas ultimas tentativas revolucionarias. A primeira, em janeiro, abortou de maneira incomprehensivel quasi, no porto argentino de Concepcion del Uruguay, onde foram surprehendidos a tiros, na noite critica da passagem, os invasores protegidos e os protectores, autoridades argentinas suggestionadas pelo Sr. Zeballos e a sua camarilha radical de desordeiros internacionaes. Aquillo acabou ali. Agora, esta nova tentativa fracassa em condições muito diversas; a Argentina não ajuda: prohibe mesmo formalmente toda a protecção; o Brazil tambem declara que mantem sua neutralidade.

Comtudo, os revolucionarios penetram no paiz, e póde-se assegurar, por noticias muito sérias, que tinham a seu dispor cerca de 6.000 homens em pé de guerra, 2.000 desarmados e 20.000 cavallos bem tratados, que lhes davam a sua maior força: uma rapida mobilidade para fugir do inimigo, evitar o combate, escolher a occasião, mantendo o estado de guerra no paiz indefinidamente. Tudo levava a crer que elles pretendiam impedir as eleições geraes do ultimo domingo deste mez — eleições que devem decidir da futura presidencia, visto ali ser o presidente eleito pelo Congresso legislativo. Ninguem duvidava de que esse "estado de guerra", que faria impossiveis as eleições, pelo menos em fórma regular, poderia ser mantido pelas facções em armas.

Entretanto, a verdade dos factos foi mais optimista: uma commissão de tres cidadãos, da mesma cor politica dos revoltados, saiu a campo e obteve o depor das armas incondicionalmente!

Noticias mais completas devem ser esperadas para um juizo definitivo. Entretanto, a realidade feliz e louvavel é que a paz está feita no Uruguay; a concordia voltou a assentar-se no velho lar do paiz amigo, e isto basta para que, como vizinhos e como sul-americanos, rejubilemos com este bello triumpho da razão publica e da convicção, sem duvida já feita no Uruguay, da esterilidade de verter sangue de irmãos para obter resultados de felicidade collectiva!

A noticia do feliz successo veiu hontem por um telegramma recebido ás 3 horas da tarde, pelo Exmo. Sr. José Espalter, ministro do interior do Uruguay e chefe da embaixada extraordinaria que veiu assistir á posse do novo governo.

O telegramma, assignado pelo Dr. Blas Vidal, ministro das relações exteriores do Uruguay, diz que a commissão composta pelos cidadãos Drs. Quintela, Zamal e Irureta Goyena, que, produzida a revolta, saiu a procurar os grupos em armas, obteve o pleno successo do seu commettimento: Os revolucionarios depõem as armas sem condições, deixando ao arbitrio do presidente da Republica as resoluções posteriores da equidade, encaminhadas no sentido de tornar effectiva, além da pacificação material, a pacificação do espirito nacional.

Lembrados a prudencia, o criterio sereno e tranquilo, a generosa elevação com que o presidente Williman tem encarado esses successos, não é de duvidar que as suas resoluções, agora que o principio de autoridade institucional fica salvo, correspondam amplamente á justa anciedade nacional por uma pacificação positiva, que acabe de eliminar do espirito do paiz esses residuos do velho instincto de revolta, que foi explicavel e até justo em épocas de oppressão, mas que não póde ser justificado pelo espirito politico liberal do nosso tempo.

Acabamos esta nota dirigindo ao Uruguay nossos ardentes parabens neste dia, que é para elle de nova aurora e é tambem para o Brazil de solida esperança no futuro.

MONTEVIDEO, 14.

Os revolucionarios resolveram entregar as armas incondicionalmente, até o proximo domingo.

O Sr. Arturo Visca, intelligente redactor de *La Razon*, enviou de Rivera detalhes interessantes das negociações entaboladas entre os revolucionarios e a missão pacificadora.

Esta chegará ás 7 horas da noite de hoje.

A policia, no entanto, ainda ordenou o fechamento da typographia da *Tribuna Popular*, que hoje suspendeu a publicação.

(Serviço do *Paiz*.)

MONTEVIDEO, 14.

Está officialmente confirmada a noticia de que os nacionalistas radicaes resolveram terminar com o movimento revolucionario que ha dias se alastrava pelo paiz, e provocado pela candidatura do Dr. Battle y Ordoñez á presidencia da Republica.

Os chefes da revolução telegrapharam ao caudilho Quintela, que se encontrava nesta capital, autorizando-o a declarar ao presidente da Republica, Dr. Claudio Williman, que estavam promptos a submetter-se, sem condições, e a entregar as armas que possuiam.

O Sr. Quintela esteve de facto, esta manhã, no palacio do governo, em longa conferencia com o presidente Williman, que por seu lado declarou tambem estar prompto a intervir para que os revolucionarios não fossem castigados, nem perseguidos.

Esta noticia causou excellente impressão nesta capital. Considera-se terminada a revolução, que tantos prejuizos causou em varios departamentos.

Esteve hontem nesta redacção o menor Oscar Portella, residente á rua Angelina n. 8, estação do Encantado, o qual nos foi apresentado pelo Sr. José de Vasconcellos.

Esse menor, que estava morphetico, foi, segundo nos informou o Sr. José de Vasconcellos, tratado pelo seu methodo, conseguindo a cura radical.

A COMMEMORAÇÃO DA REPUBLICA

BENJAMIN CONSTANT

Realiza-se hoje a annunciada visita e eterno amor, que os discipulos e nhecimento, de commovente saudade e terno amor, que os discipulos e admiradores de Benjamin Constant fazem ao seu singelo tumulo, no cemiterio de S. João Baptista.

Ahi, o 2º tenente Moraes Coutinho traduzirá os votos solemnes dos romeiros e repetirá os corajosos anhelos dos republicanos que se acham verdadeiramente empenhados na reorganização social e que, no grandioso natal republicano, dia de immorredouras allelulias patrioticas, voltam-se enlevados e agradecidos para a imagem serena de Benjamin Constant — modelo de virtudes a todos os presidentes — no dizer do nosso venerando mestre, Sr. Quintino Bocayuva, e em cuja doce contemplação elles encontram lenitivo confortante e consolador para todos os males que conturbem a Patria e a Republica.

O tumulo do Mestre-Fundador merecer-lhes-ha desde hoje carinhoso desvelo e será profusamente paramentado de flores naturaes — symbolos da opulencia affectiva do inolvidavel heroe americano.

Para esse acto de nobre civismo e inquebrantavel solidariedade republicana são convidados todos os republicanos, conscientes de que saberão apreciar sufficientemente a imprescindivel necessidade de não ser rompida a continuidade historica da evolução politica brazileira.

Os bonds especiaes estarão postados no desvio defronte do Conselho Municipal e partirão ás 9 horas da manhã.

Sobre o tumulo de Benjamin será collocada uma corôa singular, formosa concepção de um magnanimo coração feminino e confeccionada na casa Rosenvald. E' a bandeira nacional tecida de flores naturaes em uma profusa harmonia de cores e perfumes, e que, no viço das avencas, no azul das hortencias e no branco dos jasmins, admiravelmente bem traduz os sentimentos que animam os romeiros republicanos. Na fita tem os seguintes dizeres: "Ao Mestre-Fundador, os discipulos directos e indirectos".

A Escola Benjamin Constant enviará por uma commissão de meninas uma bella e expressiva palma de rosas, magnolias e camelias que, na inspirada idealização da provecta directoria, symbolizam: as camelias — na exquisita ausencia de perfume em tão bella contextura — a incomparavel humildade, o admiravel recato do geometra brazileiro; as rosas, a sua edificante modestia, e as magnolias — em sua divina delicadeza, em seu intangivel pudor — a immaculada pureza da alma angelica de Benjamin Constant.

Uma commissão de positivistas irá pela manhã de hoje, depositar uma corôa no tumulo de Benjamin Constant.

Commemorando o 21º anniversario da proclamação da Republica, o 13º regimento de cavallaria collocará, na sala d'armas os retratos, em rica moldura, dos majores Pedro d'Artagnan da Silva Monclar e Felix Fleury de Souza Amorim, os quaes como commandantes de meios esquadrões formaram, na memoravel manhã de 15 de novembro de 1889, com o extincto 9º regimento de cavallaria de que procede o 13º.

Na mesma sala já se encontram os retratos do general Menna Barreto e major Trajano de Menezes Cardoso, este commandante e aquelle fiscal do dito regimento, na referida formatura.

Opportunamente, serão inaugurados os retratos dos tenentes Pedro Nolasco Alves Ferreira, Abel Nogueira (já fallecidos) e major Pedro Alexandrino de Souza e Silva.

Este official e o major Fleury eram alferes alumnos e frequentavam a Escola Superior de Guerra, tendo formado com o regimento por falta de officiaes do mesmo.

Consta ser intenção do tenente-coronel Joaquim Ignacio collocar na mesma sala d'armas os retratos dos inferiores do 9º, que formaram com o regimento, bem como o do general Solon cujos serviços á Republica são bem conhecidos.

O general Solon era major do 9º, mas no dia 15 commandou o 1º, porque o tenente-coronel Telles assumiu o commando da gloriosa 2ª brigada.

Recebêmos o numero 5 do *Palinuro*, revista illustrada que se publica nesta capital.

Na sua primeira pagina traz um bom retrato do senador Pinheiro Machado.

A POLICIA

Exonerou-se hontem o delegado do 20º districto, Dr. Eugenio de Macedo Torres.

—O Dr. Leoni Ramos dirigiu ao Dr. Laurindo Lengruber Filho, seu official de gabinete, o seguinte officio:

"Deixando hoje o exercicio do cargo de chefe de policia, agradeço-vos os relevantissimos serviços que me prestastes como meu official de gabinete, e ao mesmo tempo tenho o maior prazer em declarar-vos que fizestes jus á minha mais plena confiança e particular estima, por terdes desempenhado essa commissão com intelligencia, criterio, dedicação e zelo inexcediveis."

Os delegados auxiliares do Dr. Belisario Tavora, que assume hoje a direcção da policia, são os Drs. Eurico Cruz, 1º; Hugo Braga, 2º, e Cunha Vasconcellos, 3º.

—Ouvimos que serão promovidos: á 3ª entrancia, na vaga aberta pela nomeação do Dr. Eurico Cruz a delegado auxiliar, o Dr. Ferreira de Almeida, delegado do 13º, que irá servir no 6º, vindo para o 3º o Dr. Souto Castagnino; e á 2ª entrancia, os Drs. Edgard Pahl, Seabra Junior, Sulfieri de Albuquerque e Edgard Jordão que será transferido para o 14º districto.

Serão inauguradas hoje, na cidade de Cataguazes, as linhas de bonds da Companhia Carris Urbanos, de propriedade dos Srs. Carvalho, Pires, Silveira, Ramos & C. A' solemnidade da inauguração assistirão todas as autoridades do logar

AS MANOBRAS DE PICARDIA E A HYGIENE MILITAR NO BRAZIL

Em consciencia, ninguem está apto para descrever uma destas grandes manobras, como as de Picardia, como as de Tempelhofenn, sem ter á ellas assistido pessoalemnte. As descripções por meio de leitura, pódem, sem duvida, dar idéa da mobilização e evolução de dois corpos de exercito que se batem; pódem mesmo, com certa arte, indicar o animo, a destreza, a estrategia das legiões; mas, o que é impossivel, a quem não viu de perto uma daquellas grandes manobras, que attraem a attenção e o interesse do universo, inteiro é interpretar para o papel, o enthusiasmo de que se sente possuido quem já teve, como eu, o feliz ensejo de apreciar, "de visu", o desenrolar gigantesco de uma destas manifestações da força e do genio humano!

Ouvir o formidavel concerto da artilheria, tresentos canhões atirando incessantemente, com aquella assombrosa vida e presteza dos "tiro-rapidos", respondendo, confundindo seus roncos, em um cantochão cyclopico, com o crepitamento das metralhadoras e as notas discordantes da fuzilaria, em um estalar de floresta virgem, lambida pelo fogo, não póde, com propriedade, definir ho papel o que vai de grandioso, de empolgante, de tumultuoso, nesta brutal e estonteante symphonia da guerra!

Sendo a minha especialidade a hygiene militar e naval, tendo mesmo confeccionada e prompta a ser impressa a minha "Hygiene militar brazileira", não me podia privar da feliz occasião de vêr as grandes manobras de Picardia, que neste anno promettiam ser, como foram, sensacionaes.

Eu já havia apreciado as sumptuosas e edificantes manobras germanicas de 60.000 homens de todas as armas. Para completar em um estudo comparativo as minhas observações de hygiene militar, eu tinha percorrido durante o inverno passado o Egypto inteiro desde Alexandria até Windy Alfa, na segunda cataracta, a colher dados junto da guarnição ingleza de 25.000 homens, que é mantida em occupações naquelle paiz, onde o clima tanto se assemilha ao nosso.

Faltava-me, justamente, apreciar e estudar estas tão faladas e annunciadas manobras da Picardia, que vinham desde algum tempo movimentando o interesse por toda parte e attraindo para a França uma multidão de especialistas, reporters, amadores, de todos os paizes, que agora, durante as manobras, occupavam perto de dez mil automoveis e outros vehiculos!

Estava então estudando no meu gabinete aerodynamico que mantenho em Teufen, Cantão de Appensell, as applicações, nos meus modelos de aeronaves, do vôo das aguias que eu vinha de verificar no Egypto. Percorri a pequena Suissa de norte a sul e, atravessando a França, com trinta e quatro horas de estrada de ferro, segui logo para o norte, até plena Picardia, onde os dois exrcitos, azul e vermelho, já escaramuçavam aqui e alli, apalpando-se, adivinhando-se, experimentando-se...

O presidente eleito da Republica do Brazil, na sua erudita digressão pela Europa, já havia ido assistir, pela segunda vez, na Allemanha, as suas grandes e instructivas manobras militares. Quasi todos os paizes da velha Europa e os representantes das demais nações do mundo inteiro, tinham tido occasião de verificar ainda uma vez, que o Brazil possue homens eminentissimos em todos os ramos administrativos e sabe escolher entre elles os seus presidentes.

O marechal Hermes da Fonseca havia captivado a sympathia de todos os notaveis e illustres assistentes do banquete imperial dado por Guilherme II depois das manobras, no qual o marechal soube, com aquella subtileza de expressão que caracteriza os grandes diplomatas, interpetrar a nossa admiração pelo povo allemão, sem ferir susceptibilidades, verdadeiras "noli me tanger" naquella época.

Já na Sobornne, entre os scientistas francezes, ou durante as suas visitas ás duas casas do parlamento da nação amiga, o marechal deixou, fulgarante, um rastro de luz, que collocou no cerebro de todos que ignoravam por aqui as coisas do Brazil, a verdade clara e evidente, empannada talvez pela campanha de diffamação que nos infligem, tão injustamente, inconsolaveis inimigos...

Duas vezes em que visitou a Belgica, que a nós está ligada por tão colossaes interesses, e de quem tanto esperamos, quanto ao impulso dos seus fortes capitaes e da sua iniciativa industrial, o marechal provocou e incitou nos seus tersos e summarentes "toasts" a sympathia e o respeito ao povo brazileiro.

Lembro-me mesmo que no grande banquete official dado pela directoria geral da Exposição de Bruxellas, com a presença do representante do rei dos belgas, um velhote diplomata austriaco presente, dissera a meia voz, após o "toast" do marechau Hermes, a um conviva seu vizinho, de modo que consegui bem ouvir: "é deste modo que se deve exprimir todo aquelle que governa um povo!"

Estas e tantas outras publicas manifestações da nossa intellectualidade e do nosso patriotismo no estrangeiro, é que tem conseguido para o Brazil os fóros de paiz adiantado, caminhando na vanguarda da civilização.

E, que maior prova de patriotismo e de erudição poderia dar um chefe de Estado, do que elevando bem alto aos olhos do estrangeiro de escól, por suas palavras e por seus actos, as tradições do seu paiz amado?!

Eu tive a honra de assistir em Forges les Eaux, a alguns kilometros apenas das manobras da Picardia, no Hotel do Parc, onde estava hospedado o presidente eleito da Republica do Brazil, a um jantar intimo, dado pelo general francez Feldmann, que o governo havia nomeado "attaché" ao marechal Hermes, aliás, uma das maiores honras concedidas ao Brazil!

Impressionaram-me, assás, agradavelmente a respeitosa cortezia e o affecto intimo de antigos camaradas com que o general Feldmann privava com o marechal, como me rebulbiu a correcção e sobretudo o distincto apreço dos officiaes francezes para com os demais convivas brazileiros, e a preferencia pelo 1º tenente Cruz, unico militar brazileiro e ajudante de campo do marechal Hermes.

Eu estava á esquerda do general Feldmann, que dava a sua direita ao secretario de legação, Dr. Marinelli e tinha o marechal na sua frente.

O illustre e erudito general governador militar de Paris, fez-me nas seguintes palavras, o elogio do marechal Hermes: "o vosso presidente tem provocado, no seu insinuante e attrahente convivio de alguns dias, não só da parte do presidente Fallières, do nosso ministro da guerra, como dos generaes e demais officiaes que têm tido a satisfação de estar em contacto com elle nas manobras da Picardia, a mais viva sympathia; e, sobretudo, o seu alto conhecimento das coisas de guerra, o seu inveterado gosto por ellas e a sua resistencia extraordinaria, assombram-nos a todos! Durante dias e dias, oito horas a cavallo e em plena actividade de quem aprecia com interesse scientifico, uma manobra militar movimentada como esta é, realmente, para surprehender-nos a todos; eu, que faço parte, ha 35 annos das manobras de outono, nunca tive ensejo de assistir um caso semelhante ao do marechal Fonseca. Se tivermos que julgar o soldado brazileiro pelo marechal Fonseca", concluiu o erudito general francez, "não poremos duvida em acreditar o soldado brazileiro émulo do soldado japonez".

Permitti, illustre general, que eu phonographe em meu cerebro as vossas preciosas palavras, para que ellas sejam ouvidas no Brazil, apenas eu tenha ensejo de fazel-o, visto como o abalizado e alto conceito sobre o nosso presidente eleito, haverá de repercutir suave e profundamente no coração do brazileiro.

E é no desempenho desta incumbencia, que tomei a mim, que eu escrevo estas linhas para os leitores do "Paiz", com o desejo ardente que ellas sejam lidas por todo o brazileiro patriota.

Realmente, por toda a parte onde andei nesta minha peregrinação de estudos, desde o Egypto desconhecido dos brazileiros até qualquer dos paizes europeus, eu venho ouvindo hosanas levantadas ao Brazil amado!

Com que infinito prazer eu escutava dizerem-me: "O Rio é a mais bella capital do mundo. Disseram-me que o clima de vossa terra é de uma eterna primavera. E' verdade que no Brazil todas as industrias são como que de ouro, o café, o cautchou etc.?"

Um millionario belga dizia-me em uma viagem de Anvers a Bruxellas:

"Vi na exposição de Bruxellas o vosso presidente; o vosso paiz eu conheço bem; elle é celebre pelos homens celebres que possue e pela sua comprovada seriedade; na Belgica o Brazil encontrará sempre com facilidade os capitaes de que necessitar".

Todos esses conceitos de admiração sobre a terra amada enlevaram-me, saudiram-me o coração de patriota, punham-me em um tal estado de espirito optimista, enthusiasta; e eu dizia a mim mesmo: "Oh! salve a todos grandes patriotas que tanto têm cooperado para esta unisona metamorphose das opiniões estrangeiras sobre a nossa patria! Salve, Rio Branco, pelas suas victorias diplomaticas; Ruy Barbosa, pelos seus triumphos em Haya; Hermes da Fonseca, pelo que tem feito vibrar na Europa inteira, a fibra do enthusiasmo e da sympathia pelo Brazil. Salve ainda o benemerito Oswaldo Cruz, o extirpador do cancro da febre amarela que nos envilecia, que nos tornava terricos aos olhos do universo inteiro. Salve Pereira Passos, que tornou a capital federal a mais linda cidade do mundo, no dizer de todos que a conhecem, mesmo por descripção!

O "maire" de Grandvelliers, um collega distinctissimo com quem tive a fortuna de fazer excellente amisade, offereceu-me um logar no seu automovel, aliás uma das mais attenciosas finezas naquella occasião em que qualquer vehiculo custava uma fortuna e assim mesmo eram escassissimos.

Eis como eu pude percorrer a meu gosto as manobras da Picardia, sobretudo a colher dados e observações na parte que mais nos interessa, isto é, o serviço de saude militar dos dois corpos".

Apresentado muito particularmente aos respectivos chefes de saude em manobra, ao medico principal M. Leques, do 2º corpo, vermelho, commandado pelo general Picquart, e ao medico inspector M. Martin, do 3º corpo, azul, commandado pelo general Meunier, pude seguir sem o menor embaraço todo o serviço de ambulancia, no desenrolar dos themas de campanha, as fainas, o serviço de cozinhas, distribuições de rações, emfim, tudo quanto concerne aos precentos de hygiene militar ali tão escrupulosamente observados por aquelle conjunto de medicos militares, que funccionavam como se fôra um só mecanismo bem ajustado, bem lubrificado.

Realmente, o serviço de saude é feito no exercito francez com a maxima observancia de todos os menores e mais modernos conhecimento de hygiene militar.

O material é regular e sufficiente. Os medicos e enfermeiros são aptos e trabalham com desembaraço, elles são dignos de louvores, no exercicio de seu mistér.

Mas quero ser franco. Não me causou surpresa o serviço de saude do exercito francez e, sem querer acompanhar a critica um tanto acre de certa imprensa parisiense, que censurou algumas das cozinhas volantes que não deram o resultado esperado, é necessario convir que, em se tratando de manobras em tempo de paz, justamente se experimenta o material a ver se convém adoptar, material este que sómente póde ser utilizado em serviço de guerra simulada.

Demais, se a marmita volante não prepara bem a sopa, se a cozinha não funcciona bem, não é culpa do corpo de saude ou do operador, mas do material que não é bom e necessita de ser substituido.

Não. Francamente, não se póde fazer injustiça ao corpo de saude do exercito francez e, ao contrario, elle é tido pela imprensa em geral, pelos chefes do exercito, pelo povo francez, como a mais elevada corporação auxiliar do exercito e os seus membros são sobremodo respeitados e até venerados por todos.

O medico militar na França, como aliás, succede em todos os paizes militarizados é para o soldado — um pequeno idolo.

Vamos, porém, ensaiar dar uma ligeira synthese das ultimas operações das grandes manobras da Picardia, operações estas nas quaes se resumiu, por assim dizer, o serviço principal e de certo, mais importante do corpo de saude, que é precisamente, a parte que nos interessa sobre todas as outras que não têm referencia com a hygiene militar em si mesma.

Deixarei para outro artigo discutir e fazer um estudo comparativo sobre o que chamarei "Hygiene de guerra na paz" — e que diz respeito ao soldado em si, no seu equipamento, fardamen-[illegible]tação, abarracamento, fainas, etc. [illegible] terei occasião de provar que as nossas padarias-automoveis panificam cada uma 400 pães perfeitamente iguaes, cozidos com o mesmo grão de calor, apresentando, assim, o mesmo aspecto e evitando deste modo qualquer reclamação do soldado.

A padaria-automovel Cadaval, que descrevêmos no nosso livro "Hygiene militar brazileira", não só panifica muito melhor do que por qualquer outro processo, como prepara pão em duas horas com o proprio movimento do automovel, acompanhando a marcha do batalhão a que pertence.

Por agora, procurarei fazer uma summaria descripção de como os francezes removem os seus feridos do campo de batalha, como os pensam nas ambulancias ou nos hospitaes de sangue, como fazem o serviço de transporte dos mesmos feridos e doentes para os hospitaes centraes, como tratam os mortos, etc.

Mas, para isso, é necessario voltarmos ao theatro das manobras de Picardia, onde o exercito azul procura envolver, em um abraço fraternal de guerra simulada, o inimigo, empenhando-se em uma encarniçada batalha final de artilheria, que deu em resultado nove mil e tantos homens fóra de combate.

Foi sobre esses nove mil e tantos feridos, mortos e desgarrados simulados que eu vi desenvolver-se o serviço de saude nas grandes manobras de outono na Picardia, manobras estas que ficarão indelevelmente esculpidas no meu espirito, pelo muito que ellas apresentaram de original e de summamente importante.

Todos os medicos dos diversos batalhões e regimentos de cada corpo de exercito, com os referidos directores, medicos das divisões e o seu medico-chefe, congregavam-se em um só corpo de acção effectiva e o serviço se fazia como se fôra um só organismo para cada corpo de exercito.

Findavam as manobras de outono em um choque decisivo dos dois corpos de exercito. Na manhã de 17 de setembro a manobra foi breve, mas bem concebida e largamente executada, na qual cada um dos dois exercitos adversarios deu prova de conhecimentos technicos iguaes.

Desde o levantar do sol o general Picquart recomeçou o ataque do planalto de Morvillers e é de justiça consignar aqui que este ataque foi superiormente feito. Em vez de utilizar a principal columna de assalto pelo unico caminho que atravessa a terrivel quebrada do Petit-Therain e de vir esphacelar-se contra a formidavel artilheria que defende Morvillers, o commandante do 2º corpo procedeu desta vez, por via das investidas disseminadas, em grupos, alargando o mais possivel sua linha de batalha.

A 4ª divisão operava entre Omecourt e Therines; a 5ª entre Therines e Pequena Marselha.

A artilheria distribuida por toda a grande extensão da linha de combate, conservava-se emboscada nos capões vizinhos e dominava o planalto de face e de flanco e, como uma cortina de aço, cobria a marcha adiante da infanteria.

Mesmo esta marcha da infanteria foi, por qualquer modo, encarada, excellentemente executada e não me permitto deixar de assignalar, neste rapido transumpto, a maneira brilhante pela qual o 54º de linha se apoderou de Louense, conseguindo, deste modo, pôr pé nesse famoso planalto de Morvillers.

A acção foi rapida, energica, decisiva, e cobriu de gloria aquelle valente regimento. Se o 54º de linha tivesse levado o seu successo mais para diante e quizesse avançar rapidamente sobre Morvillers, não se sabe mesmo que teria succedido á artilheria do general Meunier, do 3º corpo, que, entretanto, correu largo risco.

Na extrema esquerda a acção foi igualmente bem dirigida e a 5ª brigada, conduzida pelo general Leture, conseguiu manter em respeito toda uma divisão inimiga. Emfim, na extrema direita, a cavallaria do general Picquart não foi menos feliz. Os quatro regimentos de couraceiros do general Dubois se entrechocaram entre Monceaux e Broquiers com a divisão de cavallaria inimiga, mas o general Dubois tinha tido a sábia precaução de se fez apoiar pelo 8º batalhão de caçadores a pé e uma companhia de cyclistas, que lhe deram pleno ganho de causa.

Os arbitros reconheceram vantagem na cavallaria do 2º corpo e sob a sua ordem, a divisão de cavallaria do general Meunier foi obrigada a retrogradar e ficou immobilizada durante duas horas.

Ao meio-dia, o general Michel, director das manobras, decidiu que as operações seriam interrompidas durante a tarde e só recomeçariam á noite.

Em todo caso, podia se dar como finadas as manobras de outono e o corpo de saude teve então o seu maior desenvolvimento do serviço, justamente depois deste memoravel encontro que venho de descrever muito perfunctoriamente.

Pude seguir de perto o serviço de saude do 2º corpo.

Nada, absolutamente nada, tenho a criticar ou desfazer neste serviço que eu vi se desenvolver, todo elle, diante dos meus olhos e sob a minha observação cuidadosamente apontada na minha carteira de notas.

O serviço do saude do exercito francez nas manobras da Picardia, foi feito á perfeição!

As ambulancias, em grupos perfeitamente conduzidas, recebiam os feridos, sem confusão, methodicamente; verificados os de maior gravidade, recebiam immediatamente os cuidados e curativos. Os pensos applicados com toda a arte de cirurgia de guerra eram inspeccionados por um medico superior. Tudo era feito com estudado systema pratico, muito em ordem, methodico e mesmo artistico, revelando absoluto tirocinio no serviço de saude em campanha, de modo que impressionou muito bem á todos quantos ali estavam, como eu, dispostos a apreciar e observar os detalhes.

Mas, tudo quanto observei, quanto ao serviço de saude nas manobras de Picardia, é necessario que confesse aqui com a maxima franqueza, não me surprehendeu nem mesmo edificoume; primeiro, porque tudo aquillo é o resultado do estudo, observação e experiencia de 40 annos de reforma, de beneficiamentos, de adaptações nos serviços do corpo de saude do exercito francez; é o fruto de 40 manobras semelhantes a esta que eu vinha de ter o prazer immenso de observar de perto; é, emfim, a consequencia logica de 40 provas praticas neste meticuloso serviço de hygiene dos exercitos, no que se baseia a sua força, a sua pujança, o seu valor physico e mesmo moral, que Oyama, o grande general em chefe japonez, cristallizou nestas memoraveis palavras:

"O corpo de saude expedicionario da Mandchuria, foi, na minha opinião, o meu maior auxilio e a base preponderante de todas as victorias alcançadas pelo exercito em operações."

Em segundo logar, o exercito francez deve ser considerado um dos melhor organizados do universo e é de suppor que o seu corpo de saude seja a elle correspondente.

Eis porque não me surprehendeu ver de perto como os francezes fazem o seu serviço de saude em plena guerra.

E não me edificou porque tudo isso que eu vi nas manobras da Picardia, simplesmente em ponto menor, mais reduzido, eu tive a inefavel ventura de apreciar nas manobras brazileiras de 1908, comandadas em chefe pelo marechal Hermes da Fonseca.

Aquellas memoraveis manobras do exercito brazileiro, que tanto brilho conseguiu para a corporação militar e tanta confiança e enthusiasmo provocou em todo povo, em mim extasiou-me de surpresa e de maravilha, observando o nosso excellente serviço de saude do exercito, que me arrancou da penna a apagada descripção que delle fiz em um artigo publicado pelo "Jornal do Commercio".

O meu chauvinismo não póde, de certo, ser levado em conta, porque nem mesmo tenho a honra de pertencer ao corpo de saude do exercito brazileiro; mas, a verdade e o meu franco enthusiasmo, resultantes do estudo comparativo que pude, afinal, fazer "de visu" entre o serviço de saude militar francez e o identico serviço de saude do exercito patricio, me é summamente agradavel expressar aqui a minha imparcial e franca opinião de medico, hygienista militar, a que eu quizera que fosse conhecida por todos os brazileiros: — o corpo de saude do exercito brazileiro nem quanto a pessoal, nem quanto á material, tem nada absolutamente que aprender em qualquer manobra de um grande exercito europeu.

Paris, setembro 1910.

Dr. Ribas Cadaval.

Na sessão realizada hontem, do partido republicano feminino, ficou resolvido que a bandeira que seria offerecida hoje ao Sr. presidente da Republica, será, em dia especialmente combinado, levada solemnemente ao palacio do Cattete.

SCENA DE SUICIDIO

A senhorita Anna Maria de Souza, succumbida por amores contrariados, ingeriu hontem um pouco de "prompto alivio", dizendo que ia matar-se.

Conseguiu, porém, por junto, pregar um grande susto nas pessoas de sua familia.

O caso deu-se na casa n. 220 da rua Bomfim, residencia da senhorita Annita e de sua familia.

A assistencia e a policia do 10º districto lá estiveram.

PUBLICAÇÕES

AGRICOLAS E PASTORIS:

"Estudo dos terrenos", estudo organizado de accordo com os melhores autores, pelo Sr. Paulino Lopes da Cruz.

"A Fazenda", revista mensal de agricultura, pecuaria, etc., dirigida pelo Sr. J. A. Barbosa, anno I, n. 5, de outubro.

DIVERSAS:

"Noticia da Propaganda Positivista no Rio Grande do Sul", em 1909.

"Annuario Demographico" do Estado de S. Paulo, anno XVI, de 1909.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

A contar do mez de junho do anno passado, quando teve inicio a administração do actual presidente da Republica, até outubro ultimo, entraram no paiz 120.114 immigrantes, dos quaes 67.028 agricultores e 53.086 de diversas profissões.

A todos que o solicitaram foram prestados auxilios para a sua collocação, em nucleos coloniaes, na lavoura e em diversos ramos de actividade, de accordo com os seus desejos e aptidões.

Tiveram hospedagem na ilha das Flores 12.999 immigrantes, em outros portos nacionaes 10.843, e em hospedarias do interior 11.331.

Concedeu-se transporte em estradas de ferro a 15.849, em linhas de navegação costeira a 10.441, em linhas de navegação fluvial a 4.438, e em estradas de rodagem, a carro, em viagem para as colonias, a 14.266 immigrantes.

Na hospedaria de immigrantes da ilha das Flores effectuaram-se importantes melhoramentos, como sejam, entre outros:

Obras novas para o serviço de abastecimento de agua, inclusive a construcção de uma caixa com capacidade para seiscentos mil litros; instalação de cozinha e de lavanderia a vapor, e construcção dos respectivos edificios; instalação de estufa de desinfecção, e construcção do edificio para isso destinado; construcção de pavilhão sanitario; construcção, que está sendo ultimada, de uma enfermaria e de um forno para incineração de lixo.

Amplo desenvolvimento têm tido os trabalhos proparatorios para a fundação de colonias ou nucleos coloniaes.

Assim é que, durante o referido periodo, se realizaram entre outros trabalhos de menor importancia, os seguintes:

1º—Levantamentos topographicos, inclusive medição de lotes, na extensão de 3.373.959 metros correntes.

2º—Construcção de 337.422 metros de estradas de rodagem, obedecendo a traçados racionaes e a condições technicas favoraveis ao transito de vehiculos carregados, ligando nucleos coloniaes com estações de estradas de ferro, portos maritimos e fluviaes.

3º—Construcção de 316.654 metros de caminhos vicinaes para communicação dos lotes entre si e com as sédes dos nucleos.

4º—Construcção de 82.851 metros de caminhos provisorios.

5º—Medição e demarcação de 2.310 lotes ruraes, com a área de vinte a cincoenta hectares cada um.

6º—Construcção de 2.111 casas para colonos, afóra as provisorias e outras construidas por colonos, com ou sem auxilio da administração.

7º—Estudo de estradas de caminhos, na extensão de 585.139 metros.

Esses trabalhos foram feitos nas colonias custeadas pela União, denominadas Affonso Penna, João Pinheiro, Inconfidentes, Visconde de Mauá, Itatiaya, Bandeirantes, Monção, Ivahy, Tayó, Senador Correia, Jesuino Marcondes, Itaparé, Iraty, Vera Guarany, Annitopolis e Senador Esteves Junior, situadas nos Estados do Espirito Santo, Minas Geraes, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catharina.

Auxilios têm sido prestados para a introducção e estabelecimento de immigrantes nas colonias Guarany, Ijuhy e Erechin, no Rio Grande do Sul; Affonso Penna, no Paraná; Nova Galicia, á margem da Estrada de Ferro São Paulo Rio Grande; Vargem Grande, Itajubá, Constança, Santa Maria, Francisco Salles e Nova Baden, no Estado de Minas.

Para diversas colonias antigas e emancipadas têm sido tambem levados muitos immigrantes chamados por parentes nas mesmas residentes.

O numero de colonos encaminhados pela directoria geral do serviço de povoamento e fixados como proprietarios de lotes ruraes, attinge a 31.229, sendo 26.044 ou 5.026 familias localizadas nas colonias em fundação, e 5.185 ou 860 familias estabelecidas em antigas colonias.

Cerca de 60 o|o desses colonos foram localizados durante os ultimos dezesete mezes.

Em harmonia com as condições locaes, os colonos têm cultivado milho, centeio, trigo, cevada, aveia, linho, lupulo, alfafa, batatas, arroz, fagopyro ou sarraceno, feijão, ervilhas, lentilhas, favas, videiras, fumo, canna de assucar, algodão, araruta, mandioca, amendoim, forragens diversas, arvores frutiferas estrangeiras e nacionaes, e hortaliças.

Nas colonias em fundação, custeadas ou auxiliadas pela União, a area que se acha cultivada é aproximadamente de 256.510.000m2, (25.651 hectares), sendo 60.340.000m2 (6.034 hectares) de cultura de trigo, centeio, aveia, cevada, lupulo, linho e alfafa.

Está calculada em 4.204:000$000 a producção agricola esperada, afóra muitos productos de origem vegetal, animal e industrial, cuja quantidade e valor devem avultar, mais não offerecem base para um computo prévio, ainda que aproximadamente.

No anno passado o valor da producção attingiu cerca de 3.165:700$000.

A cultura de trigo tomou consideravel incremento no corrente anno.

Os trigaes occupam actualmente, nas colonias supra referidas, a area total de 26.610.000m2 (2.661 hectares).

Attendendo-se á regularidade e pujança da vegetação, póde-se calcular em cerca de 5.322.000 litros a proxima colheita de trigo, aproximadamente 4.044.720 kilos ou 80.894 saccos de cincoenta kilos.

A criação existente em outubro ultimo, nas citadas colonias, foi assim computada: aves domesticas 123.143 cabeças, gado vaccum 5.600, cavallar 3.512, muar 2.703, caprino e lanigero 1.519, suino 15.665, além de 2.604 colmêas.

Uma das mais evidentes provas da prosperidade das colonias e da situação favoravel em que se acham quasi todos os colonos, consiste no elevado numero de pedidos que a directoria geral do serviço de povoamento recebe, frequentemente, de immigrantes localizados, para a vinda de familias, parentes e conhecidos, residentes em diversos paizes estrangeiros.

No corrente anno, já tem sido recebidos 4.816 pedidos dessa natureza.

O Dr. Rodolpho Miranda dirigiu ao coronel Candido Rondon, director do serviço de protecção aos indios e localização de trabalhadores nacionaes, o seguinte aviso:

"Tendo em vista prestar homenagem áquelles que mais se extremaram nas luctas a favor do regimen democratico no Estado da Bahia, e nutrindo a convicção de que um dos movimentos mais caracteristicos dessa orientação politica no mesmo Estado foi a revolução de 7 de novembro de 1836, que constituiu a então provincia independente do Rio de Janeiro e do Brazil até a maioridade, governando-se com seus recursos, segundo o systema republicano, communico-vos, para os devidos fins, que resolvi dar ao centro agricola que se vai fundar em territorio bahiano o nome de Sabino Vieira, como tributo á memoria do Dr. Sabino Alves da Rocha Vieira, um dos proceres da referida revolução. Saude e fraternidade."

O Sr. ministro recebeu hontem os seguintes telegrammas:

"Taubaté—No momento em que V. Ex. está a deixar o governo, venho trazer, em nome da Camara e da Prefeitura, seus agradecimentos pelos enormes e assignalados beneficios prestados por V. Ex. a este municipio. Saudações—*Gastão Leal*, prefeito."

"Ouro Preto—A Escola de Minas de Ouro Preto, reconhecida a V. Ex. pela sua importante reforma, faz votos pela prosperidade do digno republicano, que imprimiu a seu governo traços indeleveis de orientação patriotica e democratica—*Costa Senna*, director."

—O Sr. ministro da agricultura attendeu ao pedido de demissão que lhe fizeram seu secretario, Dr. Aquila Miranda, e demais auxiliares de gabinete.

O Sr. ministro da agricultura rescindiu o contrato celebrado com o Dr. Joaquim Ferreira Salles, procurador da viuva Mario Cattaruzza, para a publicação do livro deste, intitulado *Nel paesi del caffé*.

Em virtude desta rescisão, o Dr. Joaquim Salles deve entrar para o Thesouro com a quantia de 5:555$555, ouro, da primeira prestação para publicação do mencionado livro.

—Requerimentos despachados pelo Sr. ministro da agricultura:

Aristoteles Torres Vieira—Mantenho o despacho anterior;

Rubem Marques Caripa—Indeferido.

—Foi nomeado dactylographo da directoria de estatistica o Sr. Theonerto Marcondes do Prado.

—Pelo ministerio da agricultura foi celebrado contrato, por dois annos, com o Dr. Gustavo Rodrigues Pereira d'Utra, para dirigir a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria.

DO RIO AO ACRE

XXII

AMAZONAS

Summario: — Entrada em territorio amazonense — Parintins — Itacoatiara — A foz do rio Madeira — A confluencia do rio Negro — Um espectaculo bellissimo — A ilha de Marapatá — Chegada a Manáos — Primeiras impressões da cidade, vista á noite de bordo — O "roadway" fluctuante da Manáos Harbour — O serviço de embarque e desembarque — O porto — Sua actividade commercial — Os vapores inglezes e allemães — A avenida Eduardo Ribeiro — O movimento urbano e a densidade da população.

Estamos em territorio amazonense. Depois de haver deixado o porto de Obidos, o vapor lança ferro, defronte da enseada de Parintins. Gastou 10 horas nesse trajecto. Havia, portanto, percorrido de leste a oeste todo o immenso Estado do Pará. Parintins ergue-se á margem direita do Amazonas. E' pequena. Uma unica rua estende-se, ao longo do barranco do rio.

No cimo de uma eminencia fronteira destaca-se a brancura da torre de uma igreja minuscula. Saltei. Achava-me, pela primeira vez, em terras do maior Estado do Brazil.

Parintins, apesar de sua pequenez, é regularmente antiga. Foi fundada no ultimo decennio do seculo XVIII. A principio teve o nome de Villa Bella da Imperatriz ou Villa Nova da Rainha (D. Maria I).

Os seus primitivos povoadores foram os indios mauhés. Mais tarde, em 1833, foi elevada á freguezia, com o nome de Tupinambarana. Vinte annos depois subiu á categoria de villa. Na segunda metade do seculo passado teve as honras de cidade, com a denominação actual.

Este nome lhe vem do accidente orographico (ou da tribu indigena que ali viveu) que, em parte, serve de divisoria entre o Pará e o Amazonas.

No tempo da cabanada (1835) foi victima do espirito de nativismo dos revolucionarios, que concorreram, grandemente, para a sua decadencia, em annos que já passaram.

Nos bosques dos seus arredores abundam a muyrapinima, que, como se sabe, é de muita procura no fabrico de bengalas.

O seu commercio é relativamente pequeno, e vive da exportação da borracha e do cacáo.

* *

De Parintins a Itacoatiara, 15 horas de viagem. Esta cidade fica á margem esquerda do Amazonas. Vista de bordo é bastante pittoresca, com as suas palmeiras e as suas vivendas de aspecto regular. Assenta em terrenos elevados, um pouco á jusante da confluencia do Madeira com o rio-mar. Da foz deste ultimo rio a Itacoatiara são 270 leguas.

Foi fundada em 1759, com a denominação de Serpa, por Mello Póvoas, então governador da capitania do rio Negro.

Itacoatiara era, ha uns 60 annos atrás, o ponto mais longinquo a que chegavam as canoas vindas de Matto Grosso pelo Tapajós, á procura do guaraná de Mauhés, e bem assim as pequenas embarcações bolivianas que desciam o Madeira, contornando as regiões encachoeiradas, por meio de varadouros.

Hoje é um porto commercial de regular importancia. Basta dizer que, no anno passado, d'ali sairam para os mercados do mundo 155.693 kilos de borracha, 730.304 kilos de cacáo e 1.382.950 litros de castanhas.

Os arredores de Itacoatiara têm fornecido á paleontologia e á archeologia amazonicas varias collecções de real interesse. Algumas dellas encontram-se nos museus do Pará e do Rio de Janeiro.

Deixando-se Itacoatiara, começa-se de navegar na grande bahia formada pelo encontro das aguas do Madeira com as do Amazonas.

O grande rio, filho da Bolivia, desloca-se á minha esquerda, e o vapor toma o rumo de Manáos, passando pelo canal que fica entre as ilhas Autraz e Trindade.

De Itacoatiara á capital do Amazonas os navios gastam ordinariamente 10 horas de viagem.

Porque partimos ao meio-dia, o vapor só deverá de entrar na foz do rio Negro de 9 para 10 horas da noite. Era uma decepção para os meus olhos, que anciavam por ver o tão falado encontro das aguas do rio singular com as do Solimões.

A noite era escura. Nada se podia distinguir, na enormidade daquella massa liquida, apenas perturbada pelo rodar monotono das helices.

Os passageiros debalde inclinavam-se na amurada do paquete. Sómente o sombrio das aguas e o escuro da floresta nas margens fronteiras eram percebidas no meio da solidão daquella noite equatorial.

Ainda na minha viagem de Manáos ao Acre não pude ver o conflicto das duas grandes arterias. O "gaiola" partira ás 11 horas da noite. Só, por occasião do meu regresso das regiões acreanas, em maio ultimo, consegui satisfazer a minha curiosidade.

Estava-se na época das enchentes maximas de todos os formadores amazonicos. O Solimões e o rio Negro transbordavam. Quando o vapor trou na foz deste rio e os meus olhos puderam ver o encontro solemne das aguas dos dois gigantes, senti uma profunda emoção, diante do grandioso daquelle espectaculo. Imagine o leitor, duas formidaveis caudaes, uma de aguas pardacentas, outra de aguas escuras como tinta sardinha.

Uma precipita-se sobre a outra. As aguas não se confundem. Ha uma diagonal perfeita que as separa. A's vezes, devido ao impulso violento da corrente, um trecho do rio Negro entra pelo Solimões. Mas ali ficam, como se fossem dois liquidos de côres e densidades differentes, dentro de um mesmo vaso cristalino.

E o "gaiola", na sua indifferença de aço, corta aquelle mar de agua doce, deixando na retina dos olhos mais intelligentes e amigos da natureza uma dessas impressões que se perpetuam, através de toda uma vida.

Na foz do rio Negro existe uma ilha (Marapatá), formada, naturalmente, pelos detrictos mineraes e organicos trazidos da montante, e que ali pouco a pouco se accumularam.

E' pequena e toda coberta de vegetação verde-escura. E' um dos pontos de recreio da população de Manáos, no tempo da estiagem.

São 10 horas da noite. Estamos em frente de Manáos. Ninguem desembarca. Fronteirando o cáes, lá está o holophote da alfandega, varrendo a vasta bahia do rio Negro, com o seu feixe de raios luminosos.

O vapor lança ferro nas proximidades do "roadway" fluctuante da Manáos Harbour.

A parte da cidade que se derrama pelo litteral faisca, na abundancia da luz electrica que se diffunde no espaço, dando a impressão de um luar fantastico.

De longe vêem-se os "tramways" que passam carregados de passageiros.

Automoveis e carros deslisam, com rumor, sobre os parallelipipedos das ruas e das praças.

Todo esse pedaço de vida nocturna, em terra, eu o acompanhava com os olhos e os ouvidos, de pé, no tombadilho do paquete.

Pudesse, e naquella mesma hora eu saltaria, afim de ver a famosa capital do Amazonas, da qual se contam tantas maravilhas no sul do Brazil.

Amanhece. O thermometro de bordo accusa 29º centigrados. Julho. Dia de sól.

Céo limpo e luminoso. A's 7 horas o navio está desembaraçado das visitas da saude e da alfandega. A's 7 1|2 salto em terra.

O que primeiro me impressiona, soberbamente, é o cáes fluctuante da Empreza Manáos Harbour. Tem cerca de 300 metros de comprimento e uns 40 de largura.

Nelle atracam os transatlanticos inglezes e allemães, os navios do Lloyd e todos os pequenos vapores que fazem o commercio do interior do Amazonas e territorio do Acre.

E' intenso o movimento do porto. Ha centenas de embarcações aqui e ali, ao longo da linha do cáes. São as "gaiolas", as lanchas, os lanchões, as alvarengas, os saveiros, as catraias, os botes e as montarias do caboclo indomito.

Tudo isso imprime ao porto de Manáos uma actividade como nunca vi nos portos de certa importancia do sul brazileiro.

O movimento commercial, no Amazonas, é verdadeiramente espantoso, se levarmos em conta a pequena cifra da sua população.

Em se chegando a Manáos, e vendo aquella vida febril e estonteadora, tem-se a illusão momentanea de achar-se em uma cidade da California, plantada á beira de uma mina de carvão de pedra.

No cáes fluctuante e em terra firme erguem-se 12 grandes armazens destinados ás mercadorias que chegam da Europa e do Rio de Janeiro e ás que d'ali saem, ora para o interior, ora para os differentes portos estrangeiros que estão em contacto commercial com o grande Estado do septentrião.

Os vapores inglezes e allemães que fundeiam na bahia do rio Negro, deixam e recebem o seu carregamento pelo systema de carga e descarga aérea.

Os do Lloyd e os da navegação interior o fazem por meio de vagonetes que se movem á custa de energia electrica.

E' um espectaculo animador, que enche de justo orgulho a alma brazileira, aquelle movimento continuo, á margem do rio Negro.

A Manáos Harbour é uma das emprezas mais poderosas do Brazil.

Passa por seus armazens toda a mercadoria que chega ou sae de Manáos.

A taxa é cobrada, segundo o peso dos volumes. Subordina-se á seguinte proporção:

Volume até	50	kilos....	$300
" "	90	"	$600
" "	100	"	$700
" "	200	"	1$700
" "	500	"	4$700

A armazenagem é feita da seguinte maneira:

No 1º mez....	1	% ad valorem
No 2º mez....	1 ½	% ad valorem
Do 2º mez em diante......	3	% ad valorem

E' uma empreza millionaria. O serviço que ora é feito pela Manáos Harbour deveria de o ser pela União ou pelo Estado do Amazonas. Seria uma extraordinaria fonte de receita.

* *

Manáos de agora já não é Manáos de 10 annos atrás. Comtudo vê-se ainda que ha ali naquellas paragens perdidas do Amazonas uma cidade européa, assim no aspecto das suas coisas, como no ponto de vista do seu cosmopolitismo social.

Depois de haver transposto a ponte que liga o continente ao cáes de desembarque, acho-me em uma vasta praça, arborizada com muito gosto. E' a praça Quinze de Novembro, onde se levanta sobre um largo terraço rodeado de jardins a magestosa matriz de Manáos, com a sua vasta escadaria de pedra talhada. A' direita de quem salta fica o edificio da Alfandega. E' sumptuoso.

Continuando pela praça Quinze de Novembro, dirijo-me ao Grande Hotel.

Instalo-me. E' o primeiro da cidade, e, francamente, nada tem a invejar aos melhores do Rio de Janeiro. Amplo, com dois andares, illuminado á luz electrica, com aposentos magnificos e confortaveis, o hospede sente-se ali á vontade. A diaria varia de 15$ a 20$. O salão das refeições é provido de ventiladores electricos e o mobiliario é moderno e finissimo.

Fica na avenida Municipal, a segunda em belleza e movimento da capital do Amazonas.

Porque fosse ainda cedo, dispuz-me a percorrer algumas ruas da formosa Melbourne brazileira.

Tomei a direcção da bella avenida Eduardo Ribeiro. E' a primeira, em movimento e belleza. E' larga, tem passeios largos e boa arborização. Começa na praça Quinze de Novembro e acaba na praça da Saudade, no ponto em que se ergue o grande e sumptuoso theatro Amazonas, o primeiro do Brazil, depois do nosso Municipal.

Em frente ao theatro Amazonas, destaca-se o magestoso palacio da justiça.

São dois monumentos de architectura que muito honra a formosa princeza do Rio Negro.

Na avenida Eduardo Ribeiro é que se acham installadas as principaes casas de commercio e redacções de jornaes.

O movimento ali é enorme, principalmente á noite. Os passeios estão repletos de mesas, onde se servem sorvetes e toda a sorte de bebidas que envenenam os organismos ainda não acclimados naquella terra.

E' intensa a corrente de automoveis, carruagens descobertas e de "tramways" electricos pela grande arteria, tem-se a impressão de um notavel centro de vida, com todo o conforto e o requinte do mundo contemporaneo.

Voltemos ao Grande Hotel.

São horas do almoço. Uma excellente orchestra derrama na ambiencia do amplo refeitorio as suas ondas de harmonias deliciosas.

A's mesas, gente de todas as procedencias, estrangeiros de todas as origens e nacionaes de varios Estados.

Noto symptomas de bem estar naquelles semblantes movimentados. Quasi todos trajam de branco, calçam sapatos brancos e usam chapéos de palha do Chile, vindos de Iquitos, no Perú. E' o "chic" em Manáos.

O clima justifica-o sobejamente. O clima e fartura do ouro.

Nas ruas fronteiras os garotos apregoam, a plenos pulmões, os jornaes da manhã: "O Amazonas", o "Jornal do Commercio", o "Diario do Amazonas", o "Correio do Norte".

Custa 200 réis cada um e trazem poucos telegrammas do Rio e do exterior, porque é elevadissima a taxa telegraphica da companhia ingleza que tem o monopolio do cabo sub-fluvial, entre Belém e Manáos.

Essa companhia cobra 2$400 por palavra, de uma á outra das capitaes acima referidas e mais 300 réis da taxa federal. Ao todo 2$700 por palavra de Manáos a qualquer Estado brazileiro. E' uma iniquidade que é preciso acabar.

A imprensa da capital do Amazonas vive, de ordinario, a transcrever o serviço telegraphico dos jornaes do Pará, principalmente o da "Provincia", que é o mais abundante.

Assim a ultimas noticias do Rio de Janeiro são conhecidas em Manáos quatro dias depois de o terem sido na capital paraense.

Além disso, o cabo sub-fluvial está quasi sempre interrompido, ora por accidentes justificaveis, ora por interesses financeiros da praça de Manáos.

Creio que nenhuma outra cidade do Brazil tem uma população mais densa que a metropole amazonense. A área da cidade é relativamente pequena. A população é de 60.000 almas. Parece um ovo. Dahi o grande movimento urbano. Dahi a excellente impressão que o forasteiro recebe, de golpe, em chegando áquelle viveiro de ambições e de luxuria, que tem feito a ruina de muita gente e a fortuna de meia duzia de homens sem escrupulos que mais preferem alguns milhares de libras esterlinas do que um nome limpo e respeitado.

Não os nomeio. São por demais conhecidos em todo o paiz e as suas façanhas já passaram do terreno da historia para o dominio das narrações anonymas.

Rio—1910.

Annibal Amorim.

O que se pensa e o que se escreve

O FUMO E AS MULHERES

As mulheres devem fumar?

E' este o assumpto do inquerito de *Lady's Realm*, inquerito já antigo, mas que não deixa de ser interessante.

Nesse inquerito estão comprehendidas as hespanholas, as russas e as sul-americanas, que, — diz o jornal e deve causar surpresa ás leitoras, não pódem dispensar o cigarro, nem tampouco as aldeãs hollandezas ou flamengas da Belgica ou da França, que se vêem nos mercados e nos campos, de cachimbo na bocca.

O *Lady's Realm* interrogou as mundanas dos paizes mais civilizados e ás mulheres escriptoras.

A princeza Gajarina, uma russa, declara que, se a mulher sente prazer em fumar, não vê razão para que ella se tenha de privar de tal prazer. Todavia acha que o uso do charuto e do cachimbo, além de não ser elegante, tem o inconveniente de ennegrecer os dentes. Entende que é melhor fumar só cigarros e declará que, pessoalmente, detesta o tabaco e que se insistirem um pouco, acabará por abandonar a cigarrilha.

Miss Theresia Nevil declara, em primeiro logar, intrepidamente, que a mulher tem tanto direito como o homem, mas accrescenta que a mulher que quer fumar não o deve fazer em toda a parte e deve tomar cautela em não incommodar as pessoas da sua roda; como tambem não deve fumar por *pose*.

Mrs. Hugh Frazer, em compensação, é irreductivel. "Não ha nada melhor do que um cigarro para nos dar um certo ar (gire a new head). Mas deve-se escolher bom tabaco e não engulir a fumaça.

Assim mesmo, essa intransigencia multiplica as restricções.

Mrs. Cleveland, mulher de um deputado, pronuncia-se no mesmo sentido. Mas Miss Evelyn Lang exclama:

"Não, não posso admittir que uma mãi esteja fumando um cigarro e embalando o seu filhinho ou que uma enfermeira ande de cachimbo na bocca. O tabaco é prejudicial ao cerebro, á garganta, aos dentes, etc., etc., e, longe de desejar que as mulheres fumem, espero que os homens acabarão tambem por deixar de fumar."

UM PONTO DE HISTORIA

A correspondencia de Catharina a Grande com Reinhold Polman contém alguns pormenores sobre a residencia na Russia, da princeza Augusta de Wurtemberg, que representou tão grande papel no reinado de Catharina.

A formosa princeza, de quem tanto se falou, foi considerada como victima de Catharina, que, instigada pelos ciumes e sentindo-se desprezada do conde Marmonoff, foi, ao que se diz, a causa principal da morte tragica de Augusta.

O reinado de Catharina foi fertil em dramas mysteriosos, em que o horrivel e o tragico attingem uma intensidade que um dramaturgo grego ou romano não desprezaria!

Primeiramente é a Tarakanoff, a falsa imperatriz, que disputa o sceptro a Catharina, e que morre victima de uma intriga tecida pelo favorito da czarina: o conde Orloff.

Depois é a extraordinaria odysséa do forçado Pugatcheff, falso czar, que quer libertar os seus irmãos, os cossacos, do jugo da imperatriz. Finalmente, fica apaixonada a princeza de Wurtemberg, a ultima victima de um negro drama a que Catharina não foi alheia.

Mas que papel representou o general Polman na vida da princeza? Teria elle sido seu protector ou seu amante?

Não se sabe ao certo. Por um lado é difficil acreditar que uma mulher tão formosa, no esplendor da mocidade, ambicionada pelos homens mais elegantes dessa época, fosse amante de um velho, que tinha a seu favor a lembrança ephemera de cavalheirescas aventuras. Por outro lado, os chronistas dessa época falam dessas relações, com subentendidos, que levam a acreditar que Polman foi mais do que um amigo da princeza.

Ahi, por volta de 1815, um processo celebre causou sensação em Petersburgo. Estavam envolvidas nesse processo as mais altas personagens. O inglez Wraksal inseriu nas suas memorias uma passagem em que dizia que o principe Worutzoff accusava Catharina e o principe Wurtemberg de terem mandado envenenar a princeza Augusta. Wraksal foi condemnado por calumnia, a pedido de Wortzoff, a seis mezes de reclusão. O filho de Augusta foi autorizado a fazer um inquerito, mas o resultado desse inquerito ficou secreto. Nas suas cartas a Polman, Catharina affirma que nunca foi hostil á princeza e que sempre lhe testemunhou a maior indulgencia e benevolencia.

PEDRO LEITOR.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Rio Branco.

Na *soirée* de hoje será cantada pela *troupe* desse popular cinema, no Pavilhão Internacional, a desopilante revista *Paz e amor*, que, decididamente, trará á conhecida casa de diversões uma enchente á cunha, o que não é de admirar, sabendo-se que a peça faz parte do repertorio selecto do Rio Branco.

As sessões terão começo ás 6 horas em ponto.

Cinema Odeon.

Grande será a concurrencia ao elegante cinema Odeon, cujo programma é composto de magnificas e interessantes fitas.

Cinema Ouvidor.

Escolhidas fitas offerece hoje ao publico o importante Cinema Ouvidor. São todas producções novas de Pathé.

Cinema Pathé.

Em commemoração á gloriosa data da proclamação da Republica, dá-nos hoje o Cinema Pathé um programma inteiramente novo, composto de interessantes fitas, entre as quaes destaca-se a *Morte de Lincoln*.

Cinema Chantecler.

Continúa hoje nesse preciado cinema a magnifica revista *O cometa*, original de Raul e musica de Costa Junior.

Aproveite o publico que essa revista já está nas ultimas sessões.

Cinema Paris.

Nada menos de seis magnificas fitas formam o programma de hoje desse conhecido cinema.

Cinema Parisiense.

E' extraordinario o programma de hoje. Consta de fitas novas, ultimas producções de Gaumont.

Cinema Idéal.

Vai ser um successo o programma de hoje desse cinema, pois é constituido de fitas todas novas, muito interessantes.

Entre ellas, está a intitulada—*Cuidado com a bomba*, que é de um comico irresistivel.

ENSINO AGRONOMICO

O REGULAMENTO

(Conclusão)

DOS CAMPOS DE EXPERIENCIA E DEMONSTRAÇÃO

CAPITULO XLV

Dos campos de experiencia

Art. 404. Os campos de experiencia deverão ser estabelecidos nos differentes estabelecimentos de ensino agricola superior e médio, nas estações experimentaes, e servirão exclusivamente para ensaios e estudos até que os resultados obtidos mereçam ser vulgarizados.

Art. 405. Os campos de experiencia deverão ser orientados e dirigidos nos referidos estabelecimentos pelo lente da cadeira de agricultura especial ou chefe da secção de agronomia, secundados por seus auxiliares.

Art. 406. Os lentes de agricultura ou chefes de secção agronomica a cujo cargo estiverem os campos de experiencia deverão ser auxiliados respectivamente, em seus ensaios e experimentações, pelos lentes ou chefes de secção technica cujos serviços lhe forem necessarios.

Art. 407. Os campos de experiencia deverão ser dirigidos por um engenheiro agronomo ou agronomo, com grande tirocinio pratico e dispondo, pelo menos de um laboratorio de chimica agricola e vegetal.

Art. 408. A área dos campos de experiencia deve estar subordinada á natureza das experimentações a que são destinados, devendo os mesmos ser estabelecidos em terreno de natureza homogenea e que represente, por sua composição chimica e por seu grão de fertilidade, as terras mais communs em toda a região.

Art. 409. Os resultados dos campos de experiencia só deverão ser vulgarizados quando corresponderem ao fim das experimentações e possam servir de ensinamento á agricultura local.

CAPITULO XLVI

Dos campos de demonstração

Art. 410. Os campos de demonstração têm por fim divulgar os conhecimentos praticos adquiridos em experimentações anteriores, tendo em vista o augmento da producção agricola.

Art. 411. Os campos de demonstração deverão ser estabelecidos em terrenos que reunam as condições exigidas para os campos de experiencia, sejam servidos por meios faceis de communicação e possam aproveitar ao maior numero possivel de agricultores da respectiva zona.

Art. 412. A area dos campos de demonstração não deve ser inferior a 20 hectares, afim de serem realizadas, além das culturas em canteiros destinados ás demonstrações, culturas normaes das mesmas plantas, para verificação em maior escala dos resultados obtidos.

Art. 413. Os terrenos dos campos de demonstração serão divididos em parcellas distinctas, umas destinadas á demonstração que se tem em vista, outras que servirão de testemunha e serão cultivadas de accordo com os methodos adoptados na região.

Art. 414. Os campos de demonstração, quando não forem instalados nas proximidades de qualquer estabelecimento do ensino ou estação agronomica, deverão possuir um laboratorio de chimica agricola, para analyse de terras, plantas, sementes, estrumes, etc.

Art. 415. Os campos de demonstração deverão estudar, sob o ponto de vista agricola e economico, as culturas locaes e outras que devam ser introduzidas na zona e, com esse intuito, deverão proceder a experimentações sobre as terras de cultura, sua exploração mediante instrumentos aperfeiçoados, as plantas uteis, as molestias que lhes são communs e seu tratamento, meios de augmentar o poder fertilizante do sólo, estudos sobre criação de animaes, apicultura, sericicultura e avicultura.

Art. 416. Os campos de demonstração deverão ser dotados das installações precisas para bonificação dos productos de suas culturas, de uma galeria de machinas agricolas, de depositos de estrumes, sementes adubos, e das installações necessarias para criação de pequenos animaes domesticos, apicultura e sericicultura.

Art. 417. A organização dos campos de demonstração, que tiverem de ser instalados como estabelecimentos independentes, ficará a cargo dos professores ambulantes, nas zonas de sua jurisdicão, cabendo aos professores agricolas, seus ajudantes e aos professores especiaes, a instalação dos que ficarem na zona em que tiverem de exercer as funcções que lhes competem.

Art. 418. Os campos de demonstração que se constituirem, na fórma do artigo anterior, ficarão sob a inspecção do professor ambulante e terão um director e o numero de auxiliares que for necessario, cabendo ao professor ambulante, visital-o com frequencia e realizar nelle cursos de adultos ou conferencias sobre assumptos praticos, no que será auxiliado pelo respectivo director.

Art. 419. Nos campos de demonstração deverão ser reservados os terrenos necessarios para organização de viveiros de plantas fructiferas, afim de serem distribuidas gratuitamente pelos agricultores.

Art. 420. Nos campos de demonstração serão admittidos aprendizes de 15 a 18 annos de idade, em numero determinado pelo professor ambulante ou pelo respectivo director, os quaes vencerão diaria correspondente á sua capacidade de trabalho e suas aptidões.

Art. 421. Haverá nos campos de demonstração cursos praticos sobre manejo de machinas agricolas.

Art. 422. Os professores ambulantes ou os directores dos campos de demonstração deverão organizar periodicamente nos mesmos concursos sobre o manejo de machinas agricolas, nos quaes serão dados como premios aos concurrentes mais habeis, machinas ou utensilios agricolas apropriados ao genero de cultura a que se dedicarem.

Art. 423. Poderão ser estabelecidos mediante permissão do ministro, ouvido o professor ambulante quando lhe couber, campos de demonstração em propriedades particulares, cabendo ao interessado fornecer gratuitamente o terreno, o estrume do curral, os animaes de trabalho e os trabalhadores.

Art. 424. Na hypothese do artigo anterior, os productos dos campos de demonstração caberão ao proprietario agricola, que deverá subordinar-se ás instrucções do professor ambulante ou do director do campo de demonstração, quanto á organização dos diversos serviços.

Art. 425. O governo fornecerá as sementes seleccionadas, os adubos, e correctivos, os instrumentos e utensilios que julgar conveniente e tomará a responsabilidade da analyse das terras e das sementes.

Art. 426. O governo poderá estabelecer campos de demonstração destinados a um ou mais ramos especiaes de cultura, com o intuito de estimular seu desenvolvimento.

Art. 427. O pessoal desses campos de demonstração será constituido de um director e chefe de culturas, e o numero de auxiliares e trabalhadores que fôr necessario.

CAPITULO XLVII

Das fazendas experimentaes

Art. 428. As fazendas experimentaes são destinadas ao ensino pratico da agricultura, em seus differentes ramos, por meio de demonstrações e culturas systematicas das plantas uteis, principalmente das que forem communs á região em que se acharem estabelecidas e com o auxilio de praticas referentes á zootechnia e ás industrias ruraes.

Art. 429. As fazendas experimentaes deverão ser estabelecidas como explorações agricolas de caracter particular, com todas as dependencias e installações proprias a uma fazenda modelo, installada em condições de obter o maior rendimento possivel da cultura do solo, da pecuaria e das industrias ruraes e, regidas por um serviço completo de contabilidade agricola.

Art. 430. A cada um dos typos de estabelecimento de ensino agronomico, instituidos de accôrdo com o presente regulamento, deverá corresponder uma fazenda experimental, organizada conforme o programma de cada um delles, e com o fim a que se propõe, tendo em vista a grande, a média e a pequena cultura.

Art. 431. As fazendas experimentaes deverão possuir, além da área destinada aos campos de experiencia e demonstração, a superficie necessaria para as culturas normaes das plantas que tiverem servido de objecto ás suas experiencias e demonstrações.

Art. 432. As fazendas experimentaes terão as seguintes divisões:

a) agricultura;
b) zootechnia;
c) industrias ruraes.

Art. 433. A divisão de agricultura comprehenderá:

a) deposito de machinas e utensilios agricolas;
b) apparelhos e utensilios necessarios ao beneficiamento dos productos agricolas;
c) installação para deposito de sementes, adubos, productos agricolas, celleiro para grãos, estrumeira, installações para animaes de trabalho e mais dependencias.
d) campos de experiencia;
e) campos de demonstração;
f) prados naturaes e artificiaes;
g) terrenos de cultura;
h) horta, jardim e pomar;
i) reserva de terrenos de matta.

Paragrapho unico. Os campos de experiencia serão reservados ás fazendas experimentaes annexas á Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, ás escolas médias ou theorico-praticas, ás estações experimentaes e aos postos zootechnicos.

Art. 434. A secção de zootechnia constará das seguintes dependencias:

a) installações para criação de animaes de accôrdo com os fins a que se destina a fazenda;
b) installações para agricultura, sericultura, etc.

Art. 435. A secção de industrias ruraes comprehenderá as intallações necessarias á industria de lacticinios, á industria de distallação, fecularia, conservação e emballagem de frutas, e outras que devam ser adoptadas, conforme o programma de organização da escola a que deva ser annexa á fazenda.

Art. 436. No caso em que as fazendas experimentaes não tenham em suas proximidades um laboratorio de chimica agricola, mantido ou subsidiado pelo governo federal, será estabelecida mais uma divisão para esse fim, a qual será confiada a um chimico auxiliar.

Art. 437. A exploração de uma fazenda experimental deverá ser baseada na escripturação detalhada de sua receita e despeza, de accôrdo com as regras da contabilidade agricola.

Art. 438. As fazendas experimentaes ficam subordinadas aos directores dos mesmos estabelecimentos em que estiverem annexas.

Art. 439. Haverá em cada fazenda experimental que funccione annexa á Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria ou a uma escola média ou theorico-pratica, um director e chefe de culturas com o numero de auxiliares e trabalhadores que for necessario.

Art. 440. A área das fazendas experimentaes, á parte as reservas de terreno de matta, deverá ser respectivamente de 100 hectares no minimo para a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria; 50 hectares para as escolas médias ou theorico-praticas; 30 para as escolas praticas, 20 para os aprendizados agricolas e para os campos de experiencia e demonstração destinados a um ou mais ramos de cultura.

CAPITULO XLVIII

Das estações de ensino de machinas

Art. 441. As estações de ensino de machinas agricolas têm por fim avaliar, por meio de estudos e experimentação dirigidos por pessoal competente, a quantidade e a qualidade de trabalho mecanico executado pelas machinas agricolas e de industria rural, a natureza de sua construcção e as condições de seu funccionamento.

Art. 442. Serão providas de machinas, utensilios, apparelhos e installações necessarias para os trabalhos referidos no artigo anterior, para os ensaios de resistencia dos materiaes empregados, área de terreno apropriado ao ensaio das machinas agricolas e uma galeria de machinas.

Art. 443. As estações de ensaio de machinas manterão um serviço de informações gratuitas destinadas aos agricultores e profissionaes de industria rural sobre assumptos referentes á mecanica agricola, preço de machinas, applicadas á agricultura e ás industrias ruraes, indicação das mais apropriadas a cada genero de trabalho, e procederão a exames de machinas de commercio, mediante uma taxa que será fixada em instrucções especiaes.

Art. 444. As machinas agricolas que não poderem ser examinadas nas estações, serão ensaiadas em fazendas experimentaes, em campos de demonstração ou em explorações agricolas particulares, sob a direcção do pessoal technico das estações.

Art. 445. No fim do exame a que se proceder, o director da estação deverá fornecer aos interessados um attestado consignando os resultados obtidos.

Art. 446. As estações terão uma estação de desenho, com "atelier" photographico, a qual servirá não só para os serviços que lhes são peculiares, como tambem para attender ás requisições dos agricultores e profissionaes de industria rural, relativamente a assumptos que se prendam os fins de sua organização.

Art. 447. As estações de ensaio de machinas promoverão periodicamente concurso e exposições de machinas agricolas.

Art. 448. O governo federal estabelecerá uma estação de ensaios de machinas, annexa á Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria do Brazil, podendo estabelecer outras isoladamente, ou como parte complementar de estabelecimentos de ensino agronomico.

Art. 449. O pessoal das estações de ensaio de machinas constará de um director (engenheiro agronomo), um mecanico, um desenhista photographo, um porteiro-continuo e o numero de operarios que fôr necessario.

Art. 450. As estações de ensaio de machinas, quando annexas a qualquer estabelecimento de ensino, ficarão subordinadas ao director do mesmo estabelecimento e serão orientadas pelo lente de mecanica agricola.

CAPITULO XLIX

Dos postos zootechnicos

Art. 451. Os postos zootechnicos serão organizados, de conformidade com os arts. 458 e os demais que se referem ao assumpto.

CAPITULO L

Dos postos meteorologicos

Art. 452. Em todos os institutos de ensino agronomico e nos estabelecimentos connexes com o mesmo ensino, serão fundados postos meteorologicos, de accôrdo com o regulamento e as instrucções da Directoria de Meteorologia e Astronomia.

CAPITULO LI

Do ensino de zootechnia

Art. 453. O ensino de zootechnia será professado em cadeiras especiaes dos estabelecimentos de ensino agricola, nos postos zootechnicos, nos postos de selecção do gado nacional, nas estações zootechnicas regionaes, nas coudelarias; em escolas especiaes de industria rural e nas escolas de laticinios.

CAPITULO LII

Dos postos zootechnicos

Art. 454. Os postos zootechnicos terão por fim promover o desenvolvimento da industria pecuaria e das industrias correlativas.

Art. 455. Incumbe aos postos zootechnicos:

1º, estudar theorica e praticamente todos os assumptos referentes á criação do gado e melhoramento das respectivas raças;

2º, promover a acclimação e multiplicação de animaes de raça, fornecendo aos criadores productos seleccionados;

3º, facilitar aos criadores o melhoramento das raças locaes, por meio dos reproductores mais convenientes para esse fim;

4º, cuidar da importação de animaes reproductores, por conta de criadores e agricultores, mediante as condições que forem estabelecidas no regulamento respectivo, expedido pelo governo;

5º, fornecer animaes reproductores ás estações zootechnicas regionaes, tendo em vista as condições peculiares a cada zona, seus recursos forrageiros e suas necessidades economicas;

6º, promover a selecção das raças nacionaes mais convenientes;

7º, estabelecer o registro genealogico dos animaes dos mesmos postos, das estações zootechnicas ou pertencentes a particulares, de accordo com o regulamento e as instrucções que regerem o assumpto;

8º, dirigir e orientar a organização do concursos e exposições;

9º, ministrar aos criadores instrucções sobre hygiene e allimentação dos animaes, suas habitações, valor nutritivo das forragens, seus methodos de conservação, etc.;

10, estudar, do ponto de vista agricola, chimico e economico, as forragens nacionaes e estrangeiras;

11, esutdar as molestias e parasitas que affectam o gado, sua prophylaxia e tratamento;

12, estudar, thorica e praticamente, os modernos processos relativos á industria de lacticinios, procurando vulgarizal-os entre os interessados;

13, estudar os melhores processos de conservação e transporte dos productos de origem animal;

14, manter um serviço de estatistica e informações relativamente aos mesmos productos;

15, interessar-se na propaganda a favor da organização de cooperativas de laticinios;

16, estudar as molestias e pragas que affectam as plantas forrageiras e os meios de as debellar;

17, proceder á analyse das terras de cultura, sementes, adubos, forragens, productos alimenticios de origem animal, etc.;

18, attender ás consultas dos criadores e agricultores sobre os differentes assumptos comprehendidos em seu programma;

19, realizar cursos abreviados sobre zootechnia, veterinaria e industrias de laticinios;

20, divulgar, por meio de um boletim ou de publicações avulsas, os trabalhos e experimentações a seu cargo.

CAPITULO LII

Da organização dos postos zootechnicos

Art. 456. Os serviços a cargo dos postos zootechnicos serão de duas categorias:

a) serviços administrativos;
b) serviços technicos.

Art. 457. A direcção e administração dos postos zootechnicos que forem fundados com auxilio do governo federal serão confiadas a um director, auxiliado do seguinte pessoal:

1 secretario-bibliothecario, encarregado da contabilidade;
1 escripturario;
1 porteiro-continuo e o numero de serventes necessarios.

Art. 458. Os postos zootechnicos de que trata o artigo anterior comprehendem as seguintes secções technicas:

1ª. Zootechnia e veterinaria.
2ª. Agrostologia e bromatologia.
3ª. Laticinios.

Art. 459. Incumbe á 1ª secção os seguintes assumptos:

1º, criação, melhoramento e exploração das raças animaes;

2º, acclimação e multiplicação de animaes de raças, com o fim de fornecer aos criadores productos seleccionados;

3º, melhoramento das raças animaes;

4º, auxiliar a directoria do posto, nos assumptos referentes á importação de animaes reproductores, por conta de agricultores e criadores;

5º, cuidar do registro genealogico dos animaes;

6º, fornecer dados precisos para a organização de concursos e exportação de animaes;

7º estudar as questões attinentes á hygiene e alimentação dos animaes e suas habitações;

8º, informações e estatistica sobre todos os assumptos referentes aos animaes e seus productos, inclusive o respectivo transporte;

9º, realizar cursos abreviados sobre sua especialidade, de accôrdo com o presente regulamento;

10º, realizar estudos sobre molestias e parasitas que affectam o gado, sua prophylaxia e tratamento;

11º, tratamento dos animaes do posto e das regiões circumvisinhas;

Art. 460. Incumbe á 2ª secção:

1º, cultura de forragens nacionaes e estrangeiras, quer no ponto de vista experimental, quer para alimentação dos animaes do posto.

2º, estabelecimento de prados artificiaes e melhoramento dos prados naturaes;

3º, trabalhos e experiencias relativas á drenagem e irrigação;

4º, estudo das molestias communs ás plantas forrageiras e meios de as combater;

5º, fiscalizar a selecção das sementes;

6º, emprehendimento de ensaios e demonstrações com instrumentos agricolas, applicados á cultura, colheita e preparo das forragens;

7º, estudo e pratica dos processos relativos á conservação das forragens;

8º, estudos chimicos e physiologicos sobre o valor nutritivo das forragens e productos destinados á alimentação do gado e forragens alimenticias de origem animal;

9º, analyse das terras de cultura, adubos, correctivos;

10º, observações meteorologicas e climatologicas.

Art. 461. A' 3ª secção compete:

1º, o estudo technologico do leite;

2º, fabricação do queijo e da manteiga e utilização dos subproductos da fabricação;

3º, processos de conservação e transporte dos mesmos productos;

4º, fornecimento dos dados precisos para a organização de cooperativas de lacticinios.

Art. 462. Os chefes das differentes secções e serviços e seus auxiliares terão, além das funcções mencionadas, o dever de realizar cursos abreviados, conferencias e demonstrações praticas concernentes á sua especialidade.

Art. 463. O veterinario deverá attender ás consultas dos particulares, estabelecendo um serviço de polyclinica.

CAPITULO LIII

Das intallações nos postos zootechnicos

Art. 464. Os postos zootechnicos terão, além dos animaes de differentes raças e das intallações respectivas, as seguintes intallações:

1ª, gabinete de zootechnia, com esqueletos, preparações anatomicas, modelos para estudo de anatomia e physiologia;

2ª, laboratorio de bacteriologia, pharmacia veterinaria, hospital veterinario, sala de autopsias, banheiros, polyclinica;

3ª, laboratorio de chimica agricola e bromatologia;

4ª. Fazenda experimental com campos de experiencia e demonstração;

5ª. Campos de cultura;

6ª. Instalação para industria de lacticinios, com laboratorio;

7ª. Bibliotheca;

8ª. Posto meteorologico.

CAPITULO LIV

Do pessoal technico dos postos zootechnicos

Art. 465. Os postos zootechnicos terão o seguinte pessoal technico:

1 chefe de secção de zootechnia e veterinaria, que será o director do posto.
1 ajudante da secção (veterinario).
1 auxiliar da secção (picador).
1 auxiliar da secção (avicultor, sericicultor e apicultor).
1 chefe da secção de agrostologia e bromatologia (bromatologista).
1 ajudante da secção (chimico).
1 preparador.
1 ajudante (chefe de culturas).
1 auxiliar.
1 chefe da secção de lacticinios.
1 auxiliar.

Art. 466. Os chefes das differentes secções deverão ser profissionaes de reconhecida capacidade scientifica e que, além dos diplomas obtidos em institutos scientificos nacionaes ou estrangeiros, apresentem attestados de exercicio de identicas funcções em estabelecimento similar, por dois annos, no minimo.

Art. 467. Para chefes de qualquer das secções serão preferidos diplomados por escolas de agricultura.

Art. 468. O cargo de ajudante da 1ª secção deverá ser exercido por veterinario, devendo ser preferido aquelle que tenha feito tirocinio de bacteriologia.

Art. 469. O preparador do laboratorio da 2ª secção deverá ter feito curso da respectiva materia.

Art. 470. Os cargos de auxiliares da 1ª e 3ª secções deverão ser exercidos por pessoas que tenham tirocinio pratico em cada um dos assumptos.

Art. 471. Para os cargos de preparador e auxiliar de qualquer das secções serão preferidos nacionaes, quando os houver com a capacidade technica exigida.

Art. 472. Não havendo especialistas no paiz, serão contratados technicos estrangeiros.

CAPITULO LV

Dos cursos nos postos zootechnicos

Art. 473. Haverá nos postos zootechnicos cursos abreviados para adultos destinados ao ensino pratico das differentes especialidades.

Art. 474. O curso theorico de zootechnia constará de noções elementares sobre o exterior dos animaes domesticos, suas differentes raças, reproducção, criação, hygiene, alimentação e cuidados que lhes devem ser dispensados, e pratica de medicina veterinaria.

No curso de zootechnia haverá uma divisão especial para o estudo theorico e pratico da avicultura, destinado a ministrar aos alumnos de ambos os sexos, conhecimentos precisos para dirigir um estabelecimento de avicultura, mediante processos aperfeiçoados, naturaes ou artificiaes.

§ 2º. O programma de ensino de avicultura abrangerá a incubação e criação, por processos naturaes e artificiaes, sacrificio, preparação e expedição de aves, estudo das raças mais convenientes a cada região, em relação aos seus productos, etc.

Art. 475. O ensino da agrostologia comprehenderá noções elementares sobre o solo, clima, prados naturaes e artificiaes, irrigação e drenagem, forragens nacionaes e estrangeiras, seu valor nutritivo, producção racional, methodos de conservação e pratica de contabilidade.

Art. 476. No curso theorico de lacticinios e de fabrico de queijo, serão ministrados aos alumnos conhecimentos elementares sobre composição do leite, alterações, falsificação e meios de verifical-as, instalações de leiterias, venda, transporte do leite, fabricação do queijo e da manteiga.

Art. 477. Os cursos abreviados serão dados, de dois a tres mezes, em todos os dias uteis, a alumnos externos, de ambos os sexos, que satisfaçam as seguintes condições:

a) ter, pelo menos, 14 annos de idade;
b) exhibir certificado de instrucção primaria;
c) declarar que seguirão regularmente os cursos e se prestarão aos trabalhos praticos, compativeis com sua idade e constituição phisica.

Art. 478. O director do posto zootechnico, de accordo com os chefes das secções, indicará annualmente ao ministro o numero de alumnos que deverão ser admittidos nos cursos.

Paragrapho unico. Quando o numero de candidatos exceder ao numero fixado para a admissão, proceder-se-ha a concurso entre elles, versando o mesmo concurso sobre as materias do ensino primario.

Art. 479. Além dos cursos referidos, haverá nos postos zootechnicos conferencias sobre os assumptos das differentes especialidades, podendo tambem essas conferencias ser realizadas fora das sédes dos mesmos postos.

Art. 480. No regulamento especial de cada posto, serão indicadas as condições dos cursos e das conferencias referidas.

Art. 481. No fim dos cursos, os alumnos serão submettidos a um exame pratico, nas condições que forem estabelecidas em regulamento especial, e receberão um certificado de capacidade.

CAPITULO LVI

Do pessoal subalterno e operario

Art. 482. Os postos zootechnicos terão o seguinte pessoal subalterno e operario: carpinteiros, ferreiros, feitores, trabalhadores ruraes, vaqueiros, guardas nocturnos, serventes de laboratorios, de estabulos, moços de cavallariça — em numero necessario ao serviço.

CAPITULO LVII

Dos deveres do pessoal technico e administrativo

Art. 483. Os deveres do pessoal technico e administrativo dos postas zootechnicos constarão do regulamento especial de cada posto.

CAPITULO LVIII

Dos postos de selecção do gado nacional

Art. 484. Além dos postos zootechnicos destinados á acclimação, selecção e multiplicação de animaes de raça, serão estabelecidos postos de selecção do gado nacional, quer como parte integrante dos referidos postos zootechnicos, quer como estabelecimentos independentes.

Art. 485. Os postos de selecção terão organização identica á dos postos zootechnicos, com as modificações relativas ao seu objecto especial.

Art. 486. Se os postos de selecção funccionarem, como dependencia de um posto zootechnico, ficará cada um dos seus serviços subordinado á secção respectiva do referido estabelecimento com o accrescimo dos auxiliares, pessoal operario, trabalhadores e mais pessoal subalterno, exigido pelos respectivos serviços.

Art. 487. Quando os postos de selecção constituirem estabelecimentos ficarão directamente dependentes do ministerio.

Art. 488. A' fundação de um posto de selecção precederá estudo detalhado, feito por profissional competente, designado pelo ministerio, sobre a raça que se tem em vista seleccionar e as condições agricolas da região.

Art. 489. Havendo no Estado em que se fundar um posto de selecção, um posto zootechnico, estabelecido com auxilio do governo federal, ficará o primeiro subordinado ao segundo, tendo entretanto direcção separada.

CAPITULO LVXI

Das estações zootechnicas regionaes

Art. 490. Estabelecido um posto zootechnico, o governo federal poderá auxiliar a installação, na mesma região, de estações zootechnicas, subordinadas ao mesmo posto, com o fim de promover o desenvolvimento da pecuaria.

Art. 491. Para a fundação de uma estação zootechnica regional, conforme prescritua o artigo anterior, será preciso que o governo local, ou qualquer associação agricola ou pastoril, forneça ao governo federal a área de terreno destinada ás culturas e ás installações necessarias.

Art. 492. Os serviços a cargo das estações zootechnicas regionaes, serão confiados a um chefe, e ao numero de trabalhadores e tratadores de animaes, que fôr necessario.

Art. 493. O governo federal fornecerá os animaes reproductores, necessarios ás estações zootechnicas, assim como animaes de trabalho, instrumentos agricolas, sementes, plantas, adubos, etc., quando fôr necessario.

Art. 494. As estações zootechnicas são destinadas a receber animaes reproductores, fornecidos pelos postos zootechnicos ou postos de selecção, afim de serem utilizados pelos agricultores e criadores na zona, na cobrição dos seus animaes.

Art. 495. As estações zootechnicas serão dirigidas de accôrdo com as instrucções formuladas pelo director do posto zootechnico e approvadas pelo ministro.

Art. 496. As solicitações para a fundação de estações zootechnicas deverão ser dirigidas ao ministro por intermedio do director do posto.

CAPITULO LX

Das coudelarias

Art. 497. As coudelarias, fundadas pelo governo federal, por si só, ou com auxilio dos governos locaes, serão destinadas á criação, multiplicação de animaes reproductores, para melhoramento da raça cavallar do paiz.

Art. 498. As coudelarias poderão funccionar como parte integrante dos postos zootechnicos, ou como estabelecimentos independentes.

Art. 499. A organização das coudelarias constituirá objecto de regulamento especial, devendo os seus differentes serviços ficar subordinados a duas divisões, uma destinada á parte zootechnica e veterinaria, outra á cultura das plantas forrageiras, seu beneficiamento, processos de conservação e emballagem.

CAPITULO LXI

Do ensino relativo ás industrias ruraes

Art. 500. O ensino das industrias ruraes será professado em escolas especiaes, cursos ambulantes e em escolas de lacticinios, e tem por fim diffundir a instrucção profissional, attinente á technologia industrial agricola, preparando pessoal apto para a direcção dos estabelecimentos de industria rural e collaboradores educados na pratica racional dos differentes serviços.

Art. 501. Os cursos das escolas especiaes de industria rural terão programma similar ao das escolas praticas, conforme a organização prescripta no presente regulamento, e comprehenderão, na parte theorica, as seguintes materias: mathematica elementar, noções de historia natural e de sciencias physico-chimicas, noções de mecanica, desenho de construcções e de machinas, noções de agricultura, zootechnia, veterinaria, technologia industrial agricola, microbiologia, economia rural e contabilidade.

Art. 502. O curso das escolas de industrias ruraes poderá referir-se a um ramo especial, inclusive á industria de lacticinios.

Art. 503. O ensino pratico constará de trabalhos praticos no campo, nos laboratorios e nas diversas installações da escola, relativamente ás industrias agricolas proprias da região, e será completado por excursões e por estagios, realizados durante as férias, em estabelecimentos industriaes.

Art. 504. Em regulamento especial, serão indicados os detalhes de organização das escolas de industrias agricolas, que serão fundadas em logar das escolas praticas, quando as condições locaes e a preferencia do governo do Estado ou municipio, que contribuir para a respectiva installação, assim o exigirem.

CAPITULO LXII

Das escolas de lacticinios

Art. 505. As escolas de lacticinios, a que se refere o art. 456, são de duas categorias:

a) escolas permanentes;
b) escolas temporarias.

Art. 506. Nas escolas de que trata o artigo anterior estão comprehendidas as escolas domesticas de lacticinios, destinadas ás moças.

CAPITULO LXIII

Das escolas permanentes e temporarias de lacticinios

Art. 507. O ensino das escolas permanentes de lacticinios é essencialmente pratico e comprehende as manipulações relativas ao leite, á manteiga e ao queijo, abrangendo tambem a criação dos animaes, alimentação, hygiene, tratamento, até o fabrico dos referidos productos, sua emballagem, transporte e commercio.

Art. 508. As escolas permanentes de lacticinios devem ser subordinadas ao regimen dos aprendizados agricolas, ficando o tempo escolar dividido entre os trabalhos praticos, lições relativas ao curso primario ou aos elementares de chimica, analyse do leite, zootechnia, fermentos e fermentações.

Art. 509. O curso das escolas permanentes de lacticinios será de dois annos para os alumnos que já tiverem o curso primario.

Paragrapho unico. Para os alumnos que não tiverem feito o curso primario ou revelarem deficiencia de conhecimentos nas materias que o constituem, vigorará o disposto no art. 292 do presente regulamento.

Art. 510. As escolas permanentes de lacticinios funccionarão como externatos, receberão alumnos de ambos os sexos, ou serão destinadas exclusivamente ao sexo feminino.

Art. 511. O pessoal das escolas permanentes constará do director, que será professor de zootechnia, veterinaria e technologia rural; um professor primario, um tratador de animaes, um mestre para o fabrico do queijo e da manteiga e o pessoal operario que fôr necessario.

Art. 512. Nas escolas permanentes de laticinios, para moças, os serviços praticos referentes a laticinios serão dirigidos por uma ou mais mestras de laticinios.

Paragrapho unico. O governo poderá adaptar ás escolas a que se refere o presente artigo secções especiaes de economia domestica.

Art. 513. As escolas temporarias de laticinios têm por fim o ensino dos melhores processos de alimentação racional, hygiene dos animaes domesticos e as praticas mais adiantadas para o fabrico de queijos e da manteiga.

Art. 514. O curso das escolas temporarias é de tres mezes, sendo consagradas duas horas ás noções theoricas e tres aos trabalhos praticos.

Art. 515. As escolas são gratuitas, funccionam como externatos e recebem numero limitado de alumnos.

Art. 516. As escolas temporarias terão o seguinte pessoal: um director, cargo confiado ao professor ambulante, uma mestra de lacticinios e o pessoal operario que fôr necessario.

Art. 517. A creação de uma escola se fará na fórma prescripta no presente regulamento, para os cursos ambulantes, devendo as mesmas ser installadas de preferencia em fabricas ou estabelecimentos dotados de installações necessarias, conforme as condições que forem estabelecidas.

Art. 518. Os alumnos que concluirem os respectivos cursos receberão um certificado de capacidade.

Art. 519. No regulamento especial das escolas permanentes e temporarias de laticinios serão estabelecidos os preceitos attinentes ao programma, regimen escolar e deveres do pessoal administrativo e de ensino.

Disposições geraess

Art. 520. O ensino agronomico, com os estabelecimentos e serviços que o constituem ficará dependente da directoria geral de agricultura e industria animal, conforme o § 1º do art. 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 7.727, de 9 de dezembro de 1909.

Art. 521. Fica instituido o Conselho Superior do Ensino Agronomico, como orgão consultivo, destinado a auxiliar a acção do governo, na orientação e fiscalização dos differentes estabelecimentos e serviços affectos ao mesmo ensino, e cujas funcções serão discriminadas em regulamento especial.

Art. 522. O Conselho Superior do Ensino Agronomico será presidido pelo ministro e terá a seguinte composição:

a) os tres directores geraes da secretaria de Estado;
b) o director do serviço de Inspecção, Estatistica e Defesa Agricolas;
c) o director do Jardim Botanico;
d) o director do Museu Nacional.
e) o director da directoria de meteorologia e astronomia;
f) o director geral do serviço de protecção aos indios e localização dos trabalhadores nacionaes;
g) o director geral do serviço do povoamento do solo;
h) o director da escola superior de agricultura;
i) o director do Posto Zootechnico Federal;
j) um representante de associação agricola;
k) tres representantes dos diversos ramos de agricultura, nomeados pelo governo.

Art. 523. Fundada uma escola pratica no Districto Federal ou em zona proxima, o respectivo director fará parte do Conselho Superior do Ensino Agronomico, o que se fará extensivo ao director de qualquer instituto agronomico fundado em identicas condições.

Art. 524. O governo, quando julgar conveniente, poderá estabelecer, junto a cada estabelecimento de ensino agronomico, um conselho de aperfeiçoamnto do nsino.

Art. 525. A inspecção do ensino agronomico nos Estados ficará a cargo dos inspectores agricolas.

Art. 526. A vulgarização dos conhecimentos agronomicos se fará por intermedio dos estabelecimentos officiaes e sociedades de agricultura e de industria rural, congressos e comicios agricolas, circulos de lavradores, concursos e exposições regionaes, museus, bibliothecas e publicações agricolas.

Art. 527. O governo federal, por intermedio dos inspectores agricolas e dos professores ambulantes, estimulará a organização das associações e dos serviços de que trata o artigo anterior, conferindo-lhe o auxilio que fôr consignado em lei orçamentaria.

Art. 528. O governo promoverá tambem, por intermedio dos professores ambulantes e da Directoria de Inspecção, Estatistica e Defesa Agricola, exposições e concursos regionaes, estabelecendo premios de animação para os expositores, e auxiliará os governos locaes, para realização de feiras livres, em que se effectuem exposições annuaes de productos agricolas, pecuarias e de industria rural.

Art. 529. O governo federal procurará auxiliar os governos locaes e as associações agricolas, na fundação de pequenas bibliothecas ruraes, que deverão constar de obras de vulgarização, obras scientificas uteis á agricultura local, monographias, manuaes agricolas, planos de construcções ruraes e todas as publicações que possam interessar ás classes productoras.

Art. 530. A Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria funccionará como externato e será installada em proprio nacional, sito em Santa Cruz, no Districto Federal, ficando-lhe annexas uma fazenda experimental e uma estação para ensaio de machinas agricolas, installadas nas terras da propria fazenda de Santa Cruz, sem onus para o governo.

Art. 531. A organização da mesma escola não se effectuará antes da adaptação do edificio ali existente e da construcção das dependencias e installações, que forem necessarias aos respectivos fins, conforme o presente regulamento.

Art. 532. Para orientação e direcção dos serviços, de que trata o artigo anterior, serão nomeados, desde já, o director da escola e o pessoal administrativo indispensavel, a juizo do governo.

Art. 533. O director da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria deverá ser engenheiro agronomo, medico veterinario, ou pessoa de notoria capacidade em agricultura e medicina veterinaria, devendo ser preferido quem, possuindo qualquer desses requisitos, já tenha dirigido estabelecimento similar.

Art. 534. Só depois de concluidas as instalações, serão feitas as primeiras nomeações de lentes, professores e auxiliares de ensino e substitutos podendo o mesmo ser nomeado, a juizo do governo, do curso fundamental de engenheiros agronomos e de medicos veterinarios, devendo ser preenchidas as demais cadeiras, quando as necessidades do ensino assim exigirem.

Art. 535. Só poderão ser providos nos cargos de lentes cathedraticos, nas primeiras nomeações, pessoas que tenham leccionado a mesma cadeira, em curso congenere, ou publicado sobre o assumpto trabalhos originaes, de merito excepcional, a juizo do governo, ouvido o director da escola.

Art. 536. A' falta de nacionaes, que reunam as condições do artigo anterior, serão contratados especialistas estrangeiros e de reconhecida competencia, pelo prazo de dois annos.

Art. 537. Os cargos de substitutos serão providos interinamente por nomeação, entre os technicos nacionaes de mais notoria capacidade, devendo os mesmos ser submettidos a concurso, seis mezes antes de findar o prazo do contrato do respectivo lente, caso não seja o mesmo renovado.

Art. 538. Os preceitos estabelecidos para as primeiras nomeações de lentes, professores, substitutos da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria são extensivos, no que lhes couber, aos demais estabelecimentos de ensino e ás instituições e serviços complementares do ensino agricola.

Art. 539. Não poderá ser nomeado chefe, ajudante de qualquer serviço technico nos institutos de ensino agronomico, senão pessoa que exhiba titulo de capacidade sobre a respectiva materia, ou seja de notoria competencia no assumpto, revelada em publicações ou trabalhos praticos.

Art. 540. O cargo de chefe de cultura das fazendas experimentaes não poderá ser occupado senão por engenheiro agronomo, regente agricola ou pessoa que exhiba attestado de capacidade, obtido em aprendizado agricola ou qualquer instituto de ensino pratico de agricultura e que tenha exercido funcções identicas durante dois annos, pelo menos, em estabelecimento official ou propriedade agricola bem organizada.

Paragrapho unico. A falta de tirocinio pratico não poderá ser supprido este titulo scientifico ou attestado de capacidade de qualquer natureza, podendo o mesmo ser renovado, a juizo do governo.

Art. 541. Não havendo technicos nacionaes para os cargos de chefes dos referidos serviços, serão contratados estrangeiros, pelo prazo de dois annos.

Art. 542. Os estrangeiros que forem nomeados lentes, substitutos, professores ou chefes de serviço, em qualquer insititoto de ensino agronomico, só poderão receber o respectivo titulo depois de exhibirem carta de naturalização.

Art. 543. O governo, além da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, fundará um typo de cada insitituição de ensino agronomico, estabelecido no presente regulamento, de accordo com os creditos abertos para tal fim.

Art. 544. No intuito de promover o estudo da flora brazileira e da silvicultura, assim como a reconstituição das mattas em certas zonas do paiz, o governo federal poderá tambem estabelecer um ou mais hortos botanicos e florestaes, nas regiões mais convenientes, nos quaes montará viveiros de essencias florestaes e de plantas de arborização, para fornecer gratuitamente aos interessados, inclusive aos governos locaes.

Art. 545. De accôrdo com a organização do serviço de distribuição gratuita de plantas e sementes, cabel-lhe igualmente installar, sob a fórma de aprendizados agricolas ou de campos

de demonstração, culturas systematicas de plantas fructiferas nacionaes e exoticas, em differentes zonas climatericas, completando-as com o ensino pratico de fruticultura e dos methodos de colheita, conservação, aproveitamento, emballagem e commercio das fructas.

Art. 546. O governo prestará auxilio á installação de duas escolas médias ou theorico-praticas, sendo uma no norte e outra em um dos Estados do centro ou sul, além da que installará, por sua conta, annexa ao Posto Zootechnico Federal, com séde em Pinheiros, no Estado do Rio de Janeiro.

Art. 547. Para a fundação de uma escola média ou theorico-pratica, deve o governo local, associação agricola ou particulares, que a promoverem concorrer com os terrenos, edificios e installações necessarias, fitados do centro ou sul, além da que incusteio da escola, cujo pessoal docente e administrativo será de sua livre escolha.

Paragrapho unico. Na hypothese do presente artigo, a direcção e orientação da escola caberão exclusivamente ao governo federal.

Art. 548. Havendo, em qualquer das zonas referidas, escola média ou theorico-pratica, com programma identico ao das escolas do mesmo genero, instituidas no presente regulamento, não se fundará outra com auxilio do governo federal, que poderá subvencionar o referido estabelecimento ou avocal-o.

Art. 549. Será preferido, para fundação de uma escola média ou theorico-pratica, com auxilio do governo federal, o Estado que offerecer melhores vantagens, quer por sua situação geographica na região em que se acha, quer em relação ao terreno, ás installações e aos edificios, com que contribua para a mesma fundação.

Art. 550. O governo federal prestará auxilio para a fundação de uma escola pratica de agricultura em cada um dos Estados da Republica e no Districto Federal, na fórma estabelecida no art. 547.

Art. 551. O programma de ensino de cada escola pratica deve corresponder ás exigencias da agricultura e dos ramos de industria rural proprios da região.

Art. 552. Conservando os principios geraes, que regem a organização dessas escolas, o programma respectivo deverá attender não só aos ramos de producção agricola regional, como tambem ampliar o estudo theorico-pratico das sciencias accessorias, que com ellas se relacionem.

Art. 553. As escolas praticas deverão ser sempre estabelecidas em boas terras de cultura, localizadas nos centros ruraes de população mais densa e melhor servida de meios faceis de communicação, sendo preferidas para sua installação as proximidades de uma estação experimental, quando houver.

Art. 554. Existindo no Estado uma escola com programma identico, vigorará a providencia do art. 497, ou fundar-se-ha um estabelecimento de ensino agronomico de outro typo ou qualquer dentre as instituições complementares do mesmo ensino que possam convir, a juizo do ministro, e de accôrdo com o auxilio prestado pelo governo local, associação agricola ou particulares.

Art. 555. Em logar de uma escola pratica de agricultura, poderá o governo contribuir para a fundação de uma escola de industrias ruraes, de laticinios, ou para uma escola especial de agricultura, consagrada a alguns ramos da agricultura local ou de sylvicultura.

Art. 556. Se o Estado, pela natureza do auxilio que lhe cabe, prestar ao governo, ou por qualquer outro motivo de preferencia optar pela installação de um aprendizado agricola ou de um campo de demonstração, será substituida a escola pratica pela organização escolhida.

Art. 557. O regimen de cada uma das instituições fundados nos Estados, com respeito ao inicio do anno escolar e ao periodo de férias, fica subordinado ás condições climatericas de cada zona.

Art. 558. O governo federal não fundará aprendizado agricola no municipio onde já funccione outro, quer pertença ao centro agricola da região ou esteja annexo a qualquer estabelecimento de ensino.

Art. 559. Para a fundação de um aprendizado agricola com auxilio do governo federal é necessario que o governo local, associação agricola ou particulares forneçam a fazenda experimental com os edificios precisos e com uma superficie de boas terras de cultura nunca inferior a 30 hectares.

Art. 560. Em igualdade de condições, quando mais de um governo municipal ou associação agricola pretendam a creação de um aprendizado agricola no mesmo Estado, deve ser preferida a proposta referente á zona mais proxima das vias de communicação, com melhores terras de cultura e de população rural mais densa.

Art. 561. O regimen de internato nos estabelecimentos de ensino agronomico só deverá ser admittido nos casos em que se tornar absolutamente indispensavel, devendo sempre o numero de alumnos internos ser reduzido ao minimo.

Art. 562. A organização dos internatos deverá obedecer rigorosamente aos preceitos de hygiene e á necessidade de aproximar o mais possivel o seu regimen das condições normaes da vida.

Art. 563. O governo federal, de accordo com os governos locaes, poderá promover os meios de introduzir o ensino primario agricola nas escolas desse gráo, estabelecidas em zonas onde não exista qualquer instituto de ensino agronomico mantido ou subsidiado pela União.

Art. 564. Os auxilios prestados pelo governo federal consistirão em material de ensino pratico, collecções de historia natural, apparelhos simples, apropriados ao estudo elementar das sciencias physico-chimicas, cartas muraes e publicações apropriadas ao mesmo ensino, conforme os preceitos do respectivo regulamento.

Art. 565. O professor ambulante da zona, ou o director do estabelecimento de ensino agronomico que nella exista, poderá ser encarregado de installar o referido ensino e de ministral-o, quando preciso, por si mesmo ou por um dos seus auxiliares.

Art. 566. Organizado o ensino primario agricola em qualquer zona, o governo promoverá nella concursos annuaes, afim de avaliar os esforços dos professores primarios na distribuição do ensino e o aproveitamento dos alumnos, distribuindo premios.

Art. 567. O governo abrirá concurso para elaboração de livros didacticos proprios para o ensino primario agricola, para o ensino nas escolas praticas de agricultura e nos aprendizados, nas escolas domesticas agricolas, nas escolas permanentes e ambulantes de laticinios, comprehendendo as escolas domesticas desta ultima especialidade e estabelecerá premios pecuniarios para cada uma.

Paragrapho unico. Os livros de que se trata deverão ser applicados nos differentes ramos de cultura do paiz e ás industrias correlativas.

Art. 568. O governo federal, com o auxilio dos governos locaes, de associações agricolas, mediante a collaboração de particulares ou isoladamente, promoverá a fundação de estações experimentaes destinadas especialmente ao aperfeiçoamento das principaes culturas do paiz, estudando-as não só em relação á cultura propriamente dita como tambem aos processos de benificiação, transporte, emballagem e commercio dos respectivos productos.

Art. 569. Havendo no Estado uma estação experimental mantida pelo governo local ou subvencionada pelo governo federal, não poderá ser fundada outra do mesmo genero, senão por disposição expressa do poder legislativo.

Art. 570. O governo, por intermedio dos professores ambulantes, dos inspectores agricolas, e por acção directa junto aos governos locaes e as associações agricolas, fará propaganda a favor da installação de campos de demonstração em todos os municipios.

Art. 571. Para a fundação de um campo de demonstração deve o governo local ou associação agricola ou particular fornecer o terreno, as installações e os edificios necessarios, ficando a cargo do governo federal o respectivo custeio.

Art. 572. O governo poderá auxiliar a installação de secções agricolas nos estabelecimentos de ensino secundario que funccionarem em zonas apropriadas a esse fim, mediante as condições que forem estabelecidas em regulamento especial, e de accôrdo com os recursos orçamentarios.

Art. 573. Os cursos ambulantes serão organizados em todos os Estados da Republica, no Districto Federal e no Territorio do Acre, ficando a cargo de engenheiros agronomos, agronomos ou technicos de agricultura e de industria rural, sendo condição indispensavel que tenham tirocinio pratico.

Art. 574. Para o effeito da organização do ensino ambulante de agricultura, o territorio nacional será dividido em 22 districtos, a cada um dos quaes corresponderá um professor ambulante e um ou mais ajudantes, conforme as necessidades do serviço e as dotações orçamentarias.

Art. 575. No Territorio do Acre caberão, provisoriamente, as funcções a que se refere o artigo anterior ao delegado do ministerio naquelle territorio e ao seu auxiliar, até que seja estabelecido definitivamente o respectivo serviço.

Art. 576. A séde dos professores ambulantes será estabelecida em um campo de demonstração, installado em zona rural, servida por meios faceis de communicação, escolhida dentre as de população mais densa.

Art. 577. O campo de demonstração que servir de base a um curso ambulante deverá ter, pelo menos, 20 hectares de terra aravel apropriada á lavoura mecanica, as installações precisas para a residencia do professor ambulante e seus auxiliares e as dependencias e installações prescriptas no presente regulamento para os campos de demonstração.

Art. 578. Para a fundação dos cursos ambulantes nos Estados ou no Districto Federal, deverão os governos locaes fornecer, além da área do terreno necessario ao campo de demonstração, edificio apropriado á residencia do professor, do seu auxiliar e as dependencias indispensaveis, ficando a cargo do governo federal as installações necessarias e o custeio das mesmas custas.

Art. 579. O governo federal fundará postos zootechnicos, postos de selecção nas regiões pastoris, de accordo com os recursos da lei orçamentaria, e mediante auxilio do governo local ou de associações agricolas, pastoris e de particulares.

Art. 580. O auxilio a que se refere o art. anterior, consistirá em terras apropriadas á cultura de forragem e os edificios precisos para as diversas dependencias do posto, além das respectivas installações, ficando a cargo do governo federal a acquisição de animaes e o custeio do posto.

Art. 581. Fundado um posto zootechnico ou posto de selecção do gado nacional, só poderão ser fundados posto e estações zootechnicos regionaes, na fórma prescripta no presente regulamento.

Art. 582. Por conta dos creditos que forem abertos para as despezas de installações dos estabelecimentos de ensino agronomico, poderá o governo promover os melhoramentos necessarios nos laboratorios e installações dos estabelecimentos em que tiver de ser feito o curso de especialização da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria.

Art. 583. Os institutos de ensino agronomico poderão constituir patrimonio com as quantias ou valores que obtiverem de doações, legados, e subscripções, o qual será administrado pelos respectivos directores, sob a fiscalização do governo e de accordo com o regulamento organizado pelas respectivas congregações.

Paragrapho unico. Haverá nos institutos agronomicos uma galeria destinada aos retratos dos seus bemfeitores.

Art. 584. O patrimonio será convertido em apolices da divida publica, se assim convier e os respectivos rendimentos serão applicados aos melhoramentos do ensino, do edificio e installações.

Art. 585. As doações e legados com designação especial terão a applicação que for indicada.

Art. 586. Serão nomeados, por decreto, o director, lentes, substitutos, ou professores, secretarios e bibliothecario da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, os directores, lentes e professores das escolas médias ou theorico-praticas, os directores das escolas praticas, postos zootechnicos e das estações experimentaes e, mediante portarias, os demais funccionarios.

Art. 587. Os serventes operarios e trabalhadores serão admittidos pelos respectivos directores.

Art. 588. O pessoal dos estabelecimentos creados por este regulamento, quando tiver de ausentar-se por motivo de serviço, de conformidade com os regulamentos, terá direito a diarias de 5$ a 10$, a juizo do ministro.

Art. 589. O pessoal extraordinario dos estabelecimentos de ensino agronomico e dos serviços que lhes correspondem, inclusive medicos e pharmaceuticos para os internatos, será nomeado pelo ministro, conforme fôr necessario.

Art. 590. Os vencimentos do pessoal dos estabelecimentos de ensino agronomico e dos seus differentes serviços serão os das inclusas tabelas.

Art. 591. O governo dará a cada estabelecimento de ensino agronomico um regulamento especial, de accôrdo com os dispositivos geraes do presente regulamento.

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1910 — **Rodolpho Miranda.**

TABELA A

Vencimentos do pessoal da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria

Categoria	Ordenado	Gratificação	Total
Director	—	8:400$000	8:400$000
Lente	6:400$000	3:200$000	9:600$000
Substituto	4:000$000	2:000$000	6:000$000
Professor de desenho	3:600$000	1:800$000	5:400$000
Conservador	1:600$000	800$000	2:400$000
Secretario	4:800$000	2:400$000	7:200$000
Bibliothecario	4:000$000	2:000$000	6:000$000
Pharmaceutico	2:400$000	1:200$000	3:600$000
Escripturario	3:200$000	1:600$000	4:800$000
Porteiro	3:200$000	1:600$000	4:800$000
Bedel	1:600$000	800$000	2:400$000
Continuo	1:600$000	800$000	2:400$000
Director da fazenda experimental	4:800$000	2:400$000	7:200$000
Auxiliar	3:200$000	1:600$000	4:800$000
Director da estação de machinas	4:800$000	2:400$000	7:200$000
Mestre de officina	2:400$000	1:200$000	3:600$000
Mecanico	2:000$000	1:000$000	3:000$000
Operario (salario mensal de 180$ a 240$000)			(2:160$000 / (2:880$000
Servente (salario mensal de 150$000)			1:800$000
Trabalhador (salario mensal de 60$ a 120$000)			(720$000 / (1:440$000
Feitor (salario mensal de 180$000)			2:160$000

TABELA B

Vencimentos do pessoal das escolas médias ou theorico-praticas

Categoria	Ordenado	Gratificação	Total
Director	—	3:600$000	3:600$000
Lente	5:000$000	2:800$000	8:400$000
Professor de desenho	3:600$000	1:800$000	5:400$000
Preparador-repetidor	3:600$000	1:800$000	5:400$000
Mestre de gymnastica e exercicios militares	2:000$000	1:000$000	3:000$000
Secretario-bibliothecario	3:200$000	1:600$000	4:800$000
Escripturario	2:400$000	1:200$000	3:600$000
Economo	2:000$000	1:000$000	3:000$000
Conservador e inspector de alumnos	2:000$000	1:000$000	3:000$000
Porteiro	2:000$000	1:000$000	3:000$000
Continuo	1:200$000	600$000	1:800$000
Mestre de officina	2:000$000	1:000$000	3:000$000
Operario (salario mensal de 150$ a 210$000)			(1:800$000 / (2:520$000
Servente (salario mensal de 100$000)			1:200$000
Trabalhador (salario mensal de 60$ a 90$000)			(720$000 / (1:080$000
Feitor (salario mensal de 150$000)			1:800$000

TABELA C

Vencimentos do pessoal das escolas praticas

Categoria	Ordenado	Gratificação	Total
Director	—	2:400$000	2:400$000
Professor	4:800$000	2:400$000	7:200$000
Professor primario	2:000$000	1:000$000	3:000$000
Chefe de culturas	1:600$000	800$000	2:400$000
Jardineiro-horticultor	1:600$000	800$000	2:400$000
Mestre de gymnastica e exercicios militares	1:600$000	800$000	2:400$000
Secretario-bibliothecario	2:400$000	1:200$000	3:600$000
Conservador e inspector de alumnos	1:600$000	800$000	2:400$000
Economo	1:600$000	800$000	2:400$000
Porteiro-continuo	1:600$000	800$000	2:400$000
Mestre de officina	1:600$000	800$000	2:400$000
Operario (salario mensal de 150$ a 210$000)			(1:800$000 / (2:520$000
Servente (salario mensal de 100$000)			1:200$000
Trabalhador (salario mensal de 60$ a 90$000)			(720$000 / (1:080$000
Feitor (salario mensal de 150$000)			1:800$000

TABELA D

Vencimentos do pessoal dos aprendizados agricolas

Categoria	Ordenado	Gratificação	Total
Director	4:000$000	2:000$000	6:000$000
Auxiliar agronomo	3:200$000	1:600$000	4:800$000
Professor primario	2:000$000	1:000$000	3:000$000
Adjunto	1:600$000	800$000	2:400$000
Escripturario	2:400$000	1:200$000	3:600$000
Economo	1:600$000	800$000	2:400$000
Conservador e inspector de alumnos	1:600$000	800$000	2:400$000
Chefe de culturas	1:600$000	800$000	2:400$000
Jardineiro-horticultor	1:600$000	800$000	2:400$000
Pratico de industrias agricolas	1:600$000	800$000	2:400$000
Mestre de officina	1:600$000	800$000	2:400$000
Porteiro-continuo			1:800$000
Tratador de animaes (salario de 150$000)			(1:800$000
Operario (salario mensal de 150$ a 210$000)			(2:520$000
Servente (salario mensal de 100$000)			1:200$000
Trabalhador (salario mensal de 60$ a 90$000)			(720$000 / (1:080$000

TABELA E

Vencimentos do pessoal dos cursos ambulantes

Categoria	Ordenado	Gratificação	Total
Professor	4:000$000	2:000$000	6:000$000
Ajudante	3:200$000	1:600$000	4:800$000
Mestre de lacticinios	2:000$000	1:000$000	3:000$000

TABELA F

Vencimentos do pessoal das escolas permanentes de lacticinios

Categoria	Ordenado	Gratificação	Total
Director	4:000$000	2:000$000	6:000$000
Professor primario	2:000$000	1:000$000	3:000$000
Escrevente	1:600$000	800$000	2:400$000
Mestre	1:600$000	800$000	2:400$000
Tratador de animaes (salario mensal de 120$000)			1:440$000
Operario (salario mensal de 60$ a 90$000)			(720$000 / (1:080$000
Servente (salario mensal de 100$000)			1:200$000

TABELA G

Vencimentos do pessoal das estações experimentaes

Categoria	Ordenado	Gratificação	Total
Director	8:000$000	4:000$000	12:000$000
Chefe de secção technica	5:600$000	2:800$000	8:400$000
Chefe de culturas e ajudante	4:000$000	2:000$000	6:000$000
Jardineiro-horticultor	1:600$000	800$000	2:400$000
Escripturario-bibliothecario	2:400$000	1:200$000	3:600$000
Porteiro-continuo	1:600$000	800$000	2:400$000
Servente (salario mensal de 100$000)			1:200$000
Feitor (salario mensal de 150$000)			1:800$000
Trabalhador (salario mensal de 60$ a 90$000)			(720$000 / (1:080$000

TABELA H

Vencimentos do pessoal dos campos de demonstração

Categoria	Ordenado	Gratificação	Total
Director	4:000$000	2:000$000	6:000$000
Chefe de culturas	1:600$000	800$000	2:400$000
Jardineiro-horticultor	1:600$000	800$000	2:400$000
Feitor (salario mensal de 150$000)			1:800$000
Tratador de animaes (salario de 150$000)			1:800$000
Trabalhador (salario mensal de 60$ a 90$000)			(720$000 / (1:080$000
Servente (salario mensal de 100$000)			1:200$000

TABELA I

Vencimentos do pessoal dos postos zootechnicos fundados com auxilio do governo federal

Categoria	Ordenado	Gratificação	Total
Director	8:000$000	4:000$000	12:000$000
Chefe de secção technica	5:600$000	2:800$000	8:400$000
Ajudante	4:000$000	2:000$000	6:000$000
Preparador	2:000$000	1:400$000	4:200$000
Auxiliar (picador)	1:600$000	800$000	2:400$000
Secretario	3:200$000	1:600$000	4:800$000
Escripturario	2:000$000	1:000$000	3:000$000
Porteiro-continuo	1:600$000	800$000	2:400$000
Auxiliar (avicultor, sericicultor e apicultor) salario mensal de 180$000	—	—	2:160$000
Servente (salario mensal de 100$000)			1:200$000
Feitor (salario mensal de 150$000)			1:800$000
Trabalhador (salario mensal de 60$ a 90$000)			(720$000 / (1:080$000
Operario (salario mensal de 120$ a 210$000)			(1:440$000 / (2:520$000

TABELA J

Vencimentos do pessoal das estações zootechnicas regionaes

Categoria	Ordenado	Gratificação	Total
Chefe	2:000$000	1:000$000	3:000$000
Trabalhador (salario mensal de 60$ a 90$000)			(720$000 / (1:080$000
Tratador de animaes (salario mensal de 60$ a 120$000)			(720$000 / (1:440$000

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1910 — RODOLPHO MIRANDA.

A REVOLUÇÃO PORTUGUEZA E A IMPRENSA ESTRANGEIRA

E' interessante vêr como a imprensa mundial é unanime em engrandecer e justificar a revolução portugueza. Dessa unanimidade apenas fizeram excepção dois jornaes reaccionarios allemães, que foram combatidos pelo proprio orgão official do governo allemão.

—A folha parisiense "Le Matin", que não prima por ser revolucionaria, occupa-se dos acontecimentos de Portugal, escrevendo, depois de se referir aos funeraes do Dr. Miguel Bombarda e Candido dos Reis:

"Se alguma duvida pudesse ainda subsistir sobre a solidez do novo regimen, encontra-se definitivamente dissipada.

Antes de se restaurar a monarchia em Portugal, seria preciso anniquilar completamente a população de Lisboa. O governo republicano póde consagrar-se, com toda a firmeza, á reorganização e á prosperidade do paiz, que bem o merece. O povo que sabe usar da victoria com uma tal magnanimidade e que honra os seus mortos com tanta grandeza é incontestavelmente um grande povo."

— Do orgão mais importante da finança franceza, "La Revue Economique et Financière", recortámos os seguintes periodos, por os considerarmos bastante elucidativos e de uma flagrante actualidade:

"As noticias de Lisboa dão inteira razão ao sangue frio que o mundo de negocios demonstrou por occasião dos ultimos acontecimentos, a despeito de todos os exageros da nossa imprensa, rivalizando em noticias sensacionaes.

Desde quarta-feira de manhã que a lucta terminou; depois de um dia, durante o qual a cidade teve o aspecto dos dias de festa, a vida normal reassumiu, por toda a parte, o seu curso regular.

A attitude do novo governo dá plena razão ao que aqui dissemos na semana passada. Este gabinete de professores e de medicos nada tem de revolucionario.

A nomeação, para as finanças, de um importante proprietario e agricultor, o Sr. Relvas, conhecido pela sua competencia economica bem como pela sua moderação, foi especialmente bem acolhida pelo mundo de negocios politicos, não sómente em Lisboa, mas tambem no estrangeiro.

O golpe de Estado militar produziu-se, emfim, em pleno resurgimento economico, e a não se darem desordens graves que nada deixa prever, não ha razão para que o conjunto de factores materiaes de onde saiu este resurgimento deixe de continuar a produzir os seus effeitos.

A melhoria do cambio finalmente conduz ao levantamento da balança commercial—progresso das exportações, fim da crise vinicola, facilidade na collocação dos vinhos, excellente colheita de cereaes, dispensando o paiz da importação estrangeira, etc.

Para prevalecer contra este conjunto de factores naturaes e positivos, trabalhando no mesmo sentido seria, pois, preciso que, receiosos, os capitaes nacionaes se puzessem a emigrar em massa e que os credores estrangeiros da divida fluctuante recusassem a continuação dos seus creditos.

Mas a ordem completa que reina no paiz e a attitude conservadora do novo governo excluem todas as eventualidades deste genero.

Em primeiro logar, nenhum symptoma de exodo dos capitaes nacionaes e no que a respeitados credores estrangeiros a reforma de um emprestimo de mais de vinte milhões, que se vencia por estes dias, "nas condições anteriores", demonstra que os capitalistas estrangeiros dão ao novo governo o mesmo credito que ao antigo.

O facto não necessita commentarios e diz por si só, mais que todos os raciocinios do mundo".

— Do "New York Times":

"O ministro da America em Portugal participa que já está restabelecida a ordem em Lisboa e que o governo provisorio está completamente senhor da situação.

O governo provisorio é, portanto, o governo de facto, e como tal deve ser reconhecido. Não compete ás outras nações regularizar ou criticar os negocios internos de Portugal.

E' de seu dever entrar em relações com o novo governo, desde que elle está estabelecido; neste particular, os Estados Unidos, que ha 134 annos expulsaram os reis e as côrtes, e têm prosperado sem elles no poder e na grandeza, deviam tomar uma parte a um tempo immediata e franca.

O facto de os republicanos portuguezes haverem collocado á testa do seu governo um sabio de reputação internacional e de lhe terem dado um ministerio de tal envergadura, prova bem o respeito que as raças latinas nutrem pelo caracter e pelo saber. Tem-se observado identica participação de homens eruditos em muitas occasiões da vida politica, quando foi da organização da França republicana, bem como na libertação da Italia do jugo estranho. Esse é um bom agouro para Portugal.

Um governo de talentos e de merito devia ser saudado depois de uma longa série de reis infelizes e depois dos annos de um medonho caminhar para a bancarota e para a anarchia. Os americanos esperam que o novo governo cresça na força, ganhando a confiança dos povos e obtendo um resultado feliz".

— Um jornalista hespanhol, por conta de "El Imparcial", dá na sua folha o relato das voltas e reviravoltas em que se empenhou, para conseguir falar com um monarchico, ácerca da quéda da realeza. Além de Teixeira de Souza, cuja opinião era já conhecida por entrevistas com jornaes, e de Luciano, que a Republica mandára para fóra de Lisboa, custodiado pelos soldados, ninguem, affecto ao velho regimen... Tinham-se evaporado uns, tinham adherido outros, rojando-se estes pelas escadas dos ministerios, pelos tapetes das secretarias de Estado, lambendo as mãos do novo governo, como cães rafeiros. E o jornalista viu-se em risco, para não perigar a informação do seu jornal, de lançar annuncio: "Se necessita un monarquico para una informacion periodistica favoravel al rey".

Inutil seria tal. Ninguem accorreria ao chamado. Já não havia em Lisboa um unico amigo das instituições derrubadas. E foi só o acaso, que tantas vezes tem salvo jornalistas attribulados que veiu ao encontro deste, trazendo-lhe nem mais nem menos do que um fidalgo, amigo pessoal de dom Carlos, e que logo rompeu com estas palavras:

—Sim, é verdade que a monarchia estava desacreditada no espirito publico.

E por ahi fóra, desculpando o rei, atira-se desalmadamente aos politicos. Até que o jornalista o interrompe, para lhe fazer a pergunta desde o principio engatilhada:

— E será possivel uma restauração?

E' digna de ouvir-se a resposta, pelo seu caracter de insuspeição:

— Não o julgo. Repare o senhor que a casa de Bragança não teve agora um nucleo de amigos bastante energicos para honrar com actos de protesto a partida forçada dos reis. Repare que em nenhuma povoação de Portugal houve o menor signal de resistencia á nova ordem de coisas. Do dia 5 ao dia 6 a Republica proclamou-se, com indiscutivel unanimidade, em todas as capitaes, villas e povoações importantes. Nas de menos importancia e nas aldeias, a demora não consistiu em reconhecer e applaudir o novo regimen, mas em saber o que se tinha passado em Lisboa... Comtudo...

— Tem o senhor, o unico amigo do rei, alguma esperança?

— Não. Nenhuma. Porque eu, que sou, primeiro que tudo, portuguez, amigo do meu paiz, não posso ter como boa esperança a de que a Republica degenere, arruine a nação e nos ponha á margem da legalidade internacional. Nem creio que isso se dê, nem me agrada pensar que um dia póde entrar em Portugal um Bragança, pisando os escombros da nação...

E aquelle homem, que na sua alma guardava ainda convicções monarchicas e um amor reverente pela familia desthronada, concluiu, exclamando:

— Que havemos de fazer-lhe? A velha tradição lusitana desvanece-se. Os factos consummados são uma nova tradição que começa.

—"Le Journal de Genève", uma das mais importantes folhas da Suissa, publica uma interessante carta de um cidadão daquella Republica, ha muitos annos residente em Lisboa.

Tem a carta muito valor, porque é seu autor um estrangeiro, e a reproduz um jornal não sómente muito lido na Suissa, mas em outros paizes.

Depois de descrever o movimento, o autor da carta diz que, proclamada a Republica, pensou se haveria quaesquer desmandos, tão naturaes em momentos de revolução. Mas, elle proprio, surprehendido, apressa-se a dizer:

"O governo provisorio e o povo mostraram-se á verdadeira altura da situação. Nem um abuso, nem um roubo, nem um assalto á propriedade particular.

Pouco a pouco, tudo entrou na ordem como por encanto, e cada qual se sentia feliz em desempenhar a sua missão. Vi populares, pobres, esfarrapados, tendo deserto o estomago vasio, fazendo guarda aos bancos, aos edificios publicos e na melhor ordem, impondo-se a todos pelo seu exemplo".

Esta é a verdade. Mas na carta ainda ha outra passagem muito valiosa e significativa.

E' a que se refere á generosidade dos vencedores.

Diz o seguinte:

"O povo portuguez conduziu-se no lance com uma generosidade rara para com os vencidos. Nem a sombra de uma represalia. E esta nobre attitude valeu-lhe a sympathia de todos. E' bom que o saibam no estrangeiro.

Não ouso mesmo pensar o que succederia, se o partido monarchico tivesse triumphado.

Que série de fuzilamentos e de deportações!"

— O correspondente do jornal inglez "The Manchester Guardian", entrevistando em Gibraltar uma das pessoas da comitiva da familia real exilada, ouviu della as seguintes palavras, que contrastam com as affirmações e planos ultimamente feitos pelo "entourage" da familia proscripta:

"Não resta duvida de que a Republica está definitivamente estabelecida, e que não ha a menor probabilidade de uma reacção do sentimento em Portugal, de que possa resultar uma tentativa séria para a proxima restauração do systema monarchico. E' minha opinião de que o rei Manoel aceitará o inevitavel, e procurará o refugio na Inglaterra.

— Trecho de um telegramma do "Daily Telegraph" em Gibraltar:

"Um dos melhores amigos do rei Manoel offereceu-se para levar a Portugal quaesquer cartas ou documentos que el-rei desejasse. Sua magestade mandou agradecer-lhe por intermedio do marquez do Lavradio, declarando, porém, que decidira nada fazer ou publicar por agora.

Esta attitude de suas magestades data apenas de quinta-feira, porque, nos dias precedentes, tinham falado uns com os outros da necessidade de alguma coisa fazer para alimentar a esperança dos monarchicos em Portugal e especialmente dos poucos officiaes e praças do exercito que ainda se conservavam fieis, ou que elles julgam, a todos os respeitos, terem permanecido fieis.

Parece, de facto, que até quinta-feira suas magestades ainda conservavam alguma esperança de, no fim de contas, voltarem a Lisboa, mas depois reconheceram que isso seria impossivel, e eu creio que a mudança na sua attitude resultou de varios telegrammas recebidos da Inglaterra, da França, da Italia e do Vaticano, nos quaes "muito altas personagens" lhes davam a entender que, no seculo, "as relações internacionaes eram entre os povos e não entre as familias reaes"; que os factos já realizados tinham uma significação iniludivel e que as potencias não podiam impôr a Portugal uma dynastia que uma revolução triumphante tinha repellido".

— Vejamos agora como alguns importantes jornaes se referem á grandiosa manifestação civica do povo de Lisboa em honra de Miguel Bombarda e Candido dos Reis, no dia dos seus funeraes. O "Heraldo de Madrid" dá a nota justa, dizendo — "Portugal era um povo republicano governado por uma monarchia".

Diz o referido jornal:

"A manifestação de hontem em Lisboa foi uma revelação para os estrangeiros. Depois de a termos visto, podemos affirmar que Portugal era um povo republicano governado por uma monarchia..."

Nunca vi em Hespanha tão grandiosa manifestação de luto publico, sendo de notar que a ordem era completa, que se não registrou o mais pequeno incidente, que todos os organismos, todas as corporações, todas as sociedades, todas as escolas, todos os centros de ensino, todas as lojas, todas as engrenagens, emfim, de actividades diversas, accorreram á manifestação, ao mesmo tempo dolorosa, enthusiastica, patriotica, formidavel, que sanccionou solemne e definitivamente a implantação da Republica neste grande povo, digno de ser feliz nos annaes da historia, porque soube "tornar-se de si mesmo", converter-se em "sui juris", resgatar a sua consciencia dominada, perder a condição de cliente precario de uns senhores que atrophiavam a sua capacidade e desconheciam a integridade de direitos que lhe correspondiam como pessoa.

O que a mim mais me commoveu, entre todas as coisas commovedoras que passaram ante os meus olhos, foi a presença, na procissão de pesâmes de todas as crianças desta formosissima cidade.

O Jordão da Republica passou hontem pelas ruas em que passavam os compatriotas de Candido dos Reis e do Dr. Bombarda, e esse Jordão fez cair sobre as cabeças das crianças, das novas gerações de amanhã, do Portugal do futuro, as aguas baptismaes de um novo credo politico, que ha de imprimir aquelle caracter, como alguns sacramentos, segundo o dogma catholico, e que será um indelevel signal no futuro da grandeza da nação.

Repassai na vossa memoria as homenagens funebres que quizerdes; não recordareis nenhuma tamanha como esta. Merecia a pena ter transposto a fronteira hespanhola para ver esta manifestação incomparavel, que reuniu em volta dos sarcophagos todo o povo de Lisboa, que é, quer o queiram quer não, a massa encephalica de todo o paiz, o centro nervoso em que se exprimem e se tornam patentes os estados de consciencia da nacionalidade.

Eu duvidava da consolidação deste novo regimen, porque me parecia que victoria tão facilmente ganha não podia ser muito duradoura. Agora vos posso dizer que será duradoura como as montanhas graniticas, porque a sua essencia republicana invadiu tudo, não tendo eu visto pela rua quem não levasse as côres da nova bandeira, nem falei com nenhum portuguez, monarchico ou republicano, que pense na possibilidade de uma restauração.

Passaram pouco mais de dez dias desde que a revolta acabou com as instituições, e nesta cidade parece que já passaram dez annos.

Ninguem se lembra do rei, ninguem volve os olhos para traz, para o seguir no seu desterro. Nem interessa a este paiz de "saudades", nem interessa á Historia.

Houve um rei que se chamava D. Manoel, joven, bello, dirigido por uma mãi mystica, governado pela companhia de Jesus, attento, não ao amor do paiz, nem aos interesses publicos, mas á "fidelidade" do seu exercito e da sua armada.

Um dia, o povo quiz ser livre, disparou os canhões dos barcos e os canhões dos quarteis, e com essas salvas de honra cairam os muros de Jerichó monarchia e o rei fugiu espavorido e desappareceu de uma grande cidade democratica para além dos mares; confessou a sua culpa, sem outra consolação além das palavras de um pontifice romano, que lhe disse: "Espera e confia", e as de um rei italiano, que lhe disse: "Resigna-te e abdica". Esta será a synthese da ultima pagina da historia de D. Manoel".

— Da "España Nueva":

"Dia memoravel o de hontem (16) e que nunca mais se nos varrerá da memoria! Quem não tenha presenciado a manifestação maravilhosa, quem não tenha visto essa incomparavel apotheose da Republica, não póde sequer imaginar o que é o Portugal republicano. Em volta dos feretros de Bombarda e Candido dos Reis, em um cortejo interminavel e silencioso, debruçados das janelas e das sacadas, comprimidos em compactas filas ao longo das ruas, centenas de milhares de anti-monarchistas fizeram mais uma vez a sua profissão de fé.

Este dia constituiu a grande apotheose da Republica. Foi-o pela immensa multidão, que, durante quatro horas, caminhou pelas suas avenidas enlutadas, dispondo-se em uma ordem que não se póde descrever, em volta de centenares de bandeiras dos gremios, clubs e associações literarias, politicas e economicas. Foi-o pela ordem respeitosa e solemne, sem que fosse perturbada por impaciencias ou curiosidades. Foi-o pela ausencia de todos os organismos de vigilancia, pois que esta ficou á cargo do civismo popular. Tudo é grande neste povo onde se viram os esfarrapados guardar os bancos para impedir os roubos. Como se ha de estranhar a imponente grandeza deste acto memoravel."

— O "Diario de Noticias", de Lisboa, jornal conservador, assim se refere tambem á grandiosa manifestação:

"Lisboa, no domingo ultimo, passou a si propria o mais singular, o mais honroso, o mais invejavel certificado de bom comportamento. O espectaculo que offereceu a nossa capital assumiu proporções tão grandiosas que ficará talvez unico na nossa historia, porque nunca se realizou manifestação popular que assumisse um caracter tão imponente, tão digno de admiração e respeito.

A cordura excepcional, a ordem admiravel, com que se organizou o cortejo funebre, transformado em apotheose, que percorreu as ruas de Lisboa durante uma poucas de horas, é a prova mais evidente e mais solemne de quanto o povo da capital e com elle todo o povo portuguez, digno de gozar e possuir a liberdade que elle a si proprio se outorgou, em um rasgo de coragem inaudita.

Não dizemos isto por vaidade, mas affirmamol-o certos de que ninguem ousará desmentir-nos. Em abono das nossas palavras ahi está o testemunho insuspeito de numerosos estrangeiros, que presenciaram o inolvidavel acontecimento de domingo. O povo de Lisboa demonstrou á evidencia que tinha a energia moral, indispensavel para suffocar qualquer instincto apaixonado, e, mais ainda, que possuia a comprehensão nitida dos seus deveres civicos, a capacidade propria para dirigir e normalizar os seus destinos sem a tutela de ninguem."

FORTALEZA DE S. JOÃO

Foi de festas o dia de sabbado, para os que residem nesta fortaleza, onde labuta uma phalange de homens todos elles na sublime missão de defensores da Patria.

Desde pela manhã, que se notava um movimento fóra do commum. Era a soldadesca, que preparava os seus uniformes, para a formatura com que receberiam a nova bandeira do 2º batalhão de artilheria e visita do illustre Sr. ministro da guerra.

A 1 hora da tarde, o batalhão formou em 3º uniforme, e depois da continencias do estylo, o coronel Carlos Pinto, commandante da fortaleza e do 2º batalhão de artilheria, fez a entrega da bandeira, tendo o 1º tenente Jansen Tavares, secretario do batalhão, lido a seguinte ordem do dia: "A bandeira"—"Entrego ao batalhão uma nova bandeira. Symbolo da honra, affirma no espirito do soldado, a comprehensão dos seus deveres para com a Patria extremecida, guiando-o no caminho do bem, quando a paz felicita os povos e apontando-lhes o supremo sacrificio da vida quando a guerra obriga ao recurso das armas. Não é ambição da gloria, que indica o desejo da victoria, mas a noção da patria, da sua grandeza, em summa, representada na pujança das nossas côres, que causa o desprendimento da entrega da nossa vida em holocausto, no mais digno dos altares. Não deve ser o sentimento pessoal, o de vaidade que procura o applauso, que se impõe para a defesa da terra em que nascemos, mas o orgulho que se oriunda da convicção inabalavel do dever para com ella, nos mais angustiosos momentos.

E', pensando assim, que deveis receber a bandeira, fitando-a com o amor puro da patria a fulgurar em nossos olhos e todo o vosso intimo a vibrar no santo enthusiasmo que provoca a contemplação desse symbolo sagrado.

Honrai-a camaradas!"

Depois da leitura desta patriotica ordem do dia, todo o batalhão apresentou armas e a banda de musica executou o hymno nacional.

A's 4 e 15 da tarde, chegou a lancha do ministerio da guerra, que conduzia os Srs. Dr. Serzedello Correia, prefeito municipal; 1º tenente Othon Cirne, representante do general ministro da guerra, e Dr. Silva Gomes, director da instrucção publica, que iam inaugurar a escola municipal da fortaleza, e creada pelo digno prefeito.

Ao saltarem, foram cobertos de flores pelas alumnas da escola, sendo erguido um viva ao Dr. Serzedello. A briosa officialidade do 2º batalhão, tendo á frente o seu digno commandante, coronel Carlos Pinto, tambem aguardavam a chegada da comitiva. Depois de breve descanso no gabinete do commandante, dirigiram-se para a sala da escola, que apresentava aspecto festivo, ornamentada de flores naturaes.

Pela senhorita Edmée Ribeiro, foi descerrada a cortina que cobria o retrato do Dr. Serzedello, pronunciando curto, mas bellissimo discurso allusivo ao acto.

Em seguida, foi cantado o hymno á bandeira, sendo o mesmo ouvido de pé, pelos presentes, acompanhados pela banda de musica do 2º batalhão.

Seguiu-se pequena parte litteraria, pelas meninas Thereza Costa, Francisca Silva e Elba Ribeiro, que recitaram as cançonetas: "Vou recitar", "Cinematographo", "Doutora, "A modista" e a "Florista", sendo muito applaudidas, pela graça com que se conduziram.

A intelligente alumna Thereza Costa, pronunciou um discurso, offertando ao Dr. prefeito, uma bella "corbeille" de flores artificiaes, homenagem de suas companheiras, ao bemfeitor que tinha decretado a fundação de mais um templo de instrucção.

Dirigindo-se ao Dr. Serzedello e ao coronel Carlos Pinto, a professora D. Alzira de Santos Souza, que vai dirigir a escola inaugurada, pronunciou pequeno, mas expressivo discurso.

O Dr. Serzedello Correia falou depois, dizendo que se sentia feliz por ter decretado a creação daquella escola, em uma fortaleza em que residem muitos officiaes e centenares de praças com familias.

Depois, foram até o gabinete do commandante, onde o coronel Carlos Pinto offereceu uma taça de champagne aos illustres visitantes.

Nesta occasião assistiram ao assalto de esgrima, por uma turma de 20 praças, sob a direcção do competente 1º sargento Celso Machado.

Dirigiram-se mais tarde para o "stand" da linha de tiro, tendo o 1º tenente Othon Cirne, representante do Sr. ministro da guerra, dado uma série de cinco tiros, inaugurando assim este melhoramento, do esforçado coronel Carlos Pinto, visitaram os novos banheiros para inferiores e praças ultimamente inaugurados e o grande moinho de vento, que puxa agua para as baterias de cima.

Finda esta minuciosa visita, foi servido na sala dos officiaes um delicado "lunch", sendo ao "champagne" o coronel Carlos Pinto brindado pelo capitão Dr. João Nepomuceno da Costa, que o saudou como o typo do verdadeiro soldado e do commandante modelo.

O coronel Carlos Pinto brindou o titular dos negocios da guerra, na pessoa do seu representante, o 1º tenente Othon Cirne, que agradeceu.

A's 4 horas da tarde, retiraram-se os visitantes com as mesmas homenagens da chegada, continuando, entretanto, a festa na caserna.

O "lunch" estendeu-se até os briosos moços, que formam o quadro de officiaes inferiores do 2º batalhão de artilheria, o qual foi presidido pelo estimado capitão Heitor Coelho Borges, fiscal interino do batalhão.

A distincta professora D. Alzira de Santos Souza compareceu ao "lunch" dos inferiores, que incumbiram o sargento Souza Filho de saudal-a.

Tambem foram saudados o capitão fiscal Heitor Coelho Borges, que agradeceu essa prova de carinho dos inferiores, o major Egydio Tallone, que em um periodo de cinco annos fiscalisou o batalhão, e o coronel Carlos Pinto, o digno administrador, militar recto e disciplinado que commanda a fortaleza.

Muitas senhoras, senhoritas e cavalheiros, assistiram a todos estes actos, realçando com as suas presenças o encanto das festas.

Eram 6 horas da tarde quando terminou a bella festa.

CARIDADE

De uma anonyma, para os pobres do *Paiz*, recebêmos a quantia de 10$000.

O segundo numero da *Patria*, jornal anti-clerical que se publica nesta capital, está um primor, quer pelo seu grande numero de nitidas gravuras, quer pelo seu noticiario excellente.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Actos do Poder Executivo

Por acto de 14:
Foram concedidos quatro mezes de licença, em prorogação, e na fórma da lei, para tratamento de saude, ao professor de geometria da Escola Normal, engenheiro Luiz Carlos Zamith.

Gabinete do Prefeito

Cartas expedidas:
Ao Dr. José Pantoja Leite:
Deixando o cargo de Prefeito do Districto Federal, tenho a satisfação de agradecer e louvar os serviços que com intelligencia, lealdade e dedicação prestastes á minha administração. Saude e fraternidade—SERZEDELLO CORREIA.

Identicas aos Srs.: Dr. Francisco de Oliveira Passos, Dr. Joaquim Eduardo de Avellar Brandão, Dr. Jeronymo Francisco Coelho, Dr. Aureliano Gonçalves de Souza Portugal, Dr. Joaquim José Torres Cotrim, Dr. José Maria Metello Junior, Dr. Julio Gonçalves Furtado, Dr. Joaquim da Silva Gomes, Dr. José de Miranda Valverde, Dr. José de Siqueira Alvares Borgerth, Raul Lopes Cardoso, Luiz Gonzaga Duque Estrada, Leopoldino Alves Bastos, Firmino Bomfim Duarte Gameleira, José Teixeira de Carvalho, Herundino M. de Medeiros Sá, Verissimo Antonio de Lima, José Maria Peres e Francisco de Araujo Campos.

Requerimentos despachados:
De Joaquim Vieira Ferreira Sobrinho e José Maria Goulart de Andrade—Paguem o imposto de expediente.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA
1ª SECÇÃO

Expediente do dia 14 de novembro de 1910

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769 de 9 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 3º districto, **Sacramento**:
Manoel da Costa Guimarães, com casa de commodos, á rua Tobias Barreto n. 61, multado em 50$, por infracção do art. 19 do decreto n. 373, de 13 de janeiro de 1897 (lançar lixo á via publica);
Salvador Chambarelli, estabelecido á rua S. Pedro n. 145, e M. Vieira & C., representados por Manoel Domingos Vieira, estabelecidos á rua São Pedro n. 196, multados em 100$, cada um, por infracção do art. 43 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (estarem funccionando com seus negocios, sem terem pago a licença do corrente exercicio).
Pelo agente do 11º districto, Gamboa:
Antonio José da Fonseca Moreira, representado por Antonio Pereira, multado em 200$, por infracção do art. 1º do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (ter iniciado, sem licença, a reconstrucção do seu predio, á rua Senador Pompeu n. 209, que dá fundos para o n. 36 da rua Marcilio Dias).
Pelo agente do 12º districto, **Espirito Santo**:
Albino de Souza, multado em 100$, por infracção do art. 42 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (estar fazendo obras no seu predio, á rua Dr. Carmo Netto n. 215, sem licença).
Pelo agente do 14º districto, **Engenho Velho**:
Bernardino Rocha Vieira, estabelecido á rua Francisco Eugenio numero 127, e Antonio José Coelho, estabelecido á mesma rua n. 49, multados em 30$, por infracção do § 1º do art. 23 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905, e J. Fernandes & C., representados por J. Fernandes, estabelecidos á rua Consultorio n. 79, multados em igual quantia, por infracção do § 2º do mesmo decreto (falta de aferição em seus negocios).

EDITAES
(Resumo)

EMBARGO E LEGALIZAÇÃO DE OBRAS

Foram intimados, na conformidade das disposições do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e de accordo com os editaes affixados:
Pelo agente do 11º districto, **Gamboa**:
Antonio José da Fonseca Moreira, representado por Antonio Pereira, a parar immediatamente com as obras de reconstrucção do seu predio, á rua Senador Pompeu n. 209, com fundos pelo n. 36 da rua Marcilio Dias, até á sua legalização.
Pelo agente do 12º districto, **Espirito Santo**:
Albino de Souza, a parar immediatamente com as obras que está fazendo no seu predio, á rua Carmo Netto n. 215, até legalizar as mesmas, no prazo de cinco dias.

VISTORIAS

Foram intimados, na conformidade dos dispositivos do decreto numero 391, de 10 de fevereiro de 1903, a assistirem ás vistorias, sob pena de revelia:

Dia 16

Pelo agente do 13º districto, **S. Christovão**:
Bernardino Pereira Vieira, proprietario dos predios ns. 293 e 295 da rua General Bruce, ás 12 e 12 ¼ horas do dia;
Pedro José de Brito, proprietario da avenida do becco de S. Paulo (casinhas ns. IV e VI), a 1 hora da tarde.

PAGAMENTO DE AFERIÇÃO E MULTA

Foram intimados, na conformidade das disposições do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905, e de accordo com os editaes affixados, ao pagamento das licenças e aferição do corrente exercicio e multa, no prazo de cinco dias:
Pelo agente do 14º districto, **Engenho Velho**:
J. Fernandes & C., estabelecidos á rua Consultorio n. 79; Antonio José Coelho e Bernardino Rocha Vieira, estabelecidos á rua Francisco Eugenio ns. 49 e 127.
A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Abertura de sepulturas

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que, a partir do dia 15 de dezembro vindouro, neste cemiterio, se procederá á abertura das sepulturas rasas de adultos e crianças, constantes da relação abaixo, cujos prazos se acham extinctos:

SANTA CRUZ

ADULTOS		CRIANÇAS	
Ns.	**Nomes**	**Ns.**	**Nomes**
413	Antonia Bernardina da Silva.	2076	José.
425	Manoel Gonçalves Esteves.	2077	Etelvina.
1733	Fausta Maria da Conceição.	2078	Criança do sexo masculino.
1734	Sebastião de Oliveira.	2079	Arthur.
1735	João Pedro Malaquias.	2080	Maria da Gloria.
1736	Antonio Fernandes da Gama.	2081	Isaulina.
1737	Felippe Santiago.	2082	Criança do sexo feminino.
1739	Balbina Maria de Jesus.	2083	Criança do sexo masculino.
1741	João da Silva.	2084	Criança do sexo masculino.
1742	Felippa Margarida da Conceição.	2085	Feto do sexo masculino.
1131	Salustiano Francisco de Paula.	2086	Feto do sexo masculino.

1ª Secção da 1ª Sub-Directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 14 de novembro de 1910—U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA
(Contabilidade)

Pagam-se amanhã, 11º dia util, as seguintes folhas de vencimentos referentes ao mez de outubro findo:
Casa de S. José, Institutos João Alfredo e Feminino e subvenções.

Observação

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 2 ½ horas da tarde em ponto.
Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.
As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal do magisterio activo e aos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 15º dia util. Sendo impedidos estes dois dias (quinta e sabbado), o pagamento será feito nos dois dias uteis immediatos, respectivamente, findando sempre com o encerramento do mez.
As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com o Montepio só serão recebidas até as 3 horas da tarde, indeclinavelmente.
As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, já annunciadas assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:
As companhias de seguros União Commercial dos Varejistas, Mercurio, Indemnizadora e União dos Proprietarios—Deferidos; quanto ao pagamento, aguardem opportunidade.
Despacho do Sr. director:
Capitão Pedro José de Brito—Junte a carta de arrematação.

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Predial

Expediente do dia 14 de novembro de 1910
Despachos da sub-directoria:
João Lopes de Souza—Indeferido, de accordo com a lei.
José Alves Paes Leme Filho—Mantenho o lançamento, de accordo com a lei.
Joanna Baptista Gomes Fernandes, Germano Emilio Rosa, Adelino Gonçalves de Campos, Bernardo Pinto Avides, Maria E. Malheiros Rocha e Felismino Soares—Mantenho o lançamento, á vista da informação.

José Justino Teixeira, Rosa Lopes Fernandes, Maria Thereza de Leite Maxwell e Antonio José da Costa e Souza—Procedam-se, de accordo com a informação.
José (menor) e outros—Inscrevam-se, por 3:000$; José Ferreira Sampaio—Idem, por 8:400$; José de Figueiredo Bastos—Idem, por 4:200$; Henriqueta de Capanema e irmãs—Idem, por 2:100$; Manoel da Costa Nogueira—Idem, por 1:800$; Bento Joaquim da Costa Pereira Braga—Idem, por 3:000$; Benedicto A. Bueno—Idem, por 780$; João Vicente de Souza Martins—Idem, por 1:680$000.
Maria José de Castro Peixoto, Ildefonso B. de Bulhões Carvalho e outro, Augusto Barbosa Pinto e Alice Costa Pereira de Carvalho—Idem, de accordo com a informação.
Maria Antonia do Bomfim e Companhia de Seguros de Vida Sul-America—Attendidos, para 1911.
José Ildefonso Lobo—Nada ha que deferir.
Manoel Alves da Cunha Caldas—Não tem razão de ser no que pede.
Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia do Rio de Janeiro—Inclua-se.
João Pereira e João Carneiro—Certifiquem-se.
João José de Souza Almeida, Lindolpho R. Rasteiro e outro e Joaquim M. Amorim Carrão—Exonerem-se, de accordo com a informação.
Alfredo Fernandes Areias, Antonio Gonçalves Barral, Joaquim José Gonçalves, Lidonia Nery de Carvalho, Manoel Joaquim da Silva, Carolina da Costa Rodrigues, Santos Martins Sanani, Pedro Baptista de Assis Silva, Julia Gloria Sarmento e Francisco de Assis—Transfiram-se.
José Francisco Guimarães, Manoel F. Ramos, João Luiz Esteves, Adelaide Luiza de Oliveira e outra, Antonio Lopes de Figueiredo, Luiza e Alzira (menores), Maria (menor), Maria José de Oliveira, Dr. Mario Campos Rodrigues de Souza e outro, Margarida Delduque Santos, Marieta B. Louzada, Maria C. Monteiro de Miranda Ribeiro, Maria Ferreira da Silva, Manoel C. Borges, Maria Thereza Braga Barreiros, Pedro Julio Lopes, José Nunes de Souza, Dario Velloso e outro, Rodolpho Joaquim de Freitas, Rosa Augusta Rodrigues, Raul Pereira Dias, Plinio Rosalino Franklin, Joaquim Maria da Silva Freire, Julio José Soares, Emygdio B. Sarmento, Francisco Antunes de Nazareth, Amelia R. Carneiro da Fonte, Custodio Manoel Fernandes, Dr. Abel Parente, Francisco Soares de Oliveira, Camillo da Silva Ferraz, Julia Macedo de Gouveia, Victor Parames Domingues, Themistocles da Silva Verissimo, Julia Amalia Tavares, Helena Charguell, José Alberto Fernandes, Maria Amelia C. Moreira, Dr. Platão C. de Albuquerque, Narciso Fernandes da Silva Neves, Narcisa Pereira de Almeida Porto, Manoel Tavares Pereira, Manoel Rodrigues da Silva, Adriano Pereira Soares (collecta), Armando E. Zaluar e Rita de Cassia N. de Faria Pires—Satisfaçam as exigencias.

Imposto de licenças

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:
Deferidos:
Araujo & Teixeira e Carneiro & Ribeiro.
Despachos da 2ª Sub-Directoria de Rendas:
Deferidos:
Soares & Campos, Mello & Braga, Julio Cardoso Terra, J. Ramos & C., Francisco Saldanha, Anna Gonçalves Chaves e Joaquim de Souza.
Ribeiro & Fernandes, Olinda Menezes da Silva, M. Gustavo Vieira da Motta, Guimarães & Pinho, Joaquim Miguel, Joaquim Pinheiro Alves e José Scardino (2)—Dê-se baixa.
Souza Queiroz & C.—Archive-se.
Exigencias:
Alves & Costa, Antonio Maria de Almeida, Carlos Ferreira Veiga, Clemente Veiga da Motta, Celestino Duarte Sant'Anna & C., Georges Latan, Henrique Marcondes, Raul C. Pinheiro & Couto, Manoel Marques Gonçalves, Souza Cameira e Vicente Vieira & C.

EDITAL

LANÇAMENTO PARA 1911

Imposto predial, territorial e de licenças

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico que o prazo para as reclamações sobre o imposto a lançar para o exercicio de 1911, terminará, de accordo com as disposições regulamentares, no dia 22 de novembro proximo vindouro.
Além deste prazo, será considerada perempta toda reclamação.
As reclamações serão feitas por escripto, assignadas pelos interessados ou seus representantes legaes e não têm o effeito de retardar o pagamento do imposto.
As decisões, quer em primeira ou unica instancia, quer em gráo de recurso, só produzirão effeito de coisa julgada no exercicio a que se referir o lançamento que tiver dado logar á reclamação.
Os recursos serão interpostos no prazo de trinta dias, contados da publicação ou intimação das decisões, sob pena de perempção.
O prazo para ser satisfeita toda e qualquer exigencia será de 15 dias para as reclamações, ainda sob pena de perempção.
O augmento ou diminuição de aluguel no decurso do exercicio não dá direito a ser elevado nem reduzido o imposto, ainda havendo desoccupação.
Ao mesmo predio não poderá ser dado valor locativo differente nos dois semestres do mesmo exercicio.
As collectas prediaes são obrigatorias para os predios novos ou reconstruidos.
A cobrança do imposto predial no exercicio de 1911 será feita de accordo com a ultima sub-divisão do Districto Federal, em 25 districtos fazendarios.
Sub-Directoria de Rendas, em 21 de outubro de 1910—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral do Patrimonio

Termo de contracto de occupação e exploração dos Pavilhões de Regatas e Mourisco, na avenida Beira-Mar, entre a Prefeitura do Districto Federal e Luiz Velloso.

Aos 14 dias de novembro de mil novecentos e dez, compareceu no Gabinete do Prefeito do Districto Federal o cidadão Luiz Velloso e declarou que, tendo sido aceita pelo mesmo Sr. Prefeito, por despacho de 8 do mesmo mez e anno, a proposta que fez para a occupação e exploração dos Pavilhões de Regatas e Mourisco e annexo deste, proprios municipaes, sitos na avenida Beira Mar, em Botafogo, em vista de nenhuma proposta haver sido apresentada na concurrencia publica aberta para tal fim, vinha, na conformidade do dito despacho, assignar o respectivo termo de contracto, sob as clausulas seguintes:
Primeira—O prazo do contracto é de tres annos, a contar da data da assignatura do presente termo.
Segunda—O contractante obriga-se a instalar "restaurant" de primeira ordem, botequim e confeitaria ou, no caso de insuccesso, sómente botequim no Pavilhão Mourisco, assim como explorar diversões licitas nas dependencias ou annexos deste, mediante prévia e expressa autorização da Prefeitura e nas condições permittidas por esta, sendo obrigado a dar inicio a esta clausula dentro do prazo de sessenta dias, sob pena de rescisão, salvo caso de força maior reconhecido pela Prefeitura, a juizo exclusivo desta.
Terceira—No prazo de trinta dias e sob a mesma pena da clausula anterior, o contractante instalará no Pavilhão de Regatas serviço de botequim, tambem de primeira ordem e bem assim, facultativamente, cinematographo, como premio aos que fizerem consumo de suas mercadorias. O Pavilhão de Regatas será franqueado, sempre que a Prefeitura o reclamar, e sem onus algum para esta, não só para as funcções da Federação Brazileira das Sociedades do Remo, mas tambem para quaesquer outras festas determinadas pela mesma Prefeitura, com reserva ou não da entrada no mesmo Pavilhão. No caso de contracto para serviço de comidas e bebidas, terá o contractante preferencia em igualdade de condições.
Quarta—O contractante obriga-se a manter os immoveis entregues, seus apparelhos, accessorios, dependencias ou annexos em perfeito estado de conservação e asseio, tanto interna como externamente e a restituil-os assim, findo o prazo do presente contracto, podendo modificar as instalações de côpa e cozinha do Pavilhão Mourisco, se assim lhe convier, contanto que, terminado o prazo deste contracto, entregue á Prefeitura o dito Pavilhão no estado em que se acha actualmente, se lhe for exigido. O contractante poderá fazer para a exploração de seu contracto os melhoramentos e accrescimos que se tornarem necessarios, contanto que com isso não damnifique os referidos immoveis, nem modifique a construcção e estylo delles, passando taes bemfeitorias ou accrescimos a pertencer desde logo á Municipalidade, sem onus de qualquer especie para esta. Para execução dessas obras, fica o contractante isento do pagamento de emolumentos, mas nenhuma se poderá effectuar sem prévia e expressa autorização da Prefeitura, sob pena de multa e demolição immediata administrativamente. Correrá por conta da Prefeitura a pintura de que actualmente carece o Pavilhão de Regatas, a qual será feita dentro do primeiro anno do presente contracto.
Quinta—A illuminação do Pavilhão Mourisco, tanto interna como externamente, será feita á custa do contractante e, quando o não faça este, sel-o-ha pela Prefeitura, que descontará a despeza na importancia do deposito a que se refere a clausula decima terceira.
Sexta—A suspensão ou abandono por parte do contractante dos serviços do botequim que é obrigado a instalar, depois de iniciados estes, demonstrando desidia ou inaptidão por parte do mesmo contractante, salvo caso de força maior, reconhecido pela Prefeitura, serão punidos com a multa de 50$ diarios até dez dias, ficando rescindido "ipso facto" o presente contracto, findo esse prazo.
Setima—Nos edificios a que se refere este contracto ou em suas dependencias, não poderá residir familia, sendo apenas permittido que ahi habitem o concessionario ou os empregados necessarios á guarda dos referidos edificios ou dependencias.
Oitava—O contractante ficará isento do pagamento dos impostos municipaes referentes aos negocios ou diversões por elle explorados nos edificios que por este contracto recebe.
Nona—O contractante poderá organizar, á sua custa, festas na praia de Botafogo, tanto em terra como no mar, mediante, porém, prévia e expressa autorização da Prefeitura.
Decima—No caso de incendio, será descontado do prazo deste contracto, para todos os effeitos, o tempo durante o qual estiver interrompido o funccionamento dos edificios para reconstrucção ou reparos.
Decima primeira—A infracção de qualquer das clausulas do presente contracto para a qual não for comminada a pena de rescisão, será punida com multa de 50$ a 200$, impostas pelo Director Geral do Patrimonio com recurso dentro de 24 horas para o Prefeito, multas essas que serão recolhidas aos cofres municipaes dentro das 48 horas contadas da data da intimação ou da denegação do recurso, prazo findo o qual serão deduzidas da caução a que se refere a clausula 13ª.
Decima segunda—Na pena de rescisão do presente contracto, que se tornará effectiva administrativamente, sem interpellação judicial, pelo impedimento, por policia municipal, do funccionamento dos immoveis de que se trata e do accesso para estes, está sempre implicita a perda, não só do deposito a que se refere a clausula 13ª, mas tambem de qualquer bemfeitoria ou accrescimo feitos nos mesmos immoveis, sem direito para o contractante a indemnização de qualquer especie e sob qualquer pretexto.
Decima terceira—Para garantia da execução do presente contracto deposita o contractante nos cofres da Prefeitura em apolices municipaes do emprestimo de 1906, e valor de 200$, cada uma, a importancia de 1:000$, da qual descontará a Prefeitura, na conformidade do mesmo contracto, a importancia das multas ou da execução de qualquer obrigação não cumprida pelo mesmo contractante, inclusive a reparação de qualquer damno nos immoveis arrendados. Este deposito será reintegralizado dentro de cinco dias de intimação para tal fim no caso de qualquer desconto, sob pena de rescisão e, findo o contracto, só será restituido depois de ter sido, por meio de vistoria nos immoveis arrendados, verificado acharem-se estes em perfeito estado de conservação e de declaradas pelo Director Geral do Patrimonio cumpridas todas as obrigações do mesmo contracto. O estado dos predios e dependencias entregues será verificado e constatado por exame feito pela Prefeitura dentro de 15 dias da assignatura deste contracto em presença do contractante.
Decima quarta—O presente contracto só poderá ser transferido a terceiros, mediante prévia, expressa e facultativa autorização da Prefeitura, que no caso de transferencia poderá exigir as modificações que julgar convenientes.
Decima quinta—Para todos os effeitos do presente contracto, o contractante se entenderá com o Director Geral do Patrimonio, ao qual, por si ou por funccionario da sua repartição, compete a fiscalização do cumprimento do mesmo contracto, devendo para isso ter ingresso a qualquer hora nos immoveis arrendados, sendo dado a este contracto o valor de 6:000$ para o pagamento do sello federal e imposto de expediente.
E por se acharem todos de accordo e já ter sido effectuado pelo contractante o deposito de 1:000$, a que se refere a clausula 13ª, conforme fez certo com o conhecimento n. 370, de 14 do corrente mez, da Sub-Directoria de Rendas Municipaes, é o presente termo, depois de lido e achado conforme a minuta approvada, assignado pelo Prefeito do Districto Federal e pelo contractante com o Director Geral do Patrimonio e testemunhas abaixo. E eu, Joaquim José de Barros Junior, 1º official da Directoria Geral do Patrimonio, subscrevo na falta do chefe da 1ª secção. (Datado e assignado sobre estampilhas federaes no valor de 6$600.) Rio de Janeiro, 14 de novembro de 1910—INNOCENCIO SERZEDELLO CORREIA—LUIZ VELLOSO—RAUL LOPES CARDOSO, Director Geral do Patrimonio—Como testemunhas: HERUNDINO M. MEDEIROS DE SA'—FRANCISCO DE ARAUJO CAMPOS—JOAQUIM JOSE' DE BARROS JUNIOR.
Pagou 12$ do imposto de expediente, conforme conhecimento n. 7.303, desta data, da Sub-Directoria de Rendas Municipaes, appenso ao processo. Sob o referido conhecimento n. 370, da mesma data, foram recolhidas aos cofres municipaes, em caução, cinco apolices municipaes do emprestimo de 1906, ao portador, do valor nominal de 200$, cada uma, sob ns. 88.006 a 88.008, 88.014 e 26.911. Em 14 de novembro de 1910—(Assignado) JOAQUIM JOSE' DE BARROS JUNIOR.

EDITAL

De ordem do Sr. Director Geral do Patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que Souza, Mattos & C. requereram titulo de aforamento do terreno nos Campos do Leblon, proximo á Pedra do Leblon, como devoluto, e bem assim, as marinhas e accrescidos em seguimento.
De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido todos aquelles que forem contrarios a essa pretenção a apresentar protesto nesta Directoria Geral, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como for de direito.
1ª Secção, 8 de Novembro de 1910 — O Chefe, ARTHUR A. MACHADO.

EDITAL

De ordem do Sr. Director Geral do Patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que José Coelho Fortes requereu titulo de aforamento do terreno de accrescidos de accrescidos aos de marinhas, fronteiros aos ns. 61 a 65, á praia do Retiro Saudoso.
De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido todos aquelles que forem contrarios a essa pretenção a apresentar protesto nesta Directoria Geral, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como for de direito.
1ª Secção, 20 de Outubro de 1910—O Chefe, ARTHUR A. MACHADO.

EDITAL

De ordem do Sr. Director Geral do Patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que Felix dos Santos Cruz requereu titulo de aforamento do terreno de accrescidos, fronteiros ao terreno n. 61, antigo, da rua Coronel Pedro Alves.
De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido todos aquelles que forem contrarios a essa pretenção a apresentar protesto nesta Directoria Geral, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá; resolvendo-se como for de direito.
1ª Secção, 9 de Novembro de 1910 — O Chefe, ARTHUR A. MACHADO.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 14 de novembro de 1910

Despachos do Sr. Prefeito:

João Baptista da Graça Mascarenhas e V. A. Morales de los Rios—Concedo na parte em que tenho competencia, devendo os requerentes, na outra parte, obter approvação do poder legislativo Municipal, sem direito a indemnização, caso o Conselho não approve esta sentença. As plantas dos melhoramentos parciaes serão approvadas pela Directoria de Obras, que fiscalizará a execução dos mesmos; Alfredo de Simas Enéas—Não tenho competencia para resolver; convem que o futuro Conselho tome conhecimento do assumpto, para a instalação do apparelho util; Empreza Industrial da Gavea, sob o n. 12.487—Deferido, de accordo com a informação.
Despachos do Sr. director:
José Lucas Penna Gonçalves—Conceda-se a licença, de accordo com a informação; Joaquim Freire da Silva, Nicoláo José de Paiva e Henrique Sampaio e Silva—Indeferidos.

2ª SUB-DIRECTORIA (Viação e saneamento)

Despachos das circumscripções:

3ª circumscripção:
Amaral & C.—Juntem recibo; Belmiro Rodrigues & C.—Completem o recibo; Antonio Cid Launing & C.—Completem o pedido; Antonio Launing & C.—Apresentem conta apenas do que foi fornecido; Carlos de Miranda Jordão—Complete a conservação.

3ª SUB-DIRECTORIA (Carris, electricidade e machinas)

Arlindo Brazil da Fonseca—Sim, compareça

Despachos das circumscripções:

2ª circumscripção:
Rocha & C.—Passem-se guia; Antonio Gonçalves de Souza—Póde habitar; Luiz Dias Carneiro—Facilite o exame de todo o 3º pavimento; Guilherme Wernesohe Ms.—Modifique as plantas, de accordo com a lei, que exige casa assobradada; Hermem Ralbsull — Passe-se guia; João Antonio de A. Gonzaga—Póde habitar.
3ª circumscripção:
Arthur Ferreira Machado Guimarães—Declare se o mastro é para bandeira-annuncio; Olindo Vasconcellos—P. guia; Antonio José da Silva—Junte desenho indicativo e devidamente cotado, do que quer fazer; Frederico Figner—P. guia; Eduardo Lussac Sobrinho & C.—P. guia.
5ª circumscripção:
D. Regina Julia de Castro—P. guia; Domingos José Rodrigues Monteiro—P. guia.
6ª circumscripção:
Domingos Moreira dos Santos—Figure a construcção no cadastro; Antonio José Baptista e João Gualter—Compareçam, para explicações; Companhia Manufactora Progresso—Complete os esclarecimentos; José Louzada Martins—Prove ter pago a multa; João da Costa e Silva—O requerimento deve ser assignado pelo proprietario; A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil—Junte a planta approvada; Antonio do Couto Sobrinho, João André de Castro e Matheus Gonçalves da Silva—Habitem-se; Eugenia Rosa Gonçalves—Passe-se guia.
7ª circumscripção:
José Gomes—Junte planta do cadastro; Abilio Marques—Não é caso de licença; José Marques Coelho e Pedro Moutinho dos Reis—Podem habitar; Manoel Rodrigues da Costa—Compareça, para explicações; Victorino Salino da Costa — Declare a qualidade do tapamento e o respectivo comprimento.

5ª SUB-DIRECTORIA (Carta Cadastral)

José da Rocha Miranda, Abilio Joaquim, João Murtinho, José Gonçalves da Silveira, Carlos Theodoro Hosper, Getulio Justiniano de Mello, Irene Mathias Taveira e Manoel Cardoso Balthazar—Deferidos.

Termo de contracto que com a Prefeitura do Districto Federal celebra o Sr. Joaquim Luiz Mandim, para a construcção de cinco muralhas na ladeira do Faria.

Aos sete dias do mez de novembro do anno de mil novecentos e dez, presentes na 1ª Sub-directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura do Districto Federal, o respectivo sub-director, engenheiro Annibal Bevilaqua, e as testemunhas abaixo assignadas, compareceu o Sr. Joaquim Luiz Mandim, para firmar o presente termo de contracto, pelo qual, de accordo com a sua proposta, apresentada em concurrencia publica, effectuada em 25 de agosto do corrente anno, e acceita pelo Sr. Dr. Prefeito, por despacho de 12 de setembro do mesmo anno, se obriga a executar a obra acima mencionada, mediante as clausulas abaixo mencionadas: **Primeira**—O contractante obriga-se a executar cinco muralhas, inclusive alicerces, que serão de alvenaria de pedra com argamassa de cimento e areia, na proporção de 1 para 3. Os alicerces terão a profundidade necessaria, a juizo do engenheiro fiscal. Na face apparente a alvenaria será retocada e limpa, para receber o rejuntamento de "opusmeistum", sendo a argamassa de 1 de cimento por 2 de areia. A muralha terá barbacãos em numero sufficiente. O cimento será de marca reconhecida boa e a areia pura, isenta de materias terrosas e limosas. **Segunda**—O contractante obriga-se a iniciar as obras no prazo de oito dias, contados da data do presente contracto, e a concluil-o no prazo de tres mezes, a contar da presente data. Se o contractante não iniciar a obra no prazo acima determinado, perderá, em favor dos cofres municipaes, a caução nos mesmos existentes, ficando, desde logo, rescindido o presente contracto, independentemente de qualquer acção ou interpellação judicial. Se o contractante não concluir a obra no prazo mencionado, soffrerá a multa de Rs. 50$000, por dia de excesso, até quinze dias, e a de 100$000, tambem por dia excedente de quinze, sendo estas multas descontadas do deposito existente, ou de qualquer conta apresentada. Quando estas multas attingirem ao valor do deposito, perderá o contractante, além da obra que estiver feita e ainda não paga, o deposito feito, ficando, desde logo, rescindido o contracto, não assistindo ao contractante o direito de pedir, judicial ou extra-judicialmente, indemnização alguma, nem mesmo a titulo de equidade. **Terceira**—A juizo do engenheiro fiscal, o contractante desmanchará toda e qualquer porção de obra que não estiver de inteiro accordo com este contracto, no prazo de 24 horas. Não attendendo o contractante á intimação do engenheiro fiscal, soffrerá a multa de 200$000, que tambem será descontada do deposito ou de qualquer conta apresentada. **Quarta**—O contractante fica obrigado a conservar a obra pelo prazo de um anno, contado da data da sua acceitação pela Prefeitura. De cada pagamento effectuado ao contractante, se deduzirá a quota de 10 o|o, que será conservada nos cofres municipaes, para garantir a effectividade da conservação, estabelecida nesta clausula. Estas quotas sómente serão restituidas ao contractante depois de findo o prazo de conservação, e no caso de plena e integral execução, por parte delle, do contracto. **Quinta**—A Prefeitura pagará ao contractante as seguintes importancias: trinta e cinco mil e quinhentos réis (35$500) por metro cubico de muralha de alvenaria de pedra; mil réis (1$000) por metro quadrado de rejuntamento; e oitocentos réis ($800) por metro cubico de aterro e escavação, mediante contas, que serão apresentadas mensalmente. **Sexta** — Antes da assignatura do presente contracto, provará o contractante ter feito, nos cofres municipaes, o deposito de dois contos e quinhentos mil réis (2:500$000), para garantir a sua fiel execução. Este deposito sómente será restituido ao contractante depois de concluidas e acceitas as obras, de que trata o presente contracto. **Setima**—As multas, rescisão do contracto e mais penalidades, avisos e intimações, serão impostos, tornados effectivos e feitos administrativamente pela Prefeitura ao contractante, ao qual não assistirá o direito de reclamar, judicial ou extra-judicialmente, indemnização alguma, por qualquer titulo que seja, nem mesmo o de recorrer a protestos ou interpellações ou acções judiciarias, dos quaes abre espontaneamente mão, por si, herdeiros e successores. **Oitava**—Sem prévia autorização da Prefeitura, não poderá o contractante transferir a outrem o presente contracto, sob pena de ser o mesmo considerado como rescindido. E para firmeza se lavrou o presente, que, depois de lido e achado conforme, vai assignado pelo Dr. Sub-Director, pelo contractante, testemunhas e por mim, Joaquim Antonio Terra Passos, 2º official, que o escrevi. Apresentou os seguintes talões: n. 2.838, provando ter feito o deposito; numero 18.081, do imposto de constructor, e n. 4.625, de expediente, na importancia de 86$000. Directoria Geral de Obras e Viação, 7 de novembro de 1910. (Assignado) ANNIBAL BEVILAQUA e JOAQUIM LUIZ MANDIM. Testemunhas: AUGUSTO LUIZ MANDIM e S. VIANNA—J. A. TERRA PASSOS, 2º official. Confere, 14-11-910—A. ESTRELLA, amanuense. Visto, 14-11-910—JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Pelo presente são convidados os proprietarios dos predios abaixo, a comparecer, dentro do prazo de trinta dias, a contar desta data, nesta directoria geral, afim de satisfazer o pagamento dos emolumentos que são devidos pelos mesmos, das placas de numeração que foram collocadas nesses predios, sob pena de lhes serem impostas as multas a que se refere o artigo 19 do decreto n. 664, de 9 de agosto de 1907:

Districto do **Engenho Velho**:

Travessa Capitão Barrão n. 10, moderno.
Travessa Idalina Serra, n. 30, moderno.
Rua Fonseca Lima n. 33, moderno.
Rua Fonseca Lima n. 57, moderno
Rua General Canabarro n. 187, moderno.
Rua General Canabarro. n. 181, moderno.
Rua Lopes de Araujo n. 43, moderno.
Rua Lopes de Araujo n. 47, moderno.
Rua Lopes de Araujo n. 51, moderno.
Rua do Mattoso n. 13, moderno.
Rua do Mattoso n. 237, moderno.
Rua do Mattoso n. 116, moderno.
Rua do Mattoso n. 256, moderno.
Rua Pedro Ivo n. 146, moderno.
Rua Pedro Ivo n. 148, moderno.
Rua Lopes de Souza n. 43, moderno.
Rua Lopes de Souza n. 47, moderno.
Rua Lopes de Souza n. 51, moderno.
Rua do Consultorio n. 26, moderno
Rua Santa Amelia n. 31, moderno.
Rua Santa Luiza n. 16, moderno.
Rua Santa Luiza, n. 36, moderno.
Rua Dr. Maciel n. 40, moderno.
Rua Dr. Maciel n. 93, moderno.
Rua Dr. Maciel n. 53, moderno.
Rua Senador Furtado n. 114, moderno.
Rua Barcellos n. 3, moderno.
Rua Barcellos n. 40, moderno.
Rua Barão de Iguatemy n. 46, moderno.
Rua Barão de Iguatemy n. 50, moderno.
Rua Barão de Iguatemy n. 86, moderno.
Rua Barão de Iguatemy n. 106, moderno.
Rua Barão de Iguatemy n. 114, moderno.
Rua Barão de Iguatemy n. 21, moderno.
Rua Barão de Iguatemy n. 56, moderno.
Rua Mariz e Barros n. 139, moderno.
Rua Mariz e Barros n. 147, moderno.
Rua Mariz e Barros n. 366, moderno.
Rua Mariz e Barros n. 426, moderno.
Rua Haddock Lobo n. 455, moderno.
Rua Haddock Lobo n. 50, moderno
Rua Haddock Lobo n. 66, moderno.
Rua Haddock Lobo n. 70, moderno.
Rua Haddock Lobo n. 70, moderno.
Rua Haddock Lobo n. 242, moderno.
Rua Barão de Ubá n. 47, moderno.
Rua Barão de Ubá n. 73, moderno.
Rua Barão de Ubá n. 99, moderno.
Rua Barão de Ubá n. 32, moderno.
Rua Barão de Ubá n. 54, moderno.
Travessa S. Salvador n. 20, moderno.
Travessa de S. Salvador n. 32, moderno.
Travessa de S. Salvador n. 36, moderno.
Travessa de S. Salvador n. 54, moderno.
Rua Sergipe n. 99, moderno.
Rua Sergipe n. 88, moderno.
Rua Sergipe n. 98, moderno.
Rua Sergipe n. 104, moderno.
Rua Sergipe n. 106, moderno.
Rua Sergipe n. 110, moderno.
Rua Francisco Eugenio n. 75, moderno.
Rua Francisco Eugenio n. 79, moderno.
Rua Francisco Eugenio n. 81, moderno.
Rua Francisco Eugenio n. 103, moderno.
Rua Francisco Eugenio n. 155, moderno.
Rua Francisco Eugenio n. 333, moderno.
Rua Francisco Eugenio n. 182, moderno.
Rua Francisco Eugenio n. 302, moderno.
Rua Francisco Eugenio n. 328, moderno.
Rua Francisco Eugenio n. 160, moderno.
Rua Barão de Itapagipe n. 301, moderno.
Rua Barão de Itapagipe n. 87, moderno.
Rua Barão de Itapagipe n. 307, moderno.
Rua Barão de Itapagige n. 309, moderno.
Rua Barão de Itapagipe n. 42, moderno.
Rua Barão do Itapagipe n. 46, moderno.
Rua Barão de Itapagipe n. 52, moderno.
Rua Barão do Itapagipe n. 70, moderno.
Rua Barão de Itapagipe n. 246, moderno.
Rua Barão de Itapagipe n. 254, moderno.
Rua Barão de Itapagipe n. 268, moderno.
Rua S. Francisco Xavier n. 169, moderno.
Rua S. Francisco Xavier n. 423, moderno.
Rua S. Francisco Xavier n. 561, moderno.
Rua S. Francisco Xavier n. 581, moderno.
Rua S. Francisco Xavier n. 657, moderno.
Rua S. Francisco Xavier n. 711, moderno.
Rua S. Francisco Xavier n. 498, moderno.
Rua S. Francisco Xavier n. 504, moderno.
Rua S. Francisco Xavier n. 727, moderno.

Districto de **S. Christovão**:

Rua General Gurjão n. 27, moderno.
Rua General Gurjão n. 55, moderno.
Rua General Sampaio n. 4, moderno.
Rua General Sampaio n. 16, moderno.
Rua Chaves Faria n. 21, moderno.
Rua Villeta n. 13, moderno.
Rua Amelia n. 77, moderno.
Rua Amelia n. 81, moderno.
Rua Amelia n. 106, moderno.
Rua Progresso n. 9, moderno.
Rua Progresso n. 15, moderno.
Rua Amazonas n. 14, moderno.
Rua Amazonas n. 53, moderno.
Rua Curuzu', n. 23, moderno.
Rua Curuzu' n. 45, moderno.
Rua Curuzu' n. 72, moderno.
Rua Caridade n. 41, moderno.
Rua Caridade n. 14, moderno.
Rua Teixeira Junior n. 109, moderno.
Rua Teixeira Junior n. 24, moderno.
Rua Teixeira Junior n. 130, moderno.
Rua S. Januario n. 103, moderno.
Rua S. Januario n. 291, moderno.
Rua S. Januario n. 12, moderno
Rua S. Januario n. 178, moderno.
Rua do Vianna n. 15, moderno.
Rua Vianna n. 25, moderno.
Travessa Ayres Pinto n. 12, moderno.
Rua Paula e Silva n. 12, moderno.
Travessa Manoel Pinto n. 13, moderno.
Rua Major Fonseca n. 32, moderno.
Rua Vieira Bueno n. 37, moderno.
Rua Vieira Bueno n. 49, moderno.
Rua Argentina n. 52, moderno.
Rua Argentina n. 66, moderno.
Rua Marietta n. 20, moderno.
Rua Coruja n. 25, moderno.
Rua Avila n. 116, moderno.
Rua Avila n.144,moderno.
Rua Abilio n. 33, moderno.
Rua Abilio n. 14, moderno.
Rua Esperança n. 48, moderno.
Rua Esperança n. 60, moderno.
Rua Esperança n. 62, moderno.
Rua Emancipação n. 22, moderno.
Rua Alegria n. 70, moderno.
Rua Alegria n. 230, moderno.
Rua Alegria n. 412, moderno.
Rua Alegria n. 426, moderno.

Rua General Argollo n. 20, moderno.
Rua General Argollo n. 78, moderno.
Rua General Argollo n. 90, moderno.
Rua General Argollo n. 100, moderno.
Rua Dr. Ferreira de Araujo n. 6, moderno.
Rua Dr. Ferreira de Araujo n. 32, moderno.
Rua Dr. Ferreira de Araujo n. 142, moderno.
Rua Dr. Ferreira de Araujo n. 36, moderno.
Rua Dr. Ferreira de Araujo n. 40, moderno.
Rua Dr. Ferreira de Araujo n. 66, moderno.
Rua Senador Alencar n. 99, moderno.
Rua Senador Alencar n. 165, moderno.
Rua Senador Alencar n. 167, moderno.
Rua Senador Alencar n. 184, moderno.
Rua Tavares Guerra n. 27, moderno.
Rua Tavares Guerra n. 33, moderno.
Rua Tavares Guerra n. 81, moderno.
Rua Tavares Guerra n. 28, moderno.
Rua Tavares Guerra n. 46, moderno.
Rua S. Luiz Gonzaga n. 39, moderno.
Rua S. Luiz Gonzaga n. 55, moderno.
Rua S. Luiz Gonzaga n. 63, moderno.
Rua S. Luiz Gonzaga n. 507, moderno.
Rua S. Luiz Gonzaga n. 547, moderno.
Rua S. Luiz Gonzaga n. 118, moderno.
Rua S. Luiz Gonzaga n. 448, moderno.
Rua S. Luiz Gonzaga n. 474, moderno.
Rua S. Luiz Gonzaga n. 528, moderno.
Rua S. Luiz Gonzaga n. 618, moderno.
Rua Bella de S. João n. 71, moderno.
Rua Bella de S. João n. 127, moderno.
Rua Bella de S. João n. 343, moderno.
Rua Bella de S. João n. 381, moderno.
Rua Bella de S. João n. 140, moderno.
Rua Cortume n. 86, moderno.
Rua Dr. Sá Freire ns. 103 e 105, moderno.
Rua Dr. Sá Freire n. 55, moderno.
Rua Dr. Sá Freire n. 30, moderno.
Rua Emerenciana n. 55, moderno.
Rua Emerenciana n. 32, moderno.
Rua Escobar n. 9, moderno.
Rua Escobar n. 25, moderno.
Rua Escobar n. 54, moderno.
Rua Escobar n. 60, moderno.
Rua Conde de Leopoldina n. 10, moderno.
Rua Conde de Leopoldina n. 16, moderno.
Rua Conde de Leopoldina n. 77, moderno.
Praça dos Lazaros n. 18, moderno.
Rua Santos Lima n. 11, moderno.
Rua Santos Lima n. 31, moderno.
Praia de S. Christovão n. 53, moderno.
Praia de S. Christovão n. 223, moderno.
Rua Lima Barros n. 12, moderno.
Rua Lima Barros n. 54, moderno.
Rua Lima Barros n. 56, moderno.
Rua Lima Barros n. 62, moderno.
Rua General Bruce n. 53, moderno.
Rua General Bruce n. 105, moderno.
Rua General Bruce n. 18, moderno.
Rua General Bruce n. 84, moderno.
Rua General Bruce n. 188, moderno.
Rua General Bruce n. 208, moderno.
Rua do Bomfim n. 50, moderno.
Rua do Bomfim n. 191, moderno.
Rua do Bomfim n. 98, moderno.
Rua Cornelio n. 21, moderno.
Rua Cornelio n. 49, moderno.
Rua Cornelio n. 57, moderno.
Rua Cornelio n. 65, moderno.

Districto de Inhaúma:

Rua Tavares n. 210, moderno.
Rua Tavares n. 271, moderno.
Rua Tavares n. 246, moderno.
Rua Martins Costa n. 70, moderno.
Rua Martins Costa n. 80, moderno.
Rua Martins Costa n. 110, moderno.
Rua Nova D. Pedro n. 27, moderno.
Rua Nova D. Pedro n. 141, moderno.
Rua Nova D. Pedro n. 149, moderno.
Rua Santa Philomena n. 44, moderno.
Rua Prudente de Moraes n. 189, moderno.
Rua D. Eugenia n. 23, moderno.
Rua D. Eugenia n. 37, moderno.
Rua Cardoso Quintão n. 240, moderno.
Travessa Oliveira n. 19, moderno.
Rua Cascadura n. 6, moderno.
Rua Maria Flora n. 120, moderno.
Rua Maria Flora ns. 136 e 138, modernos.
Rua Maria Flora n. 164, moderno.
Rua Maria Flora n. 11, moderno.
Rua Nogueira n. 46, moderno.
Travessa Dias Pereira n. 21, moderno.
Rua Luiz Carneiro n. 60, moderno.
Rua Gomes Serpa n. 17, moderno.
Rua Gomes Serpa n. 91, moderno.
Rua Gomes Serpa n. 135, moderno.
Rua do Souto n. 55, moderno.
Rua do Souto n. 112, moderno.
Rua Cesario Machado n. 17, moderno.
Rua Cesario Machado n. 71, moderno.
Rua Cesario Machado n. 77, moderno.
Rua Moura n. 38, moderno.
Rua Paraná n. 19, moderno.
Rua Paraná n. 189, moderno.
Rua Paraná n. 90, moderno.
Rua Paraná n. 198, moderno.
Rua Paraná n. 284, moderno.

(Continúa.)

Districto de Engenho Novo:

Rua Dr. Garnier n. 19, moderno.
Rua Dr. Garnier n. 23, moderno.
Rua Dr. Garnier n. 35, moderno.
Rua Nova n. 16, moderno.
Rua Costa Lobo n. 15, moderno.
Rua Costa Lobo n. 16, moderno.
Rua Barbosa da Silva n. 20, moderno.
Rua Barbosa da Silva n. 26, moderno.
Rua Marechal Machado Bittencourt n. 70, moderno.
Rua Marechal Machado Bittencourt n. 82, moderno.
Rua João Rodrigues n. 69, moderno.
Rua Ceará n. 51, moderno.
Rua Ceará n. 69, moderno.
Rua Victor Meirelles n. 75, moderno.
Rua Victor Meirelles n. 85, moderno.
Rua Victor Meirelles n. 157, moderno.
Rua Visconde de Nitheroy n. 60, moderno.
Rua Visconde de Nitheroy n. 128, moderno.
Rua Bethencourt da Silva n. 42, moderno.
Rua Antunes Garcia n. 67, moderno.
Rua do Engenho Novo n. 11, moderno.
Rua Dr. Lino Teixeira n. 77, moderno.
Rua D. Alice n. 93, moderno.
Rua D. Anna Guimarães n. 31, moderno.
Rua Vinte e Seis de Maio n. 111, moderno.
Rua Diamantina n. 12, moderno.
Rua Figueira n. 55, moderno.
Rua Victor Meirelles n. 132, moderno.
Rua Vinte e Quatro de Maio n. 317, moderno.
Rua Vinte e Quatro de Maio n. 200, moderno.
Rua D. Anna Nery n. 98, moderno.
Rua D. Anna Nery n. 216, moderno.
Rua D. Anna Nery n. 502, moderno.
Rua Engenho Novo n. 11, moderno.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 27 de outubro de 1910—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Pelo presente são convidados os proprietarios dos predios abaixo, a comparecer, dentro do prazo de trinta dias, a contar desta data, nesta directoria geral, afim de satisfazer o pagamento dos emolumentos que são devidos, pelos mesmos, das placas de numeração, que foram collocadas nesses predios, sob pena de lhes serem impostas as multas a que se refere o art. 19 do decreto n. 664, de 9 de agosto de 1907:

Districto da Lagoa:

Rua Marquez de S. Vicente numero 1, moderno.
Rua Marquez de S. Vicente numero 13, moderno.
Rua Marquez de S. Vicente numero 25, moderno.
Rua Marquez de S. Vicente numero 43, moderno.
Rua Marquez de S. Vicente numero 109, moderno.
Rua Marquez de S. Vicente numero 117, moderno.
Rua Marquez de S. Vicente numero 139, moderno.
Rua Marquez de S. Vicente numero 209, moderno.
Rua Marquez de S. Vicente numero 220, moderno.
Rua Dona Mariana n. 137, moderno.
Rua da Passagem ns. 61 e 63, modernos.
Rua da Passagem ns. 73 e 75, modernos.
Rua da Passagem n. 105, moderno.
Rua da Passagem n. 178, moderno.
Rua da Passagem n. 38, moderno.
Praia de Botafogo n. 90, moderno.
Praia de Botafogo n. 158, moderno.
Praia de Botafogo n. 360, moderno.
Praia de Botafogo n. 152, moderno.
Rua Maria Eugenia ns. 69 e 71, modernos.
Rua Doutor Barata Ribeiro n. 4, moderno.
Rua Doutor Barata Ribeiro n. 280, moderno.
Rua S. Manoel n. 23, moderno.
Rua Dezenove de Fevereiro n. 120, moderno.
Rua Dezenove de Fevereiro n. 36, moderno.
Rua da Matriz n. 25, moderno.
Rua da Matriz n. 26, moderno.
Ladeira do Leme n. 33, moderno.
Ladeira do Leme n. 128, moderno.
Ladeira do Leme n. 152, moderno.
Rua do Barroso n. 105, moderno.
Rua do Barroso n. 98, moderno.
Rua Fernandes Guimarães numero 51, moderno.
Rua Fernandes Guimarães numero 57, moderno.
Rua Fernandes Guimarães numero 79, moderno.
Rua Fernandes Guimarães numero 91, moderno.
Rua Fernandes Guimarães numero 95, moderno.
Rua Fernandes Guimarães numero 75, moderno.
Rua Fernandes Guimarães numero 88, moderno.
Travessa João Affonso n. 77, moderno.
Travessa João Affonso n. 56, moderno.
Rua Voluntarios da Patria n. 431, moderno.
Rua Voluntarios da Patria n. 40, moderno.
Rua Voluntarios da Patria n. 148, moderno.
Rua General Menna Barreto numero 140, moderno.
Rua General Menna Barreto numero 146, moderno.
Rua General Menna Barreto numero 158, moderno.
Rua General Polydoro n. 85, moderno.
Rua General Polydoro n. 177, moderno.
Rua General Polydoro n. 187, moderno.
Rua Pinheiro Guimarães n. 31 moderno.
Rua Pinheiro Guimarães n. 59, moderno.
Rua Pinheiro Guimarães n. 86, moderno.
Rua das Palmeiras n. 22, moderno.
Rua Paulino Fernandes n. 67, moderno.
Rua Dona Carlota n. 52, moderno.
Rua Humaytá n. 283, moderno.
Rua Humaytá n. 60, moderno.
Rua Humaytá n. 114, moderno.
Rua Bambina n. 43, moderno.
Rua Bambina n. 49, moderno.
Rua Bambina n. 53, moderno.
Rua Bambina n. 68, moderno.
Rua Bambina ns. 76 e 78, modernos.
Rua S. João Baptista n. 15, moderno.
Rua S. João Baptista n. 25, moderno.
Rua S. João Baptista n. 41, moderno.
Rua S. João Baptista n. 55, moderno.
Rua S. João Baptista n. 19, moderno.
Rua S. João Baptista n. 40, moderno.
Rua S. João Baptista n. 42, moderno.
Rua S. João Baptista n. 50, moderno.
Rua S. João Baptista n. 98, moderno.
Rua Assumpção n. 37, moderno.
Rua Assumpção n. 57, moderno.
Rua Assumpção n. 67, moderno.
Rua Assumpção n. 93, moderno.
Rua Assumpção n. 135, moderno.
Rua Assumpção n. 139, moderno.
Rua Assumpção n. 40, moderno.
Rua Assumpção n. 90, moderno.
Rua Assumpção n. 92, moderno.
Rua General Severiano n. 30 moderno.
Rua General Severiano n. 94, moderno.
Rua General Severiano n. 112, moderno.
Rua Farani n. 45, moderno.
Rua Dona Anna, n. 5, moderno.
Rua Marquez de Olinda n. 41, moderno.
Travessa Figueiredo n. 8, moderno.
Rua D. Polixena n. 95, moderno.
Rua D. Polixena n. 76, moderno.
Rua Assis Bueno n. 17, moderno.
Rua Assis Bueno n. 25, moderno.
Rua Sergipe n. 21, moderno.
Rua Sergipe n. 33, moderno.
Rua Sergipe n. 32, moderno.
Rua Sergipe n. 66, moderno.
Rua Sergipe n. 116, moderno.
Rua Sergipe n. 292, moderno.
Avenida Atlantica n. 526, moderno.
Rua Dr. Moniz Barreto, n. 23, moderno.
Rua Sorocaba (Marechal Niemeyer) n. 31, moderno.
Rua Sorocaba (Marechal Niemeyer) ns. 45 e 47, modernos.
Rua Sorocaba (Marechal Niemeyer) n. 51, moderno.
Rua Sorocaba (Marechal Niemeyer) ns. 53 e 55, modernos.
Rua Sorocaba (Marechal Niemeyer) n. 99, moderno.
Rua Sorocaba (Marechal Niemeyer) n. 46, moderno.
Rua D. Marciana n. 5, moderno.
Rua D. Marciana n. 33, moderno.
Rua D. Marciana n. 79, moderno.
Rua D. Marciana n. 153, moderno.
Rua Humaytá n. 179, moderno.
Rua Humaytá n. 259, moderno.
Rua Humaytá n. 263, moderno.
Rua General Severiano n. 174, moderno.
Rua S. Clemente n. 15, moderno.
Rua S. Clemente n. 67, moderno.
Rua S. Clemente n. 69, moderno.
Rua S. Clemente n. 79, moderno.
Rua S. Clemente n. 81, moderno.
Rua S. Clemente n. 141, moderno.
Rua S. Clemente n. 165, moderno.
Rua S. Clemente n. 389, moderno.
Rua S. Clemente n. 50, moderno.
Rua S. Clemente n. 64, moderno.
Rua S. Clemente n. 176, moderno.
Rua S. Clemente n. 212, moderno.
Rua S. Clemente n. 474, moderno.

(Continúa.)

Districto de Sant'Anna:

Rua do Areal n. 23, moderno.
Rua do Areal n. 54, moderno.
Rua do Areal n. 66, moderno.
Praça da Republica n. 69, moderno.
Beco da Moeda n. 32, moderno.
Rua Dr. Pedro Rodrigues n. 15, moderno.
Travessa D. Elisa n. 19, moderno.
Travessa das Partilhas n. 46, moderno.
Travessa das Partilhas n. 52, moderno.
Travessa das Partilhas n. 76, moderno.
Travessa das Partilhas n. 80, moderno.
Travessa Aguiar n. 15, moderno.
Rua Marquez de Pombal n. 72, moderno.
Rua João Caetano n. 29, moderno.
Rua João Caetano n. 55, moderno.
Rua João Caetano n. 61, moderno.
Rua João Caetano n. 65, moderno.
Rua João Caetano n. 67, moderno.
Rua João Caetano n. 77, moderno.
Rua João Caetano n. 95, moderno.
Rua João Caetano n. 127, moderno.
Rua João Caetano n. 203, moderno.
Rua S. Leopoldo n. 33, moderno.
Rua S. Leopoldo n. 49, moderno.
Rua S. Leopoldo n. 139, moderno.
Rua S. Leopoldo n. 267, moderno.
Rua S. Leopoldo n. 187, moderno.
Rua S. Leopoldo n. 68, moderno.
Rua S. Leopoldo n. 74, moderno.
Rua S. Leopoldo n. 84, moderno.
Rua Dr. Carmo Netto, n. 193, moderno.
Rua Dr. Carmo Netto n. 221, moderno.
Rua de Catumby n. 85, moderno.
Rua de Catumby n. 52, moderno.
Rua de Catumby n. 58, moderno.
Rua de Catumby n. 96, moderno.
Rua de Catumby n. 98, moderno.
Rua de Catumby n. 116, moderno.
Rua dos Coqueiros n. 17, moderno.
Rua dos Coqueiros n. 51, moderno.
Rua dos Coqueiros n. 65, moderno.
Rua dos Coqueiros n. 69, moderno.
Rua dos Coqueiros n. 79, moderno.
Rua dos Coqueiros n. 93, moderno.
Rua da Paz n. 46, moderno.
Rua da Paz n. 48, moderno.
Rua da Paz n. 68, moderno.
Rua Aristides Lobo n. 57, moderno.
Rua Aristides Lobo n. 163, moderno.
Rua Aristides Lobo n. 251, moderno.
Rua Aristides Lobo n. 257, moderno.
Rua Aristides Lobo n. 86, moderno.
Rua Aristides Lobo n. 146, moderno.
Rua Aristides Lobo n. 212, moderno.
Rua Dr. Maia de Lacerda n. 21, moderno.
Rua Dr. Maia de Lacerda n. 35, moderno.
Rua Dr. Maia de Lacerda n. 39, moderno.
Rua Dr. Maia de Lacerda n. 49, moderno.
Rua Dr. Maia de Lacerda n. 57, moderno.
Rua Dr. Maia de Lacerda n. 75, moderno.
Rua Dr. Maia de Lacerda n. 159, moderno.
Rua Itapiru' n. 17, moderno.
Rua Itapiru' n. 31, moderno.
Rua Itapiru' n. 159, moderno.
Rua Itapiru' n. 195, moderno.
Rua Itapiru' n. 201, moderno.
Rua Itapiru' n. 243, moderno.
Rua Itapiru' n. 257, moderno.
Rua Itapiru' n. 38, moderno.
Rua Commandante Maurity n. 16, moderno.
Rua Presidente Barroso n. 18, moderno.
Rua Presidente Barroso n. 42, moderno.
Rua Presidente Barroso n. 48, moderno.
Rua Presidente Barroso n. 120, moderno.
Travessa Pedregaes n. 37, moderno.
Rua Faria n. 13, moderno.
Rua Faria n. 19, moderno.
Rua Affonso Cavalcanti n. 147, moderno.
Rua Affonso Cavalcanti n. 151, moderno.
Rua Nery Pinheiro n. 65, moderno.
Rua Senhor de Mattozinhos n. 41, moderno.
Rua Senhor de Mattozinhos n. 34, moderno.
Rua Dr. Carmo Netto n. 253, moderno.
Rua Dr. Carmo Netto n. 198, moderno.
Rua Dr. Carmo Netto n. 224, moderno.
Rua Dr. Carmo Netto n. 360, moderno.
Rua Visconde de Itaúna n. 89, moderno.
Rua Visconde de Itaúna n. 91, moderno.
Rua Visconde de Itaúna n. 97, moderno.
Rua Visconde de Itaúna n. 153, moderno.
Rua Visconde de Itaúna n. 191, moderno.
Rua Visconde de Itaúna n. 287, moderno.
Rua Visconde de Itaúna n. 319, moderno.
Rua Visconde de Itaúna n. 341, moderno.
Rua Dr. Mesquita Junior n. 11, moderno.
Rua Dr. Mesquita Junior n. 21, moderno.
Rua Dr. Mesquita Junior n. 25, moderno.
Rua Senador Eusebio n. 18, moderno.
Rua Senador Eusebio n. 104, moderno.
Rua Senador Eusebio n. 82, moderno.
Rua Senador Eusebio n. 86, moderno.
Rua Senador Eusebio n. 170, moderno.
Rua Senador Eusebio n. 181, moderno.
Rua Senador Eusebio n. 196, moderno.
Rua Senador Eusebio n. 256, moderno.
Rua Senador Eusebio n. 530, moderno.
Rua Senador Eusebio n. 542, moderno.
Rua Senador Eusebio n. 564, moderno.
Rua Visconde de Sapucahy n. 307, moderno.
Rua Visconde de Sapucahy n. 32, moderno.
Rua Visconde de Sapucahy n. 138, moderno.
Rua Visconde de Sapucahy n. 282, moderno.
Rua Visconde de Sapucahy n. 310, moderno.
Rua Visconde de Sapucahy n. 231, moderno.
Rua Visconde de Sapucahy n. 195, moderno.
Rua Benedicto Hippolyto n. 57, moderno.
Rua Benedicto Hippolyto n. 113, moderno.
Rua Benedicto Hippolyto n. 145, moderno.
Rua Benedicto Hippolyto n. 169, moderno.
Rua Benedicto Hippolyto n. 177, moderno.
Rua Benedicto Hippolyto n. 185, moderno.
Rua Benedicto Hippolyto n. 189, moderno.
Rua Benedicto Hippolyto n. 78, moderno.
Rua Benedicto Hippolyto n. 154, moderno.
Rua Benedicto Hippolyto n. 170, moderno.
Rua Benedicto Hippolyto n. 178, moderno.
Rua Benedicto Hippolyto n. 190, moderno.
Rua Benedicto Hippolyto n. 196, moderno.

(Continúa.)

Districto do Meyer:

Rua Barcelona n. 5, moderno.
Rua Archias Cordeiro n. 320, moderno.
Rua Archias Cordeiro n. 384, moderno.
Rua Dr. Dias da Cruz n. 90, moderno.
Rua Baroneza Uruguayana n. 150, moderno.
Rua Baroneza Uruguayana n. 162, moderno.
Rua General Thompson Flores
Rua D. Cecilia n. 16, moderno.
Rua Maria José n. 49, moderno.
Rua Valença n. 34, moderno.
Rua Valença n. 24, moderno.
Rua Ellone de Almeida n. 45, moderno.
Rua Gonçalves n. 35, moderno.
Rua Gonçalves n. 46, moderno.
Rua Padre Miguelino n. 55, moderno.
Rua Padre Miguelino n. 14, moderno.
Rua do Chichorro n. 115, moderno.
Rua do Chichorro n. 99, moderno.
Rua Barão de Petropolis n. 39, moderno.
Rua Barão de Petropolis n. 75, moderno.
Rua Barão de Petropolis n. 119, moderno.
Rua Barão de Petropolis n. 120, moderno.
Rua Machado Coelho n. 40, moderno.
Rua Machado Coelho n. 148, moderno.
Rua Estacio de Sá n. 17, moderno.
Rua Estacio de Sá n. 57, moderno.
Travessa do Guedes n. 21, moderno.
Travessa do Guedes n. 59, moderno.
Rua de S. Martinho n. 38, moderno.
Rua D. Laura de Araujo n. 123, moderno.
Rua D. Laura de Araujo n. 159, moderno.
Rua D. Laura de Araujo n. 134, moderno.
Rua D. Julia n. 73, moderno.
Rua D. Julia n. 95, moderno.
Rua D. Julia n. 18, moderno.
Rua D. Julia n. 32, moderno.
Rua D. Julia n. 42, moderno.
Rua D. Julia n. 64, moderno.
Rua D. Julia n. 72, moderno.
Rua D. Minervina n. 15, moderno.
Rua D. Minervina n. 27, moderno.
Rua D. Minervina n. 53, moderno.
Rua D. Minervina n. 38, moderno.
Travessa Onze de Maio n. 21, moderno.
Travessa Onze de Maio n. 23, moderno.
Travessa Onze de Maio n. 25, moderno.
Travessa Onze de Maio n. 27, moderno.
Rua Visconde de Sapucahy n. 265, moderno.
Rua Visconde de Sapucahy n. 8, moderno.
Rua Visconde de Sapucahy n. 14, moderno.

Districto de Andarahy:

Rua Feliz Lembrança n. 40, moderno.
Rua Barão de Pilar n. 43, moderno.
Rua dos Araujos n. 75, moderno.
Rua dos Araujos n. 89, moderno.
Rua dos Araujos n. 160, moderno.
Rua Silva Guimarães n. 50, moderno.
Rua Silva Guimarães n. 35, moderno.
Rua D. Zulmira n. 36, moderno.
Rua D. Zulmira n. 118, moderno.
Rua Bom Pastor n. 30, moderno.
Rua Bom Pastor n. 34, moderno.
Rua Bom Pastor n. 116, moderno.
Rua Barão de Pirassinunga ns. 4 e 6, modernos.
Rua Barão de Pirassinunga n. 26, moderno.
Rua Desembargador Izidro n. 13, moderno.
Rua Estevam n. 106, moderno.
Rua José Vicente n. 77, moderno.
Rua Alzira Brandão n. 35, moderno.
Rua Conde de Bomfim n. 9, moderno.
Rua Conde de Bomfim n. 114, moderno.
Rua Conde de Bomfim n. 254, moderno.
Rua Conde de Bomfim n. 298, moderno.
Rua Conde de Bomfim n. 308, moderno.
Rua Conde de Bomfim n. 478, moderno.
Rua Conde de Bomfim n. 67, moderno.
Rua Conde de Bomfim n. 275, moderno.
n. 30, moderno.
Rua Dr. Silva Rabello n. 20, moderno.
Rua Dr. Silva Rabello n. 101, moderno.
Rua D. Claudina n. 19, moderno.
Rua Magdalena n. 39, moderno.
Rua D. Thereza n. 70, moderno.
Rua Cardoso n. 246, moderno.
Rua Duque Estrada Meyer n. 38, moderno.
Rua D. Clara n. 54, moderno.
Rua Engenho de Dentro n. 34, moderno.
Rua Dr. Fabio Luz n. 117, moderno.
Rua Miguel Cervantes n. 44, moderno.
Rua Amelia n. 53, moderno.
Rua Wenceslão n. 68, moderno.
Rua Isolina n. 95, moderno.
Rua Manoel Alves n. 25, moderno.
Rua Magalhães Couto n. 16, moderno.
Rua Lucidio Lago n. 91, moderno.
Rua Augusto Nunes n. 11, moderno.
Rua Bella n. 35, moderno.
Rua Conselheiro Agostinho n. 109, moderno.
Rua Moura n. 26, moderno.
Rua Castro Alves n. 110, moderno.
Rua General Bellegarde n. 82, moderno.
Rua Verne de Magalhães n. 54, moderno.
Rua Araujo Leitão n. 287, moderno.
Rua Grão Pará n. 35, moderno.
Rua Grão Pará n. 120, moderno.
Rua Souza Barros n. 210, moderno.
Rua Bella Vista n. 105, moderno.
Rua Bella Vista n. 129, moderno.
Travessa José Bonifacio n. 19, moderno.
Rua Augusto Nunes n. 75, moderno.
Rua Tenente Franca n. 93, moderno.
Rua Padilha n. 44, moderno.
Rua Padilha n. 52, moderno.
Rua Padilha n. 56, moderno.
Rua Padilha n. 64, moderno.
Rua Padilha n. 82 moderno.

(Continúa.)

Districto do Espirito Santo:

Rua Major Freitas n. 38, moderno.
Rua Dr. Mattos Rodrigues n. 48, moderno.
Rua Ermelinda n. 111, moderno.
Rua Ermelinda n. 183, moderno
Rua Ermelinda n. 191, moderno.
Travessa Navarro n. 49, moderno.
Travessa Navarro n. 59, moderno.
Rua Nova de S. Leopoldo n. 62, moderno.
Rua Nova de S. Leopoldo n. 68, moderno.
Rua Miguel de Frias n. 43, moderno.
Rua Miguel de Frias n. 36, moderno.
Rua José Bernardino n. 26, moderno.
Rua José Bernardino n. 32, moderno.
Travessa do Carneiro n. 15, moderno.
Travessa do Carneiro n. 52, moderno.
Travessa Santos Rodrigues n. 26, moderno.
Rua Jequitinhonha n. 37, moderno.
Rua D. Eugenia n. 12, moderno.
Travessa Marietta n. 7, moderno.
Travessa Marietta n. 11, moderno.
Rua Dr. Agra n. 37, moderno.
Rua S. Roberto n. 53, moderno.
Rua S. Roberto n. 4, moderno.
Rua Colina n. 26, moderno.
Rua Navarro n. 93, moderno.
Rua Navarro n. 198, moderno.
Rua da Estrella n. 103, moderno.
Rua Magalhães n. 49, moderno.
Rua Vicondessa Pirassinunga numero 44, moderno.
Rua Miguel de Paiva n. 39, moderno.
Rua Santa Alexandrina n. 55, moderno.
Rua Santa Alexandrina n. 209, moderno.
Rua Santa Alexandrina n. 62, moderno.
Rua Conde de Bomfim n. 279, moderno.
Rua Gonzaga Bastos n. 61, moderno.
Rua Gonzaga Bastos n. 139, moderno.
Rua Gonzaga Bastos n. 141, moderno.
Rua Senador Nabuco n. 75, moderno.
Rua Jorge Rudge n. 43, moderno.
Rua Jorge Rudge n. 182, moderno.
Rua Gonzaga Bastos n. 200, moderno.
Rua Theodoro da Silva n. 121, moderno.
Rua Theodoro da Silva n. 333, moderno.
Rua Theodoro da Silva n. 351, moderno.
Rua Theodoro da Silva n. 84, moderno.
Rua Theodoro da Silva n. 320, moderno.
Rua General Silva Telles n. 55, moderno.
Rua General Silva Telles n. 93, moderno.
Rua General Silva Telles n. 120, moderno.
Rua D. Elisa n. 25, moderno.
Rua D. Bibiana n. 120, moderno.
Rua D. Bibiana n. 89, moderno.
Rua D. Bibiana n. 75, moderno.
Rua D. Bibiana n. 67, moderno.
Rua Club Athletico n. 32, moderno.
Rua Dr. Felix da Cunha n. 112, moderno.
Rua Conselheiro Thomaz Coelho n. 104, moderno.
Rua Pinto de Figueiredo n. 18, moderno.
Rua Pinto de Figueiredo n. 34, moderno.
Rua Barão de Cotegipe n. 49, moderno.
Rua Luiz Barbosa n. 18, moderno.
Rua Visconde de Santa Isabel n. 21, moderno.
Rua Dr. Rufino de Almeida n. 57, moderno.
Rua Senador Nabuco ns. 2 e 10, modernos.
Rua Felippe Camarão n. 55, moderno.
Rua Felippe Camarão n. 75, moderno.
Rua Felippe Camarão n. 81, moderno.
Rua Felippe Camarão n. 50, moderno.
Rua Barão de S. Francisco Filho n. 69, moderno.
Rua Barão de S. Francisco Filho n. 125, moderno.
Boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 287, moderno.
Boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 256, moderno.
Rua Barão de Mesquita n. 667, moderno.
Rua Barão de S. Francisco Filho n. 159, moderno.
Rua Barão de S. Francisco Filho n. 2, moderno.
Rua Barão de S. Francisco Filho n. 142, moderno.
Rua Souza Franco n. 63, moderno.
Rua Souza Franco n. 189, moderno.
Rua Souza Franco n. 170, moderno.
Rua Souza Franco n. 226, moderno.
Rua Souza Franco n. 230, moderno.
Rua Souza Franco n. 232, moderno.
Rua Souza Franco n. 234, moderno.
Travessa Carvalho Alvim n. 27, moderno.
Rua Santo Henrique n. 103, moderno.
Rua Santo Henrique n. 125, moderno.
Rua Santo Henrique n. 125, moderno.
Rua Santo Henrique n. 66, moderno.
Rua Santo Henrique n. 138, moderno.
Rua Jorge Rudge n. 139, moderno.
Rua Jorge Rudge n. 56, moderno.
Rua Jorge Rudge n. 110, moderno.
Rua Jorge Rudge n. 188, moderno.
Rua Torres Homem n. 65, moderno.
Rua Torres Homem n. 76, moderno.
Rua Torres Homem n. 344, moderno.
Rua Torres Homem n. 239, moderno.
Rua Torres Homem n. 126, moderno.
Boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 237, moderno.
Boulevard Vinte e Oito de Setembro ns. 323 e 325, modernos.
Boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 401, moderno.
Rua Major Avila n. 73, moderno.
Rua Major Avila n. 77, moderno.
Rua Major Avila n. 136, moderno.
Travessa Major Avila n. 5, moderno.
Travessa Major Avila n. 19, moderno.
Rua Visconde de Abaeté n. 95, moderno.
Rua Visconde de Abaeté n. 119, moderno.
Rua Visconde de Abaeté n. 136, moderno.
Rua Alegre n. 25, moderno.
Rua Pereira Nunes n. 53, moderno.
Rua Pereira Nunes n. 132, moderno.
Rua Gonzaga Bastos n. 78, moderno.
Rua Gonzaga Bastos n. 194, moderno.
Rua Leopoldo n. 93, moderno.
Rua Oito de Dezembro n. 1, moderno.
Rua Oito de Dezembro n. 156, moderno.
Rua Babylonia n. 45, moderno.
Rua D. Rita n. 13, moderno.
Rua Theodoro da Silva n. 101, moderno.
Rua Theodoro da Silva n. 145, moderno.
Rua Theodoro da Silva n. 229, moderno.
Rua Theodoro da Silva n. 126, moderno.
Rua Theodoro da Silva n. 182, moderno.
Rua Theodoro da Silva n. 186, moderno.
Rua Theodoro da Silva n. 216, moderno.
Rua Theodoro da Silva n. 192, moderno.
Rua Theodoro da Silva n. 324, moderno.
Rua Barão de Mesquita n. 937, moderno.
Rua Barão de Mesquita n. 958, moderno.
Rua Dr. Silva Pinto n. 89, moderno.
Rua Barão de Amazonas n. 53, moderno.
Rua Barão de Amazonas n. 125, moderno.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 19 de outubro de 1910—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Na linha do Tiro Brazileiro Federal, em Villa Isabel, realizou-se ante-hontem mais um concorridissimo exercicio de fogo, no qual tomaram parte socios e reservistas do exercito.

O fogo durou 6 horas, das 7 ½ da manhã ás 2 ½ da tarde, funccionando os alvos de 100, 200, 250 e 300 metros para fuzil.

Foi a linha de tiro dirigida pelo respectivo instructor, coadjuvado pelos auxiliares Carlos Varady e Oscar Thiers de Faria.

A linha de tiro recebeu a visita do tenente Arthur Baptista de Oliveira, instructor do Tiro Brazileiro de Porto Alegre.

Receberam instrucção com cartuchos de carga reduzida, quarenta e cinco socios novos.

Conforme a praxe do tiro n. 7, só publicaremos os nomes dos atiradores que obtiveram os melhores pontos em cada uma das distancias.

1.000 metros—alvo c. c. 2—Gualberto Correia de Mattos, 54 pontos.

200 metros—alvo c. c. 2—tiro lento—Floriano Escobar, 53 pontos. Este atirador fez uma série maxima, em pé.

200 metros—alvo c. c. 2—tiro rapido—Fernando Vigaramo, 40 pontos em 45 segundos.

200 metros—alvo triangular—Oscar Thiers de Faria, 56 pontos.

200 metros—alvo c. c. 1 — J. C. Mendes Sobrinho, 52 pontos.

300 metros—alvo c. c. 1—Herbert Chruckatt de Sá, 51 pontos.

250 metros—alvo elliptico de dez zonas—Carlos Varady, 103 pontos.

Todos com dez tiros.

25 metros—alvo ellipitico n. 1, de dez zonas— 20 tiros, revólver — Dr. Aroldo Leitão da Cunha, 196 pontos.

Fizeram jús ao premio de 60 cartuchos de guerra, de fabrico allemão, os atiradores J. C. Mendes Sobrinho e Gualberto Gomes de Mattos.

—A's 4 horas da tarde, na linha de tiro, realizou-se um ensaio geral para a banda de corneteiros, instrucção para recrutas e exercicio para a turma de gymnastica de flexão.

— Foi reintegrado nas funcções de seu posto o 2° tenente de atiradores Floriano Escobar.

Recebêmos a *Revue Franco-Brésilienne*, cujo numero, de nitida impressão, traz, além de muitas photographias do porto da Bahia, os retratos dos marechaes Deodoro e Hermes da Fonseca.

O tribunal da relação do Estado do Rio já organizou a lista triplice com os nomes dos juizes de direito mais antigos entre os quaes deve ser escolhido o que preencherá a vaga existente naquelle tribunal.

Figuram nesta lista os Drs. Arthur Annes Jacome Pires, juiz de direito de Petropolis; Gustavo Alberto de Aquino e Castro, da 1ª vara do Nitheroy, e Henrique Graça, de Valença.

O Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central, recebeu, anhontem, telegramma do engenheiro Castilho, communicando que foram iniciados os trabalhos de construcção da ligação do rio Preto, em Valença, a Santa Rita de Jacutinga, em Minas.

De Valença recebeu o Dr. Paulo de Frontin varios outros telegrammas, felicitando-o por aquelle auspicioso acontecimento.

FORÇA PUBLICA

Guerra.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro os Srs. senadores Francisco Salles e Fernando Mendes, deputado Sergio Saboia, Dr. Eliezer Tavares, marechal Teixeira Junior e outros.

—Foram exonerados, a pedido, dos cargos que exerciam junto ao gabinete do Sr. ministro os dignos officiaes seus auxiliares.

—Foi transferido para a 2ª bateria de obuzeiros o aspirante Alberto da Silva Pereira, da 13ª isolada.

—Teve permissão para ir ao Estado do Amazonas, onde poderá demorar-se 60 dias, o 1° sargento Moysés Correia de Lima.

—Ao 1° tenente Manoel Meira de Vasconcellos concedeu-se licença para occupar o logar de fiscal das obras do edificio dos correios e telegraphos de Nitheroy.

—Mandou-se addir por 60 dias ao 5° regimento o 1° sargento amanuense do 9° Severino Thomaz de Aquino.

—Permittiu-se ir á Europa ao 1° tenente José Duarte Pinto, que vai estudar o fabrico do cartuchame de infanteria e artilheria nas fabricas daquelle continente.

—Foram concedidos tres mezes de licença ao 1° tenente medico Dr. Joaquim Castello Branco.

—Foi elevada a 80$ a gratificação que percebia o Sr. João Nolasco, praticante da contabilidade.

—Foi dispensado da commissão que exercia no ministerio da guerra o capitão Conrado Lebrão de Carvalho.

—Foi designado para praticar em aerostação militar o 2° tenente do 57° de caçadores Boanerges de Castro e Silva.

—Requerimentos despachados:

Tenente-coronel João Evangelista Barcellos, major Domingos Gomes da Rocha Argollo, 2ºs tenentes Valeriano Alves Vieira e Hercules Eduardo Weaser, Dr. Pretextato Casado Accioly de Lima e Ignacio Antonio Moreira de Queiroz — Indeferidos;

P. L. Valverde & C. e Euclides Fausto de Souzo — Juntem a autorização que tiverem para fazer a publicação;

Ignacio Martins — Aguarde vaga;

Manoel Francisco de Almeida (tres requerimentos) — Dê-se certidão;

Antonio Bragança de Castro — Compareça á secretaria da guerra para tomar conhecimento do conteúdo dos papeis a que se refere.

—Mandou-se addir a um dos regimentos de infanteria da 1ª brigada, onde deverá aguardar a primeira vaga, o 2° tenente Arnaldo Damasceno Vieira.

—Foram nomeados adjuntos do Collegio Militar o Dr. Joaquim da Silva Gomes, os capitães Malaquias Cavalcanti de Lima, Augusto Pedro de Alcantara Junior, Fernando Gomes Ferraz e o Dr. José G. Guimarães Padilha, visto ter sido revogado o acto que o exonerou do logar de coadjuvante.

—Foi deferido o requerimento em que o capitão Antonio Ribeiro dos Santos pediu rectificação de idade.

—Ao departamento da guerra foram enviados os papeis referentes ao balão do tenente Paulino Nuro, acompanhados do parecer do aeronauta Raul Caquet.

—A um dos corpos desta guarnição mandou-se addir o 1° tenente Eurico José Chavantes.

—Declarou-se á Escola de Engenharia ser applicavel ao 1° tenente Epaminondas Teixeira Guimarães o disposto no aviso n. 117, de 6 de setembro deste anno, por estar em identicas condições do seu collega Mario Cruz.

—Teve permissão para vir a esta capital o 2° tenente picador Lossio Cavalcanti L. da Costa, que se acha no Rio Grande do Sul, no 4° esquadrão de trem.

—Ao Dr. Sá Pereira, auditor da 1ª brigada, mandaram-se pagar de janeiro deste anno, os vencimentos de 1:000$ mensaes, bem como a differença de 7:000$, quo deixou de receber no anno passado.

—Foi transferido do 14° regimento para o 7°, o 2° tenente Pantaleão da Silva Pessoa.

—Permittiu-se ao veterinario Augusto Tito da Fonseca ir ao Rio Grande do Sul.

—Foi nomeado chefe do serviço de administração do quartel-general do 13° de cavallaria o coronel João Evangelista Barcellos.

—Ficou sem effeito o aviso que noméou o 2° tenente João da Silva Oliveira commandante do contingente da fabrica de polvora da Estrella.

—O Sr. ministro cedeu ao Tiro do Realengo o antigo barracão de materiaes da escola daquella estação.

—Foi dispensado de ajudante de ordens do chefe do estado-maior o 2° tenente Nilo Ribeiro de Oliveira Val.

—Foi exonerado de chefe do gabinete do estado-maior o coronel Carlos Augusto de Campos, que foi nomeado chefe da 4ª secção da mesma repartição.

—O capitão Jorge Braga da Silva foi nomeado adjunto do estado-maior.

—Ao major José Bevilacqua, encarregado das fortificações de Macahé, mandou-se adiantar a quantia de 15:000$000.

—O general José Christino, chefe do departamento da guerra, baixou o seguinte boletim:

Reune-se no dia 18 do corrente, ás 11 horas, no Asylo de Invalidos da Patria, ilha do Bom Jesus, o conselho de guerra a que responde o cabo de esquadra asylado Manoel Izidro da Silva, e do qual é presidente o major Francisco Raul Estillac Leal.

—Concedo engajamento, por dois annos, para o 53° batalhão de caçadores, ao cabo de esquadra do 2° batalhão de infanteria Horacio Paulo de Oliveira, conforme pede.

—Foram indeferidos os seguintes requerimentos: do 2° sargento José Bezerra de Vasconcellos e do anspeçada José Lino de Castro, ambos do 3° regimento de infanteria; dos soldados Santos Maximiano Paes Barreto, José Agostinho de Sant'Anna, João Raymundo Fenizola e Candido Paulino Vieira, todos do 1° regimento da infanteria, e do 2° sargento intendente da companhia de metralhadoras da 1ª brigada estrategica Manoel Lucidio Ferreira, em que todos solicitam transferencias.

—O Sr. ministro, por aviso n. 2.971, de 7 do corrente, declara que concede licença ao engenheiro J. J. Revy para, em qualquer terreno pertencente ao ministerio da guerra, fazer estudos, sondagens e verificações technicas, necessarias á organização do projecto definitivo da rede de esgotos com lançamento em pleno oceano, conforme pede.

—O Sr. ministro declara que ao capitão da arma de infanteria José do Prado Sampaio Leite permitte vir a esta capital, em objecto de serviço, podendo demorar-se 30 dias.

—O Sr. ministro declara que ao coronel commandante do 1° regimento de infanteria Julio Fernandes Barbosa concede permissão para ir ao Estado do Paraná, onde poderá demorar-se 25 dias, sem prejuizo de vencimentos.

—O Sr. ministro declara que o capitão Antonio de Areia Leão é nomeado auxiliar da commissão de fortificação de Copacabana.

—O Sr. ministro declara que o 1° tenente do 1° batalhão de engenharia Mario Alves Ferreira foi posto á disposição do governo do Estado de Minas Geraes, sem prejuizo do serviço militar, visto ser aproveitado como auxiliar das obras militares da cidade de Ouro Preto.

—O Sr. ministro declara que são postos á disposição do embaixador argentino, que vem representar o seu governo na posse do marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, os capitães Estellita Augusto Werner, Emilio Sarmento e Antenor de Santa Cruz Pereira de Abreu.

—Foram transferidos pelo ministerio da guerra: do 8° regimento de infanteria para o 3° da mesma arma, o 2° tenente Miguel Joaquim Machado e do 1° regimento de cavallaria para o 2°, o 2° tenente Deocleciano Xavier de Souza.

—Por esta chefia: do 2° regimento de artilheria para o 1° batalhão de engenharia, o 2° sargento artifice Alfredo Carlos da Silveira.

—Concedo 10 dias de dispensa do serviço ao 2° tenente do 3° regimento de infanteria João Cesar de Castro.

—O coronel commandante da fortaleza de Santa Cruz inaugura hoje o gabinete de clinica odontologica, que mandou instalar para os officiaes, praças, presos e suas respectivas familias, que ali residem. Esse serviço odontologico até agora foi feito em uma dependencia da pharmacia da fortaleza, gentilmente cedida pelo seu encarregado o capitão Dr. Orlando Ferreira.

Guarda nacional.

O marechal commandante superior expediu circulares determinando que os commandantes de brigadas e de corpos e respectivas officialidades, tanto do serviço activo como do da reserva, effectivos e aggregados, compareçam em 1° uniforme, ao palacio do Cattete, hoje, a 1 hora da tarde, para os cumprimentos ao Sr. presidente da Republica.

— No detalhe do serviço para hoje foi designado o 1° uniforme.

Força policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão Badaró;
Dia ao quartel-general, o capitão Proença;
Medico de dia, o tenente Dr. Meira,
Medico de promptidão, o tenente Dr. Mirabeau;
Interno de dia, o alferes honorario Menezes;
Musica de parada e de promptidão, a do 1° regimento;
Ronda aos theatros, o tenente Fontes;
Promptidão do incendio, o alferes Jayme;
Rondam com o superior de dia, os alferes Ferraz e Astolpho, 11 inferiores do regimento de cavallaria e dois da cada regimento de infanteria;
Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, o alferes Arthur e um inferior do regimento de cavallaria;
Guardas, na Caixa da Amortização, o alferes Muller; no Thesouro, o tenente Odorico; na Casa da Moeda, o alferes Soido; na Caixa de Conversão o tenente Aristides, e no quartel-general, um inferior, todos do 1° regimento;
Promptidão, no regimento de cavallaria, o capitão Maciel, e no 1° regimento de infanteria, o capitão Alvão;
Estado-maior, no regimento de cavallaria, o capitão Mattos; no 1° regimento de infanteria, o alferes Alexandre, e no 2°, o tenente Cunha;
Coadjuvante do official de estado de cavallaria, o alferes Barbosa Lima;
A' disposição do official de dia, um inferior do 1° regimento;
Piquete ao quartel-general, um corneteiro do 1° regimento;
O regimento de cavallaria dá mais 50 praças promptas em 24 horas, e o policiamento;
O 1° regimento de infanteria dá a guarnição e 50 praças promptas em 24 horas;
O 2° regimento de infanteria dá a conducção de presos, 10 praças para o gabinete de identificação, duas ordenanças para o quartel-general, e os extraordinarios;
Uniforme 1° para a guarnição, e 3° para os demais serviços.

RELIGIAO

15 DE NOVEMBRO — DEDIC. BANT—SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS.

Irmandade de Nossa Senhora da Penha, da ladeira do Barroso.

Esta veneravel irmandade fez solemnizar ante-hontem em seu templo a festa em honra a sua excelsa padroeira com missa festiva, ás 11 horas e procissão ás 4 horas da tarde.

Ao lado da igreja, em um elegante coreto armado, tocou uma banda de musica, havendo leilão de vistosas prendas.

Rosario perpetuo.

Com desusado esplendor e com grande concurrencia de fieis, esta associação realizou ante-hontem, na igreja de Santa Ephigenia, a festa em honra á gloriosa Virgem Santissima, com missa solemne, ás 11 horas, communhão geral, procissão á tarde e coroação da Virgem.

Todos esses actos foram cercados de uma pompa inigualavel, taes os esforços empregados para esse fim pelos dignos membros da associação.

Irmandade de Nossa Senhora de Lourdes do Engenho Velho.

Para solemnizar o anniversario natalicio de seu protector perpetuo, D. Agostinho Bennassi, bispo de Nictheroy, a irmandade de Nossa Senhora de Lourdes da matriz do S. Francisco Xavier, do Engenho Velho, faz celebrar na gruta, missa, ás 8 1/2 horas, na proxima quinta-feira, 17 do corrente, com assistencia da mesa administrativa da veneravel irmandade.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 15 de novembro de 1910.

NOTICIAS AVULSAS

A estação da Praia Formosa, da Estrada de Ferro Leopoldina, recebeu ante-hontem as mercadorias seguintes:

Milho—351 saccos a B. Irmão, 262 a M. Zamith, 159 a Dias Garcia, 189 a Siqueira Veiga, 104 a Caldas Bastos, 104 a Avellar & C., 48 a Teixeira Borges, 103 a M. K. Schmidt, 32 a J. Dias Irmão, 74 a M. Meira, 30 a Coelho Duarte, 26 a M. Lutterback, 44 a A. Garone, 103 a A. Schmidt Filho, 39 a F. B. Macedo, 20 a M. Silva, 26 a Cardoso Pinto, 13 a Alvaro Barroso, 22 a Oliveira Carvalho, 80 a Coelho Duarte, 66 a Queiroz Moreira, 20 a A. Carvalho, 50 a Octacilio, 28 a P. Campos, 25 a P. Carvalho, 50 a C. Pinho, 30 a Souza Valle, 92 a B. Alves, 17 a Augusto, 22 a A. Gomes, 150 a J. V. Rocha, 27 a J. A. Ribeiro, 25 a B. Fontes, 22 a Julio Couto, 11 a J. Machado, 15 a G. Soares, 22 a R. Lopes, 100 a A. rBanco e 20 a A. Vianna.

Batatas—20 saccos a J. J. P., 16 a Souza Cabral, 13 a V. Gambôa e oito a A. Tavares.

Farinha—50 saccos a J. Reis, 12 a C. Duarte e 185 a G. Rezende.

Feijão—18 saccos a Siqueira Veiga, 30 a T .Borges e 16 a Coelho Duarte.

Carnes—Sete jacás a T. Borges, quatro a Siqueira Veiga, tres a F. Irmão, quatro a Avellar e 10 a Guimarães Irmão.

Arroz—83 saccos a Oliveira Carvalho.

Fubá—Cinco saccos a Coelho Duarte.

Diversos—28 saccos a J. D. Irmão, 19 a T. Borges, 20 a Siqueira Veiga, 21 a M. Pinto e 15 a A. Tavares.

Biscoitos—Quatro latas a S. Boavista.

Fumo—10 pacotes a M. Zamith e 24 a C. Moreira.

Esteiras—10 amarrados a M. Silva, cinco a V. da Silva e seis a Ramalho.

Aguardente—10 pipas a Guichard & C., 20 aos mesmos e 10 a W. Brothers.

Alcool—19 toneis a Guichard & C.

—Pela Cantareira, vieram no dia 12:

Assucar—200 saccos a Thomaz da Silva, 900 ao mesmo, 175 ao mesmo, 50 ao mesmo, 400 a Fry Youle & C., 650 a W. Bross, 450 ao mesmo, 1.000 a A. de Castro, 197 a Zenha Ramos, 200 á ordem, 175 a M. Zamith e 330 ao mesmo.

Farinha—10 saccos a Gonçalves Rezende e 200 ao Dr. J. F. Castro.

Assembléas geraes.

Foi convocada a seguinte:

Mutua Colombo, para contas da liquidação, ás 2 horas de 19.

—Navegação Costeira, para prestação de contas e eleições, a 1 hora de 28.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros.

America Fabril, desde já, os juros das debentures e o capital de 250 titulos sorteados.

—Apolices municipaes, papel, de 1896 6 %, e do emprestimo, ouro, de £ 20, no Banco do Brazil, desde já.

As apolices nominativas, de £ 20, são pagas ás segundas, quartas e sextas-feiras e as ao portador ás terças, quintas e sabbados.

—Transportes e Carruagens, os juros venciveis, desde já, bem como a importancia de 105 debentures sorteadas.

—Companhia Manufactora Fluminense, desde já, os juros das debentures.

—Tecidos Brazil Industrial, desde, já, o coupon n. 8.

—Tecidos Magéense, os juros do seu emprestimo, desde já.

—Fabril S. Joaquim, o coupon de suas debentures, desde já.

—Tecidos Corcovado, o 16° coupon da 1ª serie e 7° da segunda, bem como o capital de 500 titulos sorteados.

—Minimos de S. Francisco de Paula, os juros do emprestimo de 500:000$, da 2ª serie.

—Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora Monte do Carmo, os juros do 2° semestre, bem como o capital dos titulos sorteados, desde já.

—Loterias Nacionaes, o 31° coupon de juros e o capital das debentures sorteados, desde já.

—Força e Luz do Jahú, os juros vencidos, desde já, no Banco Nacional.

—Mercado Municipal, o 6° coupon, correspondente ao segundo semestre, desde já.

—E. F. Therezopolis, desde já, o 3° coupon, de juros.

—S. Bernardo Fabril no Banco do Commercio, os juros das debentures, desde já.

—S. Pedro de Alcantara, a partir de 16, os juros das debentures.

Dividendos.

S. Paulo Tramway Light, 10 %, ou £ 2.50.

—Sul America, desde já, 26° dividendo.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

Era hontem toda de espectativa a posição do nosso mercado de cambio, que funccionou muito calmo, mas ainda em attitude de alta, com poucos tomadores para remessas e com regular quantidade de papeis de cobertura em busca de collocação, a principio.

Os bancos deram as tabelas de 16 3|4, 16 13|16 e 16 7|8, sendo a primeira pelo Español e Italo, a segunda pelo Brasilianische e a ultima pelo London, British e River Plate.

Foram iniciados os saques a 16 29|32 e 16 15|16, mas como não havia maior procura do bancario, tornou-se geral este ultimo preço, a que todos os bancos declararam operar com franqueza, contra letras a 17 d e compradores a 17 1|16.

No correr do dia, porém, os bancos tendo muitas liquidações a fazer, retrairam-se para novos negocios, d'ahi por diante regulando para o particular a taxa de 17 d. para o bancario, a de 16 7|8 em cujo estado fechou o mercado sem transacções para novos emprehendimentos.

O Banco do Brazil operou a 18 1|4, para as duas malas mais proximas, com as restricções do costume.

Tabelas de bancos.

BANCOS ESTRANGEIROS

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	
Londres (por pence)	16 3|4	a 16 7|8
Paris (por franco)	$569	a $565
Hamburgo (por marco)	$703	a $698

Praças:	a 3 d. v.	
Londres (por pence)	16 17|32	a 16 5|8
Paris (por franco)	$577	a $574
Hamburgo (por marco)	$712	a $708
Italia (por lira)	$575	a $572
Portugal (réis forte)	$313	a $312
Hespanha (por peseta)	$556	a $541
Nova York (por dollar)	3$000	a 2$973
Turquia (por pence)	—	16 9|16
Austria (por pence)	16 9|16	a 16 19|32

Rio da Prata:

Buenos Aires (por peso)	2$940	a 2$925
Montevidéo (por peso)	3$150	a 3$180

Sobre-taxa:

Café, por franco	$575	a $570

Operações:

Bancario	16 7|8	a 16 15|16
Particular	17	a 17 1|16

BANCO DO BRAZIL

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	a 3 d. v
Londres (por pence)	18 1|4	a 18 3|32
Paris (por franco)	$523	a $527
Hamburgo (por marco)	$645	a $651

Sobre-taxa:

Café, por franco	—	$527

Operações:

Bancario	—	18 1|4
Particular	—	18 9|32

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças:	a 90 d. v.	á vista
Londres (por pence)	17 1|8	a 16 31|32
Paris (por franco)	$557	a $570
Hamburgo (por marco)	$688	a $701
Italia (por lira)	—	$578
Portugal (réis forte)	—	$321
Nova York (por dollar)	—	2$979

Operações:

Caixa matriz	16 3|4	a 18 1|4
Bancario	16 13|16	a 16 15|16

Soberanos, 14$700.

Ouro nacional, em vales, por 1$000—1$513.

FUNDOS PUBLICOS

Causou geral surpresa hontem em nossa Bolsa a alta inesperada que tivéram as apolices geraes do typo antigo, na venda por alvará, feita pelo corretor Almeida e Silva, dando esses papeis 1:034$000.

Terminado o alvará, seguiram-se os trabalhos ordinarios da Bolsa, ficando essas apolices em prosperas condições de firmeza, a 1:030$, vendedores e 1:025$, compradores, mas foram negociados muitos lotes a 1:030$, a que, por ultimo, não havia quasi vendedores.

Não apresentaram maior alta as demais apolices; entretanto, funccionaram muito firmes e em attitude de alta, apenas destoando desse conjunto as do Estado do Rio, de 100$, que tiveram uma nova baixa, ficando com compradores a 85$ e vendedorse a 87$000.

Funccionaram em boas condições de firmeza todos os papeis de bancos, poucas alterações tendo sido notadas nos papeis de especulação, que, na sua maioria, permaneceram retraidos, e tudo mais como se constata das vendas e offertas em seguida.

Vendas da Bolsa.

APOLICES GERAES:

Antigas (5 o|o):
1 dita e 1 dita, a ... 1:012$000
1 dita, 4 ditas, 4 ditas e 4 ditas, a ... 1:028$000
1 dita, 6 ditas, 6 ditas, 7 ditas, 8 ditas, 20 ditas 21 ditas, 30 ditas, e 56 ditas, a ... 1:030$000
Meudas, de 500$000:
1 dita, a ... 1:010$000
11 ditas, a ... 1:016$000
Emprestimo de 1897:
8 ditas, a ... 1:005$000
Emprestimo de 1909:
25 ditas e 25 ditas, a ... 998$000

APOLICES ESTADOAES:

Rio de Janeiro (pops., 4 o|o):
24 ditas, a ... 85$000

APOLICES MUNICIPAES:

Ouro, £ 20 (nominaes):
9 ditas, a ... 271$000
Antigas (nominaes):
50 ditas, a ... 195$000
Emprestimo de 1906 (port.):
10 ditas, 16 ditas, 20 ditas, 150 ditas, a ... 190$50
Emprest. de Nitheroy (port.):
180 ditas, a ... 204$000
Emprestimo de Nitheroy (1910):
100 ditas, a ... 195$000

METAES:

Soberanos:
700 ditos, a ... 14$600

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco do Commercio:
52 ditas, a ... 165$500
Banco do Brazil:
5 ditas, a ... 201$000
Banco Commercial:
15 ditas, a ... 103$000
20 ditas e 70 ditas, a ... 105$000
Comp. Docas de Santos (nom.):
10 ditas, 40 ditas e 60 ditas, a ... 380$000
Companhia Docas da Bahia:
200 ditas e 500 ditas, a ... 34$500

DEBENTURES DIVERSAS:

Comp. Mercado Municipal:
10 ditas, a ... 194$000
Companhia Carris Urbanos:
10 ditas e 20 ditas, a ... 205$000

ALVARA'

APOLICES GERAES:

De 1:000$000:
8 ditas, a ... 1:031$000
68 ditas, a ... 1:034$000
De 500$000:
1 dita, a ... 1:022$000

Offertas da Bolsa.

APOLICES GERAES:	Vendedor	Comprador
Antigas (5 o|o)	1:030$000	1:025$000
Empr. de 1897 (6 o|o)	1:015$000	1:010$000
Empr. de 1903 (5 o|o)	—	1:005$000
Empr. de 1909 (5 o|o)	1:000$000	997$000
Empr. de 1910 (3 o|o)	600$000	500$000
APOL. ESTADOAES:		
Rio, 500$ (6 o|o, nom.)	450$000	440$000
Rio 500$ (6 o|o, port.)	490$000	440$000
Rio, 100$000 (4 o|o)	87$000	85$000
Minas, 1:000$ (5 o|o)	910$000	903$000
Espirito Santo (5 o|o)	750$000	720$000
Espirito Santo (6 o|o)	875$000	850$000
Idem, 1:000$ (7 o|o)	920$000	900$000
APOL. MUNICIPAES:		
Antigas (nominativas)	195$000	—
Antigas (ao port.)	197$000	195$000
Empr. de 1909 (port.)	167$000	165$000
Empr. de 1909 (nom.)	161$000	160$000
1906 (ao portador)	191$500	190$500
1906 (nominaes)	195$000	192$000
Ouro, £ 20 (ao port.)	—	277$000
Ouro, £ 20 (nominaes)	278$000	275$000
Nitheroy (2ª serie)	195$000	194$000
Nitheroy (ao portador)	205$000	204$000
Nitheroy (nominaes)	—	200$000
Petropolis	205$000	—
DEBENTURES:		
America Fabril	—	208$000
Carioca (tec., no port.)	—	202$000
Carioca (tec., nominaes)	—	200$000
Santo Aleixo	—	200$000
Manufactora Fluminense	—	200$000
São Joaquim (tecidos)	200$000	185$000
Brazil Industrial	—	205$000
Confiança (tecidos)	205$000	—
Petropolitana (tecidos)	—	250$000
São Bernardo (tecidos)	200$000	—
Magéense (tecidos)	—	202$000
São Pedro (tecidos)	—	202$000
Industr. Mineira (nom.)	—	202$000
Industr. Mineira (port.)	202$000	200$000
Corcovado (tecidos)	202$000	200$000
Manufactora Progresso	205$000	200$000
Carris Urbanos	205$500	205$000
Cantareira e Viação	210$000	207$500
Cantareira e Viação	—	208$000
Jardim Botanico (nominativas, 1ª serie)	214$000	213$000
Jardim Botanico (nominativas, 2ª serie)	—	210$000
J. Botanico (ao port.)	213$000	211$000
São Benedicto	—	203$000
Docas de Santos	208$000	204$000
Mercado Municipal	195$000	193$000
Associação dos Empregados no Commercio	54$000	52$000
Ordem da Penitencia	220$000	—
Ordem do Carmo	—	210$000
Ordem Carmelitana	215$000	208$000
Candelaria	—	209$000
Luz Stearica	195$000	190$000
São Bento	212$000	209$000
Jornal do Brazil	200$000	187$000
Ind. de Electricidade	202$000	195$000
Transp. e Carruagens	208$000	—
LETRAS:		
Banco de Credito Real de Minas (7 o|o)	105$000	102$000
Hypothecario	—	79$000
ACÇÕES DIVERSAS:		
Bancos:		
Do Brazil	210$000	203$000
Commercial	195$000	104$000
Do Commercio	172$000	169$000
Metropolitano	4$000	3$000
Da Lavoura	160$000	149$000
Nacional	165$000	160$000
Dos Funccion. Publicos	70$000	—
Hypothecario	—	107$000
Comp. de tecidos:		
Alliança	292$000	285$000
America Fabril	—	320$000
Corcovado	220$000	215$000
Carioca	285$000	—
Brazil Industrial	252$000	250$000
Confiança	205$000	200$000
Industrial Campista	220$000	203$000
Progresso	295$000	287$000
Petropolitana	260$000	250$000
Magéense	140$000	134$000
São Joaquim	140$000	—
União Lavrense	220$000	200$000
Manufactora Fluminense	195$000	—
São Felix	25$000	20$000
São Joaquim	115$000	—
Cometa	—	270$000
Cometa	—	250$000
São Pedro	150$000	130$000
Industrial Mineira	195$000	—
Comp. de seguros:		
Argos Fluminense	—	030$000
Confiança	52$000	48$000
Integridade	46$000	40$000
Indemnizadora	37$000	32$000
Varejistas	120$000	95$000
União dos Proprietarios	75$000	70$000
Brazil	—	185$000
Garantia	230$000	220$000
Previdente	440$000	—
Minerva	12$000	—
Lloyd Americano	15$000	10$000
Comp. diversas:		
Docas da Bahia	35$000	34$000
Loterias Nacionaes	42$000	35$000
Transp. e Carruagens	82$000	70$000
Saneamento do Rio	80$000	74$000
Victoria a Minas	78$000	68$000
Minas de São Jeronymo	25$000	—
Victoria a Minas	—	65$000
Rede Sul-Mineira	70$000	60$500
São Paulo-Rio Grande	—	30$000
Terras e Colonização	—	9$750
Melhor. de Pernambuco	22$000	—
Melhor. no Maranhão	39$000	38$000
Docas de Santos	390$000	380$000
Docas de Santos (port.)	—	370$000
Caxambú	—	175$000
Editora do Brazil	280$000	275$000
Centros Pastoris	17$000	13$000
Manufactora Progresso	100$000	70$000
Industrial Colonizadora	3$000	—
S. Central Quissamã	140$000	81$000
Vulcanina	195$000	—

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DE MINAS NO RIO

Arrecadação do dia 14	3:773$877
De 1 a 14	184:624$699
Em igual periodo de 1909	234:838$700
Differença para menos em 1910	50$214$001

MERCADOS DIVERSOS

Café.

Os centros de consumo, ao que parece, estão precisando de recompor os seus stocks, tanto mais que tiveram de attender ao desenvolvimento constante do consumo e arcar com as fortes entregas que se têm feito ultimamente.

Esse facto, provam-o exuberantemente as grandes saidas registradas aqui e em Santos, em maiores proporções neste ultimo porto, o que deixa ver que se trata de attender ao desenvolvimento de negocios, tanto legitimos como de especulação, apesar de ainda um tanto moderados.

Diante, porem, da pequenez da nossa safra, cujo facto já é notorio, o resultado foi que, devido á falta de genero negociavel, foram forçados a desattender a procura, em beneficio das cotações, que se elevaram de accordo com as evoluções de alta de todos os centros consumidores.

O pequeno stock que temos e que, segundo consta, está todo collocado, não vai além de 3.000.000 saccas, em mãos dos productores, de maneira que não errámos em orçar o genero da nova safra e o restante da que expirou em 8.000.000 saccas, mais ou menos, a partir de agosto até a data em que estamos.

Assim, uma vez que a procura, em vista desse facto, persista, como até aqui, activa, o nosso mercado manter-se-ha em um estado prospero de alta successiva nas suas cotações.

Os trabalhos foram iniciados hontem sob a impressão de noticias favoraveis aos centros de consumo, correndo nos commissarios bastante firmes os preços de 9$700 e 9$800, a que fecharam, de manhã, para exportação, 4.076 saccas.

No correr do dia, porém, o mercado mostrou-se com os interessados um tanto apprehensivos, porque os centros de consumo registraram algumas alternativas de baixa, mas de somenos importancia.

Entretanto, os compradores, diante disso, se puzeram em espectativa, por isso sendo effectuados negocios pequenos, que constaram de 1.866 saccas, apenas, mas vendidas aos preços por que foram feitos os negocios da abertura.

Comtudo, o mercado fechou regularmente mantido, mas dependente dos centros consumidores, tendo orçado as vendas geraes do dia por 5.942 saccas, contra 11.274 ditas do dia anterior.

Passaram por Jundiahy, com destino a Santos, 36.000 saccas, contra 44.000 ditas do dia anterior.

TRABALHOS DO DIA

Entradas:	Saccas
Barra dentro	446
Cabotagem	817
Estrada de Ferro Leopoldina	1.290
Estrada de Ferro Central do Brazil	2.745
Total	5.298
Vendas realizadas	5.942
Passagem por Jundiahy	36.000
Pauta da semana, 630 réis.	

INFORMAÇÕES RETROSPECTIVAS

Anteriormente foram recebidas 10.437 saccas; desde o dia 1° do mez 94.202, na média de 7.246, e desde 1° de julho 1.314.277, na média de 9.664 saccas.

Os embarques foram de 24.636 saccas, sendo para os Estados Unidos 1.893, para a Europa 15.368, para o Rio da Prata 330 e por cabotagem 7.045 saccas.

Desde o dia 1° do mez foram embarcadas 108.278 saccas, e desde 1° de julho 1.139.522, sendo o stock actual de 250.900 e o da verificação de 286.211 saccas.

No litoral da bahia, durante a semana finda, entraram mais 56.149 saccas e sairam 32.159 ditas.

MOVIMENTO ANTERIOR

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock anterior	265.099
Ultimas entradas	10.437
Total	275.536
Ultimos embarques	24.636
Stock actual	250.900
Stock, segundo a verificação	286.211

ENTRADAS

	Saccas	Kilog.
Estrada de F. Central	9.416	564.960
Cabotagem	—	—
Barra dentro	1.021	61.260
Total	10.437	626.220
Desde o dia 1°:	Saccas	Kilog.
Estrada de F. Central	82.935	4.976.100
Cabotagem	8.247	494.820
Barra dentro	3.020	181.200
Total	94.202	5.652.120

EMBARQUES

	DIA 12	DE 1 A 12
Estados Unidos	1.893	37.372
Europa	15.368	54.009
Rio da Prata	330	2.310
Pacifico	—	436
Cabo	—	—
Cabotagem	7.045	14.151
Total	24.636	108.278

COTAÇÃO POR ARROBA

Typo n. 3	10$100	a	10$200
" n. 4	10$000	a	10$100
" n. 5	9$900	a	10$000
" n. 6	9$800	a	9$900
" n. 7	9$700	a	9$800
" n. 8	9$600	a	9$700
" n. 9	9$400	a	9$500

TELEGRAMMAS

Abertura das Bolsas:

Nova York, 14—Hoje este mercado abriu com uma baixa de 2 a 5 pontos nas opções e inalterado no disponivel, Rio e Santos.

Havre, 14—Este mercado abriu hoje com alta parcial de 1|4 de franco.

Opções:

Março 64 1|4, maio 63 3|4, julho 63 e setembro 62 3|4 francos por 50 kilos.

Hamburgo, 14—O mercado abriu hoje com alta de 1|4 a 1|2 de pfening.

Opções:

Março 51 1|4, maio 51, julho 50 1|2 e setembro 50 1|4 de pfening por meio kilo.

Londres, 14—O mercado abriu hoje com uma alta de 3 d.

Opções:

Março 47 sch., maio 46 sch. e 6 d., julho 46 sch. e 3 d. e setembro 46 sch. por 112 libras.

Segunda chamada:

Havre, 14—O mercado hoje accusou uma baixa de 1|4 de franco.

Opções:

Março 64, maio 63 1|2, julho 62 3|4 e setembro 62 1|2.

Hamburgo, 14—Este mercado baixou na segunda chamada, de 1|4 a 1|2 de pfening.

Opções:

Março 50 3|4, maio 50 1|2, julho 50 e setembro 49 3|4.

(Serviço do *Paiz*.)

Santos, 14—O mercado hontem fechou bastante firme e movimentado.

O n. 7 correu a 5$950 por 10 kilos.

As entradas foram de 43.375 saccas e as saidas de 167.266, sendo o stock de 2.706.597 saccas.

Foram recebidas desde o dia 1° do mez 359.027 saccas, na média de 29.919, e desde 1° de julho 6.086.724 ditas.

Sairam os vapores *Terence* para os Estados Unidos, com 53.118 saccas; *Ceylan*, para a Europa, com 65.554; *Assuncion*, com 46.208; *Formosa*, com 3.980; *America*, com 375, e *Re Umberto*, com 31 ditas.

STOCK NAS ESTAÇÕES DE REMESSA

	Saccas
Estação de Juiz de Fóra	447
Estação de Taubaté	150
Estação do Chlador	70
Total	667

STOCK NAS ESTAÇÕES DE CHEGADA

	Saccas
Estação Maritima	7.621
Estação do Norte	793
Total	8.414

STOCK NA ESTAÇÃO MARITIMA

	Kilogram
Recebido no dia 13	231.736
Recebido desde o dia 1	2.102.413
Em igual periodo de 1909	3.436.982

Algodão.

Funccionou hontem sem alteração visivel este mercado, cujas operações, mais uma vez, careceram de significação.

As entradas foram pequenas, bem como as saidas.

Regularam os preços seguintes:

	Por 10 kilos	
Estado de Pernambuco	11$700 a	12$000
Est. do R. Grande do Norte	11$500 a	12$000
Estado do Ceará	12$000 a	[illegible]
Estado da Parahyba	11$500 a	[illegible]
Estado de Sergipe	Nominal	
Est. de Alagoas (Penedo)	Nominal	

Assucar.

Ainda hontem continuámos com o mercado de assucar sem movimento de importancia.

As entradas continuaram volumosas, facto esse que tem impressionado os animos sobremodo, tanto mais que as saidas não correspondem á espectativa, redundando assim no augmento do stock.

Em summa, a posição real do mercado era pouco lisonjeira, mas tendo funccionado com os interessados em espectativa e sustentados.

Foram recebidos ante-hontem 10.807 saccos, assim discriminados:

De Santa Catharina, pelo vapor *Laguna*, 150 a Queiroz Moreira & C.

De Pernambuco, pelo *Goyaz*, 2.080 a Meirelles Zamith & C., e da Parahyba, 1.600 a Gonçalves Zenha & C.

De Maceió, pelo *Itauna*, 1.250 a Thomaz da Silva & C. e 1.000 a Queiroz Moreira & C.

De Campos, pela Leopoldina, para o trapiche da Cantareira, 505 a Meirelles Zamith & C., 1.000 a Albano de Castro, 1.100 a Walter Brothers & C., 400 a Fry, Youle & C., 1.325 a Thomaz da Silva & C., 197 a Zenha Ramos & C. e 200 á ordem.

Saidas no dia 12:

Trapiches	*Saccos*
Commercio	407
Lloyd Norte	1.192
Internacional	110
Freitas	202
Novo Carvalho	195
Silvino	413
Medeiros	94
S. João da Barra	1.330
Comp. Commercio e Navegação	126
Cantareira	1.262
Total	5.331

A existencia hontem em trapiches era de 182.861 fardos.

Regularam os preços seguintes:

	Kilogrammas	
Branco, usina	$220 a	$240
Branco, cristal	$240 a	$250
Branco, 3ª sorte	$230 a	$240
Somenos	Não ha	
Amarello cristal	$190 a	$210
Mascavinho	$200 a	$210
Mascavo	$130 a	$140
Dito regular	$120 a	$125
Dito baixo	—	$115

Mercadorias diversas.

	MARITIMA	S. DIOGO	TOTAL
Arroz	65	6.060	6.125
Manteiga	—	6.982	6.982
Algodão	—	6.710	6.710
Carvão vegetal	—	97.260	97.260
Batatas	—	5.499	5.499
Feijão	—	4.580	4.580
Fumo	—	2.696	2.696
Milho	—	49.317	49.317
Queijos	—	7.673	7.673
Toucinho	35	7.593	7.628
Diversas	56.433	382.048	438.481

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De HAMBURGO e escalas, com 19 dias, pelo paquete allemão *Cap Blanco*: varios generos, a Theodor Wille & C.;

De PERNAMBUCO, com cinco dias, pelo paquete nacional *Itaqui*: varios generos, a Lage Irmãos;

De BUENOS AIRES e escalas, com cinco dias, pelo paquete italiano *Principe di Peimonti*: varios generos, a Carlo Pareto & Comp.

De CARDIFF, com 18 dias, pelo vapor inglez *Breynton*: carvão, a Brazilian Coal;

De HULL e escalas, com 45 dias, pelo vapor inglez *Woodfield*: carvão, á Mala Real Ingleza;

De GUAYAQUIL e escalas, com 50 dias, pelo vapor inglez *Elm Branck*: varios generos, a Wilson Sons & C.;

De CABO FRIO, pelo lúgar nacional *D. Guilherme*: sal, á ordem;

De CABO FRIO, pelo patcho nacional *Olivia*: sal á ordem;

De CABO FRIO, pelo hiate nacional *Alina*: cal, a José Joaquim Godinho;

De CABO FRIO, pelo hiate nacional *Julio Macedo*: cal, ao mestre.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

HAMBURGO e escalas, allemão, *Cap Blanco*; PERNAMBUCO nacional, *Itaqui*; BUENOS AIRES e escalas, italiano, *Principe di Piemonti*; CARDIFF, inglez, *Breyton*; HULL e escalas, inglez, *Woodfield*; GUAYAQUIL e escalas, inglez, *Elm Branck*.

Vapores saidos.

MANAOS e escalas, nacional, *Olinda*; SÃO JOÃO DA BARRA, nacional, *Carangola*; BUENOS AIRES e escalas, inglez, *Asturias*; BUENOS AIRES e escalas, allemão, *Cap Blanco*; GENOVA e escalas, italiano, *Principe di Piemonti*; ROSARIO, inglez, *Tudor Prince*; PARANAGUA' e escalas, oriental, *Parahyba*; PORTO ALEGRE e escalas, nacional *Itaqui*; LIVERPOOL e escalas, inglez, *Elm Branck*.

Vapores em viagem.

DAKAR, 14.

O paquete francez *Cordillère*, da Compagnie des Messageries Maritimes, seguiu hontem, ás 2 horas da tarde, para o Rio, onde chegará domingo, 20 do corrente, ao meio-dia.

SANTOS, 14.

O paquete *Tapajoz*, do Lloyd Brazileiro, saiu hoje para o Rio.

SANTOS, 14.

O vapor *Mantiqueira*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e sairá para o sul depois de amanhã.

SANTOS, 14.

O paquete *Rio de Janeiro*, do Lloyd Brazileiro chegou hoje do Rio.

RECIFE, 14.

O vapor *Tocantins*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e sairá amanhã para Cabedello.

ROSARIO, 14.

O vapor *Saturno*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje de Buenos Aires.

ROSARIO, 14.

O paquete *Florianopolis*, do Lloyd Brazileiro, saiu hoje para Buenos Aires.

BAHIA, 14.

O paquete *Ceará*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ás 8 horas da manhã, e saiu hoje, á noite, para o Rio.

Vapores esperados.

15 Rio da Prata, *Ceylan*.
15 Havre e escalas, *Amiral Jaureguiberry*.
15 Santos, *Szeged*.
16 Rio Grande, *Siegmund*.
16 Portos do norte, *Amazonas*.
16 Rio da Prata, *Amazon*.
17 Rio da Prata, *Hollandia*.
17 Liverpool e escalas, *Chaucer*.
17 Bremen e escalas, *Crefeld*.
17 Portos do norte, *Ceará*.
18 Rio da Prata, *Voltaire*.
18 Portos do norte, *Parahyba*.
18 Portos do sul *Itapacy*.
19 Rio da Prata, *Brasile*.
19 Rio da Prata, *Konig Friedrich August*.
19 Portos do norte, *Satellite*.
20 Rio da Prata, *Cap Roca*.
20 Bordéos e escalas, *Cordillére*.
21 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
21 Nova York, *Byron*.
21 Liverpool e escalas, *Frigoll*.
22 Portos do norte, *Maranhão*.
22 Portos do sul, *Florianopolis*.
22 Rio da Prata, *Pyincipessa Mafalda*.
22 Havre e escalas, *Colbert*.
23 Bordéos e escalas, *Himalaya*.
23 Liverpool e escalas, *Ortega*.
23 Buenos Aires, *Argentina*.
23 Callão e escalas, *Oronsa*.
23 Rio da Prata, *Danube*.
23 Rio da Prata, *Atlantique*.
24 Santos, *Tijuca*.
24 Santos, *Wurzburg*.
24 Liverpool e escalas, *Cervantes*.
24 Fiume e escalas, *Bathori*.
26 Nova Zelandia, *Korinthia*.
26 Rio da Prata, *Espagne*.
26 Portos do norte, *Cubatão*.
29 Rio da Prata, *Cap Blanco*.
29 Rio da Prata, *Savoia*.
30 Rio da Prata, *Asturias*.
30 Nova York, *Oscoral*.

Vapores a sair.

15 Nova Orleans e Nova York, *Tapajoz*.
15 Havre e escalas, *Ceylan*.
15 Porto Alegre e escalas, *Ibiapaba*.
16 Pernambuco e escalas, *Itatiba*.
16 Santos e escalas, *Gazeia*.
16 Southampton e escalas, *Amazon*.
16 Pará e escalas, *Araguary*.
16 Portos do sul, *Itaipava*.
16 Trieste e escalas, *Szeged*.
17 Amsterdam e escalas, *Hollandia*.
17 Rio da Prata, *Orion* (1 hora).
17 Rio da Prata e escalas, *A. Jaureguiberry*.
18 Nova York, *Voltaire*.
19 Genova e escalas, *Brasile*.
19 Hamburgo e escalas, *Konig F. August*.
19 Portos do sul, *Itapuca*.
20 Laguna e escalas, *Laguna*.
20 Lisboa e Leixões, *Rio de Janeiro*.
20 Guarahy-ssaba e escalas, *Victoria* (6 hs.)
20 Victoria e escalas, *Itapemirim*.
20 Rio da Prata, *Cordillére*.
20 Nova Orleans e Nova York *Brantwood*.
20 Portos do norte, *Iris*.
20 Pará e escalas, *Pyrineus*.
21 Hamburgo e escalas, *Cap Roca*.
21 Rio da Prata, *Frisia*.
22 Genova e escalas, *Principessa Mafalda*.
22 Pelotas e escalas, *Guahyba*.
22 Callão e escalas, *Colbert*.
23 Rio da Prata, *Himalaya*.
23 Callão e escalas, *Ortega*.
23 Liverpool e escalas, *Oronsa*.
23 Bordéos e escalas, *Atlantique*.
23 Southampton e escalas, *Danube*.
24 Trieste e escalas, *Argentina*.
24 Porto Alegre e escalas, *Jupiter* (1 hora).
24 Portos do norte, *Pará* (4 horas).
24 Portos do norte, *Pirangy*.
25 Hamburgo e escalas, *Tijuca*.
25 Bremen e escalas, *Wurzburg*.
25 Santos, *Bathori*.
26 Londres e escalas, *Corinthic*.
27 Genova e escalas, *Espagne*.
29 Hamburgo e escalas, *Cap Blanco*.
29 Genova e escalas, *Savoia*.
30 Southampton e escalas, *Asturias*.
30 Rio da Prata, *Cordova*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas hontem, pelo vapor *Itaipava*, do sul:

Carga de Porto Alegre:

Banha—250 caixas á ordem e 100 á ordem.

Feijão—515 saccos a Castro Silva, 145 á ordem e 189 a Siqueira & C.

Farinha—500 saccos á ordem, 200 á ordem e 585 á ordem.

Arroz—215 saccos á ordem e 22 á ordem.

Caramelos—11 saccos a A. Vitranille.

Salames—12 caixas a A. Ramiro.

Vinho—50 quintos á ordem e 40 a Azevedo Belchior.

Carnes—30 3 á ordem.

Fumo—933 fardos á ordem.

Bolças—10 fardos a F. Bonotto.

De Pelotas:

Linguas—40 caixas a A. Simões.

Xarque—172 fardos a Walter Brothers & C.

De Paranaguá:

Matte—50 barricas a F. Irmão e sete volumes a N. Megaw.

Phosphoros—300 latas á ordem.

Taboinhas—162 amarrados á C. N. Allmenticia, 115 a Julio Esteves, 178 a Heraclito & C. e 416 aos mesmos.

—Pelo vapor *Itatiba*, do sul:

Carga de Porto Alegre:

Farinha—892 saccos á ordem, 550 a Castro Silva e 1.066 á ordem.

Feijão—900 saccos á ordem.

Arroz—30 saccos á ordem.

Vinho—115 quintos a A. Rist.

Fumo—1.066 fardos á ordem e 76 á ordem.

Crina—300 fardos á ordem.

Garapa—Cinco quintos á ordem e cinco á ordem.

De Pelotas:

Xarque—688 fardos á ordem.

Couros—Duas caixas a H. Ferreira.

De Santos:

Solla—30 rolos a Passos Cunha.

ALFANDEGA

A renda de hontem foi de 331:137$428, sendo em ouro 134:622$327 e em papel 196:515$101.

De 1 a 14 do corrente a renda foi de 4.130:748$898 tendo sido em igual periodo do anno findo de 3.163:784$487, sendo a differença a maior para o anno corrente de 966:964$409.

—Foram baixadas hontem as seguintes portarias:

N. 145—O inspector da Alfandega determina que tenham exercicio no gabinete da inspectoria os 1ºs escripturarios: João Pedro de Medina Coeli e Joaquim Alves Maurity e 3ºs Dr. Amarilio de Noronha e Mario Guaraná de Barros.

N. 146—O inspector da Alfandega declara, para os fins convenientes, que, segundo a ordem n. 3.102 da directoria do gabinete, de 12 do corrente, foi nomeado para examinador de francez e inglez no concurso de 1ª entrancia a realizar-se nesta capital, o ajudante de guarda-mór da Alfandega de Santos, Estado de S. Paulo, Antonio Pereira da Costa, com exercicio na 3ª secção desta Alfandega.

—Requerimentos despachados:

Mme. Crevecaur—Verifique e informe o Sr. D. Rezende;

Jean Maria Puchen—Deferido;

Crashley & C.—Não estando provado que as aves de que se trata sejam para reproducção de raça nem constando que os requerentes sejam criadores, cobrem-se os direitos;

Francisco Sá Filho — Sim, pagando o 5 o|o de expediente;

Companhia de Mineração The Ouro Preto Gold Mines of Brazil Limited—Examine e informe o Sr. L. Soares;

J. Santos & C.—Deferido;

Adelir Merh—Despache, accrescentando-se ao manifesto e pagando mais cinco por cento de expediente;

Oliveira, Azevedo Barros & C.—Deferido;

Companhia Nacional de Navegação Costeira—Deferido;

Oliveira Azevedo Barros & C.—Despachem pelo verificado, ficando responsabilizado o commandante do vapor pelo pagamento dos direitos relativos á mercadoria extraviada, de accordo com o laudo da commissão de avarias.

—Tiveram entrada hontem na 1ª secção os seguintes manifestos de longo curso:

Coning, inglez, procedente de Manchester, consignado a Norton Megaw & C.; manifesto n. 1.231;

Asturias, inglez, procedente de Southompton, consignado á Mala Real; manifesto n. 1.232;

America, italiano, procedente de Buenos Aires, consignado a Fratelli Martinelli; manifesto n. 1.233;

Ceylan, francez, procedente de Buenos Aires, consignado a G. Coatalen; manifesto n. 1.234;

Breyton, inglez, procedente de Cardiff, consignada á Brazilian Coal & C.; manifesto n. 1.235;

Formosa, francez, procedente de Buenos Aires, consignado a Antunes dos Santos & C.; manifesto n. 1.236;

Principe de Piemonti, italiano, procedente de Buenos Aires, consignado a Fratelli Martinelli; manifesto n. 1.237;

Cap Blanco, allemão, procedente de Hamburgo, consignado a Theodor Wille & C.; manifesto n. 1.238;

Woodfield, inglez, procedente de Hull, consignado a Mala Real; n. 1.239;

Ebon Brauch, inglez, procedente de Guayaquil, consignado a Wilson Sons & C.; manifesto n. 1.240.

OBITUARIO

Dia 12

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Laura, filha de João da Rocha Freitas, 19 mezes, praia Pequena; Demetrio José dos Santos, 37 annos, casado, rua São Roberto n. 29; José, filho de Victor Duarte, cinco annos, rua D. Anna Guimarães numero 23; Elza, filha de Carlos Augusto S. Correia, 10 mezes, rua Machado Coelho n. 10; Adelia, filha de Adolpho Hortencio Bastos, tres annos, rua General Pedra n. 365; Joaquim, filho de Joaquim Borges Fialho, 14 mezes, rua Pedro Ivo n. 55; Alberto Borges, 31 annos, casado, rua D. Romana n. 65; Gabriela Maria de Magalhães Fernandes, 58 annos, casado, rua Santa Alexandrina n. 126; Rita da Costa Antunes, 29 annos, casada, rua Souza Neves n. 2; Abelardo, filho de Tito Nonato da Silva, 11 mezes, rua S. Carlos n. 324; Leopoldo Campello, 40 annos, casado, Santa Casa; Thereza Fernandes Simões, 65 annos, viuva, Necroterio; Herondina, filha de Guilherme Machado da Silva, 10 annos, rua do Livramento numero 115; Luiz Maria Beaurepaire Pinto Peixoto, 46 annos, casado, Engenho Novo n. 21; Antonio Rivera, 50 annos, casado, rua Gregorio Neves n. 54; Guilhermina da Silva, 43 annos, solteira, rua S. Christovão n. 54; Augusto José Vieira, 29 annos, solteiro, rua S. Pedro n. 169.

CEMITERIO DO CARMO

Joanna Rosa Maia, 78 annos, viuva, e Antonio dos Santos Cardoso, 46 annos, casado, Hospital da Ordem; José Lourenço Pereira, 47 annos, solteiro, Hospital da Ordem.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Ruth, filha de Manoel José de Azevedo, nove mezes, rua do Bispo n. 123; Gregoria da Cruz, 15 annos, solteira, rua Voluntarios da Patria n. 340; major José Thomaz de Cantuaria, 48 annos, Hospicio da Alienados; Antonio, filho de Alberto Ferreira, seis mezes, rua D. Castorina n. 88; Celina Dardeau de Albuquerque, 31 annos, casada rua Conde de Bomfim n. 388; Maria da Gloria Ayres Pinto, 48 annos, viuva, Hospicio de Alienados; Idalina, filha de Maria Martins Lima, 18 mezes, baixada Villa Rica n. 5; Antonio, filho de Domos Manoel, 19 mezes, idem; Miguel, filho de Manoel Ferreira Fidalgo, 19 mezes, rua Paysandú n. 154; Manoel Clemente Pereira, 28 annos, casado, rua Castello n. 13.

DIVERSÕES

High Life Club.

Com as brilhantes festas de hoje e amanhã, commemora esta sociedade a proclamação da Republica Brazileira.

Tendo em vista a fórma brilhante com que sua digna directoria festeja todas as grandes datas nacionaes, é certo que serão monumentaes as que ora promove por tão grandioso acontecimento.

Todo o palacete do Club está engalanado brilhantemente. Luz em profusão, flores, musica, festões e programmas monumentaes do Mignon Concert, tudo se prepara para estas festas tão distinctas e brilhantes.

Hoje, 15, grandioso baile em homenagem á proclamação da Republica; e amanhã, 16, extraordinario espectaculo e recepção solemne de toda a officialidade dos navios de guerra, que vêm assistir á data principal da Republica brazileira.

Para estas festas estão convidadas as estrellas mais brilhantes do mundo elegante e a mais fina sociedade carioca de todos os ramos do commercio, industria e profissões, bem assim o funccionalismo publico da mais elevada categoria.

Este club acha-se caprichosamente transformado em verdadeiro encanto pela casa Jardim.

Bandas marciaes tocarão em differentes localidades do club.

A directoria deve estar orgulhosa da brilhante perpectiva de suas festas, e nós desejamos que seja coroado de exito brilhante o seu capricho para tal fim.

Club dos Fantoches.

A directoria desse popular club, afim de commemorar o 21º anniversario da proclamação da Republica Brazileira e a posse do marechal Hermes da Fonseca, á chefia do governo da Nação, effectua hoje um soberbo baile, que reverterá em beneficio da grande subscripção popular, para acquisição do novo "dreadnought" "Riachuelo", lista n. 3.270, em poder dessa mesma directoria.

Jardim Zoologico.

Hoje, dia feriado, a distribuição da ração ás féras no Jardim Zoologico, será em presença do publico, ás 4 ½ horas da tarde.

Como em todo os domingos e feriados, será grande o numero de visitantes que alli irão apreciar o interessante acto.

Vale a pena ver-se nessa occasião o feroz tigre real.

Bohemios.

O Club dos Bohemios festeja hoje a data anniversaria da proclamação da Republica com um grande baile, ao qual não faltará a nota chic de todas as festas que tem celebrizado essa sympathica sociedade carnavalesca.

Club dos Politicos.

O Club dos Politicos offerece hoje á officialidade dos navios estrangeiros, ora surtos no nosso porto, um banquete e baile, que promettem ser brilhantissimos.

High Life Club.

Os sumptuosos salões e poeticos jardins do High Life Club receberam hontem uma multidão de senhoras e cavalheiros, ávidos de assistir ao inicio das festas, por este club organizadas para solemnizar a grandiosa e patriotica data da proclamação da Republica.

Felizes os que obtiveram convite para estes espectaculos e bailes, porque os programmas organizados no Mignon Concert são de attracções excepcionaes.

Hoje, grandioso espectaculo e soberbo baile, para os quaes a directoria convidou a "élite" social e os embaixadores e officialidade dos navios de guerra estrangeiros, que vieram assistir á passagem do governo.

Amanhã fechará o programma das festas, com grandioso espectaculo e recepção solemne da officialidade estrangeira.

As pessoas convidadas para estas grandes reuniões foram caprichosamente escolhidas do que mais distincto existe no mundo commercial, industrial, profissional e politico do Rio de Janeiro.

Os nossos parabens ao High Life Club.

SPORT

TURF

Jockey Club.

Para a corrida de domingo proximo, no prado Fluminense, já estão organizados os seguintes excellentes pareos:

Pareo "Ernani"—1.250 metros—1:200$—Finesse, Indiana, Claudina, Fidalgo, Brilhantina, Elegante e Vandalo.

Pareo "Iris"—1.250 metros—1:200$—Régio, Huguenotte, Maga, Africana, Gibbie, Palmyra e Sodome.

Pareo "Hydra"—1.500 metros—1:200$—Paganini, Roncevaux, La Loca, Houblon, Trovador, High-Life e Villeta.

Pareo "Judeu"—1.500 metros—1:200$—Derby Club, Marte, Esmeralda, Radium, Ben d'Or e Lill.

Pareo "Helvetia"—1.700 metros—1:500$ — Tosca, Emissario, Secret Dieudonat e Honor.

Classico "Internacional"—1.700 metros—2:000$—Revolta, Rosette e Ernani.

Grande premio "Dr. Raphael de Aguilar"—1.500 metros—3:000$—Velay, Campo Alegre, Grand Duc, Jockey Club e Bayard.

—Amanhã, ás 4 horas da tarde, serão recebidas inscripções para os dois pareos que devem completar o programma.

—Estiveram hontem nesta redacção os distinctos chronistas sportivos da imprensa argentina, Luiz Carlini e Angel P. Atlas, que se acham de visita á nossa capital.

—Régio, High-Life, Vandalo, Ben d'Or, Emissario, Rosette e Campo Alegre serão dirigidos domingo, pelo jockey D. Ferreira.

—Deve ser inscripto para a corrida de domingo proximo o cavallo Bonjour, do stud Neapolis.

—Foi ante-hontem disputado em Porto Alegre o grande premio "Bento Gonçalves", 3.100 metros, 3:000$ de premio ao vencedor.

Ganhou o cavallo francez Pharamond, tres annos, por Vaucouleurs e Phaó, de propriedade do distincto "turfman", Dr. Antenor de Abreu.

—Conforme noticiámos ha dias, o habil e estimado "entraineur" Alberto Teixeira deixou os serviços do stud Expedictus, cujos pensionistas cuidou durante dois outros annos, com o maior exito.

O antigo profissional acha-se, pois, disponivel.

—O glorioso (no Rio de Janeiro) Soberano fez a sua "réprise", ante-hontem, em Montevidéo, obtendo mais uma vez um 2º logar.

—No Bolo Sportman, da corrida de ante-hontem, venceu, com 14.1|2 pontos, o Sr. Pedro Samico, que levantou o premio de 4:072$000.

O 2º logar coube ao Sr. Olegario Kerth, que fez 12 1|2 pontos e levantou 1:018$000.

No Idéal Bolo, ganhou, com 12 pontos, o mesmo Sr. Pedro Samico, que levantou 648$000.

—Devido á falta de espaço, deixamos de publicar hoje uma noticia relativa ao stud Samaritain, cujas cocheiras foram visitadas ante-hontem por varios "turfmen".

—Realiza-se hoje, em S. Paulo, a corrida de grande premio "Estado de S. Paulo", cujo programma está bastante attrahente.

AVISOS

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Asuncion, para Bahia e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas para o interior até as 6 ½, com porte duplo e para o exterior até as 7.

Mendoza, para Las Palmas, Barcelona e Genova, recebendo impressos até as 8 horas da manhã e cartas até as 9.

Savoia, para Santos e Buenos Aires, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 ½, com porte duplo e para o exterior até as 10.

Ceylan, para Bahia, Dakar e Europa, via Lisboa, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas para o interior até as 11 ½, com porte duplo e para o exterior até o meio-dia.

Siegmond, para Ceará, Tutoya, Maranhão e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas para o interior até as 7 ½, com porte duplo e para o exterior até as 8.

Ibiapaba, para Santos e Rio Grande do Sul, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas até meia hora e com porte duplo até 1 da tarde.

Amanhã:

Itatiba, para Ilhéos, Bahia, Maceió e Recife, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas até meia hora e com porte duplo até 1 da tarde.

Szeged, para Alger, Malta, Fiume e Trieste, recebendo objectos para registrar até as 2 horas da tarde, impressos até as 3 e cartas até as 4.

Amazon, para Estados do norte, S. Vicente e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 ½, com porte duplo e para o exterior até as 9 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Itaipava, para S. Francisco e Rio Grande, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

NOTA—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem á Lisboa, exceptuando os da Compagnie Méssageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da n. 177—170ª loteria da Capital Federal, 250ª extracção, realizada hontem:

PREMIOS DE 16:000$ A 100$000

Numero	Premio	Numero	Premio
29691	16:000$000	5156	100$000
25404	2:000$000	5212	100$000
34331	1:000$000	5665	100$000
7553	500$000	6165	100$000
18393	500$000	7264	100$000
595	200$000	8052	100$000
6212	200$000	9146	100$000
11 31	200$000	9351	100$000
14331	200$000	7645	100$000
14781	200$000	23 56	100$000
15968	200$000	23315	100$000
23294	200$000	24 08	100$000
30351	200$000	25582	100$000
31558	200$000	33713	100$000
334 6	200$000	35296	100$000
76	100$000	37428	100$000
1432	100$000	37757	100$000
2083	100$000		

APROXIMAÇÕES

29690 e 29692	200$000
254 3 e 25405	200$000
34330 e 34332	100$000

DEZENAS

29691 a 29700	30$000
25401 a 25410	20$000
34331 a 34340	20$000

CENTENAS

29601 a 29700	[illegible]
25401 a 25500	5$000
34301 a 34400	4$000

Todos os numeros terminados em 91 têm 4 e em 1 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 91.

Major Francisco de Assis, fiscal do governo — *Alberto Saraiva da Fonseca*, director-presidente —O director assistente, Dr. *Antonio Olyntho dos Santos Pires*, vice-presidente — *Firmino de Cantuaria*, escrivão.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para ser entregue a quem procurar, os seguintes objectos:

Um guarda-chuva.

Duas bengalas, enviadas a este jornal pelo encarregado do Telegrapho Nacional na Avenida.

Um cadeado com duas chaves.

Avisos especiaes

MEDICOS

Dr. Luna Freire, mudou seu consultorio para a rua Primeiro de Março n. 13, 1º andar, sobre a pharmacia. Só attende a doentes de molestias internas. Res. rua Visconde Itamaraty, 62.

Dr. Carlos Novaes Filho — Vias urinarias; Gonçalves Dias. 9, de 1 ás 5.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose, Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Tamborim Guimarães — Rua do Carmo, 45 moderno, antigo 39, de 1 ás 3 ½ horas da tarde.

MEDICOS OPERADORES

Dr. J. Amaral—Esp. de ouvidos, nariz, garganta e vias urinarias—Uruguayana n. 37, das 3 ás 6 horas.

Dr. Rego Monteiro — Sete Setembro, 81, das 3 ás 5. Gloria, 98.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua General Camara n. 104, de 1 ás 4.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 30, de 1 ás 5.

GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS.

Dr. Francisco Eiras—Rua Rodrigo Silva (ant. Ourives, 26, mod., canto da rua da Assem. Todos os dias, das 2 ás 5.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado, Primeiro de Março, 10, (só attende a doentes dessa especialidade).

Dr. Mendes Tavares — Assistente, durante longos annos, do professor Gabizo, director do hospital dos Lazaros, tendo voltado definitivamente ao seu escriptorio, attende só aos doentes da sua especialidade. Rua Uruguayana n. 111, das 11 horas a 2.

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

Dr. F. Terra, da Faculdade de Medicina — Assembléa, 52 — 1 hora.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo, 45.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia, rua da Gloria, 70. Cons. Uruguayana, 39. Das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima—Rua da Assembléa n. 66, consultorio.

MOLESTIAS NERVOSAS E MENTAES

Dr. W. Schiller — Consultorio, rua dos Ourives n. 26, canto da rua da Assembléa, das 2 ás 4 horas.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

HYDROCELE E ESTREITAMENTO DE URETHRA

Dr. Crissiuma Filho — Cura por processo benigno, sem precisar o doente interromper suas occupações. Assembléa, 46, 3 ás 4 1|2.

VIAS URINARIAS

Dr. Guimarães Porto — Operações. Mol. das senh., partos. Assembléa, 44, Riachuelo, 125, teleph. 188.

MOLESTIAS DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, de bronchite, da asthma, etc. Alfandega, 55, de 1 ás 3.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 138.

Oscar da Motta Maia, advogado, rua do Hospicio n. 45, moderno, 1º andar.

Zeferino de Faria, advogado, rua do Hospicio n. 45, moderno, 1º andar.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc., Ouv., 77—Elckhoff, Carneiro Leão & C.

LIVRARIAS

Livros de leitura, de Abilio, Felisberto de Carvalho, Hilario, Galhardo e outros autores; na Livraria Alves, Ouvidor n. 134.

EMPREITEIRO DE OBRAS

L. NASCIMENTO — Avenida Central n. 147, 1º andar.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial; Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

COLCHOARIA

Camas e colchões, moveis nacionaes e estrangeiros—Grande fabrica de colchões—Unica casa que, em perfeição, qualidade e preços, não tem competidora — Colchoaria Esperança, rua Haddock Lobo n. 10, Estacio.

HOTEIS E RESTAURANTS

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central, magnificas accommodações a preços modicos, ascensores electricos.

Restaurante Petropolis, cozinha de 1ª ordem, refeição 1$200; rua do Rosario, 137, proximo á dos Ourives.

O Restaurante Ouvidor é o que melhor serve seus freguezes. Almoço ou jantar, sem vinho, 1$, com vinho, 1$400. 60 coupons, 54$. Rua do Ouvidor n. 181, em frente á Notre Dame de Paris.

JOALHERIAS

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35. G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas; praça Tiradentes n. 33, casa que mais barato vende.

LOTERIAS

Loteria Federal—Extracções diarias.

Sabbado, 24 de dezembro, 50.000 libras ou 800:000$, por 31$500.

Loteria de S. Paulo. Garantida pelo governo do Estado — Quinta feira, 17 do corrente, 60:000$, por 5$000.

Casa do Silva — Rua do Rosario n. 174.

DIVERSAS

Egualdade — Carante um peculio de trinta contos aos herdeiros dos seus socios. Contribuição, 15$000. Peçam prospectos. Rua Primeiro de Março n. 23. Precisa-se de agentes na capital e interior.

Au Bijou de la Mode—Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 8.

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.

A. de Pinho —Sete de Setembro, 37

Elviro Caldas — Hospicio n. 90.

J. Dias—Rosario n. 142.

Teixeira e Souza—G. Camara n. 115

SECÇÃO LIVRE

Consulat de France

Le consul de France recevra au consulat le mercredi 16 courant, á 10 ½ du matin, les membres de la colonie française en l'honneur de M. M. le commandant et les officiers du croiseur ecole "Duguay-Trouin".

Major Luiz Pinto Peixoto

Não tive parte nas informações prestadas á imprensa, a proposito da morte de meu irmão, major Luiz de Beaurepaire Pinto Peixoto.

Faço essa declaração porque alguns necrologios publicados não estão de accordo com a modestia e singeleza de caracter que meu irmão sempre manteve, assim tambem porque encerram diversas inexactidões.

Rio, 13 de novembro de 1910.

JOSÉ M. DE BEAUREPAIRE PINTO PEIXOTO.

GARANTIA DA AMAZONIA

Apolices sorteadas

CINCO CONTOS EM DINHEIRO

Recebi do departamento dos Estados do Sul, da Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida "Garantia da Amazonia" por intermedio de sua succursal no Estado da Bahia, a importancia de cinco contos de réis (5:000$) valor nominal de minha apolice n. 10.323, emittida pela dita sociedade sobre a minha vida, por ter sido a mesma contemplada no sorteio realizado no dia 2 de outubro do corrente anno.

Pelo presente dou quitação á sociedade de todos os direitos provenientes do facto de ter sido minha dita apolice contemplada no sorteio acima alludido no que diz respeito ao beneficio que lhe cabia em dinheiro, devendo ainda receber da dita sociedade uma apolice saldada de igual importancia, 5:000$, que se acha em emissão e para fazer fé, passo o presente recibo em triplicata para um só effeito.

Bahia, 24 de outubro de 1910.

ANTONIO ERNESTO CABRAL.

Como testemunhas:
Flavio José Silvany.
Luiz Salazar & C.
(Firmas reconhecidas por tabellião.)

"Exmos. Srs. directores da Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida "Garantia da Amazonia".

Amigos e senhores — Tendo hoje recebido na succursal deste Estado a importancia de 5:000$ (cinco contos de réis), em dinheiro, correspondente ao sorteio realizado em setembro proximo passado, em que foi contemplada a minha apolice sob o n. 12.323, venho pela presente agradecer a VV. SS. a promptidão do respectivo pagamento, demonstrando assim mais uma vez VV. SS. a correcção com que procede essa sociedade para com os seus mutuarios.

Immediatamente após o referido sorteio, fui procurado pelo Sr. Isaias Roquião, representante geral nesta capital, que levou a grata noticia á minha residencia, de haver eu sido contemplado no sorteio acima referido e o meu agradecimento é ainda maior pelo facto de ter-me chegado este auxilio justamente em occasião de que muito precisava.

Accresce ainda que tenho a receber mais uma apolice saldada de 5:000$, tornando-se assim augmentado o patrimonio que pretendo legar aos meus filhos.

A todos os meus amigos e conhecidos, não cessarei de aconselhar que, quanto antes, façam os seus seguros de vida na conceituada e opulenta Sociedade "Garantia da Amazonia", não só pela sua solidez iniguatavel, mas tambem pela maneira altamente correcta e prompta por que procede a sua digna directoria em todas as suas liquidações, lembrando sempre que prefiram a classe com sorteios, porque além de garantir a importancia segurada em caso de morte ou de vida, se for dotal, dá direito ao duplo da importancia segurada, sempre que a apolice for amortizada, o que se poderá dar duas vezes ao anno.

De accordo com as clausulas da minha apolice agora sorteada, ella continúa, em pleno vigor, podendo ainda ser sorteada uma ou mais vezes, em amortizações subsequentes.

Creiam-me, Srs. directores, sempre como seu amigo e consocio.

Bahia, 21 de outubro de 1910 — **Antonio Ernesto Cabral.**"

Departamento dos Estados do Sul — Avenida Central

Agencia da capital: rua Rodrigues Silva, esquina da rua Sete de Setembro.

Acalmar a tosse, alliviar as pessoas que soffrem de constipações, bronchite, coqueluche, catarrho pulmonar, laryngite, sem dar-lhes dores de cabeça, taes são as propriedades da Massa Vido, muito superior a todas as massas receitadas até hoje.

A "Sul America"

4º SORTEIO DAS APOLICES DE 5:000$000

A directoria da "*Sul America*" leva ao conhecimento dos seus segurados, representantes e do publico em geral, que no dia *16 de novembro vindouro* terá logar o *quarto sorteio das apolices emittidas no systema de amortizações semestraes e do valor de 5:000$000 cada uma.*

O acto da extracção terá logar na referida data, *ás 2 horas da tarde*, na sala principal do escriptorio da companhia, á rua do Ouvidor ns. 80 e 82.

A directoria desde já agradece o comparecimento daquelles que quizeram honral-a com a sua presença.

O proximo sorteio das apolices de *10:000$000*, que será o *30 em numero*, terá logar no dia 16 de *fevereiro vindouro. — A directoria.*

GRANDE LOTERIA FEDERAL

Grande loteria para o Natal

Premio maior: £ 50.000 (cincoenta mil libras esterlinas) ou 800:000$: ao cambio de 15 dinheiros por mil réis ou libra ao preço de 16$; extracção, em 24 de dezembro.

Préservative Infaillible

Curação rapida, certa, sem perigo, das Esquentamentos antigos ou recentes. Supprime Sandalo e Copaiba productos de cheiro nauseoso e revelador, e que demais cançam o estomago. Rue Dombasle, 6, PARIS e todas Pharmacias.

Como se recuperam as suas forças

Todos os que, por causa de excesso de fadiga physica ou intellectual ou por causa de excessos de juventude, gastaram as suas forças e a sua energia, recuperal-as-hão usando a Ovo-Lecithine Billon, que é, até hoje, o reconstituinte mais poderoso e energico que se tenha descoberto.

Tenham cuidado em não tomar qualquer producto lecithinado, mas exijam sempre a Ovo-Lecithine, nome que só o Sr. Billon tem o direito de usar para designar os productos com a base de lecithina.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Francisca Ozoria da Veiga

Em intenção de D. FRANCISCA OZORIA DA VEIGA, fallecida em Petropolis, a 9 do corrente mez, seu filho, suas noras, seus netos e bisnetos fazem celebrar missas na matriz da Candelaria, ás 9 ½ horas, e na matriz de Petropolis, ás 8 ½ horas, de amanhã, quarta-feira, 16 do corrente e rogam o concurso dos seus parentes e amigos e dos da finada áquelles actos religiosos, antecipando vivo reconhecimento.

Professor Antonio José Teixeira da Cunha

Isabel Pessoa da Cunha, irmãos, cunhados e sobrinhos, muito gratos a todos os parentes e amigos que acompanharam á sua ultima morada os restos mortaes de seu querido e idolatrado esposo, cunhado e tio professor ANTONIO JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, e bem assim, agradecem a todas as pessoas que assistirem á missa do 30º dia que será celebrada amanhã, quarta-feira, 16 do corrente, ás 9 horas, na matriz do Santissimo Sacramento, pelo que desde já se confessam gratos.

MADAME ROSENVALD

Unica casa que faz lindas corôas de flores naturaes, a preços sem competencia

AVENIDA CENTRAL 183

JUNTO AO CINEMA PARISIENSE

EDITAES

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 16 de novembro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move a Arthur Maria Teixeira de Azevedo, o predio assobradado sito á rua Muriquipary s|n., hoje 77 B, freguezia de Inhauma, do Districto Federal, medindo o terreno de frente 10m,95 por 140m de comprimento. Predio assobradado, em fórma de chalet, com tres janelas de frente com portaes de madeira e porta e janela ao lado, com escada de cimento e mede de largura 6m,75 por 11m,75, inclusive o puxado de comprimento. Divide-se em duas salas, dois quartos, e puxado com cozinha e despensa. Avaliado o referido predio em dois contos e quinhentos mil réis (2:500$000). E não havendo arrematantes por esse preço voltará o immovel a praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o; se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º, do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 3 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 16 de novembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que fazenda municipal move a Arthur de Azevedo, o predio assobradado sito á rua Muriquipary s|n., hoje 77, freguezia de Inhauma, do Districto Federal, medindo o terreno de frente 10m,95 por 140m, de comprimento. Predio assobradado e construcção de frontal, em fórma de chalet, com tres janelas de frente e portaes de madeira e porta e janela ao lado, com escada de cimento e mede de largura 6m,75 por 11m,75 de comprimento, inclusive o puxado. Divide-se em duas salas, dois quartos e puxado com despensa e cozinha. Avaliado o referido predio em dois contos e quinhentos mil réis (2:500$). E não havendo arrematantes por esse preço voltará o immovel, á praça com intervalo de oito dias, e com abatimento de 10 o|o; e se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 3 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. João Buarque de Lima, juiz interino dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 16 de novembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move a Arthur Maria Teixeira de Azevedo, o predio assobradado sito á rua Muruquipary s|n., hoje 77 B, freguezia de Inhauma, do Districto Federal, medindo o terreno de frente 10m,95 por 140m, de comprimento. Predio assobradado em fórma de chalet, com tres janelas de frente e portaes de madeira e porta e janela ao lado, com escada de cimento e mede de largura 6m,75 por 11m,75 de comprimento, inclusive o puxado. Divide-se em duas salas, dois quartos e puxado com despensa e cozinha. Avaliado o referido predio em dois contos e quinhentos mil réis. E não havendo arrematantes por esse preço voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, neste caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do artigo 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e artigo 283 do decreto n. 848 de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão, para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 3 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—João Buarque de Lima.

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a José Maria Peixoto de Souza, hoje, J. Maria Peixoto de Souza, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 16 de novembro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça, com abatimento de 10 o|o sobre o immovel seguinte: predio terreo, sito á rua Conselheiro Zacarias n. 118, freguezia de Santa Rita, com porta e janela fechadas e com portadas de madeira, em ruinas. O terreno mede de frente 4m,38. Avaliado em 1:000$. Abatimento de 10 o|o, 100$. Liquido, 900$. E não havendo licitantes, irá á terceira praça, com o intervalo de oito dias e com o novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 3 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis, em execução que a fazenda municipal move a Felippe Soares, hoje Antonio Elias Chaves, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para a venda de bens immoveis, virem, que no dia 16 de novembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça, com abatimento de 10 o|o sobre o immovel seguinte: avenida sita á rua Cornelio s|n. hoje, ns. 9, 11, 13 e 15, S. Christovão, composta de quatro casas, tendo a primeira quatro janelas e porta ao centro e as demais duas janelas e porta ao centro, com portadas de madeira, e pequeno jardim com gradil e portão de ferro. Dividida a primeira em tres quartos, duas salas, cozinha ao lado, banheiro, latrina e quintal e as demais em dois quartos, duas salas, puxado com cozinha, área e latrina cada uma. O terreno mede 36m,30 de fundos, pelo n. 9 mede 21m,30, estreitando depois até o n. 15 a 5m,70. Avaliado em 12:000$. Abatimento de 10 o|o, 1:200$. Liquido, 10:800$. E não havendo licitantes, irá a 3ª praça com o intervalo de oito dias, e com o novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 3 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro do auditorio ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 16 de novembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move a José Maria Martins Carvalho, o predio terreo sito á ladeira do Barroso n. 123, freguezia de Sant'Anna do Districto Federal. Predio terreo, em completo estado de ruina, destelhado, ameaçando cair, impossivel determinar medições por se achar fechado, pelo que avaliamos o referido predio em 1:000$. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça, com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o; se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça, com o mesmo intervallo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º, do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão, para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 3 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE 3ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a José Teixeira da Silva, com abatimento de 20 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 16 de novembro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, depois da audiencia do costume o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 3ª praça, com novo abatimento de 10 o|o sobre o immovel seguinte: terreno sito no beco dos Ferreiros n. 16, freguezia de S. José, medindo de frente 3 m. por 13m,45 de comprimento. A frente está fechada por uma velha parede completamente arruinada, onde existem uma porta e uma janela completamente estragada. Avaliado em 500$. Abatimento de 20 o|o, 100$. Liquido, 400$. E não havendo licitantes, será arrematado pelo maior preço que for offerecido. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 3 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para a venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Agueda da Fonseca Ramos, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber ao que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 16 de novembro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em segunda praça, com abatimento de 10 o|o sobre o immovel seguinte: predio assobradado, sito á rua Viuva Claudio n. 47, freguezia do Engenho Novo, do Districto Federal; tendo tres janelas na frente e duas portas e quatro janelas do lado esquerdo, abrindo para uma varanda corrida e envidraçada. Dividido em tres salas, cinco quartos e cozinha. Medindo 6m,50 de frente por 23m,20 de fundos; situado no centro de um terreno que mede 13m,70 de frente por cerca de 100 m. de fundos. O immovel acha-se em ruinas. Avaliado em 2:000$000. Abatimento de 10 o|o, 200$. Liquido, 1:800$000. E não havendo licitantes, irá á terceira praça com o intervalo de oito dias e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 3 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 16 de novembro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a José Alves dos Santos, o predio terreo sito á praia do Retiro Saudoso n. 29, freguezia de S. Christovão do Districto Federal, medindo de frente 7m, por 10m,50 de fundos, construido de pedra, cal e tijolo, com uma porta e duas janelas de frente e duas janelas ao lado. Dividido em duas salas, tres quartos, cozinha e latrina. O terreno mede de largura 13m,50 por 30m. de comprimento. Avaliado o referido predio em réis 2:000$. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça, com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e com o novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do artigo 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885 de 29 de fevereiro de 1888 e do artigo 283 do decreto n. 848 de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 3 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista, ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 16 de novembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move a Manoel dos Santos Pereira, hoje, Etelvina dos Santos Pereira, o predio e terreno, sito á rua Dr. Felippe Cardoso s|n., hoje, 159, freguezia de Santa Cruz, do Districto Federal, medindo o terreno de frente 4m,00 por 150m,00 de fundos. Predio e terreno sito á rua Dr. Felippe Cardoso, construcção de frontal, dividido em duas salas, dois quartos e cozinha, forrados e assoalhados, medindo 4m,00 de frente por 9m,00 de fundos, tendo duas janelas, uma porta ao centro na frente. O predio é coberto com telhas nacionaes. Avaliado o referido predio em 500$000. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça, com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 3 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 16 de novembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move a Maria, a 1|6 do predio terreo, sito á rua Dr. Affonso Cavalcanti n. 57, hoje 199, freguezia de Sant'Anna, do Districto Federal, medindo o terreno de frente 3m,65 por 24m,00 de comprimento. Predio terreo com porta e janela, com portadas de cantaria e construcção de tijolos, dividido em duas salas, dois quartos, puxado com cozinha e quintal, com latrina e tanque. Avaliado o referido predio em 3:000$, ou seja a 1|6 parte em 500$000. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com in-

tervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do artigo 19, capitulo 5° do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888 e artigo 283, do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar, deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 3 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal.

Faz saber ao que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo por tres dias, no dia 16 de novembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move a Antonio Gonçalves Moreira, o meio predio de sobrado, sito á rua Evaristo da Veiga n. 33, hoje, 75, freguezia de S. José, do Districto Federal, medindo 7m,70 de frente por 9m,80 de fundos; predio de sobrado, á rua Evaristo da Veiga numero 33, hoje 75, freguezia de São José, tendo quatro portas no pavimento terreo e quatro ditas abrindo para uma saccada de ferro, corrida no sobrado. O pavimento terreo fórma um armazem occupado por casa de pasto e o sobrado dividido em duas salas, dois quartos, cozinha, banheiro, e privada. Construcção de pedra e cal, portaes de cantaria. Avaliado o referido meio predio em 7:500$. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com o intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do artigo 19, capitulo 5°, do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888 e artigo 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar de costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 3 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Delphino J. Calazans Rodrigues, hoje Rita Duque Estrada Figueiredo, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 16 de novembro de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça com abatimento de 10 o|o, sobre o immovel seguinte: 3|4 do terreno sito á rua General Caldwell numero 28, freguezia de Sant'Anna, medindo de frente 8m,10 por 88m,50 de comprimento, indiviso em parte. Avaliadas em 2:250$. 3|4 partes do terreno. Abatimento de 10 o|o, 225$. Liquido 2:025$. E não havendo licitantes irá á terceira praça, com o intervalo de oito dias e com novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 3 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a **Delphim Jorge Calazans Rodrigues**, hoje Rita Duque Estrada Figueiredo, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 16 de novembro de 1910, ao meio-dia á rua dos Invalidos n. 108, depois da audiencia do costume o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça, com novo abatimento de 10 o|o sobre o immovel seguinte: 1|2 do terreno, sito á rua General Caldwell n. 20, freguezia de Sant'Anna, medindo de frente 5m,60 por 33,50 de fundos. Tendo na frente uma parede em ruinas e nos fundos um telheiro nas mesmas condições. Avaliada em 1:500$. 1|2 parte. Abatimento de 10 o|o. 150$. Liquido, 1:350$. E não havendo licitantes, irá a terceira praça com o intervalo de oito dias e com novo abatimento de 10 o|o nese caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittido acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria, e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 3 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 16 de novembro de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move a Manoel Pereira da Rocha, hoje, Luiz Pereira da Rocha, o predio assobradado, sito á rua Ermelinda ns. 31 B, e 31 A, hoje, 181, freguezia do Espirito Santo, do Districto Federal, medindo o terreno de frente 11m,00 por 16m,60, de comprimento, com declive, cercado na frente com taboas, cancella e escada de pedra. Predio assobradado em fórma de chalet com duas portas e uma janela de frente, com duas salas e dois quartos no pavimento superior. Quintal com tanque, latrina e cozinha, em frente ao predio. Avaliado o referido predio em réis 2:000$. E não havendo arrematantes, por esse preço, voltará o immovel á praça, com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá a terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5° do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal; aos 3 de novembro de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

ARSENAL DE GUERRA

Repartição de costuras

De ordem do Sr. coronel director, declaro ás Sras. costureiras deste estabelecimento, que estão terminados os trabalhos de confecção de fardamento do corrente anno, devendo as mesmas senhoras comparecerem ao arsenal, apenas para restituir as costuras que estiverem em seu poder, ou para o recebimento dos cheques correspondentes ao pagamento dos trabalhos realizados.

Repartição de costuras do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1910—Capitão **Manoel Joaquim de Sant'Anna**, encarregado.

CONSELHO DE COMPRAS DA MARINHA

Grupos 4, dietas e 7 calçados, couros e pelles

De ordem do Sr. contra-almirante, presidente, faço publico que até o dia 22 do corrente estará aberta na 2ª secção do deposito naval, na ilha das Cobras, a inscripção de concurrentes ao fornecimento dos aritgos constantes dos grupos acima.

Para a inscripção são precisos os mesmos documentos exigidos para a concurrencia de mantimentos, menos a caução de facturas consulares; quanto ao grupo calçado, que será feito de accordo com a amostra existente no referido deposito e os demais artigos conforme o impresso que será fornecido. Os generos serão todos de primeira qualidade.

Para outras informações com o secretario, no referido deposito.

Rio de Janeiro, 14 de novembro de 1910 — O secretario, **Octavio Durão Teixeira.**

DECLARACOES

SOCIEDADE RIOGRANDENSE

Beneficente humanitaria

AVENIDA CENTRAL, 183

(Assembléa geral)

De ordem da directoria, convido os Srs. socios para uma sessão de assembléa geral, que terá logar no dia 21 do corrente mez, ás 7 1|2 horas da noite, em sua séde social, afim de ser apresentado e discutido o projecto da reforma dos estatutos.

Rogo aos Srs. socios que não tiverem recebido o exemplar do referido projecto, a bondade de procural-o na secretaria, das 12 ás 4 horas da tarde.

Rio de Janeiro, 10 de novembro de 1910 — O 2° secretario, ALFREDO SILVA CANDIOTA.

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO

Chamada de capital

Os Srs. accionistas são convidados a realizar em 2 de janeiro proximo a terceira entrada de 10 o|o ou 20$ por acção, na thesouraria deste banco, nas agencias do Banco do Brazil em Manáos, Belem e Santos, e na séde e agencias do Banco de Credito Real de Minas Geraes.

Rio de Janeiro, 31 de outubro de 1910 — JOÃO RIBEIRO DE OLIVEIRA E SOUZA, presidente.

THE RIO DE JANEIRO
CITY IMPROVEMENTS C., LIMITED

Os representantes da companhia previnem aos moradores desta capital que, na fórma dos contratos e posturas vigentes, ninguem, senão a companhia, tem o direito de construir quaesquer obras de esgoto, addicionaes ou extraordinarias, sobre seus encanamentos, e alterar ou reconstruir as existentes, sob pena de multa e demolição das mesmas obras e mais effeitos á custa do infractor.

As pessoas que pretenderem quaesquer obras dessa natureza, devem dirigir-se ao escriptorio, á rua de Santa Luzia n. 69, ou ás casas de machinas, na praia das Saudades, em Botafogo; no fim da rua Imperador, em S. Christovão; na Cidade Nova, ao lado do Asylo de Mendicidade; na rua da Alegria n. 2, no Caju, e escriptorio á rua José Bonifacio, em Todos os Santos e rua Barcellos, esquina da rua Marinho, em Copacabana, onde serão recebidos pedidos para obras.

Em virtude de instrucções da repartição de fiscalização, junto a esta companhia, todo o pedido para serviço de esgoto em predios novos ou reconstrucções deve ser acompanhado de planta e elevação, em duplicata, approvadas pela Prefeitura, indicando o local em que se pretendem collocar os respectivos apparelhos.

Sobre desarranjos e obstrucções, deve o publico dirigir-se á repartição de aguas, esgotos e obras publicas, rua do Riachuelo n. 287, antigo 151.

LOTERIA DE S. PAULO

GARANTIDA PELO GOVERNO DO ESTADO

EXTRACÇÕES

Depois de amanhã

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

60:000$000

Por 8$000

SEGUNDA-FEIRA, 21 DO CORRENTE

20:000$000 Por 2$000

QUINTA-FEIRA, 24 DO CORRENTE

40:000$000 Por 4$000

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

Fabrica de Polvora da Estrella

Chamo a attenção dos interessados para o edital de concurrencia ao fornecimento de generos, no proximo futuro semestre, que está sendo publicado no "Diario Official" dos dias 11, 13 e 17 do fluente.

Raiz da Serra, 9 de novembro de 1910 — CARLOS AUGUSTO COELHO, amanuense.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRAZIL

Restitue á estação de Ottoni a denominação de Queimados, passando a denominar-se Ottoni a estação de Tunel Grande.

De ordem da directoria, faço publico que fica restituida á actual estação de Ottoni no kilometro 48.257, a denominação de Queimados, e passa a denominar-se Ottoni a actual estação de Tunel Grande no kilometro 89.683.

Escriptorio do trafego, 12 de novembro de 1910 — J. J. DE SÁ FREIRE, sub-director.

ANNUNCIOS

20$000

ALUGA-SE um commodo, com janela; na chacara a rua do Pinto numero 56, antigo, proximo á rua da America.

25$000

ALUGA-SE, a moços, um quarto; na rua Caminho do Morro n. 3, tendo muita limpeza e bonds á porta de 100 réis, Rio Comprido.

30$000

ALUGAM-SE bons commodos, para moços decentes ou casal sem filhos; na pittoresca chacara da rua Silva Manoel n. 173, ponto de bonds.

35$000

ALUGAM-SE commodos, a moços ou a casaes decentes, em predio novo, com grande quintal, banheiro, linda vista para a cidade; na rua de S. Diniz n. 18, subida pela rua de S. Carlos, Estacio de Sá.

ALUGA-SE— A Sociedade União dos Proprietarios aluga logares a pequenas sociedades beneficentes; trata-se das 11 ás 4 horas da tarde na rua da Carioca n. 69, sobrado.

ALUGA-SE um commodo a rapaz solteiro ou casal sem filhos, com direito a toda casa; na rua Visconde Itamaraty n. 155.

ALUGAM-SE salas a casaes, tendo cozinhas separadas e muita limpeza, tem coradouro de capim e muita agua na rua Caminho do Morro n. 3, bonds de 100 réis á porta, Rio Comprido.

ALUGA-SE um bom quarto, com janela, gaz e banheiro, em casa de familia, a um moço serio, á rua de Santo Amaro, Cattete; para informações na padaria da esquina, dessas ruas.

40$000

ALUGA-SE — A Sociedade União dos Proprietarios aluga logares a sociedades beneficentes; trata-se das 11 ás 4 horas da tarde na rua da Carioca n. 69, sobrado.

ALUGA-SE uma sala tendo cozinha separada, a um casal, tem lindos jardins e coradouro de capim, muita limpeza; na rua Caminho do Morro n. 37, bonds á porta de 100 réis, Rio Comprido.

ALUGAM-SE salas de frente, tendo um lindo jardim e coradouro de capim, muita limpeza, casa nova; na rua Aristides Lobo n. 180, Rio Comprido.

ALUGA-SE um esplendido commodo com todas as commodidades, em casa de familia, a casal sem filhos ou moços solteiros; na rua Francisco Muratori n. 36.

ALUGAM-SE quartos de preferencia a rapazes do commercio; no predio da rua da Estrella n. 63, com bonds de 100 réis.

ALUGA-SE um esplendido quarto, independente, com todas as commodidades, a casal decente ou rapazes solteiros, em casa de familia; na rua Francisco Muratori n. 36.

ALUGA-SE um bom quarto, com janela, em casa de familia; na rua do Riachuelo n. 141; a moços serios.

ALUGA-SE um bom commodo a pessoa decente, na rua do Russell, casa de familia, tendo banhos de mar á porta; informa-se na praia do Flamengo n. 20, armazem.

ALUGA-SE uma grande sala; na rua Senador Dantas n. 56, 1° andar.

ALUGA-SE, no 1° andar, um espaçoso e arejado quarto a rapazes do commercio ou a senhoras; dá-se pensão e roupa lavada, querendo; na rua do Hospicio n. 256.

45$000

ALUGA-SE, em Santa Thereza, uma saleta com quarto, para moços decentes ou casal sem filhos; na pittoresca chacara do palacete da rua do Aqueducto n. 12, hoje 54, proximo do Curvello, e tendo bonds de Silva Manoel.

ALUGAM-SE um quarto e sala, a um senhor viuvo; na rua Goyaz numero 65, estação do Encantado, e trata-se no mesmo.

ALUGA-SE, em Jacarépaguá, um bom sitio, á rua Campo da Areia numero 19, todo plantado de arvores fructiferas e com sombra, muita agua corrente e encanada e tendo pequena casa para morada; as chaves estão n. 7, dessa rua, botequim da viuva Carolo; trata-se na rua Silveira Martins n. 54, moderno, sobrado, Cattete.

ALUGA-SE um porão, tendo sala quarto e cozinha separada, tem muita limpeza, casa nova, a casal; na rua Aristides Lobo n. 180, Rio Comprido.

ALUGA-SE um quarto, a moço decente; na rua da Alfandega **n. 169. 2° andar.**

GRANDES REDUCÇÕES
VENDA EXTRAORDINARIA
PARA PAGAMENTO A HERDEIROS

A Casa Estrella

communica aos seus bons amigos e freguezes que inicia a 3 do corrente uma **extraordinaria** liquidação, com grandes abatimentos em todos os artigos do seu STOCK, para pagamento da primeira prestação aos herdeiros do finado socio e amigo Sr. Ph. Kaltenback.

134 OUVIDOR 134

50$000

ALUGA-SE um magnifico quarto com janelas e mobilado, com ou sem pensão, a pessoas de tratamento; na rua do Senador Dantas n. 54, casa de familia.

ALUGA-SE na rua do Cattete numero 34, moderno, um quarto, em casa de familia.

ALUGAM-SE as casas ns. 59 e 61, antigos, da rua Itaquaty, Cascadura, com duas salas, dois quartos, cozinha, e grande terreno; as chaves estão no n. 231, moderno, e tratam-se na rua Silveira Martins n. 54, moderno, sobrado, Cattete.

ALUGAM-SE a moços do commercio, chalets, perto dos banhos de mar, com dois quartos cada um, latrina banheiro e luz electrica; acabam de ser concertados segundo as prescripções da saude publica; para ver e tratar na rua Buarque de Macedo n. 16.

ALUGA-SE um arejado quarto, com gaz e limpeza, para rapazes serios, em casa de familia; na rua Taylor n. 47, Lapa.

ALUGA-SE, em casa de familia, uma boa sala, para um casal sem filhos ou dois moços, tendo todas as commodidades precisas, muito asseio e socego; na rua do Rezende n. 157 sobrado.

55$000

ALUGAM-SE casinhas para pequenas familias; na chacara da rua do Pinto n. 56, antigo, proximo á rua da America.

60$000

ALUGA-SE um magnifico quarto, mobilado, em casa allemã; na rua das Laranjeiras n. 26, moderno.

ALUGA-SE uma casa, no Meyer, forrada e pintada de novo; trata-se na rua de S. Gabriel n. 94.

65$000

ALUGA-SE, em casa de familia uma espaçosa sala de frente independente, com mobilia, pelo preço acima e sem mobilia, por 55$, só a rapazes sérios ou casal sem filhos; no largo das Neves n. 2, Paula Mattos, a cinco minutos das ruas Riachuelo e Catumby.

70$000

ALUGA-SE parte do 2° andar, proprio para familia; na rua Sete de Setembro, esquina da travesa do Ouvidor; trata-se na casa de frutas do mesmo predio.

ALUGA-SE um magnifico quarto, com janelas e mobilado, com ou sem pensão, a pessoas de tratamento; na rua do Senador Dantas n. 54, casa de familia.

ALUGA-SE uma sala, no 2° andar do predio da rua Sete de Setembro, esquina da travessa do Ouvidor; trata-se na casa de frutas do mesmo predio.

ALUGA-SE, na rua Barão de São Francisco Filho n. 159, a casa n. 1; as chaves estão na mesma rua numero 153, Villa Isabel, e trata-se na rua de S. José n. 104, com Fernandes.

ALUGA-SE a casa n. 32, moderno, da travessa Vista Alegre, Catumby, com bons commodos, agua e muito terreno; as chaves estão no n. 36, e trata-se na rua Silveira Martins numero 54, moderno, sobrado, Cattete.

75$000

ALUGAM-SE, na rua da Alegria n. 70, a casa n. III e a de n. 80, dessa rua, com duas salas, dois quartos, cozinha, bom quintal e muita agua; as chaves estão no n. IV, e tratam-se na rua Silveira Martins n. 54, moderno, sobrado, Cattete.

ALUGA-SE uma boa sala de frente, para casal sem filhos, escriptorio ou gabinete dentario no sobrado da rua dos Ourives n. 135, moderno, esquina da rua Floriano Peixoto.

80$000

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, com tres janelas, em casa de familia; na rua do Riachuelo numero 141, a casal sem filhos ou a moços serios.

ALUGA-SE, em casa de familia, uma espaçosa sala de frente, com pensão, a quatro rapazes, pagando o preço acima cada um, tendo chuveiro; na rua da Alfandega n. 66, sobrado, perto da Avenida.

ALUGAM-SE, em casa de familia, magnificos commodos, com ou sem mobilia, com janelas para a rua e perto da Avenida; na rua dos Ourives n. 52, esquina da rua da Alfandega.

ALUGA-SE uma magnifica sala de frente, muito arejada; na antiga pensão D. Maria; na rua Evaristo da Veiga n. 130.

ALUGA-SE, em casa de pequena familia de tratamento, um sobrado com quatro bons commodos, tendo agua, luz e esgoto, a senhora só ou a casal sem filhos.

ALUGA-SE uma casa com duas salas e dois quartos; na rua Sergipe n. 120, S. Christovão.

ALUGA-SE o sobradinho da rua General Pedra n. 112; trata-se na rotula, em baixo.

ALUGA-SE uma magnifica sala de frente, muito arejada; na antiga pensão D. Maria; na rua Evaristo da Veiga n. 130.

ALUGAM-SE quartos, bem mobilados; na Avenida Central n. 5, 1° andar.

90$000

ALUGA-SE um armazem, muito claro, com duas portas largas e uma estreita; na avenida Mem de Sá numero 128; a chave está no sobrado, e trata-se na rua da Uruguayana numero 210, loja.

ALUGA-SE a casa da rua Boa Vista n. 49, Riachuelo; trata-se na de João Ricardo n. 56.

ALUGAM-SE uma sala e saleta, em casa de familia, com entrada completamente independente; na rua Taylor n. 5, Lapa.

ALUGA-SE uma casa, propria para pequena familia; na ladeira do Senado n. 55; as cahves estão no numero 57.

ALUGA-SE o armazem com duas portas largas e uma estreita; na avenida Mem de Sá n. 128; as chaves estão no sobrado, e trata-se na rua Uruguayana n. 210, loja.

ALUGAM-SE quartos mobilados, com pensão; na rua Pedro Americo n. 34.

95$000

ALUGA-SE um optimo chalet para pequena familia; na rua do Morro do Barro Vermelho n. 34, com o Sr. Valladão.

100$000

ALUGAM-SE uma esplendida sala de frente e um bom quarto, em casa de familia; na rua do Riachuelo numero 141, a casal sem filhos ou a moços de commercio.

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom commodo com duas janelas, a casal ou moços do commercio, com pensão; na rua do Hospicio n. 173, moderno, 2° andar.

ALUGAM-SE uma grande sala de frente e quarto, juntos ou separados, mobilados, querendo, tendo toda serventia na casa; na rua da Lapa numero 26, sobrado, casa de familia.

ALUGA-SE o predio da rua Senhor dos Passos n. 10, constando de loja, 1° e 2° andar, a quem fizer as obras necessarias; as chaves estão, por especial favor no n. 9 e trata-se na rua de Catumby n. 91.

ALUGA-SE a casa da rua de São Frederico n. 27; as chaves estão na venda da rua de S. Carlos n. 104 tem duas salas, dois quartos, uma sala de engommar, despensa, cozinha e grande quintal; trata-se na rua de S. Carlos n. 47, Estacio de Sá.

ALUGA-SE parte de um sobrado, na rua de S. José n. 20, tendo um quarto com duas janelas para a area, uma sala, com direito á cozinha; servindo para escriptorio ou atelier ou para casal.

ALUGA-SE a esplendida casa da rua Conselheiro Zacarias n. 84; trata se no Banco Alliança; na rua do Rosario n. 146.

ALUGA-SE o sobradinho da rua Vinte e Quatro de Maio n. 56, com fiador, serve para familia, sem crianças ou moços; trata-se no mesmo, das 9 horas da manhã ás 5 da tarde.

ALUGA-SE, na rua Visconde Itauna n. 251, uma casa com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal; trata-se na mesma rua acima n. 177.

ALUGAM-SE salas e quartos, juntos ou separados, com ou sem pensão, em casa de familia, preço modico; na rua da Lapa n. 35, sobrado, e tambem na mesma rua n. 26, sobrado.

105$000

ALUGA-SE um chalet, sevindo para duas familias, com cinco salas, e um quarto, tendo sido reformado de novo, perto da praia de Botafogo, trata-se na travessa de S. Sebastião n. 9, morro do Castello.

110$000

ALUGA-SE o sobrado da rua Barão de S. Gonçalo n. 14, ao lado do Lyceu; trata-se no barbeiro.

120$000

ALUGAM-SE quartos espaçosos, com pensão; na rua Marechal Floriano n. 140, em casa de familia.

ALUGA-SE a casa assobradada da rua Miguel n. 187, proxima á do Oriente, bond de Paula Mattos, tendo duas salas, tres quartos pequenos e mais dependencias para pequena familia de tratamento, com jardim e quintal; as chaves estão ao lado, onde se trata.

ALUGAM-SE uma grande sala de frente e um bom quarto, juntos ou separados, em casa de familia, com pensão e todo conforto, em frente aos banhos de mar; na rua de Santa Luzia n. 196.

ALUGA-SE a casa á rua de São Christovão n. 297, com duas salas, dois quartos, cozinha e quintal.

ALUGA-SE uma excellente sala de frente, a pessoa decente, na rua do Russell, casa de familia, e tendo banhos de mar á porta; informa-se na praia do Flamengo n. 20, armazem.

ALUGA-SE a loja da rua de Santo Christo n. 261, com duas salas, dois quartos, cozinha, quintal e banheiro.

ALUGA-SE o predio da avenida Doze de Dezembro, Mattoso; as chaves estão na venda da esquina.

ALUGA-SE uma casa de porta e janela, tendo dois quartos e duas salas, toda pintada e forrada de novo, tem quintal; na rua Léste, perto da rua Aristides Lobo e trata-se na mesma rua n. 180.

ALUGAM-SE uma grande sala e quarto, juntos ou separados, com pensão, em casa de familia respeitavel, preço modico; na rua Santa Luiza n. 196.

130$000

ALUGA-SE uma magnifica sala, ricamente mobilada, com tres janelas, de frente, a cavalheiros ou a casal distincto, em casa allemã; na rua das Laranjeiras n. 26, moderno.

ALUGA-SE, na rua Alice n. 184, nas Laranjeiras, uma casa nova, com duas salas, tres quartos, cozinha, area, duas latrinas, agua e gaz; as chaves estão na travessa Fernandina n. 103.

ALUGA-SE a cavalheiro, uma sala mobilada; na rua Barão de S. Gonçalo n. 24, proximo ao Club Naval.

ALUGA-SE a casa da travessa da Universidade n. B 2, com duas salas, dois quartos, cozinha, tanque, gaz e quintal; as chaves estão na casa numero C 2.

132$000

ALUGA-SE, na travessa Pepe numero 10, uma casa com duas salas, dois quartos e cozinha; está limpa.

ALUGA-SE o predio n. 60 da rua Leopoldo, Andarahy Grande, com tres salas, tres portas, cozinha, water-closet, banheiro, tanque para lavagens, gaz, agua em quantidade e grande quintal, com bonds á porta; trata-se no n. 64, onde estão as chaves.

140$000

ALUGA-SE o predio á rua Petropolis n. 150, para familia; no largo da Vista Alegre.

ALUGA-SE uma sala, com installação electrica; na rua do Ouvidor n. 175, sobrado, 1° andar.

ALUGA-SE a casa da rua de São Frederico n. 29; as chaves estão na venda da rua de S. Carlos n. 104, tem duas salas, quatro quartos, despensa, cozinha, quintal nos fundos, um sotão com cinco quartos e trata-se na rua de S. Carlos n. 47, Estacio de Sá.

150$000

ALUGA-SE uma boa casa, nova, com armazem, para pequena familia, á rua Assis Bueno n. 41; as chaves estão na mesma rua n. 42, e trata-se na rua Voluntarios da Patria n. 270.

ALUGA-SE uma boa casa, de construcção moderna, sita á rua da America n. 202, com dois quartos, duas salas, saleta, cozinha e quintal; trata-se na rua Visconde Itauna n. 177.

ALUGAM-SE uma linda sala e quarto; na rua da Alfandega n. 141.

ALUGA-SE uma casa, nova, com armazem, para negocio e morada, á rua Assis Bueno n. 53, esquina da de D. Marciana; as chaves estão na mesma rua n. 42, e trata-se na rua dos Voluntarios da Patria n. 270.

ALUGA-SE o armazem da rua General Gurjão n. 152, Ponta do Caju; trata-se com o proprietario; na rua José Clemente n. 5.

ALUGA-SE o sobrado do predio da rua do Monte n. 71, com accommodações para familia; as chaves estão no n. 69, na mesma rua e trata-se na rua das Marrecas n. 27, officina.

ALUGA-SE a casa da travessa do Cassiano n. 4, com tres quartos, duas salas, cozinha, banheiro e gaz, com direito á chacara; as chaves estão, por especial favor, no armazem da esquina e trata-se na rua Conselheiro Moraes e Valle n. 29 A.

160$000

ALUGAM-SE sala e quarto de frente, com pensão completa, a um casal sem filho ou a dois moços; na rua do Moura n. 123, esquina da de Cachamby, bonds á porta do Meyer.

ALUGA-SE, na travessa Fernandina n. 86, nas Laranjeiras, uma casa nova, com duas salas, tres quartos, cozinha, despensa, banheiro, tanque para lavagem, duas latrinas, agua, gaz e quintal; as chaves estão defronte, no n. 103.

ALUGA-SE a loja da rua Theophilo Ottoni n. 122, propria para negocio, deposito ou officina.

ALUGA-SE um predio assobradado, á rua Léste n. 14, tendo tres quartos, duas salas, uma saleta, despensa, cozinha, quintal, banheiro e tanque; as chaves estão no predio n. 12, e trata-se no mesmo.

ALUGA-SE a casa da rua do Tunel Novo n. 20, pertencente á Santa Casa, tem quatro quartos, tres salas, quintal, etc.; a chave está na venda da esquina e trata-se com o mordomo José Gonçalves Guimarães; na rua do Senado n. 1.

162$000

ALUGA-SE a bonita casa ainda nova, com duas salas, tres quartos, saleta, cozinha, banheiro, quintal, varanda ao lado, pequeno jardim, gaz e bond de 100 réis; na rua Barão de Amazonas n. 144, as chaves estão no n. 136, S. Francisco Xavier e trata-se na rua Club Athletico n. 35.

170$000

ALUGA-SE o predio assobradado, com tres salas, cinco quartos e grande quintal; na rua S. Luiz Gonzaga n. 252; a chave está no n. 254.

ALUGA-SE o sobrado do predio da rua de S. Christovão n. 537, com duas salas, tres quartos, cozinha, banheiro e quintal; a chave está na venda ao pé e trata-se na rua Primeiro de Março n. 37, loja.

ALUGA-SE, com pensão, uma sala de frente, com tres sacadas, ainda não habitada; na rua Marechal Floriano n. 140, casa de familia.

180$000

ALUGA-SE uma casa confortavel, para familia de tratamento, com quintal e jardim na frente; na rua João Caetano n. 5, moderno; as chaves estão na mesma rua n. 9.

ALUGA-SE a casa da rua Santo Amaro n. 16, pertencente á Santa Casa, tem cinco quartos, tres salas, quintal, quarto de banho, etc; a chave está na confeitaria da esquina e trata-se com o mordomo José Gonçalves Guimarães; na rua do Senado n. 1.

ALUGA-SE o bom sobrado da travessa D. Manoel n. 23; trata-se na rua Pharoux n. 12.

190$000

ALUGA-SE a chacara da rua Marquez de S. Vicente n. 205, Gavea, tendo no interior um confortavel predio com cinco dormitorios, salas de visita e de jantar, cozinha, despensa, quarto para criado, etc., com grande pomar.

200$000

ALUGA-SE a casa da rua de Nossa Senhora de Copacabana n. 891, moderno; as chaves estão no predio contiguo.

ALUGA-SE, com contrato de um anno, a casa da avenida Ypiranga n. 247, Petropolis, reformada e mobilada, com cinco quartos e quatro para criados, jardim, etc.; as chaves estão na avenida Treze de Maio numero 284, onde se trata.

ALUGA-SE uma casa, tendo duas salas, tres bons quartos, banheiro, quarto para criado, despensa, quintal, etc; na rua Moura Brazil n. [illegible], primeira travessa da rua Guanabara, Laranjeiras; a chave está na mesma rua n. 3 A, e trata-se nas Laranjeiras n. 40, moderno.

ALUGA-SE uma casa, toda reformada, com quatro quartos, duas salas, jardim, quintal e luz electrica; na rua P. Domiciano n. 8, S. Domingos; com bonds de Icarahy á porta.

ALUGA-SE o predio da travessa Torres n. 3, para ver de 1 ás 3 horas da tarde.

205$000

ALUGA-SE o grande sobrado da rua Senador Pompeu n. 161, com boas salas, bons dormitorios, quintal, etc.

210$000

ALUGA-SE o predio da rua São Francisco Xavier n. 364; as chaves estão ao lado, no n. 362, e trata-se na rua da Quitanda n. 63, sobrado,

CASA LABANCA

BILHETES SEM CAMBIO

RUA GONÇALVES DIAS N. 14 ANTIGO

10 MODERNO

220$000

ALUGAM-SE, juntos, o 1º e 2º andares do predio n. 36 da rua Senador Dantas, estão limpos, tem boas accommodações, agua e gaz; as chaves estão na rua da Quitanda n. 53, loja.

230$000

ALUGA-SE o espaçoso predio numero 260, da rua Santa Alexandrina, ponto de bonds; as chaves estão no armazem junto, e trata-se na avenida Mem de Sá n. 98, pavimento inferior.

ALUGAM-SE as esplendidas casas construidas de novo, á rua Desembargador Isidro ns. 63 e 65, hoje praça Saenz Pena, com quatro salas, seis quartos, cozinha, quintal e banheiro.

250$000

ALUGA-SE o 1º pavimento do predio da rua do Rezende n. 58; as chaves estão por favor no armazem, em frente.

ALUGA-SE o predio da rua do Rezende n. 18, pintado e forrado de novo; trata-se no n. 20, onde estão as chaves.

260$000

ALUGA-SE o predio novo, com contrato, tendo quatro quartos, salas de visita e de jantar, banheiro e mais dependencias; na rua Barão de Ipanema n. 83, Copacabana, com agua, gaz, esgoto e rua calçada; trata-se na rua General Camara n. 30, 1º an-

280$000

ALUGA-SE o armazem do predio n. 48, da rua Frei Caneca; trata-se na Empreza Machado de Mello, rua do Carmo n. 70.

300$000

ALUGA-SE, com pensão, em casa de familia respeitavel, dois quartos para casal ou cavalheiros distinctos; informa-se na rua Buarque de Macedo n. 32, Cattete.

350$000

ALUGA-SE o predio n. 322, da praia de Botafogo, com cinco quartos e duas salas; as chaves estão na Empreza Progresso, no predio contiguo; trata-se na rua do Rosario n. 103, sobrado.

380$000

ALUGA-SE, na rua da Alfandega n. 91, um esplendido armazem, para qualquer negocio de atacado; trata-se na rua dos Ourives n. 99.

400$000

ALUGA-SE o predio da rua do Mercado n. 7, tem bom armazem e dois sobrados, com todas as commodidades para familia; as chaves estão no n. 11 e trata-se na confeitaria do Anjo, na travessa de S. Francisco n. 32.

PRECISA-SE alugar com contrato, um 1º andar ou 1º ou 2º andares em predio situado no perimetro das ruas: Rosario a Assembléa e Quitanda a Uruguayana, devendo o 1º andar ser de um ou dois salões corridos, bem claro; trata-se á rua General Camara n. 68, 1º andar.

PRECISA-SE de uma criada; na rua da Lapa n. 94, para servir uma familia.

PRECISA-SE de uma criada, para serviços leves; rua Conde de Bomfim n. 525.

VENDE-SE a varejo, pelo preço de atacado, a pura manteiga fabricada á vista do freguez, na casa Suissa, á rua da Quitanda n. 33.

VENDEM-SE, compram-se e hypothecam-se bons predios e terrenos bem localizados ou em ruinas, diariamente, de 1 ás 5; na rua da Alfandega n. 240, 1º andar.

VENDE-SE uma olaria a vapor, estando funccionando; na rua do Valladas n. 15, Nitheroy.

PERDEU-SE a caderneta da Caixa Economica n. 68.609, 3ª série.

SABÃO para o toucador, usem em primeiro logar o marca Ibis, feito com agua da Colonia; rua do Ouvidor n. 183, casa Cirio.

PENSÃO farta e variada, a 60$; na rua Marechal Floriano n. 140, casa de familia.

Gonorrhéa-Blenorrhagia

usae as = Velas de Berthaud

Aguda: Rua dos Ourives 114 = Drogaria

ASTHMA BRONCHITE ASTHMATICA

O PO' INDIANO é o anti-asthmatico ideal, expectorante e calmante.

NÃO produz perturbações cerebraes, não abate nem deixa dor de cabeça depois do seu uso.

Numerosos attestados de medicos e doentes provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontram-se nas boas pharmacias e drogarias

Deposito geral DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 (ANTIGO N. 9)

RIO DE JANEIRO

Iperbiotina Malesci

EXCELLENTE TONICO

O melhor reconstituinte do systema nervoso e das forças organicas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias | Agentes: De LA BALZE & C. 80 RUA DE S. PEDRO 80

A IMMOBILIARIA

DO

RIO DE JANEIRO

VENDA DE PREDIOS A PRESTAÇÕES

IGUAES AO ALUGUEL

VANTAGENS AOS MUTUARIOS

PEÇAM PROSPECTOS

AVENIDA CENTRAL 117 ("Ed. JORNAL DO COMMERCIO" Sobre lojas TELEPHONE 1.713)

COMPRA-SE uma machina para fabricar tijolos, com os respectivos pertences; informações na rua do Theatro n. 21, Bazar Italo-Francez.

COMPRA-SE o exemplar n. 9.217, do "Paiz" do dia 29 de dezembro de 1909; na rua General Camara n. 102, moderno.

SALA E QUARTO DE FRENTE, com quatro janelas, bem mobilados, boa pensão, jardim, muito respeito, asseio e conforto; avenida Mem de Sá n. 72, Pensão Portugal.

UNIFORMES COLLEGIAES, roupas de brim já molhado e o afamado calçado "Andarilho", só na casa "A' La Ville de Paris", rua dos Ourives n. 35, esquina da rua do Hospicio.

ACEITAM-SE encommendas de pintura a oleo, guache, pastel, sobre setim, madeira, vidro, etc; bem assim como, bordados a ouro, branco, matiz, froco, por preços modicos; trata-se na rua da Carioca n. 51, 2º andar.

ENSINO PRIMARIO—Curso infantil, 1º e 2º gráos; no externato Minerva; rua do Rosario n. 172, 1º andar.

COMPRA-SE uma machina para fabricar tijolos, com os respectivos pertences. Informações na rua do Theatro n. 21. Bazar Italo Francez.

Sabão Oriental — PERFUMADO e transparente, poderoso antiseptico contra as sardas **de C. MONTEIRO** em anchas da epiderme, mordeduras de mosquitos, etc.; á venda em todas as casas de primeira ordem.

DENTISTA Dr. C. de Figueiredo, extracções completamente sem dor e outras operações, preços modicos e em prestações, das 8 da manhã ás 9 da noite; á rua do Hospicio n. 222, esquina da rua do Sacramento.

Convalescenças
Debilidade
Impaludismo
Combate-se com a
Agua Ingleza
de GRANADO

PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

Não ha em todo o mundo medicamento mais efficaz contra tosses, resfriados, influenza, coqueluche bronchites, etc., que o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, verdadeiro especifico contra a tuberculose nos primeiros gráos. E' o melhor peitoral do mundo. Fabrica-se no Rio Grande do Sul. Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio na campanha. Pedir sempre o verdadeiro PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE; os vidros são grandes, o preço é barato e o remedio não fermenta e não se estraga. Não tem resguardo nem dieta. E' um xarope quasi preto, muito denso. Rejeitar os xaropes claros como destituidos de angico e do seu effeito. Deposito no Rio: Drogaria J. M. Pacheco; em S. Paulo: Baruel & C.; em Santos: Drogaria Colombo de A. Leal & C.

Effeitos quasi milagrosos. — Chamamos a attenção do publico para o eloquente documento abaixo firmado por um dos nossos populares e adiantados negociantes, o Illmo. Sr. José Alves de Carvalho, proprietario da casa de modas AOS HERMINIOS, desta cidade, transcrevemos «ipsis verbis» a carta do intelligente commerciante: «Pelotas, 19 de setembro de 1910. — Sr. Eduardo C. Sequeira, N/Cidade. — Prezado senhor. — Reconhecido aos EFFEITOS QUASI MILAGROSOS do afamado PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, preparado por V. Ex., e desejando que todos possam curar-se com tão poderoso medicamento, venho espontaneamente tornar bem publico que fiquei radicalmente curado de uma antiga e rebelde bronchite, tomando apenas dois vidros desta famosa medicina. Que as pessoas atacadas de bronchite vejam nesse energico preparado o allivio, o bem estar e a cura, são os meus ardentes desejos. Com distincta estima e consideração, se firma o amigo obr. — **José Alves de Carvalho**»

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as casas de drogas e pharmacias. Não exige resguardo; cura ao ar livre e não tem dieta.

DEPOSITO GERAL E FABRICA: DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA—PELOTAS.

O verdadeiro especifico das molestias da pelle, O verdadeiro remedio das familias é o

SABÃO ARISTOLINO

de Oliveira Junior

Antiseptico

Cicatrizante

Anti-parasitario

Anti-eczematoso

PARA AS

Manchas	Caspa
Sardas	Perda de cabello
Espinhas	Dores
Rugosidades	Eczemas
Cravos	Darthros
Vermelhidões	Golpes
Comichões	Contusões
Irritações	Queimaduras
Frieiras	Erysipelas
Feridas	Inflammações

Experimentai no vosso banho que Não ha nada que tanto valha como a propria experiencia

A' venda em qualquer pharmacia, drogaria, perfumaria, barbearia e armarinho

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

MOVIMENTO DE VAPORES

VAPORES ESPERADOS

DO NORTE

CEARÁ	a 17 do corrente
SATELLITE	a 19 » »
MARANHÃO	a 22 » »

DO SUL

FLORIANOPOLIS	a 22 do corrente
SATURNO	a 26 » «

IDA

MANÁOS	Em Manáos
SERGIPE	Em Pará
BRAZIL	Em Recife
SATURNO	Em Rosario.
SIRIO	Entre Florianopolis e R.Grande
ITAPEMIRIM	Em S. Matheus
MAY INK	Em Itajahy
RIO DE JANEIRO	Em Santos
OLINDA	Em Victoria
NIOAC	Entre Asuncion e Corumbá

VOLTA

CEARÁ	Entre Bahia e Rio
MARANHÃO	Em Natal
ALAGOAS	Em Pará
BAHIA	Entre Manáos e Pará
MINAS GERAES	Entre Madeira e Pará
ACRE	Entre Nova York e Barbados
SATELLITE	Em Bahia
FLORIANOPOLIS	Em Buenos Aires
CANARIO	Em Rosario

AVISO — Descarga no porto do Pará — Desta data em diante, todas as cargas destinadas ao porto do Pará ou com transbordo ali estão sujeitas ao pagamento de tres mil réis (3$), por tonelada, para a descarga, importancia esta que será cobrada juntamente com o frete.

Rio, 9 de novembro de 1910.

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

GOYAZ

sahirá no sabbado, 19 do corrente, ás 10 horas da manhã, para **Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.**

LINHA RAPIDA

O paquete

PARÁ

(Tem a bordo telegraphia sem fio)

sairá na quinta-feira, 24 do corrente, ás 4 horas da tarde, para Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos

LINHA DE SERGIPE

O paquete

IRIS

sairá no dia 20 do corrente, ás 10 horas da manhã para

Victoria, Caravellas (Ponta da Areia) Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova

Cargas pelo trapiche do Norte

LINHAS DO SUL

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

LINHA DO RIO DA PRATA

O paquete

ORION

(Tem a bordo telegrapho sem fio)

sairá na quinta-feira, 17 do corrente, á 1 hora da tarde, para **Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Montevidéo, Buenos Aires e Rosario.**

Este paquete recebe passageiros e cargas par os portos de Matto Grosso, dando-se transbordo no porto de Rosario para o paquete LADARIO.

LINHA DO RIO GRANDE

O paquete

JUPITER

sairá na quinta-feira, 24 do corrente, á 1 hora da tarde, para Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande (Pelotas e Porto Alegre com transbordo),

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

O paquete

VENUS

saira do Rio Grande ás segundas-feiras, para **Pelotas e Porto Alegre,** dando correspondencia aos paquetes da linhas do sul.

LINHAS AUXILIARES

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

ITAPEMIRIM

sairá no dia 20 do corrente, ás 4 horas da tarde, para **Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus e Viçosa.**

Recebe passageiros e cargas.
Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linha de Laguna

O PAQUETE

LAGUNA

sairá no dia 20 do corrente, ás 4 horas da tarde, para Paranaguá, Florianopolis e Laguna

Recebe cargas e passageiros, sem baldeação

Linha Cananéa-Iguape

O PAQUETE

VICTORIA

sairá no dia 20 do corrente, ás 6 horas da tarde, para **Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, e Guarakissaba.**

Recebe passageiros e cargas.
Cargas pelo trapiche do Sul

LINHAS DE CARGAS

Serviço de cargas entre Porto Alegre e Pará

O vapor

IBIAPABA

sairá amanhã, 16 do corrente, para

Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

O vapor

PYRINEUS

sairá no dia 20 do corrente, para

Bahia, Recife, Ceará, Camocim e Pará

NOTA — Estes vapores recebem inflammaveis para os portos da escala.

LINHA NORTE-AMERICANA

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK

O VAPOR

TAPAJOZ

de volta de Santos, sairá amanhã, 16 do corrente, para Nova Orleans e Nova York para onde recebe cargas

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

BRANTWOOD

sairá no dia 20 do corrente, para **Nova Orleans e Nova York para onde recebe cargas.**

VAPORE ESPERADO

OSCEOLA .... a 30 do corrente

LINHA PARA PORTUGAL

O PAQUETE «RIO DE JANEIRO»

Recentemente construido na Inglaterra. Dispondo de poderosas installações de telegraphia sem fio. Optimas accommodações para passageiros de primeira classe. Camarotes especiaes. Modernas installações electricas e caloriferas. Camaras frigorificas para frutas, com capacidade para **300 metros cubicos.**

Sairá no dia 20 do corrente, ás 4 horas da tarde, para **LISBOA** e **LEIXÕES** com escalas por **Bahia, Pernambuco, Pará** e **Madeira**

Passagens de primeira classe, ida	350$000	Passagens de segunda classe	200$000
» idem idem ida e volta	630$000	» de terceira classe (incluindo o imposto)	100$000

AVISO — As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida.

Ordens de embarque, encommendas, valores, fretes, passagens e outras informações no escriptorio a

2, 4 e 6 — AVENIDA CENTRAL — 2, 4 e 6

R. M. S. P. THE ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

MALA REAL INGLEZA

SAIDAS PARA A EUROPA

AMAZON	amanhã	ARAGON	28 de dezembro
DANUBE	23 do corrente	ARAGUAYA	11 de jan. 1911
ASTURIAS	30 do »	AMAZON	25 de » »
AVON	14 de dezembro		

Cabines de luxo com todas as dependencias, stats-rooms com duas camas, banheiro, etc., e camarotes com uma, duas ou tres camas.

Telegrapho sem fio Marconi em todos os paquetes

Em vista da grande difficuldade reconhecida pelos Srs. passageiros que embarcam neste porto para a Europa, devido ao elevado numero de visitantes, fica resolvido que os Srs. visitantes e amigos dos passageiros só serão admittidos a bordo até duas horas antes da hora marcada para a partida do paquete. Depois daquella hora unicamente as pessoas munidas dos respectivos bilhetes de passagem terão entrada.

Trens especiaes para Londres e Paris em combinação com a chegada dos paquetes a Cherburgo e Southampton, estando os bilhetes á venda no escriptorio do commissario a bordo.

O preço da passagem de 3ª classe para Madeira, Lisboa, Leixões e Vigo, é **105$000** e 5 % de imposto federal, vinho de mesa e conducção gratuita para bordo, sendo o embarque no cáes dos Mineiros, ás 9 horas da manhã.

As encommendas e as amostras serão recebidas neste escriptorio até a vespera da saida dos paquetes.

Viagens do Rio de Janeiro a Nova York em 23 dias, via Cherburgo e Southampton.

A Royal Mail S. Packet C.° emitte bilhetes de passagens para Nova York em qualquer dos seus paquetes em correspondencia com os das companhias «White Star e American Line».

Para cargas, trata-se com o corretor **F. de Sampaio**, no **escriptorio da Companhia** e para passagens e mais informações, com

E. L. HARRISON, REPRESENTANTE

53 E 55 AVENIDA CENTRAL 53 E 55

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAIPAVA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, saira para **Santos, S. Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre**

amanhã, quarta-feira, 16 do corrente, **ao meio dia**

Valores pelo escriptorio, amanhã, 16, até as 10 horas da manhã.

Cargas e encommendas pelo trapiche Silvino.

O PAQUETE

ITATIBA

saira para **Ilhéos, Bahia, Maceió e Pernambuco,** amanhã, quarta-feira, 16 do corrente

Cargas e encommendas pelo trapiche Silvino.

O PAQUETE

ITAPUCA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, saira para **Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre**

sabbado 19 do corrente, **ao meio dia**

Valores pelo escriptorio, sabbado 19, até as 10 horas da manhã.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem nos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

Cargas, quer pelo trapiche, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e outras informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

23 Rua do Hospicio 23

Empreza Industrial Mineira

SOCIEDADE ANONYMA

Foi apresentado hoje um memorandum que se acha registrado sob o

N. 674

AGENCIA 295

O BOM FUMADOR
não quer mais fumar outro
PAPEL DE CIGARROS
DO QUE O
Zig-Zag
DE
BRAUNSTEIN frères
PARIS
Fornecedores do Estado Francez.
Fóra de Concurso LONDRES 1908
FUMADORES, EXIJAM
o Zig-Zag *em todas as Tabacarias*.

Venda por atacado: Srs. BELLINGRODT & MEYER, 50, rua S. Pedro; José FRANCISCO CORREA & C.ª, 74, 76, rua da Assembléa, Rio-de-Janeiro.
e em todas as bôas casas

RS. 2.000:000$000 !!

em apolices da divida publica. Garantia que offerece a Companhia PREVIDENTE aos seus segurados.

Becco das Cancellas n. 8, antigo n. 2, 1º andar (esquina da rua do Ouvidor).

Com a **AGUA SACCAVA**

Os CABELLOS e a BARBA
recobram a sua côr primitiva
TINTURA NOVA INSTANTANEA
á base exclusivamente vegetal
A
AGUA SACCAVA
é de um emprego facil.
RESULTADOS INFALLIVEIS.
Não mancha a pelle nem a roupa.
E. SACCAVA
Perfumista-Chimico
16, rue du Colisée, PARIS

PROCUREM

a Companhia de Seguros PREVIDENTE, que garante as suas responsabilidades com um fundo de reserva de 2.000:000$ em apolices da divida publica.

Becco das Cancellas n. 8, antigo n. 2, 1º andar (esquina da rua do Ouvidor). 212

O MELHOR e o mais commodo dos **PURGANTES**
PILULAS H. BOSREDON
DE ORLÉANS
Pilulas vegetaes depurativas, laxativas, contra a **Prisão de Ventre**, as **Dôres de Cabeça** (*Congestões*) os **Embaraços do Figado** o **Excesso** de **Bilis** e as **Glarias**.
Exigir o nome: H. Bosredon, gravado em cada Pilula.
Paris. Phia GIGON, 7, Rue Coq-Héron, e todas Phias

COLLEGIO ABILIO
374, PRAIA DE BOTAFOGO, 374
Amanhã, ás 10 horas, começam os exames

Peçam o ORICORA
Vendazinha de linho que os livrará em alguns dias dos seus **callos, olhos de gallo.**
O ORICORA opera sem dôr e está ao alcance de todos.
Faz-se para callos ou olhos de gallo
DAVID et Cie, 197, Rue du Temple, Paris.
Rio-Janeiro: **ANDRÉ DE OLIVEIRA, 11, r. Sete de 7bro**

CASA ESPECIAL DE BANDEIRAS
UNICA NO GENERO
Fundada em 3 de novembro de 1890, por Carlos Piquet.
Privilegiado com a carta patente n. 6.141 de um dispositivo de ornamentações denominado «Crisalidas».
Tem sempre em stock codigos internacionaes, bandeiras de nações (commercial ou de guerra) e mastros de tamanhos diversos.
Acceita encommendas de bandeiras ou pavilhões sociaes, flamulas e galhardetes reclame.
Encarrega-se de ornamentações com embandeiramento, flores naturaes e folhagens.
Rua Marechal Floriano Peixoto n. 9

PRISÃO DE VENTRE curada com os

RIO DE JANEIRO-ANDRÉ DE OLIVEIRA
e em todas as bôas pharmacias

DE

VINHOS E COMESTIVEIS

Grande deposito de conservas e bebidas finas

Commissarios de café e outros generos do paiz

Teixeira, Borges & C.

Unicos agentes das manteigas
TRAITUBA e BRAZILEIRA
As melhores marcas de manteigas de Minas

IMPORTAÇÃO DIRECTA
Endereço telegraphico — ARIECETE
CAIXA DO CORREIO N. 294

110 e 112 RUA DO ROSARIO 110 e 112

CASA DO SILVA
BILHETES DE LOTERIA
SEM CAMBIO
174, RUA DO ROSARIO, 174

AO VALE QUEM TEM
LORERIAS
BILHETES SEM CAMBIO — BILHETES SEM CAMBIO

Remettem-se bilhetes para o interior e dão se grandes commissões

96, RUA DO ROSARIO, 96 -- Esquina da rua da Quitanda

JOSÉ LABANCA
RIO DE JANEIRO — CASA COM OITO PORTAS

AGENCIA GERAL DE LOTERIAS
LABANCA & C.

36. LARGO DE SÃO FRANCISCO DE PAULA, 36 -- (Casa Matriz)

FILIAES { RUA DO OUVIDOR, 185
RUA GONÇALVDS DIAS, 14
RUA DE SANT'ANNA, 2

A LAMPADA UNIVERSAL
ELECTRICIDADE E MECANICA
J. LABANCA
Importação de materiaes de electricidade

Grande sortimento de motores, dynamos, lampadas de arco e incandescentes, ricos apparelhos para illuminação electrica, etc., etc.

Encarrega-se de installações completas de luz e transporte de força pela electricidade em casas particulares e commerciaes, edificios publicos, fabricas, etc, tanto na capital como nos Estados. Montagem de dynamos, motores e usinas.

Serviço feito por pessoal habilitado sob a direcção technica do engenheiro electricista J. Affonso Pimentel

Installações de campainhas electricas--Serviço completo, esmerado. Concerto e reparações das mesmas

Fornece qualquer projecto ou orçamento e incumbe-se de mandar vir da Europa e dos Estados Unidos todo e qualquer material

A boa execução em todos os nossos trabalhos é a maior garantia e os nossos preços os mais razoaveis

Gerente e administrador, L. BLASO

12, RUA URUGUAYANA, 12
Endereço telegraphico . AMPERE
RIO DE JANEIRO

CAFÉ MINAS GERAES -- 40, Largo de São Francisco de Paula, 40
Comidas frias e bebidas finas

FOLHETIM 132

ANTONIO CONTRERAS

RAINHA E MENDIGA

ROMANCE HISTORICO

VERSÃO DE

CESAR DA SILVA

TERCEIRA PARTE

Triumpho do amor

XII

UMA ALMA ENAMORADA

—Basta, Guta ! interrompeu Isabel severamente. Bem sabes que não gosto que fales desse modo !

—Mas...

—Basta, já te disse !

—Pois bem, não direi mais nada, senão que é a princeza Ignez a culpada de tudo !

Houve nova pausa.

* * *

Rompeu-a Isabel, dizendo :

—Ainda tenho mais a dizer-te.

— A respeito da vossa conferencia com a granduqueza?

— Sim.

— Alguma nova contrariedade?

— Ainda maior.

— Como?

— Uma coisa tão desconsoladora que me enche a alma de amargura.

— Bem digo eu que vos querem matar com desgostos.

— Não sei.

— Mas se assim fóra...

— Que lhe hei de fazer?

— Sois demasiado soffredora!

— Assim o manda a nossa religião.

— Tudo quanto é demais...

— Cala-te!

— E não me dizeis que novo desgosto é esse?

— E' tão grave o assumpto!...

— Nova maldade contra vós.

— Não, um aviso da archiduqueza.

— Um aviso.

— Sim, e por algum motivo m'o faz, visto que se trata dos seus deveres de mãi.

— Mas, dizei.

— Não podes imaginar nada mais injusto, mais cruel, mais desconsolador!

— Estou inquieta por saber.

A princeza poz-se de novo a chorar.

Guta tomou-lhe as mãos, beijando-lh'as com ternura, insistindo.

— Vaoms, princeza, vossa grande amiguinha está desejosa de saber o que é essa grande magua que vos dilacera a alma. Que vos disse a granduqueza?

Isabel, suffocada pelos soluços, não respondeu.

Guta chorava tambem.

Socegando um pouco, a princeza enxugou os olhos e fitou-os amargurada na sua amiga.

A rapariga tambem a fitava commovida.

— Ides dizer? perguntou-lhe.

— Sim, escuta, e vê como sou desgraçada!

* * *

Após um instante, proseguiu:

— Sabes que vai reunir o conselho?

— Ouvi dizer que se vai tratar da entrega do poder ao vosso promettido Mas isso é razão para alegrar-vos.

— Devia ser, mas...

—Não vos entendo. Pois não vai o principe Luiz entrar na parte da herança de seu pai? E seguidamente não casareis com elle?

—Sim, mas antes de se realizar o meu casamento ha de o conselho pronunciar-se a respeito delle.

— O conselho?

— Certamente.

— Mas que tem isso? Será uma simples formalidade, pois ha um tratado entre a Hungria e a Turingia que vos destina para esposa do principe. Portanto, muito em breve sereis a granduqueza da Turingia e depois já podereis soccorrer muito á vossa vontade todos os necessitados.

— Quem sabe!

— Como?

— A granduqueza avisou-me de que o conselho, se assim o entendesse...

A princeza interrompeu-se a soluçar.

— Vamos, que póde fazer o conselho ?

— Oppor-se ao meu casamento com Luiz.

— Isso póde lá ser !

— Póde, sim.

— Com que motivo ?

— Por não me julgar digna de partilhar o throno da Turingia.

— Que ?

— Dizem que o meu procedimento me torna indigna dessa honra.

— Foi a granduqueza que lhe communicou essa duvida ?

— Foi.

— Mas isso é uma infamia !

— Não fales assim.

— Que vos importa o que o conselho decida ? Não sois herdeira do throno da Hungria ? Não sereis a rainha de vosso paiz quando Deus entenda chamar a si o vosso pai ?

— Sim, Guta, mas a minha amargura não é deixar de ser granduqueza da Turingia, é perder Luiz, a quem amo com todas as veras da minha alma !

Envergonhada dessa confissão a princeza tapou a cara com as mãos e começou a soluçar.

XIII

OS PERGAMINHOS

Durante algum tempo se conservou Isabel naquelle estado de prostração.

Animando-se um pouco, lembrou-se dos pergaminhos que o mancebo lhe tinha entregado no bosque.

Deviam ter relação com a archiduqueza Branca, e a menina sentiu uma grande curiosidade de os ler.

— Queria, porém, estar só.

Ordenou, pois, a Guta, que fosse para o seu quarto.

A rapariga estranhou, dizendo-lhe:

— Pois não quereis a minha companhia ?

— Para o resto da noite não.

— Acho singular, pois estando vós tão maguada ! Não sou eu sempre quem compartilha as vossas maguas?

— Por certo.

— Mas não comprehendo então como desejais agora ficar sozinha com vossos pesares.

— Não é para pensar nelles.

— Não ?

— Se assim fosse não te mandaria sair.

— Que é então?

— Bem sabes como sou franca para ti. Segredo algum te occulto. E's tu a minha confidente e na tua amisade busco sempre consolo para as minhas maguas.

— E' verdade.

— Mas agora não se trata de mim.

— Não?

— Vou pensar nos outros.

— Ah!

— O contrario fôra egoismo.

— Comprehendo.

— Por isso, como não é de mim que vou tratar agora, te despeço.

—Nesse caso...

E Guta ia sair.

A princeza reteve-a ainda.

— Não te faço segredo do que vou tratar.

A rapariga estacou .

* * *

Isabel proseguiu:

— Não viste que o cavalleiro do bosque me entregou dois pergaminhos?

— Sim.

— Vou ver o que dizem.

— E quereis estar só.

— E' preciso.

— Perdoai-me, princeza, as palavras que vos dirigi.

— Em vez de me offenderem, as tuas observações agradaram-me, porque me mostraste nellas a tua amisade.

— E' sempre a dedicação que dita todas as coisas que vos digo.

— Bem sei.

— Lembro-vos, porém, uma coisa.

— Que é?

—Em vez de ir deitar-me, farei outra coisa, que talvez vos seja util.

— Dize lá.

— E' muito curiosa para vós a leitura desses pergaminhos?

— Muito.

— E deve ser secreta?

— Com certeza.

— Desejais, portanto, entregar-vos a ella muito á vontade?

— Sem duvida.

— Sem temerdes que vos surprehendam?

— Seria um grande perigo.

— Pois, para vos servir, irei collocar-me na antecamara, impedindo que ninguem aqui chegue.

— Serás tão boa?

— O meu dever é servir-vos.

— O que me offereces espontaneamente tive eu desejo de pedir-te....

— Ainda bem que me adiantei aos vossos desejos.

— Não queria, porém, incommodar-te.

— Estou sempre ao vosso dispor, muito bem o sabeis.

— Obrigada, Guta.

— Lêde, pois, tranquilamente, que ninguem aqui entrará.

— Vais para a antecamara?

—Sim.

—E se alguem vier, avisa-me !

—Immediatamente.

—Pois vai.

—Ficai socegada.

—Que Deus te acompanhe !

—Se precisardes de mim, bem sabeis onde estou.

Beijando as mãos da princeza a rapariga saiu do quarto.

* * *

Isabel foi sentar-se a uma banquinha, que lhe servia de secretaria, ageitou a luz, que era de uma lampada, e tirou os pergaminhos do seio.

Antes porém de abril-os manteve-se um instante pensativa.

Queria esquecer-se por um momento das suas amarguras para ir tratar dos assumptos extranhos, mas não conseguia.

Atormentava-a, principalmente o que a granduqueza lhe dissera a respeito do seu casamento.

Aquellas palavras tinham sido mais uma ameaça do que um aviso.

Com todas as contrariedades contava, menos com essa.

(Continúa.)

IMPUREZA DO SANGUE

Syphilis, rheumatismo, dores nos ossos, arthritismo, eczemas, empigens, feridas, ulceras, etc., etc.

CURAI COM

O TAYUYA'

DE S. JOÃO DA BARRA

poderoso e efficaz

DEPURATIVO E ANTI-RHEUMATICO

E' tão poderoso como inoffensivo. Dá appetite. Augmenta as forças e combate com presteza a anemia, a debilidade, a fraqueza do estomago, a falta de appetite, as dyspepsias, quando provenientes da

IMPUREZA DO SANGUE

Purificando o sangue, esse poderoso depurativo tem restituido a saude a milhares de doentes e realizado extraordinarias curas em diversas molestias da pelle: syphiliticas, rheumaticas e escrophulosas.

A' VENDA EM QUALQUER PHARMACIA E DROGARIA

PALACE HOTEL

ITAMARATY

ANTIGO HOTEL WHYTE

TIJUCA — Alto da Boa Vista

Telephone n. 1.973

Inaugurado no dia 19 proximo passado, offerece ao respeitavel publico todo o conforto e as mais exigentes commodidades.

Profusamente illuminado a luz electrica.

Tem confortaveis aposentos, ricas salas e bem montado restaurante.

Bar e restaurante ao ar livre, annexo ao hotel, esplendido logar para pic-nic e banquetes.

BANDA DE MUSICA

Ide ao Alto da Boa Vista visitar o Hotel e apreciar as bellezas naturaes admiradas por todos os «touristes» que vêm ao Brazil.

PREÇOS DA CIDADE

Proprietarios

HERMIDA & VISCONTI.

50:000$000

PARA SABBADO

Bilhetes com direito á bonificação, quando brancos

NO

CENTRO DE PROPAGANDA

60 RUA DA ASSEMBLÉA 60

F. Alvim & C.

Narrativa de um cura

O Sr. padre Dubois, cura dos arrabaldes de Poitiers, soffria de uma grave affecção do estomago. Vomitava tudo quanto tomava: "Tambem tinha, diz elle, uma pertinaz prisão de ventre e passava ás vezes oito e dez dias sem evacuar. Tinha uma pallidez e uma magreza extremas. Quando passo bem tenho o genio pacato e sou condescendente; pois com a doença tornara-me muitissimo impressionavel; o meu estado muito me entristecia e a menor contrariedade me irritava; perdendo de mais a mais a paciencia e o sangue frio, era muitas vezes injusto e violento. Tendo sabido dos felizes successos obtidos com o emprego do pó de Carvão de Belloc, fui um dia a Poitiers e comprei um vidro deste pó.

SR. PADRE DUBOIS

Horas depois de ter começado a tomal-o, senti um grande bem estar tão instantaneo, que me custava a acreditar. Era grave a minha affecção. Tomei o Carvão de Belloc em alta dose, tres e quatro colheres, das de sopa, de manhã e á noite. Chegava até a comel-o por gosto, e com avidez. Para mim era uma imperiosa necessidade. Logo depois de ter tomado as primeiras colheres cessaram os vomitos. Quatro dias depois, cessou a prisão de ventre, que não voltou mais. Desde então pude digerir os alimentos, a cabeça ficou mais leve, dormi melhor, pude ler e trabalhar nos meus sermões. Dentro de pouco tempo fiquei curado, engordei e voltou-me o meu bom genio de antes. Continuei com o tratamento mais um mez, tendo empregado nelle todo quatro vidros de Carvão de Belloc. Desde então como toda a sorte de alimentos, restabeleci-me completamente, e nunca mais estive doente desde essa época, já lá se vão tres annos—ADRIEN DUBOIS, 9 de dezembro de 1889."

O uso do Carvão de Belloc, na dose de duas a tres colheres, das de sopa, depois de cada refeição, é quanto basta na verdade para curar em poucos dias qualquer doença do estomago, por mais antiga que seja e por mais rebelde que tenha sido a qualquer outro medicamento.

O Carvão de Belloc produz uma sensação agradavel no estomago, dá appetite, accelera a digestão e faz cessar a prisão de ventre. E' soberano contra o peso de estomago que se declara depois da comida, contra as enxaquecas provindas de más digestões, contra as azias, as eructações e contra todas as affecções nervosas do estomago e dos intestinos.

O Carvão de Belloc só póde fazer bem, nunca faz mal algum, seja qual for a dose que se tome. Acha-se em todas as pharmacias.

Fabricação: rua Jacob n. 19, em Paris.

Já quizeram fazer imitações do Carvão de Belloc; ellas são, porém, inefficazes e não curam, porque é um producto difficilimo de se preparar. Para evitar qualquer engano, repare-se bem que os rotulos tenham o nome de Belloc.

P. S.—As pessoas que não puderem acostumar-se com o pó de Carvão de Belloc, não têm senão de substituil-o pelas Pastilhas de Belloc, tomando duas ou tres pastilhas depois de cada refeição e todas as vezes que sentirem dôres. Hão de conseguir os mesmos effeitos salutares e ficarão de certo curadas. Essas pastilhas só contêm carvão puro. Basta deixal-as derreter na boca e engulir a saliva. 6

Não se deve morrer mais pela • *ARTERIO-ESCLEROSE* •

a Arterio-Esclerose faz mais victimas do que o Cancer ou a Tuberculose

A ARTERIO-ESCLEROSE

é a obstrucção dos tubos ou vasos que distribuem o sangue no corpo humano.

EVITAL-A MELHORAL-A CURAL-A!

A Arterio-Esclerose pode atacar-se ao systema nervoso, central ou peripherico, ao coração, aos pulmões, ao estomago, aos intestinos, aos rins.

Pode acommetter em qualquer idade.

Esta doença, propriamente dita do systema sanguineo, pode declarar-se depois de molestias infectuosas, taes como:

Escarlatina, Rheumatismo agudo. Febre typhoide, Paludismo, Gotta, Rheumatismo chronico, Catarrho pulmonar, Variola, Rheumatismo articular.

Ataca principalmente as pessôas impregnadas de manchas constitucionaes, n'aquelles cujos paes são gottosos ou rheumaticos.

A Arterio-Esclerose pode dar uma forma particular de Asthma com respiração difficil, palpitações e ataques de bronchite tenaz.

Affecta a forma gastro-intestinal, manifestando-se por caimbras do estomago acompanhando muitas vezes uma diarrhea viscosa.

Observando-se por si-mesmo, V. saberá discernir se não está sujeito aos symptomas seguintes, precursores da **Arterio-Esclerose**:

Não sente os seus dedos como entorpecidos? Nota ás vezes manchas da pelle na cara? Tem palpitações durante a noite? Sente pulsações frequentes na cabeça? As suas fontes pulsam tambem? Experimenta zunidos nos ouvidos? Deita ás vezes sangue pelo nariz? Faz-lhe algumas vezes falta a sua memoria? Está enfraquecida? Está sujeito a comichões ou a caimbras, seja nos braços, seja nas pernas?

Se V. estiver cançado depois das refeições, Se tiver oppressão quando andar, Se, ao subir as escadas, falta-lhe a respiração, Se experimentar perturbações na região do coração, Se se congestiona facilmente, congestão que se manifesta seja por pesadez da cabeça, vertigens ou desmaios, incommodos, pallidez acompanhada de suores frios, Se tiver perturbações na vista, tendo como moscas diante dos olhos, Se tiver o andar incerto,

E' porque os seus vasos estão alterados

A Arterio-Esclerose o espreita e muitas vezes a morte subita é o ultimo periodo d'esta doença insidiosa.

Não hesite, tome immediatamente as

Pilulas de Asclerine

Todos os mezes durante 10 dias, 4 pilulas por dia, 2 depois de cada refeição.

A Asclerine é um producto conscienciosamente preparado e escrupulosamente dosado que dá um resultado therapeutico seguro não alterando em nada a saude geral.

LABORATORIO e DEPOSITO GERAL:

PRIOU, MENETRIER & C[ie]

34, Rue des Francs-Bourgeois — PARIS

Exija-se a marca "**ASCLERINE**".

(*Guarde preciosamente estas linhas, leia-as muitas vezes... a sua saude depende d'isso.*)

• DEPOSITARIO NO *RIO-DE-JANEIRO*:

ANDRÉ de OLIVEIRA, 11, Rua 7 de Setembro

MOLESTIAS NERVOSAS

Cura Certa

PELO

Xarope Henry Mure

Bom exito verificado por 15 annos de experiencias nos Hospitaes de Paris.

PELA CURA DE

EPILEPSIA-HYSTERIA	VERTIGENS
CHOREA	CRISES NERVOSAS
HYSTERO-EPILEPSIA	ENXAQUECAS
Molestias do CEREBRO e do ESPINHAÇO	TONTEIRAS
DIABETES assucarado	CONGESTÕES cerebraes
CONVULSÕES	INSOMNIA
	SPERMATORRHÉA

Um Folheto muito importante é dirigido gratuitamente a qualquer pessôa que o pedir **HENRY MURE,** em Pont-Saint-Esprit (França)

TRIDIGESTIVO CRUZ

O melhor para a cura das molestias do **estomago e intestinos, dyspepsias, más digestões, enjôos, dores de estomago e da cabeça, tonteiras, arrotos, máo halito, prisão de ventre, etc. Rua do Livramento 72** Andr das 91; em S. Paulo: rua Direita 38, em Juiz de Fora: Drogaria Americana.

VIDRO 2$500

O APIOL

Dos Drs. **JORET & HOMOLLE**

REGULARISA os **MENSTRUOS**

IMPEDE **AS DÔRES, ATRAZOS SUPPRESSÕES,** ETC.

Dose: Uma ou duas Capsulas manhã e noite

PARA EVITAR os MAUS EXITOS

EXIGIR:

O APIOL dos Drs. JORET & HOMOLLE

DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES

Phcia **G. SEGUIN, 165, Rue St-Honoré, Paris**

TODAS PHARMACIAS

METHODO

DE

GUITARRA PORTUGUEZA

DE

SANTOS COELHO

Em todas as casas de musica

No Rio-de-Janeiro: ...

FACTOS

Em fins de agosto proximo passado, o Sr. alferes Antenor Pereira escreveu-me para o Rio de Janeiro, expondo os seus soffrimentos e consultando-me se, em taes casos, o seu tratamento pelo Herculex Electrico seria efficaz.

Não hesitei no caso do alludido senhor a aconselhar-lhe o meu Cinturão Electrico, garantindo-lhe uma cura rapida e definitiva.

O Sr. alferes Antenor Pereira adquiriu em minha agencia de São Paulo o Cinturão, por mim indicado, applicando-o de accordo com as minhas instrucções, e eis o resultado obtido:

"Santos, 22 de outubro de 1910.

Exmo. Sr. Dr. A. T. SANDEN—Rio de Janeiro.

Cumprimento-o respeitosamente, augurando-lhe saude e felicidade.

Está em meu poder a sua estimada carta, que respondo.

Encontrei a maior facilidade no manejo e uso de seu Cinturão Electrico, que adquiri em sua agencia de S. Paulo, em principios do mez de setembro proximo passado.

Como por encanto, desappareceram o constante mão estar, a insomnia, o zumbido nos ouvidos, a friagem dos pés e das mãos, as pulsações do estomago e do figado, os derramamentos nocturnos e outros males que me affligiam.

Estou actualmente no gozo da mais perfeita saude.

Póde V. Ex. fazer desta o uso que lhe convier.

De V. Ex., admirador attento agradecido,

ANTENOR PEREIRA.
(alferes do destacamento policial de Santos.)

Confio muito na eloquencia dos factos, e é deste modo que o meu tratamento pela electricidade Galvanica cada vez mais se impõe em todas as capitaes civilizadas do mundo.

Neste escriptorio se fornecem, gratuitamente, informações sobre este efficaz tratamento e se distribuem folhetos illustrados sobre o mesmo.

As pessoas que não puderem vir pessoalmente, poderão enviar os seus nomes e residencias, que receberão, pelo correio, sem a menor despeza, os meus livros **Saude na Natureza** e **Vigor.**

DR. P. T. SANDEN - LARGO DA CARIOCA 15, 1º ANDAR -- RIO DE JANEIRO

Informações gratis, das 9 horas da manhã ás 6 da tarde

END. TELEGR. FOGÃO

AO FOGÃO ECONOMICO

FABRICA DE LADRILHOS HYDRAULICOS

433 Rua S. Christovão 433

TELEPHONE

MELLO SAMPAIO & C.

Ruas da Quitanda 171 e Theophilo Ottoni, 58.

DEPOSITOS R. Theophilo Ottoni, 67 e 102

GRANDE VARIEDADE em AZULEJOS e LADRILHOS CERAMICOS de TODAS AS QUALIDADES

FABRICANTES DE FOGÕES DE TODOS OS SYSTEMAS

—) E (—

MAIS ARTIGOS CONCERNENTES

PREMIADOS NA EXPOSIÇÃO DE INDUSTRIA NACIONAL

Importadores de artigos para gaz, agua, esgotos, sanitarios e para electricidade.

Especialidade em bombas simples rotativas e de alta pressão banheiros, lustres e artigos semelhantes.

Pessoal habilitado para installações electricas, gaz, agua assentamento de ladrilhos e azulejos.

COM MAXIMA BREVIDADE

---

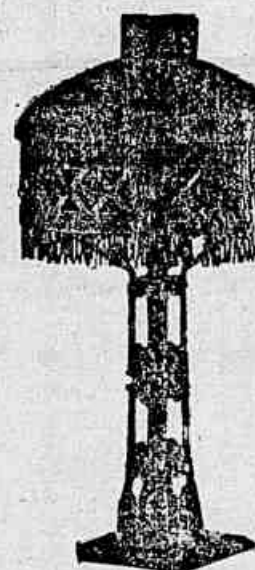
em director da ... é a Nação e não elle que ... a. Mas, como nenhum go... fugir á necessidade de ap... organi...

BROMBERG & C.

CAIXA DO CORREIO 1.367 RIO DE JANEIRO TELEPHONE 3.642

AVENIDA CENTRAL 9 E 11

DYNAMOS

E MOTORES ELECTRICOS

USINAS COMPLETAS

LUSTRES MODERNOS

MOTORES PEQUENOS

LAMPADAS ECONOMICAS

CONSTRUCÇÃO

DE

FABRICAS COMPLETAS

MATERIAL DE PRIMEIRA QUALIDADE

Lampadas de circo fechado de longa duração

CHAPÉO MANGUEIRA

Elegancia, durabilidade e economia

DEPOSITOS:

CARIOCA N. 40

M. Floriano n. 131

ATTENÇÃO ATTENÇÃO

COKE

MAIS BARATO

QUE O

CARVAO VEGETAL

3 saccos de 50 kilos cada um por 7$500

5 » » » » » » 12$500

10 » » » » » » 25$000

Entregue em casa em qualquer parte da cidade accessivel pelo automovel.

Encommendas aos nossos cobradores ou no escriptorio central — Avenida Central n. 76.

Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro.

Cura Rapida e Segura da

ASTHMA OPPRESSÃO TOSSE

COQUELUCHE

PELO

XAROPE com PHENATE de CAFEINE PEYRARD

Recommendado pelas Summidades Medicaes

Pharmacie du CAPITOLE em TOULOUSE (França)

Depositario no *Rio-de-Janeiro*: ANDRE de OLIVEIRA, 14, rua Sete de Setembro.

Leilão de penhores

Em 22 DE NOVEMBRO

L. GONTHIER & C.

HENRY & ARMANDO, successores

CASA FUNDADA EM 1867

3 RUA LUIZ DE CAMÕES 3

Os Srs. mutuarios podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera desse dia. 238

LEILÃO DE PENHORES

25 DE NOVEMBRO DE 1910

A. CAHEN & C.

4 RUA BARBARA DE ALVARENGA 4

ANTIGA LEOPOLDINA

ESQUINA DA RUA LUIZ DE CAMÕES

Em frente ao Instituto Nacional de Musica

Tendo de fazer leilão em 25 do corrente, ás 11 1|2 horas da manhã, de **todos os penhores com o prazo de 12 mezes vencido,** previnem aos Srs. mutuarios que podem resgatar ou reformar as suas cautelas até a referida hora

Veuve Louis Leib & C.

SUCCESSORES. 139

RIO TRIUMPHAL CLUB

Teleph. 2.335 — C. do correio 1.126

73 RUA DO OUVIDOR 73

O mais antigo club de roupas nesta capital, antigamente á rua Sete de Setembro n. 53, depois travessa de S. Francisco de Paula e actualmente rua do Ouvidor n. 73.

Os novos clubs a se organizar são exclusivamente para roupas sob medida, a prestações de 5$. Cada club 100 socios, em 30 semanas ou sorteios. Os sorteados no 10º, 20º e 30º sorteios terão direito a dois ternos de roupas ou um terno e 125$ em roupas brancas.

Os numeros sorteados hoje foram:

37º CLUB saiu o n. 19 | 43º CLUB saiu o n. 65
38º » » » n. 86 | 44º » » » n. 73
39º » » » n. 59 | 45º » » » n. 14
40º » » » n. 6 | 46º » » » n. 65
41º » » » n. 89 | 47º » » » n. 59
42º » » » n. 65 | 48º » » » n. 43

Os numeros, uma vez sorteados, não entrarão mais nos seguintes sorteios, afim de que outros sejam tambem sorteados. Aceitam-se novos assignantes para o club 49º em organização.

Rio, 14 de novembro de 1910.

ADJUCTO FERREIRA.

VERMIFUGO DE B.A. FAHNESTOCK

ESTABELECIDO EM 1827

O melhor de todos os remedios para eredicar Lombrigas das crianças e adultos.

Este bem conhecido Vermifugo ha sido usado durante 75 annos com bom successo e hoje não tem rival.

Para asegurar—se de que o artigo e legitimo, o consumidor deve ter o cuidado de ver que o rotulo tenha as iniciaes B A e que a palavra Vermifugo appareça em lettras brancas em fundo encarnado.

Unicos propietarios:

B. A. FAHNESTOCK CO., Pittsburgh, Pa., E. U. de A.

Patek-Philippe & C.

O MELHOR RELOGIO DO MUNDO

Vendido a prestações semanaes sem augmento de preço

UNICOS AGENTES NO BRAZIL INTEIRO

GONDOLO & LABOURIAU

Relojoeiros

71 RUA DA QUITANDA 71

PRIVILEGIOS

LECLERC & C.º, successores de

Jules Géraud, Leclerc & C.º

Rua do Rosario n. 155

Antigo 116

RIO DE JANEIRO

Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brazil e no estrangeiro

GELADEIRAS

Vendem-se para casa de negocio e de familia; na rua Visconde do Rio Branco n. 26. Gonçalves & C.

LEITERIA PALMYRA

Manteiga de 1ª qualidade, virgem, kilo a .... 3$900

Idem de 1ª qualidade, fresca, sem sal, kilo a .... 4$400

Idem de 1ª qualidade, em latas (exportação) a .... 1$500

Idem de 1ª qualidade em manteigueiras, (reclame) a .... 1$300

Creme puro de leite, pote a $40

Idem em latas a .... 1$000

Idem em litros a .... 3$000

Assignaturas mensaes para entrega de leite a domicilio em vasilhame lacrado, inviolavel:

Um litro, diariamente .... 15$000

Uma garrafa, diariamente .... 10$000

Meio litro, diariamente .... 8$000

N. B. — Os assignantes devem exigir as garrafas lacradas, seja qual for o pretexto dos entregadores.

NÃO TEM FILIAES

UNICO DEPOSITO — OUVIDOR, 149

AS RELAÇÕES LUSO-BRAZILEIRAS

A IMMIGRAÇÃO E A DESNACIONALIZAÇÃO DO BRAZIL

Acaba de ser posto á venda nas livrarias desta capital o trabalho que sob este titulo, publicou, em Lisboa o Sr. José Barbosa, a proposito do perigo da desnacionalização do Brazil e do estreitamento das relações entre o Brazil e Portugal.

Este livro, que procura demonstrar que tal perigo não existe, compõe-se dos seguintes capitulos:

Introducção: I—A proposta Consiglieri Pedroso; II—O problema luso-brazileiro; III—O supposto perigo; IV—Os estrangeiros no Brazil; V—O povoamento e a nacionalidade; VI—A immigração portugueza; VII—A permuta commercial; VIII—A situação real; IX—A nossa raça "at work"; X—Medidas propostas; XI—A evolução brazileira; XII—O Brazil e o americanismo; XIII—As divergencias; XIV—A approximação; XV—Conclusão.

A' VENDA NAS LIVRARIAS

PREÇO .... 2$500

CINEMA IDEAL

60 Rua da Carioca 62 — Telephone: 1.937

Endereço telegraphico: IDEAL — Empreza C. Pereira, Pinto & C.

HOJE **Bello e surprehendente programma novo** HOJE

ARTISTICAS NOVIDADES DE VITAGRAPH E DE OUTRAS FABRICAS

MARECHAL PARTE EM VILLEGIATURA — Fantasia comica

O CÃO DO SALTIMBANCO

Commovente drama

A LEITEIRA IMPROVISADA — Interessante comedia

A FLOR LIBERTADORA

Delicado drama no Japão

CUIDADO COM A BOMBA — Fita comica

TUD SE ARRANJA — Comedia Como extra.

ALUGAM-SE E VENDEM-SE FITAS

CINEMA PARIS

50 — Praça Tiradentes — 50

EMPREZA PINTO, PEREIRA & C.

HOJE PROGRAMMA NOVO HOJE

6 6

soberbas fitas da fabrica Pathé Frères

MATINÉES DIARIAS

1ª parte — **A pesca do atum** — Cinematographia do natural. Lindas paizagens marinhas.

2ª parte — **A lenda dos tres machados** — Fabula de La Fontaine. Colorida.

3ª parte — **Emilia aprendiz** — Novas travessuras comicas da esperta Emilia.

4ª parte — **Aposento para alugar** — Novidade comica. Um caso deveras intrincado.

5ª parte — **A morte de Lincoln** — Serie de arte. Episodio da historia dos Estados Unidos. Scenas emocionantissimas.

6ª parte — **Prince bate-se em duelo** — Hilariante fita comica pelo festejado artista Mr. Prince.

NOVIDADES NO PAIS

Alugam-se e vendem-se fitas

CINEMA RIO BRANCO

EMPREZA WILLIAM & C.

Actualmente no Pavilhão Internacional de Paschoal Segreto

NA AVENIDA CENTRAL

A PEDIDO

HOJE — EM SOIRÉE — HOJE

A desopilante e hilariante revista

PAZ E AMOR

Cantada pela troupe do RIO BRANCO

A's sessões começarão ás 6 horas em ponto.

CINEMA CHANTECLER

3 Rua Visconde do Rio Branco 5

Empreza F. Serrador & C.

HOJE HOJE

Ultimas sessões

A revista nacional em um prologo e tres actos, original de Rau e musica de Costa Junior

O COMETA

escripta e ensaiada especialmente para esta empreza ouvir a primeira tiple

Sra. Ismenia Matteus

e toda a troupe de artistas e coros de ambos os sexos

Ultimos espectaculos desta revista para dar entrada á

MARCHA DE CADIZ

a popular zarzuela

HOJE HOJE

Grande orchestra — Cantos e coros

CINEMA PATHÉ

Empreza ARNALDO & C. — 147 e 149 Avenida Central 147 e 149

Hoje — PROGRAMMA NOVO — Hoje

MATINÉE E SOIRÉE DA MODA

Em commemoração á gloriosa data da proclamação da Republica

AS ULTIMAS EDIÇÕES DE PATHÉ FRÈRES

A MAIOR E MELHOR FABRICA DO MUNDO

PROJECÇÕES

PESCA DO ATHUM NA SICILIA — Ar livre

DRAMA

A MORTE DE LINCOLN

Serie de arte Pathé — Episodio de historia dos Estados Unidos. Sr. Ravel, da Comedia Franceza, interpreta o papel de Lincoln

LENDA & MAGICA

A LENDA DOS TRES MACHADOS

Fabula de La Fontaine — Cinematographia em cores Pathé Frères

COMICAS

DUELO DE PRINCE

EMILIA APRENDIZ

Como extra — A GRANDE REVISTA NAVAL DE 14 DE NOVEMBRO

26 vasos de guerra nacionaes e os navios estrangeiros

THEATRO RECREIO

Companhia de operetas, magicas e revistas do theatro da rua dos Condes, de Lisboa — Director artistico e ensaiador, PEDRO CABRAL; maestro director da orchestra, LUZ JUNIOR.

HOJE RÉCITA EM GRANDE GALA HOJE

COMMEMORAÇÃO DO 21º ANNIVERSARIO DA PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA

Depois que a orchestra, sob a regencia do maestro LUZ JUNIOR, tiver executado o **Hymno nacional,** terá logar a 8ª representação da celebre e sumptuosa revista fantastica, de grande espectaculo, em tres actos e doze quadros, de JOÃO PHOCA e ANDRÉ BRUN, musica de LUZ JUNIOR

O DIABO QUE O CARREGUE

Numeros de musica de sensação — **O MAXIXE DA MOEDA FRACA** dansado pelo **Raul Soares** e **F. Brazão. OS CINCO REIS!** por **Maria Reis. A CEGA-REGA, NÃO DIGA NADA A NINGUEM, etc., etc.**

DESLUMBRANTE SCENARIO!

PRIMOROSO DESEMPENHO

VISTOSO CORPO DE COROS

Esta peça não tem pornographia, póde ser ouvida pelas familias de maiores escrupulos.

Preços: camarotes, 25$; cadeiras de 1ª classe, 5$; ditas de 2ª, 3$; galerias nobres, 5$; ditas numeradas, 2$; geraes, 1$000. AMANHÃ: **O DIABO QUE O CARREGUE.** 290

CINEMA OUVIDOR

Hoje Terça-feira, 15 de novembro de 1910 Hoje

Cinco sensacionaes e maravilhosas creações da Vitagraph e Eclair

TRABALHOS DE APURADO GOSTO E GRANDEZA!!

TODOS AO OUVIDOR!

Extracção sem dor — Comico original, cujo enredo é desempenhado por dois engraçados excentricos.

A leiteira improvisada — Comedia aldeã muito graciosa e agradavelmente interpretada pela troupe da Vitagraph.

O cão do saltimbanco — Importante drama do Sr. Henri Marquès (Serie A. C. A. D.) Eclair. Distribuição: Belphegor, o saltimbanco; Sr. Dalleu, do l'Ambigu; A bohemia, Sra. Eugenie Nau; Angela, a pequena Renée Pré, do Femina.

A flor libertadora ou o Sacrificio d'Hako — Scena oriental, que constitue uma historia dolorosa de resignação e termina a contento, cujo quadro é ainda uma vez o Japão, paiz do pittoresco e dos costumes curiosos. Concepção da superior **Vitagraph.**

Cuidado com a bomba! — **Scena comica, de passagens altamente grotescas.**

BREVEMENTE — **A rosa da villa** ou **A filha do mar,** da Biograph; **A cabana do pai Thomaz,** da Vitagraph; **Hermann e Dorothéa,** da Eclair.

CINEMA ODÉON

GRANDIOSO PROGRAMMA

FILMS ECLAIR, PATHÉ E GAUMONT

HOJE Producções Pathé HOJE

PESCA DO ATUM

Interessante e instructiva fita natural

1º duelo de Prince — **Engraçada scena comica**

OS TRES MACHADOS

Fabula do immortal Lafontaine

A morte de Lincoln

Reconstituição do tragico acontecimento historico

A APRENDIZAGEM DE EMILIA

Movimentado film comico

Amanhã — Producção Eclair — O ALMOÇO DO IMPERADOR

BREVEMENTE — **LE MEDICIN MALGRÉ LUI** — Graciosa comedia de Molière.

THEATRO MUNICIPAL

QUINTA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO DE 1910

A's 9 horas da noite

3ª conferencia do eminente criminalista e sociologo

Prof. ENRICO FERRI

(Deputado ao parlamento italiano)

SOBRE O THEMA

L'UOMO DI GENIO

PREÇOS DAS LOCALIDADES

Frisas	30$000
Camarotes	30$000
Cadeiras	6$000
Balcão A B C	5$000
Outras filas	4$000
Galerias de primeira	2$500
Outras filas	1$500

Bilhetes á venda na Confeitaria Castellões.

Sabbado, 19, ás 9 horas da noite — 4ª conferencia sobre o thema:

EMIGRAZIONE E COLONIZZAZIONE

CINEMA PARISIENSE

AVENIDA CENTRAL, 179 — Proprietario, J. R. Staffa

HOJE — GAUMONT JOURNAL ACTUALITÉ — SUCCESSO E MAIS SUCCESSO — HOJE

Desejosos de servir bem o respeitavel publico que nos honra com a sua frequencia, apresentamos lhe hoje um novo e bellissimo film de mais accentuada actualidade, cujo nome suggestivo vale uma reclame. **Gaumont Journal d'Actualité,** que entre outras coisas de interesse, nos apresenta: O dirigivel «Clement Bayard», que fez o trajecto de Coping a Londres em seis horas; De Paris a Bruxellas em aeroplano; Aviadores XX, Niegumalem e Leggen es, que vão de Paris a Bruxellas; Congresso Eucharistico, com procissão conduzida pelo cardeal Vannutelli, acompanhado por 150 bispos, assistida por cerca de 260 mil pessoas. Fecha-o o film a disputadissima corrida de barcos automoveis na Inglaterra. Que é a chave de ouro dessa grandiosa fita. Completamos o nosso programma com mais as seguintes fitas, todas ineditas e de real successo:

Visita de Guilherme II a Bruxellas

Importante fita do natural

Doutor Antonio — Sentimental drama, da Cines.

Terrivel insomnia — Graciosa, ultra-comica

Conde de Montravers

Grandiosa acção historica em 40 quadros, da época napoleonica

COMO SEU MARIDO TEVE UM AUGMENTO

Alta comedia de BIOGRAPH

AVISO — No cinema **Kab-Kab** será exhibido o seguinte maravilhoso programma inedito: PALERMO MONUMENTAL, do natural; DOUTOR ANTONIO, drama sentimental; TERRIVEL INSOMNIA, extra-comica; VISITA DE GUILHERME II A BRUXELLAS, actualidade do natural; CONDE DE MONTRAVERS, historico; COMO SEU MARIDO TEVE UM AUGMENTO, alta comedia da BIOGRAPH.

THEATRO CARLOS GOMES

Empreza Paschoal Segreto

Companhia Dramatica Nacional da qual faz parte a festejada actriz

ADELAIDE COUTINHO

HOJE 15 de novembro HOJE

Estréa da companhia

Grandioso festival de gala, para solemnizar o 21º anniversario da proclamação da **Republica Brazileira** honrado com a presença de altas autoridades civis e militares.

Depois que a orchestra tiver executado o Hymno Nacional, subirá á scena a primorosa peça em cinco actos e seis quadros, extraida por Pierre Decourcelle dos contos policiaes de Canan Doyle, traducção do actor João Barbosa.

SHERLOCK HOLMES

Miss Alice Brent, Adelaide Coutinho

Toma parte toda a companhia

Mise-en-scene do actor Domingos Braga. Adereços e mobiliarios da casa Joaquim Costa. Guarda-roupa e cabelleiras fornecidos pela acreditada casa F. Storino. **A's 8 ¾ da noite**

O theatro achar-se-ha vistosamente ornamentado. Uma excellente banda de musica militar, gentilmente cedida abrilhantará este festival.

Amanhã — SHERLOCK HOLMES.

A seguir — O famoso drama O CONDE DE MONTE CHRISTO. 291

THEATRO S. JOSE'

Empreza PASCHOAL SEGRETO

HOJE Terça-feira, 15 de novembro de 1910 HOJE

Data gloriosa da Republica Brazileira e posse do

Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca

do cargo de presidente da Republica

Grandiosa festa cinematographica com seis fitas brilhantes

representando o embarque do marechal para Allemanha quando ministro da guerra e sua chegada desta viagem. Chegada da Europa em 25 de outubro depois de reconhecido e proclamado presidente. Chegada do Dr. Fonseca Hermes. Batalha naval de 8 achuelo em homenagem á armada brazileira e inauguração do palacio da policia da Capital Federal.

Na 1ª e 2ª sessões

LES ERICH'S

Contorcionistas electricos. Assombro mundial.

Na 3ª sessão

MR. DA BOVISTA

Comico norte-americano, inexcedivel de graça

Os militares de mar e terra têm entrada gratis

MOULIN ROUGE

Illuminação feérica e grandes diversões para solemnizar a proclamação da Republica

Carroussel — Balões aereos — Tiro ao alvo — Sortes e mais divertimentos — Ao Moulin

CABARET CONCERT

Rua Senador Dantas, 104

Jardim da Guarda Velha

HOJE 15 de Novembro HOJE

Espectaculo de gala

GRANDE FESTIVAL

Pela actriz Placida dos Santos será pela primeira vez cantado o HYMNO NACIONAL, com a nova e expressiva letra do illustre poeta

Ozorio Duque Estrada

Novas cançonetas pelos artistas SOUZA e ARMINDA:

Modinhas!

Fados!

Canções!

A's 8 1|2 A's 8 1|2

ENTRADA FRANCA

AVISO — *O CABARET* tem uma secção de RESTAURANTE com serviço de 1ª ordem, das 5 1|2 horas da tarde em diante — *Diner concert* ao ar livre, salão e gabinetes reservados.

Aberto toda a noite